ANAIS

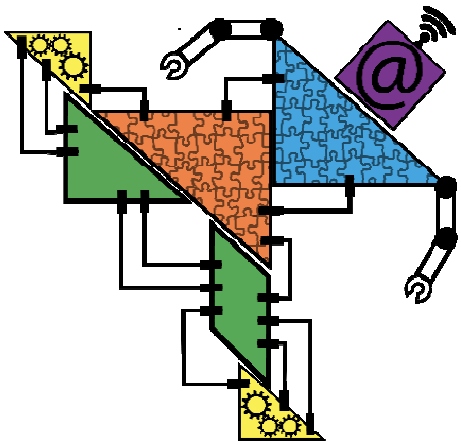
I Congresso Internacional de Altas Habilidades ou Superdotação em Pós-Graduações na UFF e no IOC/Fiocruz

I Encontro Nacional de Crianças e Jovens com Altas Habilidades ou Superdotação

V Simpósio de Altas Habilidades ou Superdotação do CMPDI

ISBN: 978-65-997784-0-7

03 a 05 de Dezembro | 2021



Presidência do Evento

Dra Cristina Maria Carvalho Delou
Dra Fernanda Serpa Cardoso

Comissão Organizadora

Alex Sandro Lins Ramos
Aline França
Aline Ribeiro
Ana Lucia Simões dos Santos Martins
Anamaria Glória Linhares
Andrey Campanuci de Brito
Bruna Mathias
Claudiane Figueire do Ribeiro
Eduardo Erick de Oliveira Pereira
Fátima Raulusaitis
Felipe Xavier Neto
Fernanda Serpa Cardoso
GiannilSidoro Nascimento
Giselli Cristini Domiciano Abrahão
Inês Raquel Zaniboni Guzzo
Jacqueline Mac-Dowell Lopes Alves
Jeane Garcia
Josiane Aguiar Cerqueira Feliciano
Juliana Gonçalves Muniz dos Santos
Juliana Nascimento Assunção
Kamilla Gravitol Rosa
Kátia Machinez da Cunha
Kelling Cabral Souto
Kelly Serejo
Maria das Mercês Palmier Leal
Marilene Cecília Ramos
Patrícia Regina de Carvalho Dias da Silva
Robson de Souza
Symone Mesquita de Oliveira
Thaís Barbosa Barros de Castro Souza
Thamires Gomes da Silva Amaral Lessa
Victória Adela Pinheiro Amaral Ozuna
Virgílio Martins da Silva

Comissão Científica

Dr. Alberto Fernando Moreira Rocha
Dra. Angela Magda Rodrigues Virgolim
Dra. Alice Akemi Yamasaki
Dra. Cristina Maria Carvalho Delou
Dra. Débora Diva Alarcón Pires
Dra. Fernanda Serpa Cardoso
Dra. Helena Carla Castro
Dra. Helena Serra
Dra. Kelling Cabral Souto
Dra. Renata Muniz Prado Basto
Dra. Sonia Regina Alves Nogueira de Sá
Dra. Susana Graciela Pérez Barrera
Dra. Tatiane Negrini
Dr. Thiago Correa Lacerda
Dra. Vera Borges de Sá
Dra. Zenita Guenther

Comissão Organizadora dos Anais

Equipe ASAS:
Ailana de Sousa Bezerra
Alfredo Weberton Lopes Conceição
Natan Melo Zefiro

Revisão Ortográfica:
Ursulla Herdy Gomes de Souza

SOBRE OS EVENTOS

O I Congresso Internacional de Altas Habilidades ou Superdotação em Pós Graduações na UFF e no IOC/Fiocruz, I Encontro Nacional de Crianças e Jovens com Altas Habilidades ou Superdotação e o V Simpósio de Altas Habilidades ou Superdotação do CMPDI são promovidos pelos Programas de Pós-graduação, *strictu-sensu*, do Instituto de Biologia da UFF e Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz, a saber: Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), Programa de Pós-graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn), Programa de Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia (PPBI) e a Pós-Graduação em Ensino deBiociências e Saúde (EBS), do Instituto Oswaldo - Fiocruz, bem como a Escola de Inclusão/UFF. Os eventos tiveram como tema norteador Divulgação, Vocação, Tecnologia e Inclusão Científica no Atendimento a Pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação, trazendo renomados e reconhecidos especialistas nacionais e internacionais no campo da pesquisa, da docência e da prática para o desenvolvimento dessas temáticas.

BOAS VINDAS

Olá a todos os participantes do V Simpósio de Altas Habilidades ou Superdotação do CMPDI, I Congresso Internacional de Altas Habilidades ou Superdotação em Pós-Graduações na UFF e no IOC/Fiocruz & I Encontro Nacional de Crianças e Jovens com Altas Habilidades ou Superdotação, promovidos pelos Programas de Pós-graduação, stricto-sensu, do Instituto de Biologia da UFF, a saber, Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), Programa de Pós-graduação em Ciências, Tecnologias e Inclusão (PGCTIn), Programa de Pós-graduação em Ciências e Biotecnologia (PPBI), e a Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde (EBS), do Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz. O nosso tema norteador de 2021 é **Divulgação, Vocação, Tecnologia e Inclusão Científica no Atendimento a Pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação**

Agradeço a presença e apoio da Profa. Helena Carla Castro, Vice-diretora do Instituto de Biologia da UFF, responsável pela existência desta área de estudos em pós-graduação na UFF.

Às Coordenadoras e aos Coordenadores de cada curso que nos apoiam.

Aos renomados especialistas nacionais e internacionais no campo da pesquisa, da docência e da prática para o desenvolvimento das temáticas que são nosso foco de interesse: a Professora. Dra. Helena Serra, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti; o Psicólogo Dr. Alberto Rocha, Presidente da Direção da ANÉIS - Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação, *Instituição Particular de Solidariedade Social*, ambos de Portugal; o Prof. Dr. Juan A. Alonso, Coordenador de Programas do Centro "Huertadel Rey", da Espanha; e a Profa. Dra. Susana Graciela Pérez Barrera da Universidad de la Empresa / Montevideo – Uruguay. Agradeço por terem aceitado o nosso convite, trazendo suas contribuições científicas que muito enriquecerão a formação acadêmica dos estudantes de pós-graduação aqui comprometidos.

Ao Professor Luiz Antônio Botelho Andrade, Presidente da ABDIN, Associação Brasileira de Diversidade e Inclusão, que nos acolhe institucionalmente.

À Professora Fernanda Serpa Cardoso, responsável pela Escola de Inclusão.

É uma honra para todos nós recebê-los nestes três dias de atividades acadêmicas, reunindo alunos e professores de pós-graduação stricto-sensu, pesquisadores de diferentes cursos de pós-graduação e que possuem linha de pesquisa na área das altas habilidades ou superdotação.

Sabemos que o assunto ainda é controverso e que, mesmo no meio acadêmico, disseminamos mitos e informações subjetivas sobre evidências comportamentais, inicialmente, demonstradas nas vidas de crianças precoces e autodidatas, registradas em artigos científicos. Fruto de pesquisas e estudos de alto nível realizados por pesquisadores da área em diferentes países vêm confirmando esses fatos como evidências científicas.

Um fator que contribui para o descompasso constatado entre a percepção acadêmica e a vida real é que muitos acadêmicos apresentaram perfis de altas habilidades ou superdotação na infância, não tendo sido avaliados, identificados e atendidos de acordo com suas potencialidades e necessidades específicas, e tendo passado pelos inúmeros percalços profundamente conhecidos por muitos que aqui estão, acabam negando suas habilidades e talentos por falta de autoconhecimento, estendendo aos seus alunos a negação que se auto atribuem.

Contudo, a vida é insistente. A vida não desiste. A natureza se impõe. Mesmo que defendamos o poder exclusivo da escola em desenvolver habilidades e competências humanas, inúmeras crianças continuam nascendo em condições sociais adversas ao conhecimento especializado e não passa um só dia em que elas não nos apresentem performances admiráveis, notáveis ao piano, violino, nas línguas, no desenho, na psicomotricidade, na liderança, nas ciências. Habilidades que exigem muitas horas de estudos e dedicação ou ainda aquelas que aprendem rápido, muito rápido, e logo se adiantam ao conteúdo escolar apresentado na sala de aula para todos. Ninguém acredita que elas conhecem o que conhecem. O descrédito é tão grande que as próprias escolas negam tal possibilidade.

As escolas são constituídas de professores pesquisadores, críticos, reflexivos que deveriam ter como lema “avaliar até cansar”, porque toda criança não só tem o direito de aprender alguma coisa nova todo dia na escola, como tem o direito de acesso aos níveis mais elevados do ensino,

segundo as capacidades de cada um. Assim diz a Parábola dos Talentos (Mateus, *25:15*), a Constituição Brasileira, de 1988, e a LDB, de 1996. Pesquisar é o que fazemos. Quando pesquisamos, buscamos evidências científicas de que os comportamentos superdotados estão presentes em um número muito significativo de alunos da educação básica, que ainda não consta no Censo Escolar do Inep. Logo, para as políticas públicas, eles não existem. Não há por que fazer investimento, formação de professores ou incentivo à pós-graduação.

Negar evidências comportamentais de elevada aprendizagem num país como o nosso é produzir frustração naqueles que brincam com o conhecimento; é impor sofrimento psíquico às crianças e aos adolescentes em pleno desenvolvimento socioemocional na escola porque não compreendem que a humanidade é diversa e que ser diferente é normal. As marcas deste sofrimento precoce virão mais tarde quando, na relação profissional e na vida em família, mágoas e ressentimentos recalcados, transferências e projeções à luz da teoria psicanalítica, forem responsáveis pela arrogância acadêmica de professores e orientadores, projetos inacabados deixarão de contribuir, principalmente, para a felicidade dos seus autores e a depressão, que imobiliza a todos e traz tanto prejuízo à sociedade.

Aqui, estamos para mostrar que não precisa ser assim. Embora poucos, estamos aqui para fazer o bem. O bem que traz o sorriso de volta aos rostos que fazem o que gostam e que podem contribuir com a felicidade de muitos que estejam realizando seus sonhos. Crianças e adolescentes que desejam conhecer. Não estou falando do conceito clássico de estudar, de repetir lições e memorizar para repetir informações. Estou falando do prazer da pesquisa, da análise de conceitos e da concretização de novas ideias. Estou falando do prazer da leitura prazerosa de um livro, seja ele de ciências ou de filosofia. Estou me referindo ao prazer de falar outras línguas e de decifrar suas gramáticas específicas. Estou falando do prazer de realizar cálculos, de conhecer taxonomias, de descobrir que o número de países no globo terrestre é finito, mas que as ilhas somem e aparecem de acordo com a imagem registrada pelo satélite, de desmontar os brinquedos que a avó deu para criar traquitanas novas. E o sonho de conhecer a aventura científica vivida pela Estação Espacial Internacional? O que dizer das crianças e adolescentes que se dedicam à Olimpíada de Astronomia por interesse próprio uma vez que este assunto não pertence à Educação Básica?

Enfim, estamos aqui, ainda remotamente, juntos, para ouvir e participar, refletir e perguntar nos chats, buscando respostas que podem ser refutadas, mas nunca deveriam ser objeto de descaso por parte de qualquer educador ou pesquisador pós-graduado.

Somos herdeiros dos que nos educaram e faremos herdeiros, aqueles que educarmos. Que as pesquisas aqui apresentadas iluminem as suas mentes, que elas sirvam de candeias para apontar caminhos que ainda precisam ser explorados, para que o conhecimento científico construído pelos pesquisadores brasileiros, na área das altas habilidades ou superdotação, possa orientar as práticas pedagógicas, os atendimentos psicológicos, mas acima de tudo, possa fazer as pessoas mais felizes.

Finalizando a minha fala, mais uma vez, agradeço a presença de todos. Nunca vai ser demais agradecer à Equipe de Tradutores/Intérpretes de Libras da DIRAC - Diretoria de Acessibilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro, nas pessoas de sua Diretora Amélia Abgail e ao Coordenador de Equipe, o Intérprete Alex Sandro Lins Ramos; à empresa Realize Estratégias Inclusivas, nas pessoas de suas criadoras Symone Mesquita, Thamyres Lessa e Giseli Abrahao. Agradeço à Comissão Organizadora dos eventos na pessoa da aluna de doutorado, no PGCTIN, Kamila Gravitol Rosa, que demonstra elevado comprometimento com a tarefa e competências muito especiais na gestão de pessoas e organização de eventos, como o humor. E, por fim, agradeço, mais uma vez, à Professora Fernanda Serpa pela sua incansável dedicação ao evento, considerando a internação que tive na semana passada. Desejo bons eventos a todos.

Damos por abertos os eventos.

Mesa de Abertura
Prof. Dra. Cristina Delou

PALAVRAS DAS PRESIDENTES

Ao longo dos últimos anos, diversas têm sido as ações com o intuito de informar e sensibilizar a população sobre a visibilidade e o atendimento aos indivíduos com Altas Habilidades ou Superdotação, apontando, inclusive, que a definição do que é ser superdotado tem sido expandida no que tange às Múltiplas Inteligências e não mais uma inteligência unidimensional. A partir de ações resultantes de estudos e pesquisas realizadas em todo o mundo e, especialmente no Brasil, os espaços/tempos de pesquisas na área da superdotação vêm crescendo e ganhando visibilidade.

Nesse viés, o Mestrado Profissional em Diversidade de Inclusão, através da sua linha de pesquisa Altas Habilidades e Notório Saber implementou o Simpósio de Altas Habilidades ou Superdotação da UFF, um evento que visa promover o debate e divulgar experiências concretas, estratégias de atendimento e práticas pedagógicas relativas ao tema, através de pesquisas concluídas ou em andamento.

E é com muita satisfação que anunciamos que o Simpósio de Altas Habilidades ou Superdotação da UFF ampliou as suas portas e em 2021 ocorreu concomitantemente ao I Congresso Internacional de Altas Habilidades ou Superdotação em Pós-graduações e no IOC/UFF. Os eventos tiveram como tema norteador Divulgação, Vocação, Tecnologia e Inclusão Científica no Atendimento a Pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação, trazendo renomados e reconhecidos especialistas nacionais e internacionais no campo da pesquisa, da docência e da prática para o desenvolvimento dessas temáticas.

Foi um momento de amplo diálogo e divulgação de pesquisas entre profissionais da área e interessados no tema proporcionando a ampliaçãode nossos horizontes no que tange à identificação e atendimento aos indivíduos superdotados, de forma a entender cada vez mais as suas demandas e os desafios para incluí-los na sociedade de maneira justa e coerente com suas habilidades.

Ressalta-se que o atendimento suplementar aos alunos identificados com Altas Habilidades ou Superdotação é um direito previsto em diversos documentos da legislação brasileira, como a LDB. No entanto, ainda é muito pequeno o número de crianças e jovensidentificados, registrados no Censo Escolar e encaminhados para salas de AEE ou Centros Especializados que atendam aos estudantes em suas demandas. A falta de

atendimento adequado, levando em consideração as peculiaridades de cada um, tem desencadeado inúmeros relatos de sofrimentos causados por ansiedade e frustração, podendo culminar na insatisfação em estar no ambiente escolar com crianças e jovens de suas faixas etárias.

Com o objetivo de receber crianças e jovens superdotados e entender as suas demandas, a Escola de Inclusão da Universidade Federal Fluminenseorganizou em 2012 o I Encontro de Crianças e Jovens Superdotados do Estado do Rio de Janeiro. Nele, os participantes apontaram suas maiores dificuldades em serem superdotados como também o que gostariam que seus familiares, escolas e colegas soubessem para ajudarem a vencer as suas dificuldades. Relataram, também, a importância de estarem entre pares, o que foi o "pontapé" para a criação do Curso de Férias para Alunos Superdotados da UFF.

Ratificando a necessidade de estreitar laços entre os indivíduos superdotados e propiciar a oportunidade de vivenciar atividades programadas para esse grupo, mas também ampliandopara o recebimento de crianças e jovens de todo o país, a Escola de Inclusão ofereceu o I Encontro Nacional de Crianças e Jovens com Altas Habilidades ou Superdotação no qual os participantes tiveram oportunidades de estarem oficinas que abarcam as diferentes inteligências presentes nos seres humanos e, potencializadas, nos superdotados.

E, agora, é com grande prazer que divulgamos as diversas pesquisas na área da Superdotação que foram apresentadas nos eventos. Desejamos uma ótima leitura!!!!!

Prof. Dra. Cristina Delou
Prof. Dra. Fernanda Serpa
Presidentes dos Eventos

SUMÁRIO

A Importância dos Super-Heróis na Educação *13*
Andrey Campanuci de Brito e Cristina Maria Carvalho Delou

Adaptação do Teste de Criatividade Figural Infantil para Uso em Adolescentes e Adultos: Estrutura Interna *17*
Tatiana de Cassia Nakano e Lais Rovina Batagin

Adiantamento de Conhecimento no Curso de Pedagogia por um Estudante com Altas Habilidades/Superdotação *22*
Yan Soares da Silva e Laura Ceretta Moreira

AHS/IHA Na I Olimpiadas Ciência & Arte Do CECIERJ *28*
Jacqueline Mac-Dowell Lopes Alves e Jocineia Pereira dos Santos

AHS no IHA: Atividade Suplementar no Remoto Lab STEAM AHS/IHA ... *34*
Jacqueline Mac-Dowell Lopes Alves

Alta Habilidade/Superdotação: A Importância de Instrumentalizar o Professor para a Identificação desse aluno ainda Invisível na Rede Municipal de Cachoeiras de Macacu/RJ *39*
Cristina Bruno de Lima

Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) no Contexto das Políticas de Atendimento em Santa Catarina *46*
Roseli Ana Fabrin e Bruna Mendonça

Altas Habilidades/ Superdotação: Entre Termos, Políticas Públicas e Práticas – A Influência de Tradução *51*
Zenita Guenther e Valéria Aparecida Resende da Rocha

Amentúrate Mentoria Universitária: Um Relato de Experiencia com Alunos AH/SD na Espanha *56*
Fabiola Gomide Baquero Carvalho e Alba Ibañez Garcia

ArtScience como ferramenta no atendimento aos estudantes superdotados: uma breve revisão *63*
Felipe Rodrigues Martins, Fernanda Serpa Cardoso e Rosane Moreira Silva de Meirelles–

Atendimento Suplementar a Distância para Jovens e Crianças com Altas Habilidades/Superdotação *69*
Jose Walter Farias, Rosangela Jesus Pereira Cabral e Ana Cristal de Melo Barroso

Atividades desplugadas sobre pensamento computacional como objeto de identificação de comportamento superdotado *74*
Anamaria Glória Linhares e Cristina Maria Carvalho Delou

Atuação do pedagogo para além do ambiente escolar: um relato sobre o trabalho socioeducativo no CEDET de Lavras (MG) *78*
Thaís de Castro Casagrande, Geovani Németh-Torres e Giovanna Carla Cândida

Capacitação de Colaboradores na Plataforma Moodle do Instituto Rogerio Steinberg para Atendimento aos Superdotados *82*
Eloisa Cristina Fernandes de Rezende, Rosangela Jesus Pereira Cabral e José Walter Farias

Categorias de Análise de Características da Precocidade a Partir dos Marcos do Desenvolvimento *87*
Josiane Aguiar Cerqueira Feliciano e Cristina Maria Carvalho Delou

CienciArte Aplicada ao Design de Produtos: Relato de Oficina Interativa para Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação *94*
Felipe Rodrigues Martins, Fernanda Serpa Cardoso e Rosane Moreira Silva de Meirelles

Criação de Vídeos Digitais de Matemática no Atendimento de Estudantes Com Altas Habilidades ou Superdotação em Matemática no Município de Angra dos Reis *100*
Julio Silva de Pontes e Luciane de Sousa Pires

Curso de Férias para Alunos Superdotados: Como Preparar? *104*
Fernanda Serpa Cardoso

De mãe à pesquisadora: o relato da importância dos espaços de pesquisa para o atendimento aos alunos superdotados *109*
Fernanda Serpa Cardoso

Desperdício de Potenciais na Educação Brasileira: Uma Análise Exploratória *113*
Tatiana de Cassia Nakano, Lais Rovina Batagin, Isabella Wonsik Cano e Giovanna Julia Fusaro

Dupla Excepcionalidade no Contexto Escolar *118*
Victória Adela Pinheiro Amaral Ozuna e Cristina Maria Carvalho Delou

Enriquecimento Curricular e o Papel do AEE para AH/SD *122*
Michelle Aparecida de Almeida Teles de Ataíde e Eliana Marques Zanata

Enriquecimento Curricular para Toda a Escola: Uma Proposta de Intervenção com Recursos Online *126*
José Angelo Fiorot Júnior

Entre o Saber e a Prática: Um Relato Sobre a Importância da Família Para o Pleno Desenvolvimento dos Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação *130*

Kátia Regina de Souza Almeida

Entrelaçando Gardner e Landau: As Inteligências Múltiplas em Crianças em Contextos de Vulnerabilidade *137*
Thais B. Barros de C. Souza e Fernanda Serpa Cardoso

Espaços Não-Formais de Aprendizagem para Alunos com Dupla Excepcionalidade: Estudo de Caso da Plataforma Urbana Digital *142*
Kelly Cristina Serejo da Silva e Thaís Barbosa Barros de Castro Souza

Estado do Conhecimento das Publicações sobre Autismo - Mitos *147*
Elierme de Oliveira Pimentel Mantaia e Cristina Maria Carvalho Delou

Formação Continuada de Professores: Arquitetura Pedagógica Sobre o Pensamento Computacional na Prática *152*
Claudiane Figueiredo Ribeiro, Graziela Ferreira Guarda e Sérgio Crespo Coelho da Silva Pinto

Formação Continuada em Comportamento Superdotado, Rompendo Mitos Através de Game *159*
Patrícia Regina de Carvalho Dias da Silva, Fernanda Serpa Cardoso e Esteban Walter Gonzales Clua

Formação de Professores: Uma Experiência Colaborativa Permeada de Reflexões e Ações Numa Escola Pública do Municípiode São Gonçalo - RJ *164*
Katiana Souza Reis

Formandos de Psicologia Frente a Dupla Excepcionalidade *168*
Camila Incau e Carina Alexandra Rondini

Identificação de Altas Habilidades Ou Superdotação Na Clínica Psicopedagógica *174*
Gianni Isidoro Nascimento e Cristina Maria Carvalho Delou

Identificação Do Talento Musical: Mapeamento a Partir do Protocolo para Screening de Habilidades Musicais *180*
Fabiana Oliveira Koga e Rosemeire de Araújo Rangni

Inteligências Múltiplas e Superdotação: Os Jogos do Software Livre Gcompris como Ferramenta de Observação *187*
Anamaria Glória Linhares, Gianni Isidoro Nascimento, Josiane Aguiar Cerqueira Feliciano e Cristina Maria Carvalho Delou

La Atención a los Alumnos con Superdotación Intelectual *195*
Juan A. Alonso

Mulheres com Altas Habilidades e Vocação Científica: Indicadores de risco e para a consolidação do Potencial Acadêmico *204*
Monica Braga Xavier e Cristina Maria Carvalho Delou

O Estigma do Bom Aluno: As Peculiaridades dos Alunos com Dupla-Excepcionalidade *210*
Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Oficina de Desenvolvimento Expressivo para Participantes Superdotados do Instituto Rogerio Steinberg: Adaptação para o Modelo de Ensino Remoto *216*
Valéria Pereira de Souza, Eloisa Cristina Fernandes de Rezende e Rosangela Jesus Pereira Cabral

Parâmetros Psicolinguísticos para o Diagnóstico de Altas Habilidades Linguísticas *221*
Valquíria Luna

Perfil do Atendimento aos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação Segundo os Dados Censitários *229*
José Guilherme Degásperi Brero

Procedimentos de Validação das Escalas Para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores – SRBCSS III Para O Contexto Brasileiro *236*
Bianca Callegari, Denise Rocha Belfort Arantes-Brero, Carina Alexandra Rondini e Tatiana De Cássia Nakano

Propriedades Constitutivas da Metacognição Precoce, Intencionalidade e Autoconsciência em Altas Habilidades/Superdotação *244*
Erick Ramalho

Recursos Interativos do Moodle: Um Projeto-Piloto de Educação Suplementar na Pandemia para Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação *249*
Ana Cristal de Melo Barroso, Jose Walter Farias e Rosangela Jesus Pereira Cabral

Síndrome de Asperger: Enriquecimento Curricular em Ciências da Natureza para o Ensino Médio *254*
Augusto Cisconi Deieno e Eliana Marques Zanata

Uso de Inteligência Artificial na Identificação de Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação *258*
Jose Walter Farias

ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS *263*
APOIADORES DOS EVENTOS *264*

A Importância dos Super-Heróis na Educação

Andrey Campanuci de Brito -Estudante do Curso de Doutorado PGCTIn – UFF; E-mail: andreycampanuci@id.uff.br
Cristina Maria Carvalho Delou – Professora doutora aposentada da Universidade Federal Fluminense – UFF; E-mail: cristinadelou@gmail.com

Categoria de submissão: Atendimento Educacional Especializado a alunos com AH/SD, dentro ou fora da escola

RESUMO

O intuito do estudo é a conscientizar o leitor sobre a importância dos Super-Heróis de histórias em quadrinhos, utilizados como ferramenta pedagógica durante a aprendizagem. Além de tornar o aprendizado lúdico com atividades didáticas, esse tipo de ferramenta pedagógica aproxima o aluno do professor. Os heróis de histórias em quadrinhos atraíram a atenção de diversas pessoas com faixas etárias e classes sociais distintas e se tornaram um ponto em comum entre as pessoas, podendo ser utilizado de forma educacional pelos professores. A pesquisa foi realizada com por meio de estudo de caso, do tipo exploratório. Produtos relacionados aos Super-Heróis movimentam bilhões de dólares por ano, como: filmes, desenhos animados, brinquedos e jogos, possuindo determinada relevância no cotidiano e no desenvolvimento das crianças. Nas redes sociais os Super-Heróis estão diversas vezes nos assuntos em alta, atingindo um público diverso, gerando uma base para o educador criar atividades em que o educando possa aprender através de jogos e brincadeiras.

Palavras–chave: Herói; Educando; Educador; Jogos; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Desde a implantação das políticas de inclusão nas escolas brasileiras, deu-se início a uma grande luta para garantir acesso e permanência com aproveitamento escolar aos alunos com necessidades especiais[1].

Todo conjunto de legislações foi elaborado a partir da própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), publicada em 1996 (BRASIL, 1996). Essa Lei trouxe um capítulo referente à Educação Especial, definida como modalidade de educação escolar

[1] Esta terminologia foi substituída na LDB, atualizada em 2013, pela expressão educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

A novidade trouxe a necessidade de formação própria para os professores atuarem com tais alunos, que apresentam singularidade em seus modos de ser e conhecer. Diz o artigo 58 que:

> (...) Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).
>
> III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (BRASIL, 1996).

Ao mesmo tempo, os professores não estão capacitados para receber os alunos com altas habilidades/superdotação, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010) e não sabem como agir dentro e fora da sala de aula (OLIVEIRA *et al.*, 2012), deixando que os mitos com relação às altas habilidades ou superdotação guiem o seu trabalho (AZEVEDO; METTRAU, 2010). O reflexo dessas atitudes pode ser visto em sala de aula, levando-se em consideração o Art. 5º, § 4º da LDB (BRASIL, 1996), que diz que "comprovada a negligência da autoridade competente para garantir o oferecimento do ensino obrigatório, poderá ela ser imputada por crime de responsabilidade." Por que imputar alguém por crime de responsabilidade se trata-se de uma pessoa cumpridora de seus deveres profissionais?

Os alunos acabam repetindo atitudes de desrespeito e preconceito em relação aos alunos com altas habilidades/superdotação, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BUENO, 1999). A questão, então, acaba sendo de bons modelos comportamentais e de boas práticas de solidariedade. E se perguntássemos às crianças: que bons modelos elas conheceriam? Quem praticaria boas práticas de solidariedade atualmente? Talvez, a resposta não fosse surpreendente.

Sabemos da importância de um Super-Herói na infância, e a maioria das crianças sonham e brincam diversas vezes, nessa fase, com a fantasia de ser um Super-Herói

(BETTELHEIM, 2007). Como seria, então, se a interação do professor com o aluno fosse feita utilizando-se, como mediação, os Super-Heróis que ele tanto admira? E se o aluno vestisse a fantasia do Super-Herói, durante o período de alfabetização que apresentasse algum tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação? Seria esse um recurso pedagógico de mediação de aprendizagens facilitador da comunicação para alunos com altas habilidades/superdotação.

OBJETIVOS

- Objetivo Geral: A conscientização do leitor sobre a importância dos Super-Heróis de histórias em quadrinhos utilizado como ferramenta pedagógica durante a aprendizagem.
- Objetivos específicos: Apontar o Super-Herói como ferramenta pedagógica para educandos e educadores que podem ser utilizados para a construção de jogos e atividades lúdicas que promovam conhecimento através de etapas e desafios.

MÉTODOS

A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso, do tipo exploratório, tornando a Educação Especial familiar aos professores através dos Super-Heróis. O estudo foi realizado na Escola Municipal Anísio Teixeira no ano de 2018 e através da Educação 4.0 exclusivamente com um educando que não pertencia a essa escola, com a utilização de metodologias ativas de aprendizagem online e off-line.

RESULTADOS

É possível apresentar novas experiências para os educandos e tornando conteúdos que não atraiam o seu interesse, por outros que sejam extremamente interessantes ao utilizar a figura do Super-Herói, durante as atividades didáticas.

O estudo colaborou no enfrentamento das dificuldades encontradas pelos professores e alunos, no cotidiano da sala de aula, de forma lúdica e didática. Foram

apresentados Super-Heróis com necessidades especiais, diminuindo o preconceito e eliminando o distanciamento entre professor, aluno, colegas de classe e corpo docente.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa visou aproximar o educando do educador no processo educativo, de maneira lúdica e didática, através da utilização dos Super-Heróis como ferramenta pedagógica, tendo como base as atividades relacionadas à arte, brinquedos e às histórias em quadrinhos. O educador deve possuir ao menos o aprendizado básico sobre educação especial antes de criar determinados jogos e atividades para não prejudicar ou limitar o educando no processo educacional.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. **Psicol. Esc. Educ**., Campinas, v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010.

AZEVEDO, Sonia Maria Lourenço de; METTRAU, MarsylBulkool. Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. **Psicol. cienc. prof.,** Brasília, v. 30, n. 1, p. 32-45, 2010.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

BRASIL. Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF, 2013.

BRASIL. Lei nº 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996.

BUENO, José Geraldo. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.3, n.5, p. 7-25, 1999.

OLIVEIRA, Elizangêla de Souza. *et al.* Inclusão social: professores preparados ou não? **Revista Polêmica**, v. 11, n. 2, p.1-9, 2012.

Adaptação do Teste de Criatividade Figural Infantil para Uso em Adolescentes e Adultos: Estrutura Interna

Tatiana de Cassia Nakano – Docente do programa de pós-graduacão stricto sensu em Psicologia da Puc-Campinas. E-mail: tatiananakano@hotmail.com
Lais Rovina Batagin – Graduanda do curso de Psicologia da Puc-Campinas. E-mail: laisrb_rovina@hotmail.com
Luana Hilary Fusaro - Graduanda do curso de Psicologia da Puc-Campinas. E-mail:luanahfusaro@gmail.com

Categoria de submissão: Identificação

RESUMO

A criatividade é uma das habilidades cujo potencial elevado caracteriza um dos tipos de altas habilidades/superdotação (AH/SD), a chamada produtivo-criativa. Tendo em vista o limitado número de instrumentos voltados a sua identificação, disponíveis no Brasil e que apresentem evidências de validade, o presente estudo objetivou a condução de um primeiro estudo de investigação das qualidades psicométricas do Teste de Criatividade Figural Infantil (disponível para uso em crianças), visando sua adequação para avaliação de adolescentes e adultos. A investigação das evidências de validade, com base na estrutura interna por meio da análise fatorial exploratória, foi realizada e indicou o agrupamento das características criativas em um modelo de quatro fatores, tal como na versão infantil, fazendo-se notar pequenas diferenças entre eles.

Palavras–chave: avaliação; teste; superdotação produtivo-criativa.

INTRODUÇÃO

A criatividade pode ser definida como a interação entre aptidão, processo e ambiente, pela qual um indivíduo produz um produto que é percebido como novo e útil, dentro de um contexto social (PLUCKER; BEGHETTO; DAW, 2004). Muitos modelos recentes de superdotação detalham áreas específicas, sendo que a maior parte deles inclui a criatividade como um dos seus componentes (KAUFMAN *et al*., 2009).

A superdotação, que envolve a criatividade em nível elevado, é chamada de superdotação criativa. No modelo teórico de Renzulli, adotado nas políticas públicas brasileiras, este tipo corresponde aos comportamentos que envolvem pensar de formas diferentes, curiosidade, realização de tarefas de novas maneiras, presença de imaginação

(RENZULLI, 2020), características do pensamento criativo (originalidade, fluência e flexibilidade), traços de personalidade (abertura a novas experiências e curiosidade) (CHAGAS; FLEITH, 2010).

No Brasil, a carência de instrumentos de avaliação da criatividade, ainda, é uma realidade, existindo, segundo a lista dos testes aprovados pelo Conselho Federal de Psicologia, somente dois instrumentos aprovados: Escala de Estilos de Pensar e Criar (WECHSLER, 2006) e Teste de Criatividade Figural Infantil (NAKANO; WECHSLER; PRIMI, 2011), os quais podem ser utilizados na identificação das AH/SD. Apesar disso, o país não conta, nesse momento, com nenhum instrumento disponível para avaliação quantitativa do potencial criativo de adolescentes e adultos. Diante desse quadro, o presente estudo consistiu em um primeiro estudo voltado à ampliação da faixa de uso do Teste de Criatividade Figural Infantil (TCFI), a fim de incluir o uso em adolescentes, adultos e idosos.

OBJETIVOS

Investigar as evidências de validade com base na estrutura interna do TCFI para amostra de adolescentes e adultos.

MÉTODO

A amostra foi composta por 114 participantes, com idades entre 14 e 84 anos (*M*=31,48 anos; *DP*=22,51), sendo 78 do sexo masculino (67,82%), sendo 47 com ensino fundamental (40,80%), 33 com ensino médio (28,69%) e 35 com ensino superior (30,43%).

O instrumento utilizado foi o Teste de Criatividade Figural Infantil (NAKANO *et al*., 2011), composto por três atividades, nas quais são fornecidos estímulos incompletos a serem respondidos sob a forma de desenhos. Permite a avaliação da criatividade figural por meio da pontuação de 12 características criativas: fluência, flexibilidade, elaboração, originalidade, expressão de emoção, fantasia, movimento, perspectiva incomum, perspectiva interna, uso de contexto, extensão de limites e títulos expressivos.

Na versão infantil, tais características dão origem a quatro fatores: Enriquecimento de Ideias, Emotividade, Preparação Criativa e Aspectos Cognitivos, os quais permitem identificar as áreas mais fortes e mais fracas, oferecendo, ainda, uma pontuação total.

Os dados foram analisados com o *software* estatístico JASP, após os resultados do KMO e teste de esfericidade de Bartlett indicarem adequação para a análise pretendida.

RESULTADOS

A solução fatorial apontou para a existência de quatro ou cinco fatores, conforme pode ser observado no *screeplot*. Diante disso, as pesquisadoras optaram por rodar uma análise estimando, *a priori*, uma solução fatorial composta por quatro fatores, tal como no modelo original.

O primeiro fator contemplou as características de fluência (atividades 2 e 3), flexibilidade (atividades 2 e 3), originalidade (atividades 2 e 3), fantasia (atividade 3), perspectiva incomum (atividade 3) e extensão de limites (atividade 3). O segundo fator ficou composto pelas características de elaboração (atividades 2 e 3), fantasia (atividade 2), uso de contexto (atividade 2 e 3), movimento (atividade 2 e 3) e perspectiva interna (atividade 3).

O fator 3 agrupa as características de elaboração, uso de contexto, movimento e perspectiva interna, todas na atividade 1. Já o quarto fator ficou composto pela característica de títulos expressivos nas três atividades.

O valor das cargas fatoriais oscilou entre 0,418 e 0,939. As correlações entre os fatores foi estimada e apresentou resultados variando entre r=0,221 a r=0,392, de modo a indicar a existência de um construto em comum, no caso a criatividade, mas também aspectos próprios de cada fator.

CONCLUSÕES

A estrutura fatorial composta por quatro fatores, tal como na versão infantil do teste de criatividade, foi replicada na amostra investigada, sendo que a maior parte dos

fatores se manteve muito similar ao modelo original. Foi possível verificar a existência de mais semelhanças do que diferenças entre a estrutura fatorial do TCFI, na sua versão infantil, e a sua versão em amostra de adolescentes e adultos.

A existência de diferenças entre as características que compõem cada um dos fatores reforça, ainda mais, a importância e necessidade de que os estudos com os testes sejam feitos com amostras retiradas da população na qual, posteriormente, se fará uso do instrumento. Almeja-se que a ampliação de faixa etária para uso do instrumento possa beneficiar adolescentes e adultos na identificação de seu potencial criativo, bem como sinalizar possível superdotação produtivo-criativa.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CHAGAS, Jane Farias; FLEITH, Denise de Souza. Habilidades, características pessoais, interesses e estilos de aprendizagem de adolescentes talentosos. **Psico-USF**, v. 15, n. 1, p. 93-102. Disponível em https://www.scielo.br/j/pusf/a/Lk6rgSkHCymcVy6ZLJty36R/?format=pdf&lang=pt. Acessoem: 23nov.2021.

KAUFMAN, J.C.*et al*. Creative giftedness: beginnings, developments, and future promises. *In*: SHAVININA, Larisa V. (ed.). **International Handbook on Giftedness**. Netherlands: Springer, 2009. p. 585-598.

METTRAU, MarsylBulkool; REIS, Haydéa Maria Marino de Sant'Anna. Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, n. 57, p.489-509, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/46VNwfzHwsZdsn5dQC3WJTp/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 23 jul. 2021.

NAKANO, Tatiana de Cássia; WECHSLER, Solange Muglia; PRIMI, Ricardo. **Teste de Criatividade Figural Infantil***:* manual técnico. São Paulo: Editora Vetor, 2011.

PLUCKER, Jonathan A.; BEGHETTO, Ronald A.. Why creativity is domain general, why it looks domain specific, and why the distinction does not matter. *In*: STERNBERG, Robert J.; GRIGORENKO, Elena L.; SINGER, Jerome L. (ed.). **Creativity**: from potential to realization. Washington: American Psychological Association, 2004. p. 153-167.

RENZULLI, Joseph S. O que estamos fazendo de errado na educação de Superdotados?: estamos deixando de fora uma grande quantidade de estudantes com alto potencial. **Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação**, S.L., v. 1, n. 1, p. 1-3, fev. 2020. Tradução: Denise de Souza Fleith, Renata Muniz Prado e SofieTortelboomAversari Martins. Disponível em: https://recriai.emnuvens.com.br/revista/article/view/17/1 Acesso em: 13 set. 2021.

WECHSLER, Solange Muglia. **Estilos de Pensar e Criar (manual).** Campinas: Impressão Digital do Brasil/LAMP, 2006.

Adiantamento de Conhecimento no Curso de Pedagogia por um Estudante com Altas Habilidades/Superdotação

Yan Soares da Silva - Estudante do Curso de Pedagogia – UFPR; E-mail: yansoaressilva@gmail
Laura Ceretta Moreira - Professora do Setor de Educação – UFPR; E-mail: laurac.moreira@gmail

Categoria de submissão: Atendimento Educacional Especializado a alunos com AH/SD, dentro ou fora da escola

RESUMO

Este relato narra a minha experiência, como um estudante com Altas Habilidades/Superdotação (Ah/Sd), no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no processo de Adiantamento de Conhecimento (AC) de forma remota. Como ponto de partida para solicitar o exame de AC, eu me baseei em minhas experiências anteriores nas aulas do Curso de Pedagogia e no reconhecimento das minhas características como aluno autodidata. Com isso, vi a possibilidade de me desenvolver utilizando o AC. Então, busquei a orientação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), coordenado pela Profªdrª Laura Ceretta. O Adiantamento de Conhecimento foi pautado na Resolução 92/13 e na Instrução Normativa N° 01/14. O AC consiste em cinco etapas: solicitação pelo estudante; avaliação e decisão do Colegiado de Curso; Agendamento dos exames; Realização dos exames; Divulgação dos resultados. Considero que haja mais etapas, que não são computadas ou registradas nas resoluções, sobre as quais discorro neste relato. Decidi que faria o adiantamento de oito disciplinas e que, simultaneamente, frequentaria nove disciplinas, totalizando dezessete disciplinas em um semestre de quinze semanas. A solicitação para realizar o AC ocorreu no dia três de maio de 2021, pelo SIGA, plataforma da UFPR. Teve término no dia trinta e um de agosto de 2021, com a minha aprovação em dezesseis disciplinas.

Palavras–chave: Adiantamento de Conhecimento; Altas Habilidades/Superdotação; Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

Eu, autor deste texto, sou um estudante com Altas Habilidades/superdotação (Ah/Sd). Atualmente, enquanto acadêmico de Pedagogia na Universidade Federal do Paraná, sou acompanhado pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE).

Fui identificado como estudante com Ah/Sd no Ensino Médio. Os meus professores perceberam um rápido desenvolvimento e minha forte conexão com as atividades pedagógicas, dentro e fora da sala de aula, então, solicitaram o encaminhamento para a Sala de Recursos Multifuncional (SRM). Ao ser direcionado na SRM, a professora responsável notou que eu possuía um estilo de aprendizagem diferente dos demais estudantes. Isto porque eu apresentei facilidade para me desenvolver, estudar e aprender sozinho, recebendo pequenos auxílios e orientações dos professores.

Renzulli (2014, p. 246) diz que é necessário uma "(...) ampla variedade de oportunidades educacionais, de recursos e de encorajamento acima e além daqueles providos ordinariamente por meio de programas regulares de instrução". Este apontamento feito por Renzulli (2014) mostrou-se evidente no meu desenvolvimento acadêmico. Pois, ao entrar na Universidade, rapidamente, me envolvi com as atividades do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão. Busquei aprimorar meus conhecimentos adquiridos nas disciplinas do Curso da Pedagogia e consegui aprender além do que era ensinado no Projeto Pedagógico do Curso.

Para Alencar e Fleith (2001), os estudantes com altas habilidades/superdotação que conseguem aprender um determinado conteúdo nas disciplinas curriculares mais rapidamente, podem apresentar sinais de desinteresse, tédio ou até de irritação. Articula-se a Delou (2005), que diz que a aceleração não consiste em reduzir conteúdos ou resumir o currículo. Para a autora a aceleração é "ajustar o ritmo de ensino às potencialidades dos estudantes, a fim do desenvolvimento de um trabalho ético racional". (DELOU, 2005, p.3)

Por isso, recorri à Resolução 92/13 (UFPR, 2013), do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Que traz nos artigos treze a dezenove as regulamentações do adiantamento de conhecimento. De acordo com a Resolução, o adiantamento de conhecimento é uma "atribuição de nota em disciplina da UFPR em que o aluno comprove domínio de conhecimento de conteúdo através da aprovação em exame, com nota igual ou superior a 50 (cinquenta)" (UFPR, 2013, p.3).

MÉTODOS

Segui as orientações da Instrução Normativa N° 01/14 (UFPR, 2014). No entanto, para este trabalho decidi nomear as etapas conforme a minha experiência: (Etapa 1) decisão, orientação, e busca de informação sobre o adiantamento de conhecimento; (Etapa 2) escrita da justificativa informando o porquê da solicitação do AC; (Etapa 3) solicitação do adiantamento, por parte do estudante, para Coordenação de Curso via SIGA; (Etapa 4) Coordenação de Curso encaminhar a justificativa ao Colegiado; (Etapa 5) Colegiado em reunião decide o deferimento ou indeferimento da justificativa; (Etapa 6) estudante elabora um cronograma para a realização dos exames; (Etapa 7) professores encaminham a ficha dois, a bibliografia, modalidade do exame - oral ou escrito -, data do exame; (Etapa 8) aluno estuda a bibliografia da disciplina; (Etapa 9) realização do exame; (Etapa 10) resultado do exame. Ressalto que essas dez etapas que citei estão diretamente relacionadas a minha experiência no AC, sendo possível outras vivências e opiniões de outros estudantes. Irei detalhar minhas vivências a partir dessas dez etapas a seguir.

RESULTADOS

Dei início à etapa 1, decisão, orientação, e busca de informação sobre o adiantamento de conhecimento, no dia vinte e cinco de fevereiro de dois mil e vinte e um. Recorri à coordenadora do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Laura Ceretta Moreira. A coordenadora orientou-me sobre a existência da Resolução N° 92/13 (UFPR, 2013), e da Instrução Normativa N° 01/14 (UFPR, 2014), que solicitou que eu as lesse e escrevesse uma justificativa dizendo o porquê do meu interesse em adiantar algumas disciplinas.

Dei início à etapa 2, escrita da justificativa informando o porquê da solicitação do AC, no dia quatro de março de dois mil e vinte e um, no qual escrevi até dia vinte e nove de abril do mesmo ano. Tive dificuldade na escrita da justificativa, pois não encontrei nenhum modelo ou orientação nas resoluções que tratam o AC. No entanto, isso não me impediu de buscar referencial teórico, estudos, e conversas com professores próximos para a compreensão e para um bom embasamento teórico-crítico na minha justificativa.

Dei início à etapa 3, solicitação do adiantamento, por parte do estudante, para Coordenação de Curso via SIGA, no dia três de maio de dois mil e vinte e um. Entrei no SIGA, acessei a aba “exames” e anexei a minha justificativa para as oito disciplinas que eu estava solicitando o AC. As disciplinas foram: EM257 - Metodologia do ensino de artes - música. EM260 - Metodologia do ensino das artes visuais. EM259 - Linguística e Ensino. EM264 - Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. EM237 - Pesquisa I. ET212 - Filosofia da Educação II. ET208 - Educação Ambiental. ET209 - Diversidade étnico-racial, gênero e sexualidade.

As etapas 4 e 5, a Coordenação de Curso encaminha a justificativa ao Colegiado, e, o Colegiado, em reunião, decide o deferimento ou indeferimento da justificativa, não me envolveram diretamente. No entanto, a coordenadora do NAPNE, a qual eu citei em minha justificativa, deixando o seu contato para mais informações, foi chamada na reunião do colegiado para articular sobre o Adiantamento no Ensino Superior por um estudante com Altas Habilidades/Superdotação. A reunião do Colegiado ocorreu no dia sete de junho de dois mil e vinte e um, em que se teve a aprovação dos professores que o compunham, para o meu Adiantamento de Conhecimento.

Após a aprovação do Colegiado, veio a etapa 6, o estudante elabora um cronograma para a realização dos exames. O cronograma foi pensado juntamente com a coordenadora do NAPNE, que recomendou a realização das provas com um bom espaço de tempo, para que não me sobrecarregasse. No cronograma sugerimos duas disciplinas por semana, iniciando no dia doze de julho e terminando no dia oito de julho, isso porque respeitamos o calendário acadêmico. O cronograma que atendia a todas as resoluções vigentes, as minhas necessidades de estudante e as necessidades dos professores, foi enviado no dia vinte e oito de junho de dois mil e vinte e um.

Após o envio do cronograma para os departamentos responsáveis pelo exame, deu-se início às etapas 7, 8, 9 e 10, os professores encaminham a ficha dois, a bibliografia, modalidade do exame - oral ou escrito -, e data do exame. Logo, o aluno estuda a bibliografia da disciplina, em seguida, a realização do exame, e, por fim, o resultado do exame.

Foram feitos quatro exames orais que consistiram em várias perguntas sobre os conteúdos da disciplina. Foi realizado um exame oral e escrito, que consistiu na escrita de uma resenha crítica e na sua apresentação. Por último foram realizadas três provas escritas, que consistiram em várias questões dissertativas.

CONCLUSÕES

O Adiantamento de Conhecimento foi uma ferramenta essencial para o meu desenvolvimento na graduação de Pedagogia. Notei que quando bem articulado e feito, possibilita ao estudante desenvolver-se em sua cadência e o incentiva em seus estudos.

Vejo na escrita deste relato de experiência, a oportunidade de registrar o ocorrido e de ajudar os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação da Universidade Federal do Paraná, a fazerem o Adiantamento de Conhecimento, quando lhes for de interesse.

Percebi uma conscientização do respeito e do direito das pessoas do público alvo da educação especial, pela forma como fui tratado pela Universidade Federal do Paraná, pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais, pela Coordenação da Pedagogia, pelo Colegiado de Curso, pelos três departamentos do Setor de Educação, com seus técnicos e professores, no processo de Adiantamento de Conhecimento.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: E.P.U. 2001.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Políticas públicas para a educação de superdotados no Brasil. *In*: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 57., 2005, Fortaleza. **Anais eletrônicos.** São Paulo: SBPC/UECE, 2005. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/CONF_SIMP/textos/cristinadelou.htm. Acesso em: 05 maio 2021.

RENZULLI, Joseph S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. *In*: VIRGOLIM, AngelaMágda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Editora Papirus, 2014. p. 219-264.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. **Resolução N° 92/13 – CEPE**. Aprova normas de dispensa de Disciplinas, de Equivalência de Disciplinas, de Exames de Adiantamento e Aproveitamento de Conhecimento nos cursos de graduação da Universidade Federal

do Paraná. 2013. Disponível em: http://www.ambiental.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2018/10/Res-92-13-CEPE-alterac%CC%A7a%CC%83o-Resoluc%CC%A7a%CC%83o-0610-alterado-pela-Res-39.18.pdf Acesso em 28 abr. 2021.

UFPR. Universidade Federal do Paraná. **Instrução Normativa N° 01/14 – PROGRAD**. Regulamenta os procedimentos administrativos de dispensa e equivalência de disciplinas e dos exames de Adiantamento e de Aproveitamento de Conhecimento de que trata a Resolução 92/13-CEPE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal do Paraná. 2014. Disponível em: http://www.jandaiadosul.ufpr.br/wp-content/uploads/2019/07/IN-01-14-Regulamenta-92-13.pdf. Acesso em 28 abr. 2021.

AHS/IHA Na I Olimpiadas Ciência & Arte Do CECIERJ

Jacqueline Mac-Dowell Lopes Alves – Pós-Doutoranda IOC/FIOCRUZ ;
E-mail:jacmacdowell8@gmail.com
Jocineia Pereira dos Santos - Mestrado PUC-RJ; E-mail: joggym@gmail.com

Categoria de submissão: Atendimento Educacional

RESUMO

A pandemia nos pegou de surpresa e foi um momento difícil para todas as famílias. Todos nós tivemos que nos adaptar à nova realidade. Muito dos alunos estavam ansiosos por voltar às aulas do LAB STEAM AHS/IHA, mas o remoto não era uma boa opção e se recusaram a participar. Quando virou o ano, de 2020 para 2021, as famílias perceberam que aquela situação poderia se repetir por mais um ano e então resolveram tentar a modalidade do Remoto. Essa nova condição deu um ânimo às crianças. Objetivo: Oferecer no LAB-STEAM AHS/IHA, atividades em plataformas online, em substituição as aulas presenciais. Metodologia: Uso de Metodologias Ativas. Conclusão: Adesão das famílias ao programa.

Palavras–chave: Altas Habilidades; Olimpíadas; Atividades Remoto Online

INTRODUÇÃO

A pandemia nos pegou de surpresa e foi um momento difícil para todas as famílias. Todos nós tivemos que nos adaptar à nova realidade. Muito dos alunos estavam ansiosos por voltar às aulas do LAB-STEAM AHS/IHA, mas o remoto não era uma boa opção e se recusaram a participar. Quando virou o ano, de 2020 para 2021, as famílias perceberam que aquela situação poderia se repetir por mais um ano e então resolveram tentar a modalidade do Remoto. Essa nova condição deu um ânimo às crianças e seus experimentos têm desenvolvido a criatividade delas. Nos deparamos com a chamada de inscrição na I Olimpíada de Ciência e Arte do CECIERJ e nos inscrevemos em duas categorias: Biodiversidade e Microrganismos.

Sendo a Biodiversidade conhecida também como diversidade biológica, é o conjunto de todos os seres vivos existente na biosfera, o nosso mundo natural. Ao apresentar tamanha diversidade e a interação entre as espécies torna nosso planeta tão valioso e especial. Após o exposto, com o objetivo fomentando em ampliar a visão acerca da biodiversidade existente ao redor, com vistas à conscientização da importância de cada

ser vivo para a promoção do equilíbrio do planeta, iremos realizar com nossos participantes, os Jovens Cientistas, experimentos que dialoguem com a biodiversidade e viabilizem a grandiosidade na união entre ciência e arte, sobretudo na produção de conhecimento.

E o Microrganismo os seres vivos bastante pequenos, que só podem ser vistos individualmente com o auxílio de equipamentos específicos, como o microscópio, referindo-se as bactérias, fungos e vírus.

Após as inscrições aceita, fomos para primeira fase:

Primeira Fase

Constituída de uma prova objetiva, estávamos todos os elementos dos grupos. Após essa fase, veio a confirmação que havíamos passado para a segunda fase.

Logo na primeira Fase, na prova, havia grande empolgação do grupo. Foi um domingo de muita alegria.

Segunda Fase

Chegamos à segunda fase, que consistiu na realização coletiva de um experimento, cujas orientações para a elaboração constavam no item 5.2, e anexo II, do regulamento oficial do evento, inclusive a concepção de um Diário de Bordo, cujos detalhes poderiam ser averiguados no item 5.4 do mesmo regulamento. Foi solicitado que o experimento deveria ser enviado através de um vídeo que a comissão organizadora analisaria a atividade feita. A principal função do referido vídeo era registrar e apresentar o experimento concebido, ressaltando as articulações entre Ciência e Arte exploradas na atividade. Não era esperado acabamento profissional. Inclusive foi solicitado não filmar em altíssima definição para não gerar arquivos demasiadamente pesados e sobrecarregar ao sistema, ou mesmo dificultar o envio. Contudo, era importante atentar para a qualidade do som, que devia estar plenamente audível e claro; e para posição horizontal da câmera no momento da gravação do vídeo. Tais cuidados permitiriam que os avaliadores pudessem visualizar e compreender melhor o experimento.

O DIÁRIO DE BORDO deveria ser produzido em formato digital, ou em diferentes materiais e/ou tipos de papel, explorando técnicas variadas, tais como colagem ou pintura. Nesse caso, o diário, após ser finalizado, deveria ser digitalizado e salvo em arquivo PDF. Não havia modelo a ser seguido. Era importante explorar a criatividade, contato que estivesse assegurado três condições específicas para serem atendidas: a) o diário deveria incluir os tópicos: identificação, nome dos participantes do grupo e da escola, introdução, objetivos, materiais utilizados, procedimentos aplicados e considerações finais; b) o diário deveria conter, no máximo, 20 páginas; c) o tamanho do arquivo não poderia exceder 100mb. Antes do envio, era importante nomear o arquivo de forma a ter nome completo da professora e a identificação das categorias (I, II ou III).

O envio do Diário de Bordo e do vídeo do experimento deveriam ser por meio do preenchimento de formulário tipo Forms.

O vídeo do experimento deveria ser enviado através de uma ferramenta de nuvem (Google drive, Dropbox, Youtube, por exemplo) e o link colado abaixo. Foi enviado um tutorial explicando o passo a passo do procedimento de envio.

Também teve que ser enviada, por meio do mesmo formulário, uma autorização da imagem assinada por pelos responsáveis de cada participante que figurar nos vídeos e fotos dos materiais produzidos para a Olimpíada.

O modelo da autorização da imagem foi disponibilizado pelo site oficial do evento. O documento deveria ser preenchido, digitalizado, assinado e salvo em arquivo PDF. Com as autorizações individuais. Todos que aparecessem no vídeo, ou em fotos do diário de bordo, deveria ter autorização do uso de sua imagem.

Diário de bordo

Quanto aos conteúdos do diário de bordo, deveria discorrer sobre as etapas básicas do experimento realizado e contendo, necessariamente, os seguintes tópicos: identificação, nome dos participantes do grupo e da escola, introdução, objetivos, materiais utilizados, procedimentos aplicados e considerações finais, incluindo o registro das obras artísticas relacionadas ao experimento que tenham sido realizadas

pela equipe, tais como: músicas, poemas, peças de teatro, pintura, desenho, fotografia ou performances, dentre outras.

Quanto ao formato do diário de bordo, era necessário que em sua elaboração, a equipe deveria levar em conta aspectos estéticos, inserindo imagens, desenhos, buscando explorar o registro dos dados de forma criativa. Os diários poderiam ser produzidos em formato digital, ou em diferentes materiais e/ou tipos de papel, explorando técnicas variadas, como colagem ou pintura, por exemplo. Nesse caso, o diário, após ser finalizado, deveria ser digitalizado e salvo em arquivo do tipo PDF. Primeiro, fizemos conversas no remoto e os alunos realizaram vários experimentos em suas residências. Os alunos Arthur Richard e Yasmim, conseguiram estar no presencial para os experimentos, enquanto que os alunos Raul Arman e Valentina Lovato estavam no online. Os alunos conversaram bastante entre eles até chegarem ao experimentos finais. Cada dupla em suas catergorias.

OBJETIVOS

- Promover a convivência dialógica entre alunos, professores e pesquisadores;
- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento e do entrelaçamento de saberes;
- Despertar e identificar aptidões e habilidades para as ciências e artes, nos participantes;
- Estimular o aprendizado contextualizado das ciências;
- Cooperar para formação plural dos estudantes fluminenses

MÉTODOS

Avaliação do tema nos experimentos realizados, delimitado nas categorias inscritas com coerência dos objetivos na conclusão do experimento.

RESULTADOS

À Comissão científica e artística da I Olimpíada da Fundação CECIERJ nos condecorou com as medalhas de Menção Honrosa pela categoria da Biodiversidade

E Menção honrosa também para a aluna Yasmim na categoria de Meninas nas Artes, figura

As apresentações foram de forma pública e cerimônia de premiação de forma virtual.

CONCLUSÕES

Por fim, os trabalhos apresentados na Olimpíada mostraram o desenvolvimento da criatividade e a importância do trabalho em equipe, sendo uma experiência importante para todos os componentes do grupo, pois, mesmo diante da crise sanitária do Covid-19, foi possível participarem das atividades remotas e realizarem com auxílio de seus familiares as experimentações, nota-se o quanto a Arte e a Ciência são conectadas na produção conhecimento sobre o mundo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: clarificando conceitos, desfazendo idéias errôneas. In: BRASIL. Denise de Souza Fleith. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. p. 13-23. (Volume 1).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Parecer CNE/CEB Nº 17**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº 02**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Plano de Atendimento Educacional Especializado Integrado ao Plano Individual de Ensino com vistas a Aceleração de Estudos: sugestão adaptada do modelo de Joseph Renzulli. In: VIRGOLIM, AngelaMágda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papirus, 2014, p. 411-426

INSTITUTO HELENA ANTIPOFF. **O Superdotado no Município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro**.:** SME/AEE-IHA, 1977a.

INSTITUTO HELENA ANTIPOFF. **Orientação de Bem-Dotados**. Rio de Janeiro: SME/AEE-IHA, 1977b.

INSTITUTO HELENA ANTIPOFF. **Orientação aos Professores de Superdotados Integrados em Classes Comuns**. Rio de Janeiro: SME/AEE-IHA, 1977c.

INSTITUTO HELENA ANTIPOFF. **O Superdotado no Município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: SME/AEE-IHA, 1979.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

AHS no IHA: Atividade Suplementar no Remoto Lab STEAM AHS/IHA

Jacqueline Mac-Dowell Lopes Alves – Pós-doutoranda IOC / FIOCRUZ;
E-mail: jacmcdowel@gmail.com

Categoria de submissão: Atendimento Educacional

RESUMO

A pandemia nos pegou de surpresa, sendo período difícil para todas as famílias. Todos nós tivemos que nos adaptar à nova realidade. Muito dos alunos estavam ansiosos por voltar às aulas do LAB-STEAM AHS/IHA, mas o remoto não era uma boa opção e se recusaram a participar. Quando virou o ano, de 2020 para 2021, as famílias perceberam que aquela situação poderia se repetir por mais um ano e então resolveram tentar a modalidade do Remoto. Essa nova condição deu um animo as crianças. Objetivo: Oferecer no LAB-STEAM AHS/IHA, atividades em plataformas online, em substituição as aulas presenciais. Metodologia: Uso de Metodologias Ativas. Conclusão: Adesão das famílias ao programa.

Palavras–chave: Altas Habilidades; Atividades Remotas; Metodologias Ativas; STEAM.

INTRODUÇÃO

Na Educação STEAM, os alunos têm a oportunidade de desenvolver suas habilidades com autonomia, elaborando projetos onde podem construir e criar protótipos, solucionar problemas e interpretar as suas criações. Nesse sentido é importante incentivar os alunos a desenvolver seus próprios anseios, dentro da Educação 4.0. com o propósito “mão na massa”, como apresentada na Cultura MAKER. Com o entendimento da Metodologia STEAM, quando os alunos aprendem na prática vislumbrar seus processos, despertando interesse, curiosidade e pesquisas com diversos materiais, afim desenvolver suas habilidades específicas e essenciais como: criatividade; imaginação; inovação; pensamento crítico; solução de problemas; comunicação; colaboração; autonomia; adaptabilidade; flexibilidade; habilidades sociais; habilidades culturais; capacidade de lidar com situações diversas. Sendo assim, foi criado um atendimento especializado, com esse foco para atendimento de alunos com perfil específico de Altas Habilidades / Superdotação e Síndrome do espectro autista,

concomitantemente para suplementação das atividades. Entendendo que a metodologia STEAM visa à liberdade de expandir os conhecimentos e pesquisa nas diversas áreas, permitindo e oportunizando ao aluno uma percepção nos diversos campos de interesses, integramos a Oficina de Artes Visuais à criação de um laboratório, que pudesse ser utilizado a metodologia do anacrônico STEAM, que visa atividades de Ciência, Tecnologia, Engelharia, Artes e Matemática. Sendo criado o LAB-STEAM AHS/IHA, onde era oferecido um trabalho diversificado e criativo para esse público específico, com o intuito de promover experiências, habilidades e competências em questões que envolvem a ampliação de acesso ao conhecimento de inovações, promovendo a pesquisa com alunos de Altas Habilidades/Superdotação, a fim do comprometimento com o processo de criação e na apropriação deste universo estético, artístico e tecnológico, em prol de um melhor relacionamento entre as diferenças pessoais e descobertas de suas percepções e sentidos.

Trabalho Remoto

No ano de 2020, nossas atividades foram paralisadas logo no início do ano. Fomos acometidos por um isolamento obrigatório, que nos assolou com um distanciamento repentino do convívio social, parando as atividades de todo o mundo, literalmente, nos forçando ao isolamento presencial por conta da pandemia de um vírus que não era sabido pelas organizações governamentais. As pessoas se sentiram despreparadas para lidar com aquela situação e, até ter o entendimento daquele momento que estava sendo vivido, o tempo e o ano foram passando. Com isso, as famílias dos alunos não quiseram participar de uma possível aula no remoto, mesmo assim mantivemos o contato pela plataforma do Whatzapp.

Ao iniciarmos o ano de 2021, fizemos, de novo, o convite para as aulas online e aos poucos fomos obtendo a adesão das famílias. Ainda na plataforma do Whatzapp, criamos grupos de turma para contemplar a solicitação da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, quanto ao preenchimento da carga horária específica da disciplina no Instituto Municipal Helena Antipoff.

Ao iniciarmos as aulas, na segunda quinzena de março, entregamos as famílias uma “cartilha” com as características do LAB-STEAM AHS/IHA, incluindo a visão,

um breve histórico sobre Revolução Industrial e Educação Escolar, e sobre a metodologia especificamente usada nesse laboratório, o STEAM, sua história e importância para o aprendizado. Inclusive do trabalho já realizado no LAB-STEAM AHS/IHA, desde 2017, com o intuito de oferecer atividades de suplementação conforme o desejo de cada aluno de AHS, sem nenhuma cobrança de avaliação.

As aulas tiveram momentos únicos de trocas entre as famílias e retorno da satisfação dos alunos em participar daquelas atividades que estavam sendo propostas. Essas transferências de informações ocorreram com livros, apostilhas, audiolivros, atividades, livros de histórias, sites interessantes, vídeos de brincadeiras de quarentena, deixando as famílias mais receptivas e unidas.

O planejamento das aulas de suplementação, para esses alunos, iniciou com a leitura do livro 20.000 Léguas Submarina, de Júlio Verne, com adaptação dos capítulos por aula. Essa foi uma estratégia utilizada para dar início ao trabalho e assim deixá-los mais receptivos para cada um desenvolver seu próprio projeto.

Foi solicitado que os alunos organizassem em suas casas materiais para atividades depois das leituras dos capítulos: cola, tesoura, barbante, fita crepe, uma caixa para guardar o material, bandeja de isopor, potes pequenos (tipo iogurte) caixa de ovo, tampinha, rolinho de papel higiênico e qualquer outro material de reciclagem que tivessem em suas casas.

OBJETIVOS

- Desenvolver competências cognitivas sociais e afetivas, desenvolvendo habilidades e competências para enriquecimento do programa curricular com suporte suplementar ao aluno de AH/S, propiciando a motivação dos alunos.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a conscientização do aluno do seu potencial;
- Refletir os caminhos para construção da aprendizagem;
- Estimular o uso das novas tecnologias com consciência;
- Atribuir valor e possibilitar a reflexão sobre a produção individual e coletiva;

- Mobilizar conhecimentos e habilidades para um objetivo comum;
- Estimular a criatividade, a imaginação e a sensibilidade, usando técnicas individuais e coletivas;
- Formar hábito da reflexão sobre a própria experiência;
- Avaliar as metodologias aplicadas no uso dos aplicativos;
- Promover ambientes colaborativos.

MÉTODOS

Uso de Metodologias Ativas no Lab-STEAM AHS / IHA, baseado em projetos, individual ou coletivos. Trabalhando a interdisciplinaridade entre os saberes e suas práticas Metodologia STEAM o entendimento cognitivo e social, que busca desenvolver criatividade com alunos de AHS.

RESULTADOS

Os alunos apresentaram respostas muito positivas ao ensino de suplementação.

CONCLUSÕES

Os alunos passaram a frequentar outros cursos online a partir desse nosso curso do Instituto Municipal Helena Antipoff. Segundo os seus relatos informais, eles reconhecem que o ensino remoto é uma possibilidade de comunicação entre eles e a escola.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. **Psicologia e Educação do Superdotado**. São Paulo: EPU, 1986.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: clarificando conceitos, desfazendo idéias errôneas. In: BRASIL. Denise de Souza Fleith. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. p. 13-23. (Volume 1).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Parecer CNE/CEB Nº 17**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Resolução CNE/CEB Nº 02**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2001b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Plano de Atendimento Educacional Especializado Integrado ao Plano Individual de Ensino com vistas a Aceleração de Estudos: sugestão adaptada do modelo de Joseph Renzulli. *In*: VIRGOLIM, AngelaMágda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papirus, 2014, p. 411-426

INSTITUTO HELENA ANTIPOFF. **O Superdotado no Município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: SME/AEE-IHA, 1977a.

INSTITUTO HELENA ANTIPOFF. **Orientação de Bem-Dotados**. Rio de Janeiro: SME/AEE-IHA, 1977b.

INSTITUTO HELENA ANTIPOFF. **Orientação aos Professores de Superdotados Integrados em Classes Comuns**. Rio de Janeiro: SME/AEE-IHA, 1977c.

INSTITUTO HELENA ANTIPOFF. **O Superdotado no Município do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: SME/AEE-IHA, 1979.

PORVIR, Gustavo Pugliese do; CALIL, Beatriz Mogadouro. **STEM ou STEAM: Para que serve o ensino de Arte?.** Nova Escola. 03 de Junho de 2019. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/17599/stem-ou-steam-para-que-serve-o-ensino-de-arte. Acesso em 27 de abril de 2022.

NEVES, Heloisa Maria Domingues. **Makerinnovation. Do open design e fablabs... às estratégias inspiradas no movimento maker**. 2014. 260 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas**: mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Alta Habilidade/Superdotação: A Importância de Instrumentalizar o Professor para a Identificação desse aluno ainda Invisível na Rede Municipal de Cachoeiras de Macacu/RJ

Cristina Bruno de Lima–Mestre em Diversidade e Inclusão/UFF Gestora de Educação Especial e Inclusão na Rede Municipal de Educação de Cachoeiras de Macacu; E-mail: cristinabruno63@yahoo.com.br

Categoria de submissão: Formação de Professores e Políticas Públicas

RESUMO

A Alta Habilidade/Superdotação é uma condição que está presente em 3,5 a 5% de toda população, conforme a comunidade internacional, considerando-se apenas o âmbito intelectual. Em pesquisas anteriores, Cachoeiras de Macacu apresentava um índice de 0,02% de crianças com AH/SD na rede pública municipal, o que é muito pouco em relação ao esperado, especialmente considerando-se que a rede investiu em formação sobre a temática. Nesse sentido, essa pesquisa objetivou identificar qual a atual situação em relação ao aluno com AH/SD na rede pública, considerando que o município passou por uma situação peculiar, como uma greve de 6 meses em 2019, que provocou a migração de muitos alunos para outras redes, e, em seguida, a Pandemia que afastou os alunos da escola e dificultou o contato, a avaliação mais precisa. A pesquisa, que consistiu em um levantamento feito junto ao sistema de AEE e as 32 escolas da rede municipal, através de formulário de identificação do público-alvo do AEE, indicou que não há nenhuma criança acompanhada pelo AEE com AH/SD e, apenas, 2 crianças indicadas recentemente pelas escolas como com suspeita de AH/SD. Acredita-se que ainda prevaleçam alguns mitos sobre o comportamento da criança/jovem com AH/SD que acaba descartando a suspeição sobre o aluno que não tem as melhores notas, que tem um comportamento disruptivo ou infantil, fora do estereótipo do intelectual equilibrado e centrado, apontando assim para a importância de novas pesquisas e políticas públicas municipais que incrementem a identificação e acompanhamento dos alunos com AH/SD.

Palavras-chave: identificação; instrumentalização; alta habilidade/superdotação; formação; políticas públicas

INTRODUÇÃO

A Educação Especial vem sendo contemplada na legislação com a determinação de suporte ao público-alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas suas diferentes especificidades, tendo como princípios norteadores, a identificação e assistência precoces, mas há um hiato significativo entre o que se preconiza e a

realidade. No caso das Altas Habilidades/Superdotação(AH/SD), há uma grande defasagem entre as estimativas de incidência admitidas na comunidade internacional, conforme dados da Organização Mundial de Saúde(OMS) - 3,5 a 5%, considerando-se apenas superdotados intelectuais - e o índice encontrado em nossas escolas em 2018(0,02%), conforme Lima, 2018. Considerando todas as possibilidades da AH/SD, os índices admitidos internacionalmente são em torno de 10% por população.

O Brasil, identificava poucas pessoas com AH/SD até 2005, mas o Trabalho dos Núcleos de Atividades de AH/SD (NAAH/SD), instituídos pelo Governo Federal em vários estados elevou os números em aproximadamente 1000% em 13 anos. (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019 apud Andrade et al, 2021).Nesse percurso, em 2015, a Lei 13.234 altera a Lei 9.394/1996 (LDB) e dispõe sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento de alunos com AH/SD.

Pessoas com altas habilidades/superdotação(AH/SD) são aquelas que “apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade” (CNE/CEB 4/2009), conceituação convergente para a teoria dos Três Anéis, de Renzulli, que vem pautando diversos estudos científicos e instrumentos de identificação. Essa teoria se sustenta no tripé “habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade”.

A habilidade acima da média se caracteriza, entre outras coisas, pela capacidade de processar informações e relacionar experiências de forma produtiva, pelo desempenho acima da média comparativamente aos seus pares em qualquer área, não apenas acadêmica, pela alta capacidade de adaptação. O comprometimento com a tarefa aponta para um alto nível de motivação que leva a perseverança, persistência, trabalho árduo em determinada área ou para resolver um problema específico. A referida criatividade pode ser observada pela fluência de ideias, flexibilidade e originalidade do pensamento na solução de problemas, e outras características (RENZULLI;REIS, 1997 apud PÉREZ;FREITAS, 2016). Porém, vale lembrar que muitas vezes essas habilidades não estão tão explícitas, precisam de um olhar atento e conhecedor das nuances da AH/SD e do comportamento humano em geral. É preciso estímulo adequado para que se observe claramente o envolvimento com a tarefa, a criatividade e a habilidade acima

da média, que podem estar ocultos nos problemas socioeconômicos, nos comportamentos inadequados, nas inovações incompreendidas.

Objetivou-se com a presente pesquisa, através de formulário de levantamento do público alvo nas unidades escolares, e levantamento de dados estatísticos municipais, identificar qual a atual situação em relação ao aluno com AH/SD na rede pública municipal, considerando que o município passou por uma situação peculiar, como uma greve de 6 meses em 2019, que provocou a migração de muitos alunos para outras redes, e, em seguida, a Pandemia que afastou os alunos da escola e dificultou o contato, assim como uma avaliação mais precisa. Buscou-se, ainda, verificar a hipótese de que há uma dificuldade da rede quanto à assimilação dos pressupostos teóricos sobre a AH/SD no sentido de que, ainda, prevalecem mitos que prejudicam a identificação.

Cachoeiras de Macacu é uma cidade, de aproximadamente 60.000 habitantes, faz parte da região metropolitana do RJ, com 954.749Km² e grande área rural. São 32 escolas para atender a comunidade rural e urbana, que contabilizam aproximadamente 6.000 alunos. O censo de 2021 aponta para 355 alunos público-alvo do AEE. A Educação Especial conta com um Centro de Recursos Educacional Especializado (CREEM) e 6 Salas de Recursos e há alguns anos promove formações e palestras para sensibilizar e instrumentalizar os professores no sentido de ter um olhar mais atento e apurado para identificar e/ou suspeitar da AH/SD entre os alunos.

Ainda assim, preconceitos e desinformação arraigados no sistema, até mesmo devido às distorções quanto a conceitos sobre o tema, muitas vezes, têm contribuído para a inobservância de potenciais de alunos em diferentes etapas da educação.

Nessa perspectiva, erroneamente, se espera que o superdotado, necessariamente, apresente um desempenho significativo acima da média, em termos gerais, precocemente, não precisando de nenhum suporte.

A ideia de que o aluno superdotado tem recursos suficientes para desenvolver habilidades e produzir conhecimento é um mito que se reflete no uso limitado de práticas educativas direcionadas a esta clientela. É necessário que se desenvolvam

estratégias educacionais que atendam às necessidades dos alunos superdotados e talentosos (MAIA E FLEITH, 2004, p. 56).

Por outro lado, rejeita-se a aceleração, uma das possibilidades que contemplam o aluno com AH/SD com base nas legislações vigentes, por acreditar-se que o distanciamento dos pares em idade cronológica prejudica a criança. Essa ideia não procede, conforme estudo de Maia-Pinto.

Especialistas discutem que quando a criança superdotada é acelerada, existe a possibilidade de que encontre pares com interesses semelhantes e a tendência é a de que haja melhor interação entre eles (Colangelo&Assouline, 2005; Oliveira, 2007; Rogers, 2007 apud Maia-Pinto, 2012 p.120).

Nesse sentido, Delou aponta que quando o nível de desenvolvimento escolar ficar muito além dos companheiros de turma, surge a possibilidade de aceleração como um recurso administrativo que pode promover a adequação social e escolar do aluno, esclarecendo em que consiste a aceleração.

Aceleração de estudos não significa apenas aligeiramento escolar por redução de conteúdos a um currículo mínimo ou resumo do livro didático. Aceleração de estudos é um tipo de programa de atendimento educacional especializado que pode ser utilizado quando a avaliação de aprendizagem realizada na escola evidencia que o aluno demonstra competências, habilidades e conhecimentos em níveis de desenvolvimento efetivo para além dos evidenciados por seus pares em nível escolar (DELOU, 2007 p.34)

Considerando-se essa defasagem entre os índices previsíveis e encontrados, percebe-se que crianças com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) vêm tendo suas dificuldades mal interpretadas e seu potencial minimizado, ficando, muitas vezes, à margem do que poderia ser uma trajetória de sucesso.

OBJETIVOS

Verificar os efeitos do afastamento escolar em relação à perspectiva de ampliação da identificação da AH/SD, na rede municipal de Cachoeiras de Macacu, mediante os investimentos anteriores em formação nessa área.

Identificar o índice de alunos com AH/SD na rede municipal de Cachoeiras de Macacu no ano de 2021 e fundamentar políticas públicas para incrementar a identificação e atendimento desse público.

MÉTODOS

Foi realizada uma Pesquisa de campo exploratória no intuito de se analisar a incidência da AH/SD em Cachoeiras de Macacu e pesquisa bibliográfica.

A coleta de dados foi realizada na Secretaria Municipal de Educação, com base nos documentos da gestão de educação especial preenchidos pelas escolas, indicando o público alvo do AEE que estão incluídos ou matriculados na classe especial, sinalizando os atendimentos que recebem (Quadro de AEE), além de dados estatísticos da própria rede. Os dados foram cruzados com levantamento feito junto ao Centro de Recursos Educacionais Especializado e Salas de Recursos, em lista de matrícula e atendimento. Os dados atuais foram comparados com os dados de 2018 que pautaram pesquisa apresentada no ConBrasd (Lima, 2018).

RESULTADOS

Mediante a análise dos dados e comparação com dados obtidos em pesquisa anterior, fica evidente a queda no número de alunos identificados com AH/SD no sistema municipal público de ensino de Cachoeiras de Macacu. Foi possível inferir que alguns alunos identificados, anteriormente, saíram do sistema por terem avançado em ano escolar, sendo o caminho natural seguirem para a rede estadual ou privada. Outros, ainda dos anos iniciais, em razão da greve, antes da pandemia, pediram transferência e estão na rede privada.

CONCLUSÕES

Dessa forma, entende-se que a junção da migração desses alunos para outras redes e a dificuldade de identificação de novos alunos, mediante o afastamento escolar,

devido à greve e posteriormente à pandemia, pesam significativamente na situação atual de não ter nenhum aluno identificado com AH/SD na rede.

Porém, pelos baixos índices já encontrados em 2018, ainda que a rede tivesse tido formações para sensibilizar para a necessidade de se identificar os talentos do município, não apenas na área acadêmica, pode-se concluir que o alcance das formações não foi amplo o suficiente para mudar essa perspectiva, confirmando a hipótese inicial de que há uma dificuldade na rede com relação à identificação. As formações não atendem, diretamente, os quase 680 professores da rede municipal e, mesmo contando com multiplicadores, como os supervisores e orientadores educacionais será preciso persistir para que causem as transformações esperadas e as políticas públicas sejam aprimoradas.

Algumas hipóteses já levantadas em pesquisa anterior (Lima, 2018) apontam para a insatisfação dos professores quanto ao que é oferecido ao aluno mediante a identificação, que basicamente consistiria em avanço de ano escolar e um suporte no AEE, ainda incipiente, aos seus olhos. Porém, são necessárias novas pesquisas para confirmar se prevalecem essas perspectivas e quais políticas públicas poderiam efetivamente modificar esse panorama.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ANDRADE, Erica Isabel Dellatorre. *et al*. Práticas Educativas Parentais e Problemas Emocionais/Comportamentais em Adolescentes com Altas Habilidades/Superdotação Intelectivas**. Psicologia: Ciência e Profissão,** Brasília**,** v. 41, nº 3 esp., 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003203883. Acesso em: 09 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: DF, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm.Acesso em: 30 ago. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 27 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Educação Especial. **Saberes e Práticas da Inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades

educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. 2 ed.. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. (Série : Saberes e práticas da inclusão).

BRASIL. Resolução nº 4 de 02 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, p. 17,05 out. 2009.Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13684%3Aresolucoes-ceb. Acesso em:09 nov. 2021.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: legislação e políticas educacionais para a inclusão. *In*: BRASIL. Denise de Souza Fleith. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação**: orientação a professores / organização. Brasília: Ministério da Educação, 2007. p. 25-39. (Volume 1).

LIMA, Cristina Bruno de; COELHO, Cristina Lúcia Maia. O difícil caminho até o AEE: a invisibilidade da AH/SD em crianças e jovens que não se encaixam nos estereótipos da genialidade. *In* :Encontro Nacional do ConBraSD. 8., 2018, Campo Grande. **Anais**.... Campo Grande .Conselho Brasileiro para Superdotação, 2018. p. 331. Disponível em: https://conbrasd.org/docs/4_ANAIS/ANAIS_VIII_ENCO_CONBRASD_2018.PDF. Acesso em: 10 de nov. 2021.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues. **Aceleração de ensino na educação infantil**: percepção de alunos superdotados, mães e professores. 2012. 153 f. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/11225. Acesso em: 28 ago. 2016.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; FLEITH, Denise de Souza. Percepção de professores sobre alunos superdotados. **Estudos de Psicologia** (Campinas). Abr. 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-166X2002000100007. Acesso em: 09 nov. 2021.

Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) no Contexto das Políticas de Atendimento em Santa Catarina

Roseli Ana Fabrin - Mestre em Educação: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)
roselifabrin@hotmail.com
Bruna Mendonça - Mestranda em Educação - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
brunabmendonca@gmail.com

Categoria de submissão: Atendimento Educacional Especializado a alunos com AH/SD, dentro ou fora da escola

RESUMO

Este estudo focaliza a Educação Especial brasileira e catarinense, a partir dos anos de 1990, através dos documentos que contemplem Altas Habilidades ou Superdotação no contexto das políticas de atendimento em Santa Catarina. O objetivo é analisar as Políticas Públicas na perspectiva inclusiva em AH/SD no Estado de Santa Catarina. O percurso metodológico envolveu pesquisa bibliográfica e documental, cuja análise de conteúdo foi orientada pelas contribuições de Bardin (2016). Os resultados indicam que os documentos, regem sobre a oferta, atendimento e dimensões políticas. Nacionalmente, há documentos da Educação Especial que repercutem no Estado, por meio da Política de Educação Especial do Estado de SC (SANTA CATARINA, 2009a). A Resolução CEE/SC nº 112/2006 (SANTA CATARINA, 2006), que incide a partir da política do NAAH/S (BRASIL,2005). Nesta direção, as Diretrizes, para o AEE na rede regular de ensino (SANTA CATARINA, 2021), contribuíram nos planejamentos, metodologias, aplicabilidade das atividades e práticas pedagógicas. As Diretrizes (SANTA CATARINA, 2018a) apresentaram os instrumentos de identificação/investigação de AH/SD e a estrutura de relatórios pedagógicos. Em suma, as políticas de educação inclusiva concebem a Educação Especial sob o panorama da inclusão, houve transformações e ajustes, no que se refere aos direitos e qualidade da educação, posto que, historicamente, tenham sido negligenciados. Concluiu-se que os documentos versam sobre a Educação Especial do Estado apontando para uma educação inclusiva, fazendo menção quanto à avaliação, atendimento e encaminhamento aos estudantes com AH/SD. Delimitaram o público e estabeleceram orientações para a organização, o que incluiu um conjunto de ações para o atendimento.

Palavras–chave: Políticas Públicas; Altas Habilidades ou Superdotação; Atendimentos Especializados; Estado de Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Apesar do termo Altas Habilidades ou Superdotação, em relação às políticas públicas em âmbito nacional, não ser tão recente, o Estado de Santa Catarina (SC) vem desenvolvendo, a partir da lei maior do nosso sistema educacional, estratégias que estão

em consonância com as políticas inclusivas e que garantem ao sujeito com superdotação o direito à qualidade de atendimento em sala de aula comum ou em atendimentos educacionais especializados.

Nesta linha, o Brasil elaborou, em 1994, a Política Nacional de Educação Especial. Formalmente, essa política serviu "[...] como fundamentação e orientação do processo global da educação de pessoas portadoras de deficiências, de condutas típicas e de altas habilidades, criando condições adequadas para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades." (BRASIL, 1994, p. 45). A política fortaleceu e atualizou definições e conceitos relacionados à Educação Especial (FLEITH, 2007). Mudanças quanto ao atendimento começam a ser introduzidas, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, considerando ter sido aprovada, na sequência, uma série de documentos, visando uma perspectiva inclusiva.

A esse respeito, o Estado de SC visou focalizar no Núcleo de Atendimento Altas Habilidades/Superdotação - Santa Catarina (NAAH/S - SC) , fazendo parte dos serviços prestados pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), com ações balizadas em princípios filosóficos que embasam a educação inclusiva. Tendo como objetivo definir e coordenar a política de atendimento aos alunos com AH/SD no Estado.

Desde 2006, o Núcleo também realiza atendimentos a crianças e jovens com AH/SD (SANTA CATARINA, 2011), de modo que suas unidades constituem espaços que funcionam como centros de referência para o AEE aos estudantes do ensino fundamental e médio, matriculados na rede pública ou privada de ensino. Também prestam orientação às famílias e formação aos professores na área da superdotação. O NAAH/S-SC, juntamente com os polos de AEE-AH/SD, tem permitido quantificar e qualificar os processos de investigação do sujeito superdotado, bem como seu atendimento. Afirmando-se como uma política que tem alcançado seus objetivos e metas nesta primeira década de sua atuação.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo geral analisar as Políticas Públicas na perspectiva inclusiva em AH/SD no Estado de Santa Catarina. Seguido, dos objetivos específicos que são: (a) Identificar as políticas públicas em AH/SD vigentes no Estado de Santa Catarina; (b) Verificar as formas de atendimento ao público com AH/SD em Santa Catarina, na perspectiva de uma educação inclusiva; e (c) Especificar as atribuições dos professores e professor assessor no AEE-AH/SD.

MÉTODOS

Este trabalho analisa documentos oficiais, a partir dos anos 90 no contexto catarinense, que abrange diversas políticas públicas, envolvendo o Atendimento a alunos com AH/SD na perspectiva de uma educação inclusiva. O processo metodológico envolveu pesquisa bibliográfica e documental, cuja análise de conteúdo foi orientada pelas contribuições de Bardin (2016).

RESULTADOS

A partir do método de pesquisa foram encontrados documentos que regem sobre a oferta de atendimento e as dimensões políticas. Nacionalmente, há um conjunto de documentos da Educação Especial que repercutem no Estado, por meio da Política de Educação Especial do Estado de SC. (SANTA CATARINA 2009a). O primeiro documento, regulamentando, é a Resolução CEE/SC nº 112 de 12 de dezembro (SANTA CATARINA, 2006), que incide a partir da política do NAAH/S (BRASIL, 2005).

A partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e da Política de Educação Especial do estado de Santa Catarina (2009a), a FCEE implantou programas de atendimento às AH/SD, de acordo com o estabelecido pela Resolução CEE/SC de 2006, que fixou normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Educação. Dessa forma, o Estado buscou garantir às pessoas, com AH/SD, atendimentos suplementares. Isso porque, conforme a resolução, o Estado adota uma perspectiva inclusiva, por meio de convênios com instituições, cedência e a capacitação de profissionais para atender o público da Educação Especial no ensino regular.

Em 2009, ocorre a efetivação do Programa Pedagógico (SANTA CATARINA, 2009b) elaborado pela FCEE, que rege sobre a estrutura dimensional dos atendimentos e as atribuições dos profissionais. Nesse mesmo atributo, aparece a Política de Educação Especial (SANTA CATARINA, 2018b), através do Núcleo de Educação Especial (NEESP), que prioriza as atividades do professor assessor e professor do AEE. As políticas destacam a prioridade de definir as atribuições, qualidade nos processos de identificação, atendimento e capacitação profissional. O último documento traz a relevância das gestões escolares, atribuindo o monitoramento e a implantação de recursos pedagógicos.

Em consonância aos documentos citados, em 2021, houve publicação das Diretrizes para o AEE na rede regular de ensino (SANTA CATARINA, 2021). O documento se organiza em capítulos, oferecendo conhecimentos específicos para professores atuantes do AEE, visando contribuir nos planejamentos, nas metodologias, na aplicabilidade das atividades e nas práticas pedagógicas. Compartilhando do mesmo caráter dimensional das Diretrizes (SANTA CATARINA, 2018a), que apresentam instrumentos de identificação/investigação de AH/SD, e a estrutura de relatórios pedagógicos.

CONCLUSÕES

Do exposto, podemos perceber que embora as políticas de educação inclusiva concebam a Educação Especial, sob o panorama da inclusão escolar, muitas são as transformações e ajustes, no que se refere aos direitos e a qualidade da educação, posto que, historicamente, tenha sido negligenciada nos diferentes níveis da educação.

Conclui-se que os documentos versam sobre a Educação Especial do Estado e apontam para uma educação inclusiva. Percebeu-se que os documentos fazem menção da avaliação, do atendimento e dos encaminhamentos aos estudantes com AH/SD. Em suma, as diretrizes delimitaram o público para o atendimento e estabeleceram orientações para a organização da proposta em Santa Catarina, o que inclui um conjunto de ações para efetivar o atendimento.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Política nacional de educação especial**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa educação inclusiva: direito à diversidade.** Documento Orientador. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF:MEC/SEESP, 2008.

FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: orientação a professores. v. 1. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2007.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE nº 112, de 12 de dezembro de 2006**. Fixa normas para a Educação Especial no Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina, 2006.

SANTA CATARINA. **Política de educação do estado de Santa Catarina**. Secretaria do Estado de Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial, 2009a

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Programa pedagógico**. São José: FCEE, 2009b.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Altas habilidades/superdotação**: rompendo as barreiras do anonimato. São José: FCEE, 2011.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial **Diretrizes para o atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação** - AEE – AH/SD. 2. ed. São José: FCEE, 2018a.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Política de educação especial/estado de Santa Catarina**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2018b.

SANTA CATARINA. Fundação Catarinense de Educação Especial. **Diretrizes para o atendimento educacional especializado (AEE) na rede regular de ensino de Santa Catarina.** São José/SC: FCEE, 2021.

Altas Habilidades/ Superdotação: Entre Termos, Políticas Públicas e Práticas – A Influência de Tradução

Zenita Guenther - Ph.D. em Psicologia da Educação, mentora do CEDET e diretora técnica da ASPAT.E-mail: zcguenther@gmail.com
Valéria Aparecida Resende da Rocha – Graduada em Letras, facilitadora no CEDET – Lavras
E-mail: res_valeria@hotmail.com
Categoria de submissão: Formação de professores e políticas públicas;

RESUMO

O estudo em andamento propõe uma revisão de literatura que situe e investigue a base de conceituação e terminologia em Educação Especial para alunos Dotados e Talentosos no Brasil, analisando as definições compreendidas pelas políticas públicas para estes alunos, buscando congruências e divergências entre terminologias e traduções adotadas na legislação, bem como a aplicação dos termos e conceitos na prática destes profissionais. Pretende-se, como parte desta pesquisa, entrevista/escuta de profissionais que atuam nos CEDET´s (Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento), para coleta e análise de conteúdo a partir da indagação: "Porque eles usam tais termos", o que permitirá a compreensão das dificuldades terminológicas decorrentes das influências de tradução, podendo gerar reflexos na identificação e atendimento dos alunos, como também na vivência metodológica dos profissionais da área.

Palavras-chave: Educação Especial;Terminologia, tradução; Altas Capacidades; Altas Habilidades;

INTRODUÇÃO

Um problema recorrente na área da educação, sobretudo na especial, é a desconfortável diferença entre o conhecimento produzido, a legislação e a prática diária nas escolas. A maior parte do saber acumulado pela pesquisa científica, mesmo quando disponível aos profissionais da educação, permanece ao nível de discussão, publicações ou legislações mal compreendidas. Além disso, equívocos são perceptíveis, pois o conhecimento é produzido em diversas culturas, publicado em diversas línguas, e as traduções e interpretações são geralmente um empecilho para a comunicação precisa, cada autor sente que está "descobrindo" algo novo, atribuindo-lhe um nome, para depois, verificar que as palavras são diferentes, mas a noção conceitual é a mesma, gerando, no caso dos conceitos e da legislação brasileira de políticas públicas para a educação especial, um cenário conceitual bastante confuso.

Nota-se que, mesmo quem busca na literatura internacional bases científicas para sua prática, encontra dificuldade em lidar com conceitos demasiadamente amplos e superpostos, como *dotação*, *capacidadeelevada* ou *talento*. Mas, além dessa dificuldade, adotam-se termos e combinações de definição própria, como *superdotação-barra-altas habilidades*, em documentos oficiais, publicações e traduções que extravasam para a mídia e vão se popularizando pela frequência de uso. Tal cenário dificulta a compreensão dos conceitos, o que se reflete no dia a dia escolar, desde a identificação de alunos até o provimento de condições educacionais favoráveis aos mesmos. (GUENTHER, 2010).

Por tratar de sua natureza altamente complexa – a conciliação de sistemas linguísticos distintos, inseridos em culturas também distintas –, a tradução impõe o enfrentamento de uma grande variedade de obstáculos. Para transpor essas barreiras e traduzir de forma satisfatória, é preciso adquirir a chamada *competência tradutória.* Segundo Hurtado Albir (2005, p. 28), trata-se

> "De um conhecimento especializado que consiste em um sistema subjacente de conhecimentos, declarativos e, em maior proporção, operacionais, necessários para saber traduzir, que está composto de cinco subcompetências (bilíngüe, extralingüística, conhecimentos sobre a tradução, instrumental e estratégica) e de componentes psicofisiológicos".

Na tradução de textos científicos, o principal obstáculo a ser transposto, através da competência tradutória, diz respeito à terminologia, isto é, o conjunto de termos específicos de determinada área do conhecimento. Com exceção de áreas novas ou pouco exploradas, as terminologias são vocabulários consolidados e funcionam como ferramenta essencial para o diálogo no campo das ciências.

Portanto, adquirir um bom domínio terminológico nas duas línguas – desenvolver subcompetências bilíngue e extralinguística – é um passo fundamental para compreender o texto de partida (TP) de maneira adequada a produzir um texto de chegada (TC)-(HURTADO ALBIR, 2005; PACTE, 2003) que não gere confusões ou ambiguidades. É o que se espera para que as traduções tenham qualidade e sejam amplamente aceitas pela comunidade científica na forma de publicação de artigos, livros e legislações, como no caso deste estudo.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Identificar a existência de competências tradutórias dentro dos conceitos AH / SD na legislação brasileira, bem como as influências, desvios e confusões geradas por traduções no dia a dia dos profissionais da área.

Objetivos Específicos:

1- Analisar o lugar de fala dos profissionais da área em questões referentes à fragilidade dos conceitos e dificuldades com a *terminologia;*

2- Apontar os problemas de tradução relacionados à multiplicidade de termos.

3- Sanar os impasses tradutórios, apontando caminhos para uma unidade terminológica coerente que auxilie nas práticas para o desenvolvimento do potencial e talento.

MÉTODOS

Para a compreensão da variedade no uso dos termos é preciso olhar o limiar do conflito, por meio de uma revisão de literatura no que tange aos problemas de tradução e às legislações. O termo “superdotados” usado em documentos pertinentes à Educação apareceu, de modo oficial e inicialmente, na Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71 (BRASIL, 1971) no artigo 9º, que mencionava que os superdotados deveriam receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos Conselhos de Educação competentes da época.

Diante disso, faz-se necessária a busca da origem etimológica e suas aparições nas legislações. Em uma análise de onde veio o termo superdotado? (GUENTHER, 2010), ressalta a importância de frisar, que o prefixo ‘super’ para denominar esse grupo de pessoas não é recente no Brasil e, por meio de uma análise histórica, podemos localizar as influências, desvios e confusões geradas por traduções.

Assim, a análise de problemas recorrentes de tradução dos termos que se pretende por meio do estudo de documentos e legislações, pode nos revelar a multiplicidade no uso de terminologias: altas habilidades, boa dotação, alta capacidade, desempenho notável, dotação, superdotação e talento, integrando os dados e impressões colhidas nos meios escolares com noções derivadas do referencial teórico, pretende-se apontar os problemas de tradução relacionados à multiplicidade de termos.

RESULTADOS

Pode-se inferir, que a confusão na terminologia brasileira parece ter-se iniciado pela inserção do prefixo *super-* na tradução dos termos americanos *giftedness* e *gifted*, que significam, literalmente, *dotação* (*gift:* prenda, presente; ness: essência, natureza) e *dotado* (tem dotação). O termo *superdotação* foi mal-aceito nos meios educacionais. Para amenizar o efeito, buscou-se a expressão inglesa *high ability*, em português, *capacidade elevada*, a qual, mal traduzida para *altas habilidades*, perdeu a essência do conceito.

Na prática escolar, observa-se que essa confusão é um complicador maior que uma simples divergência semântica, pois conceitos não consolidados e termos imprecisos geram insegurança, dificultando posicionamento eficaz do trabalho educativo. Tal fato é enfatizado por autores que indicam essa área como praticamente inexistente, embora presente em documentos legais (CUPERTINO, 2008).

Através do referencial de base para este estudo que compõe da análise que distingue *capacidade natural*, predisposta no plano genético e desenvolvida informalmente no cotidiano, de *capacidade adquirida*, captada no ambiente, desenvolvida por ensino intencional, exercício e prática (GUENTHER, 2010), pretende-se, como resultado, sanar os impasses tradutórios, apontando caminhos para uma unidade terminológica coerente que auxilie nas práticas para o desenvolvimento do potencial e talento.

CONCLUSÕES

Levar este estudo adiante pode impactar positividade na prática profissional e na educação suplementar oferecida aos alunos, visando uma harmonia entre termos,

traduções e legislações, ciente que, desde a revisão de literatura, existem, efetivamente, dificuldades generalizadas em nossos meios, a começar por manter conceituação coerente com o conhecimento acumulado, conforme explicitado acima. básico ao estudo. Pode-se verificar, nas legislações brasileiras, uma conceituação ambígua no vocabulário, como superdotação, altas habilidades, alta capacidade, dotação e talento, por ser uma discussão presente no cenário teórico mundial, embora a falta de diferenciação entre conceitos seja vital investigar e compreender a inter-relação de *capacidade natural* e *capacidade adquirida*.

Reconhecido isso, poder-se-á concluir consequências desde a falta de diferenciação de termos, conceitos e problemas de tradução que dificultam o planejamento educacional e a tomada de decisão sobre planos educativos para o desenvolvimento do potencial e talento.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. Ministério da Educação. **Políticas públicas para as altas habilidades/superdotação**. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial, 2007. Disponível em: www.senado.gov.br/sf/comissoes/CE/AP/AP20080626_superdotados_Cl%C3%A1ud iaGriboski.pdf. Acesso em: 08 ago. 2009.

CUPERTINO, Christina Menna Barreto; ARANTES, Denise Rocha Belfort (Org.). **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**. São Paulo: FDE, 2008.

GUENTHER, Zenita Cunha. Capacidade, Dotação e Talento: é saber que orienta fazer!.*In*: SILVA, Lázara Cristina da; MARQUES, Luciana Pacheco (org.). **Educação de Pessoas com Deficiências, Altas Habilidades e Condutas Típicas**: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 314-335. (Coleção didática e prática de ensino - parte II).

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. *In*: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (Orgs.). **Competência em tradução: cognição e discurso.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 17-57.

Amentúrate Mentoria Universitária: Um Relato de Experiencia com Alunos AH/SD na Espanha

Fabiola Gomide Baquero Carvalho - Estudante do Programa de Doutorado em Inovação e Equidade em Educação da Universidade da Cantábria - Espanha; Email:fbg911@alumnos.unican.es

Alba Ibañez Garcia – Doutora em Psicologia, professora da Universidade de Cantábria; E-mail: alba.ibanez@unican.es

Categoria de submissão: Identificação: atendimento institucional e clínico

Resumo

Trata-se de um relato de experiência vinculado à experiência profissional e acadêmica no *Amentúrate Programa de Mentorias Universitárias*. Programa do departamento de Educação da Universidade da Cantábria-UC– Santander – Espanha, que oferece a estudantes, dos anos finais do ensino fundamental ou ensino médio, com altas habilidades ou superdotação, uma experiência de mentoria na universidade. A mentoria é entendida como uma relação didática, relativamente estável ao longo do tempo, entre um mentor experiente (professor) e um pupilo (estudante AH/SD) menos experiente. O programa está no seu quarto ano de funcionamento e já atendeu mais de 90 estudantes da região. Destacamos a importância do Relato de Experiência – RE, como mais uma possibilidade de criação de narrativa científica, especialmente, no campo das pesquisas capazes de englobar processos e produções subjetivas, como é o caso da psicologia. Nesse sentido, e considerando que essa experiência compõe uma trajetória acadêmica de uma doutoranda, foi possível identificar a repetição de um discurso científico sobre a educação de superdotados, no que se refere a três questões: a)dificuldade em nomear e conceituar o fenômeno; b) maior participação masculina no programa;e c) pouca ou nenhuma participação de estrangeiros como latinos ou africanos no programa. Essas questões nos colocam frente a barreiras sociais e ideológicas, como o sexismo, o racismo e o classicismo. A invisibilidade de mulheres e mulheres negras com altas capacidades em programas de desenvolvimento de talentos nos provoca a questionar: por onde andam essas mulheres?

Palavras–chave: altas habilidades ou superdotação; mentoria; jovens negras;

INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento científico organiza-se numa multiplicidade, permanentemente, desafiada a elaborar modos de leituras sobre a realidade, isso nos ensina Pedro Demo (2011). A proposta desse relato é justamente produzir conhecimento através da elaboração de uma outra leitura da realidade de programas para o desenvolvimento de altas habilidades ou superdotação – AH/SD, em um outro país que

não o Brasil; em um outro lugar - não a escola regular; de outra forma - que não como servidora pública de escola, mas como pesquisadora.

Dito isso, este relato trata-se de uma experiência vinculada à formação profissional e acadêmica, durante o 2º semestre de 2020 e o 1º semestre de 2021, em um programa de mentoria para alunos com *altas capacidades* na Universidade da Cantabria cidade de Santander – Espanha. Desenvolvido pela Faculdade de Educação da UC, financiado pela Fundação Espanhola para a Ciência e Tecnologia, apoiado pela secretaria de governo de Educação, Cultura e Esporte da Cantábria e pela Associação Cantábrica de Apoio as Altas Capacidades Intelectuais - ACAACI.

Não pretendemos fazer comparações entre os modelos de programas do Brasil e da Espanha, de maneira a estabelecer um juízo de valor entre melhores ou piores, mas sim de reconhecer em outras propostas educativas maneiras alternativas de produção do conhecimento, convidando-nos a uma reflexão crítica sobre às epistemologias e formas de pesquisa que, historicamente, prevaleceram em nossas instituições e entidades acadêmicas.

Apoiadas nas pesquisas de Bisland (2001) e Grassinger, Porath e Ziegler (2010) a mentoria pode ser definida como uma relação didática, relativamente estável, ao longo do tempo, entre um mentor experiente e um pupilo menos experiente. Está caracterizada pela confiança e respeito mútuos e tem, como objetivo, promover a aprendizagem e o desenvolvimento progressivo do aprendiz. A mentoria orienta, estimula, propõe desafios, incentiva os alunos a dar o seu melhor a nível pessoal nos processos de ensino-aprendizagem e, assim, a liberar todo o seu potencial.

OBJETIVO

Descrever uma experiência acadêmica e profissional em um programa de mentoria da Universidade da Cantábria, chamado *Amentúrate.*

RESULTADOS

De acordo com as estatísticas do Ministério da Educação e Formação Profissional Espanhol, no final do ano letivo 2018/2019, existiam 35.494 crianças

detectadas com AH/SD na Espanha, o que representavam 0,43% dos alunos matriculados no ensino oficial. O número de alunos identificados com esse perfil na região da Cantábria é de aproximadamente 0,13%, percentual abaixo do que os profissionais da área aludem como o que deveria ser (TOURÓN, 2004).

O Programa *Amentúrate* tem como objetivos: a) Responder a uma necessidade da Comunidade Educativa da Cantábria, como a prestação de atenção educacional de qualidade a alunos com *altas capacidades*; b) Promover o desenvolvimento de ações que complementem a atenção educativa a alunos com *altas capacidades*, apoiando as iniciativas de centros educacionais e / ou entidades representativas de alunos altamente capacitados; c) Fomentar a transferência de conhecimentos da UC para a sociedade cantábrica e as suas ligações com pessoas de *alta capacidade*; d) Promover nesses alunos um enriquecimento cognitivo, socioafetivo e criativo, assim como incentiva suas vocações científicas, humanísticas, tecnológicas e ou artísticas por meio da experimentação (GALLEGO-ÁLVAREZ et al, 2019).

O programa é composto por três grupos de pessoas: 1) Grupo de *mentes* – alunos dos anos finais do ensino fundamentalcom idades entre 12 a 16 anos; 2) Grupo de *mentores* – corpo docente voluntário da universidade; e 3) Equipe técnica;- 10 professores do departamento de educação. Na tentativa de evidenciar o funcionamento do programa, a imagem 1 ilustra o seu fluxograma, indicando as principais atividades desenvolvidas.

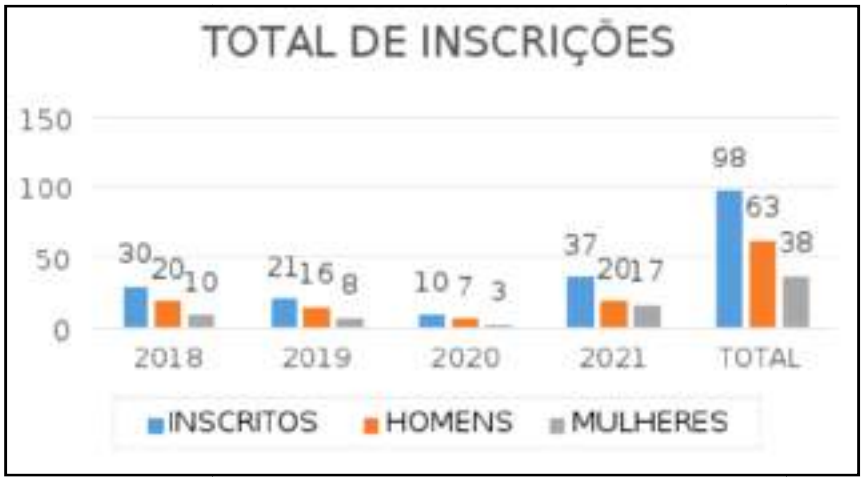
Figura 1 - Desenho do Programa *Amentúrate*

Fonte: Elaboração Gallego-Alvarez *et al*, (2019) p.146.

São ofertadas, anualmente, 25 novas inscrições. O aluno se beneficia do programa por um ano, não podendo repetir sua participação em outros anos. As atividades de formação e orientação são caracterizadas como atividades de enriquecimento, que vão desde oficinas/cursos de áreas de conhecimento específico; a oficinas/cursos transversais que visam uma formação mais integral do aluno. Além de mentorias grupais e individuais que culminam na difusão dos resultados alcançados, durante o ano, em uma jornada final.

Entre 2018 e 2021, passaram pelo Programa 98 alunos de educação secundária da Cantábria. O gráfico 1 ilustra o total de inscrições realizadas no decorrer das quatro edições do programa. Podemos observar o impacto que a Pandemia do Covid 19 provocou no número de inscrições na 3ª edição do programa em junho de 2020, caindo de 21 inscrições, em 2019, para 10, em 2020.

Gráfico 1



Total de inscrições realizadas no Programa entre os anos 2018-2021

Também notamos, no Gráfico 1, a diferenciação no quantitativo de inscrições entre gênero, sendo o maior número de inscritos, alunos do gênero masculino, conforme literatura especializada internacional (REIS, 1995, 2003; KERR, 1988, 1994; SILVERMAN, 1991, 1995) e nacional (MASSUDA, ORLANDO, 2019; OGEDA *et al*., 2017; REIS, GOMES, 2011; PÉREZ, FREITAS, 2012) confirmam.

CONCLUSÕES

As discussões, leituras e reflexões realizadas com a equipe técnica do programa sobre a mentoria e a educação de alunos com AH/SD proporcionaram uma ampliação significativa na compreensão dos sentidos construídos sobre a educação de superdotados no mundo. Não obstante, esse relato de experiência apresentou algumas questões com que temos nos deparado no processo de escritura de uma tese de doutorado relacionados a: a) dificuldade epistemológica em nomear e conceituar o fenômeno; b) maior participação masculina em programa de desenvolvimento de talentos; e c) sub-representação étnica, de estrangeiros como latinos, africanos, ou asiáticos nesses programas.

Essas questões nos colocam frente a evidência de uma educação desigual marcada por questões como o racismo, o sexismo e a classe social em todo o mundo. Resquícios de uma história colonizadora onde a escravidão serviu de base estrutural para as relações de poder da sociedade moderna, com efeitos ainda presentes.

Em relação ao termo altas habilidades ou superdotação, Subotnik*et al* (2011) relata que o grande número de concepções teóricas e a multiplicidade de termos usados para se referir ao desempenho excepcional, em diferentes países, são dignos de nota. A multiplicidade de termos e conceitos produz falta de consenso e contradição na área da educação desse alunato.

Superdotação? Altas habilidades? Altas Capacidades? Talentosos? Superdotados? Esses conceitos que, ao mesmo tempo parecem ser bastante transparentes, são na verdade, profundamente opacos (PÊCHEUX, 1969). É dizer que tudo o que se diz sobre esse tema deve ser entendido por todos da mesma maneira. Conceitos como esses ocultam a heterogeneidade do sujeito, a linguagem, o contexto e, principalmente, que a interpretação é um fato ideológico e que a sociedade não é igualitária. Todos os sentidos dessas palavras são possíveis, mas não qualquer sentido, pois existe a história, existem as condições de produção que fazem com que um sentido tenha dominância sobre o outro, existe uma legitimação ou não de determinado sentido e o apagamento, silenciamento de outros.

Embora esse artigo aponte apenas para algumas direções, sabemos que temos muitos outros caminhos a trilhar como: o de desenvolver momentos de reflexão crítica

sobre a presença feminina em programas de desenvolvimento de talentos; isso significa dar maior visibilidade às mulheres e mulheres negras, com altas capacidades, descobrindo que caminhos elas trilham para desenvolver seus talentos, por onde elas andam. Significa também refletir sobre as epistemologias e formas de pesquisa que, historicamente, prevaleceram em nossas instituições e entidades acadêmicas que invisibilizam ou silenciam essas mulheres.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BISLAND, Amy. Mentoring: An Educational Alternative for Gifted Students. **GiftedChild Today**, Texa, v. 24, n. 4, p. 22–64, 2001.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

GALLEGO-ÁLVAREZ, Teresa; IBAÑES-GARCÍA, Alba; RIVA, Juan Amodia-de la; TORORICAGÜENA-MARTÍN, Maricel; VILLALÓN-MOLINA, Ruth; RUIZ-COBO, Rocío; GUILLÉN-MARTÍN, Verórica. Atención a lasnecesidadesdelalumnadocon altas capacidades: Programa Amentúrate. *In*: CONSEJO GENERAL DE LA PSICOLOGÍA. **IV Congreso Nacional de Psicología**. [S. l.], 2019. p. 143–149

GRASSINGER, Robert; PORATH, Marion; ZIEGLER, Albert. Mentoring the gifted: A conceptual analysis. **High Ability Studies**, v. 21, n. 1, p. 27–46, 2010.

KERR, Barbara A. Career Counseling for Gifted Girls and Women. **Journal of Career**, v. 14, n. 4, p. 259–268, 1988.

KERR, Barbara A..**Smart girls: a new psychology of girls, women, and giftedness**. California: [s. n.], 1994.

MASSUDA, Mayra Berto; ORLANDO, Rosimeire Maria. Temas em altas habilidades / superdotação na perspectiva de gênero : um estudo de revisão sistemática. **Revista Educação Especial**, v. 32, p.2-21, 2019.

OGEDA, Clarissa Maria Marques; PEDRO, Ketilin Mayra; CHACON, Miguel Cláudio Moriel. Gênero e superdotação: um olhar para a representação feminina. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 6, n. 10, p. 217–231, 2017.

PÊCHEUX, Michael. Análise Automática do Discurso (AAD-69). *In*: GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma Análise Automática do Discurso**: uma introdução à obra de michelpêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 2014. p. 61-162

PEDERRO, Mariana de Freitas Pereira; ARANTES-BRERO, Denise Rocha Belfort; SILVA, Raissa Viviani; CUNHA, Angélica Maria Teodoro; Gonçalves, Lucas Faria; CAMPOS, Érico Bruno Viana; NEME, Carmen Maria Bueno. Revisão das produções

científicas sobre altas habilidades/superdotação no Brasil no período de 2011 a 2015. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, vol. 30, no. 58, p. 499, 2017.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. A mulher com altas habilidades/superdotação: à procura de uma identidade. **Revista brasileira de educação especial**, Marilia, v. 18, n. 4, p. 677-694, 2012.

REIS, Ana Paula Poças Zambelli dos; GOMES, Candido Alberto. Práticas pedagógicas reprodutoras de desigualdades: a subrepresentação de meninas entre alunos superdotados. **RevistaEstudosFeministas**, Santa Catarina, v. 19, n. 02, 2011.

REIS, Sally M. Talent ignored, talent diverted: The cultural context underlying giftedness in females. **Gifted Child Quarterly**, Texax, v. 39, n.3, 162-170, 1995.

REIS, Sally M. Gifted girls, twenty-five years later: Hopes realized and new challenges found. **Roeper Rewiew**, Birmingham, v.25, n.4, p. 154-157, 2003.

SILVERMAN, Linda K. Helping gifted girls reach their potential. **Roeper Review**, Birmingham v. 13, n. 3, p. 122–123, 1991.

SILVERMAN, Linda K. Why are there so few eminent women? **Roeper Review**, Birmingham, v.18, n. 1, p. 5–13, 1995.

SUBOTNIK, Rena F., OLSZEWSKI-KUBILIUS, Paula; WORRELL, Frank C. Rethinking Giftedness and Gifted Education: a Proposed Direction Forward Based on Psychologica Science. **Psychological Science in the Public Interest**, v.12, n.1, p.3–54, 2011.

TOURÓN, Javier. De lasuperdotación al talento: evolución de un paradigma. *In*: FERNÁNDEZ, Carmen Jiménez. (Coord.). **Pedagogía Diferencial. Diversidad y Equidad**. Madrid: Pearson Educación, p. 369-400, 2004.

ArtScience como ferramenta no atendimento aos estudantes superdotados: uma breve revisão

Felipe Rodrigues Martins – Doutorando do Programa Stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Osvaldo Cruz – IOC-FIOCRUZ; e-mail: felipe_prof@yahoo.com
Fernanda Serpa Cardoso – Docente no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – UFF; e-mail: fernandalabiomol@yahoo.com.br
Rosane Moreira Silva de Meirelles – Docente no Programa Stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Osvaldo Cruz – IOC-FIOCRUZ; e-mail:rosanemeirelles@gmail.com

Categoria de submissão: Atendimento Educacional Especializado a alunos com AH/SD, dentro ou fora da escola

RESUMO

Inteligência é a expressão da capacidade cerebral de penetrar na compreensão das coisas, resolver problemas e/ou criar produtos que tenham valor na sociedade. A superdotação consiste na interação entre capacidade acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e de criatividade. Apesar do histórico afastamento entre ciência e arte, vê-se uma reaproximação através da *ArtScience*, definida como forma de compreender a natureza através da síntese de modos artísticos e científicos de exploração e expressão. Este trabalho tem como objetivo levantar a utilização dos conceitos de *ArtScience*, como ferramenta no atendimento a estudantes superdotados em duas bases de dados. Dos 20 artigos encontrados, apenas 2 foram incluídos na revisão, após o *screening*. O primeiro artigo examinou a relação entre criatividade nas artes e nas ciências, através de imagens de ressonância magnética. Os resultados sugerem que artistas e cientistas muito talentosos exibem uma preponderância de ativação nos circuitos cerebrais envolvidos no processamento socioafetivo de ordem superior e no pensamento aleatório episódico silencioso. O segundo artigo trata do desenvolvimento de talentos em diferentes domínios através de *talent-development-in-achievement-domains* (TAD), que pode atuar como um ponto de partida para o desenvolvimento de modelos específicos de domínio, além de ser usado para a descrição, explicação, previsão e promoção de alto desempenho e desenvolvimento nesses domínios. O exíguo resultado da revisão sugere que nova pesquisa deve ser realizada, ampliando os descritores utilizados.

Palavras–chave: Altas Habilidades; Superdotação; CienciArte; ArtScience; Atendimento.

INTRODUÇÃO

A inteligência é a expressão da capacidade cerebral de escolher o melhor caminho, sendo o produto de uma operação cerebral que permite ao indivíduo resolver problemas e/ou criar produtos que tenham valor em determinada sociedade (ANTUNES, 2008). A superdotação consiste na interação entre três grupamentos básicos de traços humanos em elevados níveis: capacidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade. Os indivíduos capazes de desenvolver este comportamento são aqueles que são capazes de desenvolver esse conjunto de traços e aplicá-los a qualquer área, potencialmente, valiosa do desempenho humano (RENZULLI & REIS, 1997).

Apesar do entrelaçamento histórico entre arte e a ciência, as duas disciplinas foram mantidas de forma antagônica, com diferentes linguagens, objetivos e bases de conhecimento (SNOW, 1995). Entretanto, atualmente, testemunha-se uma reavaliação dessa perspectiva e um movimento em direção a uma maior hibridização disciplinar no sentido de estabelecer diálogos e relações (KRATZ, 2013). Esta reconciliação emergente incitou vários artistas e cientistas a propor uma fusão mais radical: ArtScience (SILER, 2011). ArtScience foi definida como uma nova forma de compreender a natureza e a humanidade, através da síntese de modos artísticos e científicos de exploração e expressão, uma nova maneira de explorar a cultura, a sociedade e a experiência humana (ROOT-BERNSTEIN et al., 2011).

OBJETIVOS

Levantar a utilização dos conceitos de ArtScience, como ferramenta no atendimento a estudantes superdotados.

MÉTODOS

A revisão sistemática foi realizada no formato de rapid review (GANANN et al., 2010), sendo elaborada com o objetivo de responder a seguinte pergunta: A metodologia baseada em ArtScience pode ser utilizada no atendimento aos alunos com superdotação intelectual?A pesquisa foi realizada em duas bases de dados científicos: a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a US National Library of Medicine, ligada ao

National Center for BiotechnologyInformation (PubMed), utilizando os seguintes termos booleanos: [((artscience) OR (art AND science)) AND (gifted OR giftedness)].

Os resultados foram extraídos e os arquivos foram lidos no programa Mendeley Desktop, versão 1.19.8. Feita a remoção das duplicatas, foi realizada a avaliação quanto à elegibilidade por meio de critérios de exclusão: (a) artigos escritos em quaisquer idiomas diferentes de português, inglês, espanhol ou francês; (b) artigos sobre superdotação não intelectual; (c) relatos de experiência; (d) revisões de literatura; (e) artigos em que um dos termos aparece de forma diferente do significado esperado; (f) resumos expandidos; (g) artigos nos quais os termos, apesar de corretamente contextualizados, estavam desconectados; (h) ensaios. Terminado o screening, foi feita a síntese descritiva dos resultados.

RESULTADOS

A pesquisa nas duas bases de dados foi realizada em agosto de 2021. Considerando os 20 artigos encontrados, foram excluídos 7, nos quais, pelo menos, um dos termos aparecia com significado diferente do esperado, 9 em que os termos não tinham relação entre si, 1 biográfico e 1 ensaio. Sendo assim, 2 artigos foram analisados: ANDREASEN & RAMCHANDRAN, 2012; PRECKEL et al., 2020.

Andreasen e Ramchandran (2012) examinaram a relação entre criatividade nas artes e nas ciências, através da aquisição e interpretação de imagens de ressonância magnética funcional para explorar a base neural da criatividade em um grupo de indivíduos (n = 7), usando um protocolo de associação de palavras. Embora não tenham realizado anteriormente estudos de ressonância magnética estrutural ou funcional em indivíduos criativos, os autores partiram do relato de que indivíduos criativos, frequentemente, e, de forma bastante consistente, obtêm suas melhores ideias intuitivamente e de reservatórios inconscientes (ANDREASEN et al., 1995).Considerando a hipótese de que, mesmo durante tarefas relativamente simples, indivíduos criativos tivessem novas associações e córtices de associação mais ativos, Andreasen e Ramchandran (2012) escolheram tarefas que avaliassem as funções do córtex de associação.

Os resultados apontaram que ambos os grupos recrutaram, fortemente, os córtices de associação. Apresentaram intensidade aumentada no giro central esquerdo, se estendendo até o giro frontal inferior esquerdo; e circuitos cerebrais envolvidos no processamento socioafetivo, de ordem superior, e no pensamento aleatório episódico silencioso (ANDREASEN & RAMCHANDRAN, 2012), o que indica que o processamento criativo pode envolver interações de várias regiões entre os dois hemisférios, eliminando a noção de que a criatividade reside, principalmente, no hemisfério direito (LINDELL, 2011). Os resultados não dão suporte para a noção de que artistas e cientistas representam "duas culturas", e sim sugerem que, quando muito talentosos, têm córtices de associação que respondem de maneiras semelhantes.

Preckel et al. (2020) trata do desenvolvimento de talentos em diferentes domínios, através do que os autores denominam talent-development-in-achievement-domains (TAD). O objetivo geral desta estrutura é apoiar a pesquisa empírica, concentrando-se em construções psicológicas mensuráveis e seu significado em diferentes níveis de desenvolvimento de talentos. Além disso, segundo os autores, a estrutura do TAD pode ser usada para construir modelos de desenvolvimento de talentos em domínios específicos.

Partindo de uma perspectiva psicológica, segundo a qual o desenvolvimento de realizações pode ser descrito como um processo de desenvolvimento de talentos em que o potencial de realização de uma pessoa se transforma em realizações reais, Preckel et al. (2020) sugere-se uma estrutura de desenvolvimento de talentos aplicável a uma ampla gama de domínios de realização. Essa estrutura poderia atuar como um ponto de partida para o desenvolvimento de modelos específicos de domínio que, por sua vez, podem ser usados para a descrição, explicação, previsão e promoção de alto desempenho e seu desenvolvimento nesses domínios. Tal estrutura facilitaria a síntese de resultados de pesquisa de diferentes domínios e poderia identificar generalizações entre domínios e especificações para domínios específicos.

CONCLUSÕES

A despeito de diversidade de teorias acerca da inteligência e da superdotação, faz-se necessária a construção de ferramentas de atendimento aos indivíduos com altas

habilidades ou superdotação. Ainda que os artigos encontrados apontem para a similaridade entre os processos criativos em cientistas e artistas ou para a construção de uma estrutura para o desenvolvimento de talentos em diferentes domínios, a presente revisão não foi suficiente para a verificação da hipótese de que a metodologia baseada em ArtScience pode ser utilizada no atendimento aos alunos com superdotação intelectual. Sendo assim, os dados desta revisão sugerem que nova pesquisa deve ser realizada ampliando os descritores utilizados e/ou ampliando as bases de dados consultadas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ANDREASEN, Nancy C.*et al*. Remembering the past: two facets of episodic memory explored with positron emission tomography. **Am J Psychiatry**,v. 152, p.1576-1585, 1995.

ANDREASEN, Nancy. C; RAMCHANDRAN, Kanchna. Creativity in art and science: are there two cultures? **Dialogues in clinicalneuroscience,**v. 14, n. 1, p. 49-54, 2012.

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos.** Campinas: Papirus, 2008.

GANANN, Rebecca; CILISKA, Donna; THOMAS, Helen. Expediting systematic reviews: methods and implications of rapid reviews. **Implementation Science**, v. 5, p. 56, 2010.

KRATZ, Svenja J..**Artscience in Practice**: exploring the critical and creative potentials of transdisciplinary art and science practice using a methodological and conceptual framework of creative becoming. 2013. 177 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Queensland University Of Technology, Brisbane, 2013.

LINDELL, Annukka K. Lateral thinkers are not so laterally minded: hemisphericasymmetry, interaction and creativity. **Laterality**, v. 16, p.479-498, 2011.

PRECKEL, Franzis*et al*. Talent Development in Achievement Domains: A Psychological Framework for Within- and Cross-Domain Research. **Perspectives on Psychological Science**, v. 15, n. 3, p. 691-722, 2020.

RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally M. **The schoolwide enrichment model: A how-to guide for educational excellence**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

ROOT-BERNSTEIN, Bob.*et al*. ArtScience: Integrative Collaboration to Create a Sustainable Future. **Leonardo**, v. 44, n. 3, p. 192, 2011.

SILER, Todd. The ArtScience program for realizing human potential. **Leonardo**, v. 44, n. 5, p. 417-424, 2011.

SNOW, Charles Percy. **As duas culturas e uma segunda leitura**. São Paulo: EDUSP, 2015. Tradução: Geraldo Gerson de Souza, Renato de Azevedo Rezende Neto

Atendimento Suplementar a Distância para Jovens e Crianças com Altas Habilidades/Superdotação

Jose Walter Farias - Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação - Unicarioca - Coordenador de Informática Educativa - Instituto Rogério Steinberg; E-mail: josefarias@irs.org.br
Rosangela Jesus Pereira Cabral - Mestre em Recursos Humanos e Intangíveis -Escuela de Organización Industrial de Madrid(EOI) - Gerente Executiva - Instituto Rogério Steinberg; E-mail: rosangelacabral@irs.org.br
Ana Cristal de Melo Barroso - Graduanda em Pedagogia – PUC - RJ - Estagiária de Informática Educativa - Instituto Rogério Steinberg; E-mail: informaticaeducativa@irs.org.br

Categoria de submissão: O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem para alunos com AH/SD

RESUMO

A sociedade atual tem sido impactada nos últimos anos, com a explosão de dispositivos e tecnologias capazes de conectar indivíduos com o universo digital complexo. Muitas das atividades humanas foram modificadas, a partir do uso destes dispositivos e a evolução da internet. O segmento educacional não ficou alheio a estas mudanças e tem permitido criar novas alternativas para troca de conhecimento de todo tipo. A pandemia causada pelo COVID-19 acelerou o atendimento remoto de uma forma exponencial, com isso a transição de atendimento presencial para este formato. O presente relato se debruça sobre a implantação de uma plataforma de ensino suplementar a distância para o atendimento de crianças e jovens com Altas Habilidades/Superdotação socialmente vulneráveis, apresentando desafios surgidos as soluções encontradas.

Palavras–chave: Educação a Distância; Altas Habilidades/Superdotação; Desenho Instrucional; Novas tecnologias educacionais

INTRODUÇÃO

O Instituto Rogerio Steinberg (IRS) é uma organização não governamental (ONG) de referência, que realiza atendimento de educação suplementar para crianças e jovens com Altas Habilidades/Superdotação. O presente texto resume as etapas de implantação de uma plataforma própria para atendimento remoto.

A modalidade a distância não é nova. De fato, possui uma rica história, desde antes do surgimento a internet, que foi potencializada com a evolução das novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Estas, por sua vez, modificaram diferentes

aspectos da intervenção pedagógica, tais como: novas metodologias, recursos de avaliação, modelos instrucionais etc. Podemos definir a EAD como "(...) qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno" (BASTOS; CARDOSO; SABBATINI, 2000).

A escolha da plataforma virtual é um ponto importante na etapa prévia, já que existem fatores importantes a serem considerados, são eles: orçamento, adequação pedagógica, flexibilidade de conteúdo, segurança e privacidade, configuração e administração etc. No caso específico deste trabalho, foi escolhida a plataforma MOODLE (*Modular Objet- OrientedDynamic Learning Enviroment*) de código aberto, desenvolvida, especificamente, para o atendimento educacional remoto em diferentes modelos de desenho instrucional.

OBJETIVOS

Implantação de uma plataforma digital de Ensino Suplementar a Distância (ESAD) , para o atendimento suplementar de crianças e jovens com Altas Habilidades/Superdotação.

Objetivos específicos:

- Construir um modelo de atendimento suplementar remoto, adequado para um público com características peculiares (AH/S);
- Executar o modelo escolhido e avaliar indicadores quantitativos e qualitativos;
- Avaliar a viabilidade de atendimento remoto em diferentes oficinas;
- Refletir sobre as experiências em prol de aprimoramentos futuros;
- Avaliar o desempenho técnico do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) adequado ao público-alvo.

MÉTODOS

A presente pesquisa constitui um relato de experiência que descreve ações decorrentes de um projeto de implantação de Ensino Suplementar a Distância para jovens e crianças com Altas Habilidades Superdotação.

O relato de experiência é uma ferramenta de pesquisa descritiva que pretende multiplicar o conhecimento e provocar reflexões sobre ações e fenômenos de interesse da comunidade científica. Trata-se de um olhar quantitativo e qualitativo que permita mostrar um panorama abrangente do fenômeno abordado, a partir de observação e dados sistematizados.

Etapas:

- Planejamento: Escolha de tecnologias e plataformas, metodologias e modelo de Desenho Instrucional; escolha de disciplinas, equipe de profissionais, material que será necessário, competências necessárias, cronogramas etc.;

- Implantação técnica e construção pedagógica; definição da amostra: Nesta etapa, iniciou-se concretamente a implantação da plataforma escolhida, o MOODLE; paralelamente, construiu-se o Desenho Instrucional (o escolhido foi o modelo aberto, ADDIE) e o conteúdo, a partir de instrumentos específicos (Relatório de Análise Contextual e Matriz de Desenho Instrucional);

- Execução: Nesta etapa, realizaram-se os atendimentos educacionais previstos e se sistematizaram as métricas de acompanhamento (presença, desempenho, recursos utilizados, justificativas, entre outros).

Público Participante: Escolheu-se uma amostra de 25 participantes em dois eixos temáticos (Língua Portuguesa e Matemática).

Local: O projeto foi executado na modalidade a distância (EAD), através de uma plataforma específica para este tipo de atendimento (Moodle).

Duração: O projeto teve uma duração de 10 meses, iniciando a etapa de planejamento em julho de 2020 e acabando no mês de abril de 2021.

Coleta de dados: os dados levantados tiveram duas fontes principais: a observação sistemática colocada em tabelas e dados provenientes dos relatórios próprios de plataforma e diário de observação.

Instrumentos utilizados no levantamento de dados: as metrificações de dados foram sistematizadas em tabelas, matrizes e gráficos.

RESULTADOS

Implantação da plataforma MOODLE: Plataforma própria, segura e com flexibilidade de recursos adaptável para diferentes modelos pedagógicos.

Planejamento do atendimento pedagógico contextualizado: Modelo de Desenho Instrucional (ADDDIE) estruturado para um público com características específicas.

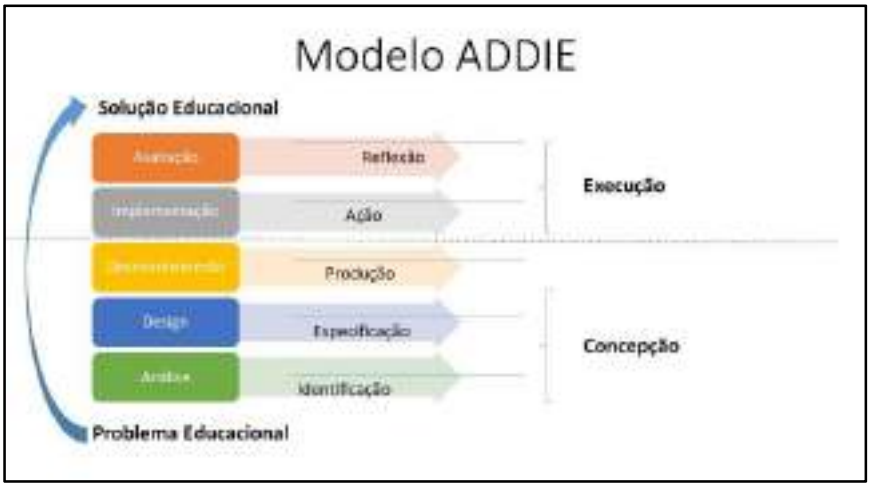


Imagem 1- Modelo ADDIE (FILATRO,2008)

Execução pedagógica do projeto: Conseguiu-se realizar o atendimento, de acordo com o planejamento previsto, embora com desafios e aprendizados.

Engajamento nas atividades propostas:

Português: 71% das atividades propostas foram realizadas.

Matemática: 61% das atividades propostas foram realizadas.

Desempenho – avaliações de conteúdo proposto:

Média Português: 7,3

Média Matemática: 7,4

CONCLUSÕES

A implementação de alternativas digitais pode ser uma alternativa flexível e, pedagogicamente, robusta a considerar como solução educacional, seja totalmente remota, híbrida ou contextualizada.

A educação a distância possui características próprias e, com isso, desafios, e precisa-se considerar muitas variáveis, porém pode ser uma ferramenta poderosa no atendimento a públicos com características singulares.

O modelo de Desenho Instrucional escolhido adequou-se bem à necessidade educacional, contando com grande quantidade de recursos (síncronos e assíncronos).

Por fim, conclui-se que a despeito da implantação de um modelo de EAD suplementar ser um projeto complexo, é possível de executar, seguindo orientações teóricas e práticas já experimentadas. Os benefícios são vários, principalmente, quando não se conta com a alternativa presencial, como aconteceu durante a pandemia da COVID-19. No entanto, a plataforma não se esgota com a atividade presencial: pode ser adaptada ao ensino híbrido ou para criação de diferentes cursos em outros modelos, como por exemplo, a formação de professores.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CARDOSO, Silvia Helena; SABBATINI, Renato Marcos Endrizzi; BASTOS, Deborah Helena Markowicz. **Uma Visão Geral da Educação a Distância**, 2000. Disponível em: http://www.edumed.org.br/cursos/slides/aula2-visao-geral/ Acesso em: 17 mar. 2022.

Atividades desplugadas sobre pensamento computacional como objeto de identificação de comportamento superdotado

Anamaria Glória Linhares – Mestre em Diversidade e Inclusão- UFF**;**
E-mail: anagloriatj@gmail.com
Cristina Maria Carvalho Delou – Professora Doutora aposentada - UFF;
E-mail:cristinadelou@id.uff.br

Categoria de Submissão: Identificação: atendimento institucional e clínico

RESUMO

Cada dia mais presente no contexto educacional, a utilização de recursos tecnológicos e digitais são listadas como habilidades na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e devem ser desenvolvidas, ao longo de todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Apoiado em tais premissas, este relato de experiência utiliza o desenvolvimento do Pensamento Computacional, através de Atividades Desplugadas, ou seja, sem o uso de computador, ao levar em conta o cenário brasileiro no qual está imersa a educação e a falta de acesso à tecnologia, dentro e fora do espaço escolar, por parte de muitos estudantes da rede pública. É um relato de experiência, ainda em curso, e tem, como público, alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de colégio público municipal. Utiliza o jogo *Mapa da Turma da Mônica* que exercita, prioritariamente, dois pilares que compõem o PC: reconhecimento de padrão e algoritmos. É desenvolvido pela professora de Informática Educacional e vem sendo empregado como objeto para observação de indicadores de altas habilidades/superdotação, conforme Renzulli (1978). Os resultados obtidos são relevantes, porém exigem que atividades similares sejam empregadas num espaço de tempo maior para que seja verificada sua eficácia.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação, Atividades Desplugadas, Pensamento Computacional.

INTRODUÇÃO

A Era Digital vem consolidando a exigência do uso dos recursos tecnológicos e digitais nas mais variadas áreas de conhecimento, entre elas, a Educação. Influenciada por tal realidade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, ao longo, das etapas e modalidades da Educação Básica. Elenca 10 (dez) competências gerais propondo o desenvolvimento das mesmas através de ações como a valorização da diversidade dos indivíduos, o exercício da curiosidade intelectual, o uso das tecnologias digitais e a utilização de diferentes linguagens (BRASIL, 2018).

Apoiado em tais premissas, este relato de experiência utiliza o Pensamento Computacional (PC), considerado por Wing (2006) como uma habilidade essencial, para pessoas de todas as áreas e não somente àquelas que trabalham com informática e tecnologias. A pesquisadora define o PC como "processos de pensamento envolvidos na formulação de um problema e que expressam sua solução ou soluções eficazmente, de tal forma que uma máquina ou uma pessoa possa realizar" (COMPUTATIONAL…, 2014).

Por outro lado, ao considerar o cenário brasileiro, no qual está imersa a educação e a falta de acesso à tecnologia, dentro e fora do espaço escolar, por parte de muitos estudantes da rede pública acabou por direcionar este trabalho para a utilização de Atividades Desplugadas (AD), ou seja, sem o uso de computador, para o desenvolvimento do PC.

Nesse contexto, as AD são desenvolvidas pela professora de informática educacional, com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em escola pública municipal de Barra Mansa/RJ, dentro de sala de aula, tendo em vista a interdição do Laboratório de Informática Educacional (LIE), a fim de evitar aglomerações no contexto imposto pela pandemia de COVID-19. Embora as atividades sejam vivenciadas por todos os alunos, a docente citada percebeu que comportamentos superdotados descritos por Renzulli (1978) - habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade - podiam ser observados durante as AD.

OBJETIVO

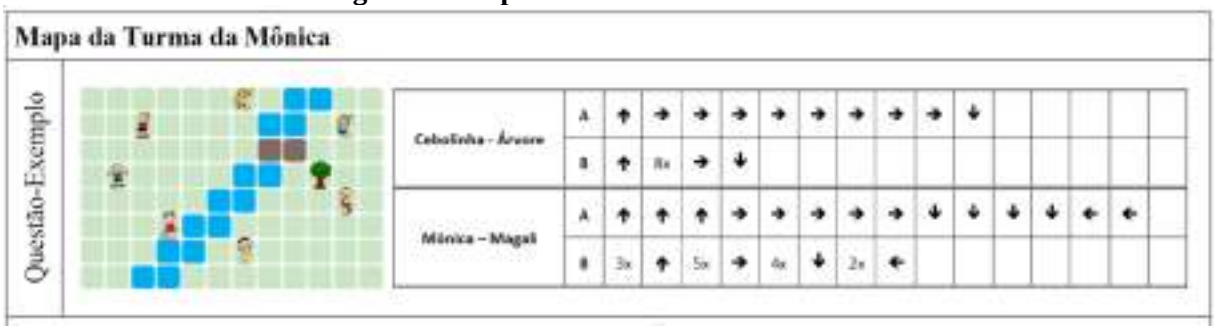
Verificar a aplicabilidade de Atividades Desplugadas, sobre Pensamento Computacional como objeto de identificação de comportamento superdotado.

MÉTODOS

O uso do Pensamento Computacional é desenvolvido em aulas semanais de 50 minutos, através de diferentes Atividades Desplugadas. Neste trabalho, será descrito o jogo *Mapa da Turma da Mônica* (PENSAMENTO COMPUTACIONAL, 2021). Para a utilização do mesmo, são necessários: um tabuleiro com os personagens da Turma da Mônica e uma folha de respostas. O objetivo é exercitar, prioritariamente, dois pilares

que compõem o PC - reconhecimento de padrão e algoritmos -, através da busca do menor trajeto entre dois pontos (personagens) pré-estabelecidos e elaborar de uma forma de escrever, resumidamente, tais comandos. A atividade pode ser aplicada de forma individual ou em grupo. Após a distribuição do tabuleiro, os alunos devem registrar a rota escolhida, através de setas (instruções), indicando como o personagem deve se deslocar pelo tabuleiro, na linha indicada como "A". Após a finalização de todos os trajetos "A", os estudantes devem então abreviar suas instruções com o uso de multiplicadores (2x, 3x, 4x, etc.) na linha "B" de cada trajeto. O personagem não pode sobrepor a árvore, durante o caminho, e, para atravessar o rio, deve usar a ponte. O jogo foi utilizado nos meses de setembro e outubro do ano em curso com duas turmas do 3º ano, e um total de 12 (doze) alunos. Os tabuleiros utilizados foram impressos e posteriormente plastificados para facilitar a higienização com álcool.

Figura 1 - Mapa da Turma da Mônica



Fonte: Pensamento Computacional, 2021

RESULTADOS

Durante o jogo, 2 (dois) alunos foram identificados com habilidades superiores na linguagem, 2 (dois) no raciocínio lógico e 1 (um) nas relações interpessoais. Apresentaram habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Tal fato já foi comunicado à professora do ensino regular para uma observação mais minuciosa na sala de aula, e, caso necessário, encaminhamento posterior ao profissional que atua no atendimento educacional especializado da unidade escolar.

CONCLUSÃO

O resultado obtido, até o momento, aponta que o trabalho com Pensamento Computacional, através de Atividades Desplugadas, pode se tornar objeto de observação

de indicadores de altas habilidades/superdotação, porém deve ser empregado num espaço de tempo maior e com outras práticas que adotem AD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL. **Mapa da Turma da Mônica**. 2021. Disponível em: https://www.computacional.com.br/atividades/por/02-Monica-Caminhos.zip Acesso em: 25 nov. 2021.

RENZULLI, Joseph Salvatore. What makes giftedness? Reexamination of the definition of gifted and talented. **The Phi Delta Kappan**, [S.l.], v. 60, n. 3, p. 180-184, 261, 1978.

COMPUTATIONAL Thinking with Jeannette Wing. New York: Columbia Journalism School, 2014. Color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=U67utvZai8s. Acesso em: 16 mar. 2022.

WING, Jeannette M.. Computational thinking. **Communications of the Acm**, [S.l.], v. 49, n. 3, p. 33-35, mar. 2006.

Atuação do pedagogo para além do ambiente escolar: um relato sobre o trabalho socioeducativo no CEDET de Lavras (MG)

Thaís de Castro Casagrande –Pedagoga, Mestrado Profissional em Educação, UFLA; E-mail: thais.ccasagrande96.tc@gmail.com
Geovani Németh-Torres – Historiador e professor, Especialização *lato sensu* em Educação Especial para Talentosos e Bem Dotados, UFLA; E-mail: nemeth.torres@yahoo.com.br
Giovanna Carla Cândida – Pedagoga, Programa de Preparação e Aperfeiçoamentode Facilitadores do CEDET,ASPAT-Lavras; E-mail: giovannacarla10@yahoo.com.br

Categoria de submissão: Atendimento Educacional Especializado a alunos com AH/SD [*sic*], dentro ou fora da escola

RESUMO

O Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET), criado em 1993, oferece ações e atividades complementares à escola e, por isso, configura-se como ambiente não escolar de ensino, já que promove ações educativas sem, de fato, seguir o currículo escolar. Nesse ambiente formador, jovens estudantes são incentivados a desenvolver seus potenciais e talentos e, assim, construir um local de complementação educacional de apoio a esses alunos. Vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Lavras, com responsabilidade técnica da Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento (ASPAT), o CEDET caracteriza-se, como centro de educação especial. Diante disso, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de estágio em docência, em um ambiente não escolar, e, ainda, investigar a atuação do pedagogo e suas atividades inerentes ao trabalho pedagógico no cotidiano da instituição objeto desta pesquisa.

Palavras–chave: Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento; Ambiente não escolar; Ações educativas; Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado faz parte da formação profissional docente. É uma experiência muito necessária, visto que é nesse momento que o estudante de graduação entrará em contato direto com a futura realidade profissional, além de fazer uma construção autônoma do conhecimento científico, através de exemplos práticos vividos (SOUZA, 2012).

Ademais, Lima e Pimenta (2005-2006, p. 7), ainda, exemplificam que o estágio se configura como um ato investigativo, envolvendo reflexão e intervenção na vida dos sujeitos do ambiente escolar. Portanto, o estudante de graduação tem a oportunidade de investigar, analisar e interagir na realidade educacional.

OBJETIVOS

A experiência de atuação como estagiária, em um ambiente não escolar, aconteceu em uma instituição que trabalha com a Pedagogia Social, no período de 25 horas:o Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET), localizado à Rua Átila José Ribeiro, n.91, no centro da cidade de Lavras, em Minas Gerais, foi local de construção de meu processo de ensino-aprendizagem, durante o último período de curso de graduação em Pedagogia.

O CEDET é uma experiência inovadora e próspera no campo da Educação Especial. Idealizado e fundado pela Dr.ª Zenita Cunha Guenther, PhD., o CEDET é uma metodologia para trabalho educativo, com crianças dotadas e talentosas, que existe em Lavras, desde 1993, e, também, em outras cidades do Brasil como Poços de Caldas (MG), Assis (SP), São José do Rio Preto (SP) e São José dos Campos (SP).

Dando uma maior ênfase na caracterização de meu campo de estágio, destaco a atenção na diversidade de atividades oferecidas aos jovens estudantes. Percebe-se que essa instituição atende 277 crianças, entre 10 e 17 anos, matriculados em treze escolas municipais, oito estaduais e duas particulares (CEDET, 2018).

O referencial teórico ao qual o CEDET se baseia, dá ênfase no pensamento humanista evidente em diversos autores, sendo um deles: Helena Antipoff (1992). O projeto educativo focaliza, ao mesmo tempo, o potencial sinalizado e as áreas básicas à formação humanista: 1) Desenvolver o “auto- conceito”; 2) Cultivar sensibilidade e respeito ao “outro” e 3) Construir um quadro referencial de visão de mundo, amplo, rico e bem-informado.

Os estudantes frequentadores do CEDET devem seguir um plano individual de trabalho. Segundo Zenita Guenther (*apud* PEREIRA; GONÇALVES, 2007), esse trabalho propõe que:

> "Um plano pode incluir medidas administrativas, como aceleração ou compactação de currículo, e atividades de enriquecimento e estimulação que atendam às características, inclinações, interesses, necessidades, estilo e ritmo de aprendizagem de cada criança."

MÉTODOS

Minhas observações-participantes e convivência, nesse ambiente socioeducativo, foram realizadas no período vespertino, sendo das 13h45min às 16h45min, de segunda-feira a sexta-feira, do dia 8 de abril ao dia 2 de maio de 2019.

Durante o estágio, pude observar o trabalho da equipe de facilitadores do CEDET, incluindo visitas às escolas e, também, às atividades pedagógicas que ocorrem, tanto na sede quanto na comunidade. Pude entrevistar alunos, facilitadores, voluntários e pais, bem como estudar bibliografias da metodologia, documentações como planos e relatórios de trabalho.

RESULTADOS

Em uma das conversas com minha supervisora, no campo de estágio, e coordenadora do CEDET, Staël Maria, foi informado que, em cada escola ligada ao CEDET, deve existir entre 3% a 5% de estudantes dotados e talentosos, que são identificados, através de um instrumento próprio de observação aplicado nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

No que diz respeito à infraestrutura do CEDET-Lavras, à primeira vista, o espaço aparenta ser pequeno para a realização da diversidade de atividades oferecidas aos estudantes. Esse fato não é um problema, já que os facilitadores planejam muitas atividades para a realização em outros locais de aprendizagem. Com frequência, os estudantes são levados pelo ônibus da prefeitura municipal, a diversas localidades da comunidade, como universidades, parques, clubes, bibliotecas, espaços culturais e artísticos, museus, oficinas, ateliês, etc.

CONCLUSÕES

Ao longo dos dois últimos períodos do curso de graduação em Pedagogia, pude perceber que o pedagogo tem grandes oportunidades de trabalho, além do ambiente

escolar. A área da educação é vasta. Sabe-se que a profissão docente, por muitos anos, ficou estagnada no exercício em interior de salas de aula para crianças, já que este local era considerado o único ambiente de trabalho dos profissionais licenciados. A ideia de que o professor, necessariamente, precisa realizar seu trabalho, em um ambiente escolar, já é ultrapassada e, hoje, contamos com grandes possibilidades de atuação do pedagogo para além dos muros da escola.

Hoje, a pedagogia social é uma das formas as quais os profissionais licenciados encontram de exercerem suas atividades de trabalho, visando à prática social de formação e humanização de sujeitos nela envolvidos. A atuação docente estabelece alguns pré-requisitos, como por exemplo, a habilidade/obrigatoriedade de trabalhar com um público muito diverso.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ANTIPOFF, Helena. **A Educação do Bem Dotado**. Rio de Janeiro: SENAI, 1992. (Coletânea de Obras Escritas de Helena Antipoff, v. 5).

CENTRO PARA DESENVOLVIMENTO DO POTENCIAL E TALENTO. CEDET. **Livro do Ano – CEDET 2018**. Lavras: CEDET, 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Poíesis Pedagógica**, v.3, n.3 e 4, p. 5-24, 2006.

LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional:** Uma Questão Pragmática. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

PEREIRA, Carlos Eduardo de Sousa; GONÇALVES, Fernanda do Carmo. CEDET:um programa de sucesso na educação de dotados e talentosos: entrevista com a Prof.ª Dr.ª Zenita Cunha Guenther. **Psicologia em Pesquisa**, v.1, n.2, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v1n2/v1n2a11.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

SOUZA, Ana Maria Rodrigues de. A importância do estágio na formação profissional. **Portal Educação**. João Pessoa, 2012. Disponível em: www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-do-estagio-na-formacao-profissional/20570 . Acesso em: 21 out. 2021.

Capacitação de Colaboradores na Plataforma Moodle do Instituto Rogerio Steinberg para Atendimento aos Superdotados

Eloisa Cristina Fernandes de Rezende - Pós-graduada em Educação a Distância pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) do Rio de Janeiro.Analista Pedagógico Sênior – Instituto Rogerio Steinberg; E-mail: eloisarezende@irs.org.br
Rosangela Jesus Pereira Cabral - Mestre em Recursos Humanos e Intangíveis pela Escuela de Organización Industrial de Madrid - EOI. Gerente Executiva do IRS – Instituto Rogerio Steinberg; E-mail: rosangelacabral@irs.org.br
José Walter Farias - Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação – Unicarioca Coordenador de Informática Educativa – Instituto Rogerio Steinberg; E-mail: walterfarias@irs.org.br

Categoria de submissão: Formação de professores e políticas públicas

RESUMO

Este relato apresenta a capacitação de colaboradores e professores, com idade, perfil acadêmico e tecnológico diversos, na Plataforma Moodle de educação suplementar do Instituto Rogerio Steinberg (IRS), para atuarem ministrando oficinas on-line destinadas às crianças e aos adolescentes, com altas habilidades ou superdotação. Esta capacitação foi feita, totalmente, na modalidade on-line e durou 2 meses. Durante este período, foram realizados vários encontros virtuais para explicação das funcionalidades da Plataforma e, como aplicar, o conteúdo na modalidade a distância. No final da capacitação, os colaboradores estavam aptos a elaborar o Plano de Aula para o ambiente remoto e estruturar as salas de aula virtuais. Além da capacitação dos colaboradores, foi observado o desenvolvimento nas habilidades tecnológicas e o despertar do conhecimento para novas formas de aprendizagem.

Palavras–chave: Capacitação Professores; Educação à distância; Altas Habilidades e Superdotação; Aprendizagem contínua; Desenvolvimento Profissional.

INTRODUÇÃO

Em 2020, o Instituto Rogerio Steinberg implantou uma plataforma de Ensino a Distância (ESAD), e, dentre as etapas do planejamento, aconteceu a capacitação dos colaboradores do IRS, para atuarem na Plataforma Moodle, visando assegurar as atividades das oficinas para a modalidade *on-line*, permitindo que a Educação Suplementar ofertada às crianças e aos jovens, com AH/SD, pudesse ser realizada em tempos de pandemia e de distanciamento social.

Como o perfil dos colaboradores é muito diverso, afinal possuem pouco conhecimento sobre novas tecnologias e falta de experiência em ambientes *on-line*, foi planejada uma capacitação diferenciada, direcionada a cada profissional, com a utilização de metodologias ativas de aprendizagem.

Para isso, foram elaborados materiais customizados, como manuais e tutorias, com linguagem específica para o público-alvo e exercícios práticos. A capacitação ocorreu totalmente a distância, com duração de 2 meses.

OBJETIVOS

Geral

Capacitar os colaboradores do IRS, na Plataforma Moodle, utilizando metodologias ativas e método personalizado, para a aplicação de oficinas *on-line* direcionadas às crianças com AH/SD.

Específicos

- Capacitar 11 colaboradores em diversas oficinas, para estarem aptos a ministrar o conteúdo na modalidade *on-line*, para 300 crianças e jovens com AH/SD na plataforma Moodle.

- Promover o desenvolvimento profissional.

- Desenvolver habilidades em novas tecnologias.

- Estimular a aprendizagem contínua.

MÉTODOS

Metodologia utilizada baseada na resolução de problemas, estudo de caso, aprendizagem entre pares e times. Foi dividida nas seguintes etapas:

1) Capacitação para a utilização da Plataforma Moodle: carga horária – 10h

- Ambientação nas Oficinas ministradas, por encontros virtuais síncronos.
- Elaboração e estudo do Manual customizado do Moodle.
- Treinamento *on-line* na plataforma.

2) Capacitação para elaboração do Plano de Aula para modalidade on-line: carga horária – 15h

- Envio do modelo de construção de Plano de Aula para ambiente *on-line*.
- Treinamento *on-line*, para construção de Plano de Aula.

3) Capacitação para estruturação da sala virtual de aprendizagem: carga horária – 15h

- Treinamento *on-line*, estruturação salas virtuais no Moodle.

Total carga horária: 40h

Duração: 2 meses (junho a julho/2021)

Público-alvo:

COLABORADORES	OFICINAS	FAIXA ETÁRIA	PERFIL ACADÊMICO	NÍVEL CONHECIMENTO MOODLE
Colaborador 1	Português	70 anos ou mais	Graduação História	Nenhum
Colaborador 2	Criação	70 anos ou mais	Especialista Arte Terapia e Literatura infantojuvenil	Nenhum
Colaborador 3	Criação	50-59 anos	Pós-graduação Psicopedagogia Institucional	Nenhum
Colaborador 4	Criação	60-69 anos	Graduação Musicoterapia	Nenhum
Colaborador 5	Robótica	30-39 anos	Doutorando Genética	Avançado
Colaborador 6	Português	50-59 anos	Pós-graduação Literatura infantojuvenil	Intermediário
Colaborador 7	Desenho	60-69 anos	2º Grau	Nenhum
Colaborador 8	Codificação	30-39 anos	Doutoranda Engenharia de Matérias	Intermediário
Colaborador 9	Desenvolvimento Positivo	18-29 anos	Graduação Psicologia	Nenhum
Colaborador 10	Matemática	18-29 anos	Mestre Ensino de Matemática	Nenhum
Voluntária 1	Criação	60-69 anos	Graduação Arquitetura	Nenhum

Tabela nº1 – (própria dos autores, 2021)

Todas as etapas de capacitação foram realizadas na modalidade *on-line*, com o acompanhamento da equipe pedagógica, utilizando plataformas de videoconferência.

Durante a etapa de ambientação nas oficinas e reuniões com os colaboradores, foi possível verificar o nível de conhecimento sobre educação a distância e tecnológico de cada um deles.

Após os encontros de capacitação no Moodle, foi percebida a necessidade da construção do Plano de Aula dos colaboradores, junto com a equipe pedagógica do IRS.

Materiais desenvolvidos:

- Manual de Capacitação na Plataforma Moodle (do autor 2021) – conteúdo customizado, contendo principais funções da plataforma, dicas de produção de conteúdo e estruturação do ambiente. Os recursos foram selecionados visando à faixa etária dos participantes das oficinas.
- Plano de Aula - adaptado para a modalidade *on-line*.
- Tutoriais específicos dos recursos da Plataforma.
- Guia para gravação de videoaula.
- Documento de estruturação das salas virtuais – padronização do ambiente de acordo com a proposta pedagógica.
- Cronograma de envio dos Planos de Aula e estruturação das salas virtuais.

RESULTADOS

Após a capacitação observou-se que:

- 100% dos colaboradores foram capacitados, nível iniciante, nas principais funcionalidades da Plataforma Moodle e na elaboração de um plano de aula voltado para a modalidade *on-line*.
- Destes 100%, 90% foram capazes de elaborar um plano de aula e acompanhar as atividades realizadas pelos participantes.
- Destes 100%, 36% foram capazes de estruturar o ambiente *on-line*, sem acompanhamento. Os demais 73% continuam, com treinamento prático e acompanhamento da equipe pedagógica, sendo que 36% não possuem oficinas ativas no Moodle.

- As oficinas *on-line* tiveram início no prazo estipulado.

CONCLUSÕES

Para Ferreira (2000), a EAD se apresenta, na esfera pedagógica, como mais uma opção metodológica, que traz consigo, uma série de características que impõem a necessidade de novas aprendizagens, por parte de quem vai utilizá-la, pois se trata da compreensão de um novo processo de ensino-aprendizagem. Dentro desta perspectiva, pode se concluir que:

Ocorreu a capacitação nas funcionalidades básicas da plataforma Moodle, superando os desafios encontrados com relação à heterogeneidade das formações dos colaboradores no que tange as suas experiências e vivências no ensino-aprendizagem e em novas tecnologias.

Potencial maior na utilização dos objetos de aprendizagens no ambiente on-line, visando maior interação e estímulos, para aplicação dos conteúdos.

Fomento à aprendizagem contínua, por parte dos colaboradores, pois observou-se aumento pela busca de novos conhecimentos com relação às novas tecnologias e ao ensino. Verificou-se habilidade nos colaboradores, que antes não haviam sido exploradas, como por exemplo, a produção de vídeos e diagramação de conteúdo.

Constata-se a importância de se manter a capacitação contínua, com vista a alcançar o total domínio dos recursos da plataforma, por parte dos colaboradores, considerando que, do ponto de vista pedagógico, a EAD deve ser encarada como um instrumento de qualificação que traz uma fundamental contribuição ao processo pedagógico.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

FERREIRA, Ruy. **A Internet como ambiente da Educação à Distância na Formação Continuada de Professores**. 2000. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2000.

Categorias de Análise de Características da Precocidade a Partir dos Marcos do Desenvolvimento

Josiane Aguiar Cerqueira Feliciano – Mestre em Diversidade e Inclusão – UFF; E-mail:josianefeliciano@id.uff.br
Cristina Maria Carvalho Delou – Orientadora – UFF; E-mail: cristinadelou@id.uff.br

Categoria de submissão: Precocidade

RESUMO

O presente texto apresenta o resultado da pesquisa do Curso de Mestrado em Diversidade e Inclusão (CMPDI/UFF), nos anos de 2018-2019. O conhecimento acerca do desenvolvimento humano e dos Marcos do Desenvolvimento podem auxiliar os professores de crianças, que nesta pesquisa, se limitou à faixa etária entre 0 a 3 anos, a acompanhar as mudanças que ocorrem, identificando possíveis indícios de precocidade. O objetivo da pesquisa foi desenvolver um instrumento que auxilie pais e professores, na observação dinâmica dos Marcos do Desenvolvimento no contexto da educação infantil, de tal maneira que possam identificar indícios de precocidade. A partir dos pressupostos da Educação 4.0, utilizando as metodologias ativas, a pesquisa se desenvolveu de maneira híbrida, através de pesquisas em *google forms*, Oficina Pedagógica, via aplicativo *WhatsApp*, e análise de dados coletados a partir da observação feita pelos professores de crianças de 0 a 3 anos, em suas salas de aulas. Os dados coletados foram analisados, dentro de 8 categorias e mostraram que as características da precocidade estão presentes em diferentes contextos socioculturais, e que é necessário que os professores tenham conhecimento adequado para observar e identificar essas características em seus alunos.

Palavras–chave: desenvolvimento humano; crianças de 0 a 3 anos; educação infantil

INTRODUÇÃO

Compreender o que é precocidade e como ela se apresenta é fundamental, para que as crianças possam de fato ser atendidas. Virgolim (2007) defende que as crianças precoces desenvolvem alguma competência particular muito antes do que é esperado para sua idade, em qualquer área do conhecimento: seja acadêmica, artística, nos esportes ou outros.

De acordo com Terrassier (1981), pesquisador francês dedicado ao estudo da precocidade acadêmica, as crianças precoces estão invisíveis na escola, uma vez que

professores e sistema escolar não conseguem vê-las, deixando de identificá-las e, portanto, oferecer-lhes o atendimento adequado às suas necessidades.

A pesquisa buscou, também, fundamentos na teoria do Desenvolvimento Humano para conhecer as características desse público-alvo, as crianças de 0 a 3 anos. Segundo Papalia e Feldman (2013), as pesquisas sobre o assunto observam os três pontos chaves do desenvolvimento em todas as fases da vida: o físico, o cognitivo e o psicossocial.Nos estudos da área, autores como Piaget (1996), Vygotsky (1998), Wallon (1998) e outros utilizam o critério etário para criar suas tabelas de estágios ou fases para comparação e observação do desenvolvimento, o que colabora com educadores e demais profissionais, no trabalho de acompanhar esse caminho e qualquer desvio. Os Marcos do Desenvolvimento, publicados na Caderneta de Saúde (BRASIL, 2013), também, utilizam o critério etário.

Nos estudos de Vaivre-Douret (2011), no desenvolvimento motor, os precoces mostram um avanço de 1 a 2 meses em relação à média. Quanto ao desenvolvimento cognitivo, os resultados mostram que o domínio da linguagem é particularmente desenvolvido nas crianças precoces. Tendem a se interessar por leitura e letras, precocemente, mostram interesse nos significados das palavras e flexionam corretamente os verbos nas frases. Os estudos mostraram que as crianças precoces apresentam um adiantamento de pelo menos 2 anos na estruturação das funções executivas de planejamento. Quanto ao desenvolvimento psicoafetivo e comportamental, Vaivre-Douret (2011, 2003) apresenta resultados onde os precoces têm um desenvolvimento da compreensão do mundo muito mais rápido, trazendo dificuldades para lidarem com certas situações, podendo ser fonte de ansiedade e, muitas vezes, depressão.

Segundo Delou (2007), a teoria de Piaget previa que a passagem de um estágio para outro se pauta no domínio dos conhecimentos do estágio anterior, ou seja, se uma criança que se encontra no estágio sensório-motor adquire todos os conhecimentos desse estágio, logo ela está, naturalmente, apta a seguir para o estágio pré-operatório. Não é apenas uma questão etária, mas uma questão de aquisição de conhecimentos e maturação do organismo. Em relação às crianças precoces, o que se vê é uma passagem muito mais rápida pelos estágios do desenvolvimento

OBJETIVOS

A pesquisa teve por objetivo elaborar um instrumento que colaborasse com os pais e professores na observação das características da precocidade nas crianças de 0 a 3 anos, resultando na publicação de um *ebook*, com instruções teóricas e práticas, para essa observação.

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada de acordo com os pressupostos da Educação 4.0, utilizando:

- **Ensino Híbrido:** De acordo com Andrade (2019), o ensino híbrido é composto por uma parte desenvolvida *online* e outra *off-line*.
- **Aprendizagem baseada em projetos:** Foi desenvolvida uma Oficina Pedagógica, com um grupo de professores que atende crianças de 0 a 3 anos, via aplicativo *WhatsApp*. Foram convidados 30 professores de creches das redes públicas municipais, estaduais, federais e da rede particular, para essa oficina.
- **Sala de aula invertida:** Os textos discutidos, para o desenvolvimento da Oficina Pedagógica, foram enviados de antemão aos participantes.
- **Cultura "maker":** A filosofia do "aprender a fazer fazendo" foi contemplada na Oficina Pedagógica, quando os participantes tiveram a oportunidade de desenvolverem o que era discutido e proposto durante o curso.

RESULTADOS

Houve retorno de 14 (quatorze) fichas de acompanhamento individual preenchidas. Essas fichas foram organizadas em um quadro geral e geraram gráficos individuais para cada um dos 44 (quarenta e quatro) Marcos do Desenvolvimento, apresentando um perfil de análise das crianças participantes da pesquisa. A partir desse quadro comparativo, a pesquisa separou os Marcos do Desenvolvimento em 8 categorias de análise, para observar indícios de precocidade nas crianças observadas, de acordo com os gráficos abaixo.

Categoria 1: Motricidade grossa relativa aos movimentos de equilíbrio do tronco - Nessa categoria (Figura 1), foi constatado que no Marco: "Quando de barriga para cima, as pernas e os braços ficam flexionados e a cabeça vira para o lado", 14,2% (n=2) de crianças apresentaram indicativo de precocidade. No Marco: "Levanta a cabeça", 21,3% (n=3) de crianças apresentaram indicativo de precocidade. No Marco: "Produz movimentos ávidos dos membros", 14,3% (n=3) das crianças avaliadas apresentaram precocidade. No Marco: "Já rola e troca de posição por vontade própria", 21,4% (n=3) de crianças apresentaram sinais de precocidade. No Marco: "Consegue sentar sem apoio", 42,9% (n=6) de crianças apresentaram indicativo de precocidade.

Categoria 2: Motricidade grossa relativa aos movimentos grandes de braço - Entre os Marcos selecionados para compor a Categoria 2, observa-se (Figura 2) que: No Marco "Consegue abrir as mãos", 21,4% (n=3) das crianças apresenta sinais de precocidade. No Marco "Consegue vestir-se com apoio", 21,3% (n=3) das crianças, com sinais de precocidade. No Marco "Consegue vestir-se com apoio", 64,1% (n=9) das crianças apresenta indicativo de precocidade. No Marco "É capaz de lançar uma bola com as mãos", 64,1% (n=9) das crianças avaliadas demonstrando sinais de precocidade.

Categoria 3: Motricidade grossa relativa aos movimentos de perna - Dentre os Marcos do Desenvolvimento dessa Categoria (Figura 3), a pesquisa obteve os seguintes resultados: No Marco "Inicia seus passos, com apoio", 35,7% (n=5) das crianças pesquisadas apresentaram indicativo de precocidade. No Marco "Já anda sem apoio", 57% das crianças pesquisadas (n=8) apresentou sinais de precocidade. No Marco "Consegue andar para trás", 28,7% (n=4) dos pesquisados mostrou indicativo de precocidade. No Marco "Consegue chutar a bola", 35,6% (n=5) das crianças apresentaram sinais de precocidade. No Marco "Consegue pular com os 2 pés juntos", 53,9% (n=7) das crianças apresentou indicativo de precocidade.

Categoria 4: Memória e Atenção - Na Categoria 4, a pesquisa observou (Figura 4) que: no Marco "Consegue observar um rosto", 21,4% (n=3) das crianças apresentou sinais de precocidade No Marco "Procura por objetos para pegar", 21,4% (n=3) das crianças mostrou sinais de precocidade. No Marco "Segue os sons", 28,6% (n=4) das crianças demonstrou indícios de precocidade. No Marco "Copia os gestos dos outros", 38,5% (n=5) das crianças apresentou sinais de precocidade. No Marco "Indica 2 figuras

distintas ao mesmo tempo, em uma mesma imagem", 23,1% (n=3) das crianças foi identificada com indícios de precocidade. No Marco "Consegue reconhecer 2 ações em uma mesma frase (ex. pegue e guarde; levante e venha)", 42,8% (n=6) das crianças mostrou sinais de precocidade.

Categoria 5: Desenvolvimento da Linguagem

Nesta categoria, a pesquisa concluiu que (Figura 5): no Marco "Apresenta reação ao som", 35,7% (n=3) das crianças apresentou sinais de precocidade. No Marco "Produz sons", 14,2% (n=2) mostrou indícios de precocidade. No Marco "Produz sons mais elaborados", 14,2% (n=2) mostrou sinais de precocidade. No Marco "Começa a falar em sua prórpia língua", 14,2% (n=2) mostrou sinais de precocidade. No Marco "Fala, pelo menos, uma palavra", 28,6% (n=4) apresentou sinais de precocidade. No Marco "Fala, pelo menos, 3 palavras", 35,6% (n=5) apresentou com sinais de precocidade. No Marco "Produz frase com 2 palavras", 38,5% (n=5) mostrou indícios de precocidade.

Categoria 6: Socialização / Comunicação Social / Interação Social - Nessa categoria, a pesquisa constatou que (Figura 6): no Marco "Reage ao estímulo de um sorriso", 7,7% (n=1) das crianças pesquisadas mostrou sinais de precocidade. No Marco "Responde ativamente ao estímulo externo", 14,3% (n=2) das crianças alcançou a ação antes do tempo previsto. No Marco "Brinca de 'cadê o bebê?'", 21,3% (n=3) das crianças mostrou indicativos de precocidade. No Marco "Sabe mostrar o que deseja", 35,7% (n=5) das crianças apresentou indícios de precocidade. No Marco "Brinca em grupo com outras crianças", 64,2% (n=9) das crianças apresentou sinais de precocidade.

Categoria 7: Motricidade fina - O estudo dos gráficos nessa categoria mostra que (Figura 7): No Marco "Conduz objetos à boca", 21,3% (n=3) de crianças apresentou sinais de precocidade. No Marco "Faz o movimento de pinça", 38,5% (n=5) de crianças mostrou indícios de precocidade. No Marco "Consegue colocar blocos e objetos dentro de um recipiente", 42,7% (n=6) de crianças apresentou sinais de precocidade. No Marco "Já consegue comer de garfo ou colher, sozinho", 28,5% (n=4) de crianças mostrou indicativos de precocidade. No Marco "Desenha no papel uma linha vertical", 14,3% (n=2) das crianças avaliadas alcançaram o Marco antes do tempo previsto.

Categoria 8: Pensamento lógico - A pesquisa realizada observou que (Figura 8): No Marco "Ergue uma torre com 2 blocos ou cubos" 21,3% (n=3) das crianças apresentou sinais de precocidade. No Marco "Ergue uma torre com 3 blocos ou cubos", 21,3% (n=3) das crianças mostrou indicativos de precocidade. No Marco "Ergue uma torre com 6 blocos ou cubos", 7,1% (n=1) das crianças apresentou indícios de precocidade.

CONCLUSÕES

Identificar as crianças precoces nas salas de aula é um grande desafio para os professores da Educação Infantil. A Ficha de Acompanhamento Individual dos Marcos do Desenvolvimento da Criança de 0 a 3 Anos (FELICIANO; DELOU, 2019) foi elaborada, com base nos Marcos do Desenvolvimento, presentes na Caderneta de Saúde da Criança (BRASIL, 2013). Através de sua utilização, viabilizada aos professores com a participação na Oficina Pedagógica oferecida pela pesquisa, foi possível observar algumas características mais precisas do desenvolvimento sensório-motor, cognitivo e psicossocial, identificando sinais de precocidade, normalidade ou atrasos em seus alunos.

Através dos dados coletados, em quase todos o Marcos do Desenvolvimento, houve crianças apresentando sinais de precocidade, alguns com um índice maior que 60%. Sendo a estimativa populacional de pessoas com AH/SD e precocidade na casa dos 3 a 5 %, tem-se uma porcentagem muito maior na população estudada.

Pelos resultados apresentados, essa pesquisa defende que é urgente capacitação dos professores da Educação Infantil para estar mais atento e observador das características de precocidade em seus alunos. Isso, porque a precocidade deve ser identificada na comparação entre os pares de idade, em contextos socioculturais semelhantes, em atividades comuns. A pesquisa propõe que os Marcos do Desenvolvimento sejam assumidos pelos professores de Educação Infantil, como um caminho para observar e acompanhar o desenvolvimento, sendo indicadores de características de precocidade, que podem levar a outras análises, colaborando para um atendimento mais assertivo às crianças com esse perfil, como, inclusive, lhes assegura a legislação.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ANDRADE, Karen. **Guia definitivo da educação 4.0**: Uma rede de conexões interligando pessoas e saberes. [S.l.]: Planneta Educação, 2019. Disponível em https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/arquivo/editor/file/ebook-educacao4.0-planneta.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderneta de Saúde da Criança**. 8ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_menina.pdf. Acesso em: 12 out. 2018.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades e talentos. *In:* FLEITH, Denise de Souza, ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. (Orgs). **Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades:** orientação a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 131-142.

FELICIANO, Josiane Aguiar Cerqueira, DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Manual para observação dinâmica dos Marcos do Desenvolvimento em crianças de 0 a 3 anos**. Universidade Federal Fluminense; Niterói: PerSe, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/open?id=1v6FythlQDfmjJJbQFbzSNp5anyrbH85d.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2 ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

TERRASSIER, Jean-Charles. **Les enfants surdoués ou "laprécocitéembarrassante"**. Les Éditions Paris: ESF Editeur, 1981.

VAIVRE-DOURET, Laurence. Developmental and Cognitive Characteristics of "High-Level Potentialities" (Highly Gifted) Children. **InternationalJournalOfPediatrics**, [S.l.], v. 2011, p. 1-14, 2011. Disponível em: https://www.hindawi.com/journals/ijpedi/2011/420297/. Acesso em: 02 jan. 2019.

VAIVRE-DOURET, Laurence. Lescaractéristiquesprécocesdes enfants à hautespotentialités. **Journal Français de Psychiatrie**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 33-35, 2003. Disponível em: https://www.cairn.info/revue-journal-francais-de-psychiatrie-2003-1-page-33.html. Acesso em: 15 jan. 2019.

VIRGOLIM, AngelaMágda Rodrigues. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

CienciArte Aplicada ao Design de Produtos: Relato de Oficina Interativa para Estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação

Felipe Rodrigues Martins – Doutorando doPrograma Stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Osvaldo Cruz – IOC-FIOCRUZ; e-mail: felipe_prof@yahoo.com
Fernanda Serpa Cardoso – Docente no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – UFF; e-mail: fernandalabiomol@yahoo.com.br
Rosane Moreira Silva de Meirelles – Docente no Programa Stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Osvaldo Cruz – IOC-FIOCRUZ; e-mail: rosanemeirelles@gmail.com

RESUMO

A ciência e arte são construções humanas que demandam o uso de nossas diversas inteligências. Partindo da hipótese de que cientista e artista desenvolvem suas atividades laborais através de uma mesma sistematização, foi realizada uma Oficina Interativa, remotamente, com o objetivo de sensibilizar os alunos para o desenvolvimento colaborativo de produtos que conjugassem ciência e arte. Após a discussão e exibição de recortes de séries televisas, os alunos divididos em grupos, em Salas-ateliês diferentes, foram convidados a construir um produto, entre diversas categorias, que conjugasse ciência e arte. Foi solicitado que observassem elementos da Natureza, pesquisassem sobre as propriedades dos materiais, sua disponibilidade e seu descarte. Além disso, foi solicitado que as decisões resultassem de um consenso entre o grupo. Após a construção colaborativa, os grupos se reuniram na mesma sala virtual para a apresentação dos produtos. Os produtos construídos ratificam a hipótese da interação ciência e arte.

Palavras–chave: Altas Habilidades; Superdotação; CienciArte; ArtScience; Atendimento.

INTRODUÇÃO

Nas disciplinas das Ciências da Natureza discute-se a metodologia científica, como *modus operandi* do fazer científico. Contudo, normalmente, não reconhecemos que o trabalho artístico deve ser desenvolvido sob os mesmos preceitos; às vezes, sequer reconhecemos a arte como atividade laboral e, menos ainda, que ciência e arte são construções humanas que demandam o uso de nossas diversas inteligências. Raros são os que conseguem imaginar qualquer correlação entre elas.

Mas, *é possível conjugar ciência e arte? Como? Por quê? Para que? Alguém já fez isso antes?* São muitas perguntas sobre este assunto, assim como são muitas

possíveis respostas. Resta-nos buscar conhecer um pouco sobre esse universo de possibilidades.

Talvez a conjugação ciência-arte (ou CienciArte) não comece exatamente por Leonardo da Vinci, mas certamente passa por ele e por outros tantos que anonimamente contribuíram e, ainda, contribuem, para uma melhor qualidade de vida, seja em termos estéticos, ergonômicos ou práticos, através da conjugação destes dois saberes. Pessoas como Leonardo da Vinci receberam a denominação de gênios pela contribuição indelével que deixaram em suas áreas de atuação. Contudo, especialmente neste caso, a contribuição transcende a área da arte ou da ciência. Leonardo, assim como Isaac Newton e outros ao longo da história, soube como se apropriar do conhecimento desenvolvido em diversas áreas para construir um novo paradigma.

Ao citarmos estes ícones, cabem os questionamentos: *será que apenas eles foram capazes de fazer esta amálgama? E nós, podemos também conjugar ciência e arte? Por que não?*

Todo dia, diversos cientistas se debruçam sobre a natureza tanto para compreendê-la, ou investigá-la, quanto para nela se inspirar. Esta capacidade de observação não deve ser desenvolvida apenas por este sujeito, cientista, mas também pelo artista que, por sua vez, parte da natureza, de seu olhar sobre ela, para a criação de suas obras. As semelhanças entre estes dois indivíduos não param por aí. Root-Bernstein & Root-Bernstein (2001) elencaram algumas características metodológicas comuns à atividade científica e à atividade artística, entre elas o reconhecimento e a formação de padrões, além da capacidade de construção de modelos, entre outros.

A Oficina Interativa **CienciArte aplicada ao design de produtos**pretendeu sensibilizar os estudantes com altas habilidades ou superdotação, que participaram remotamente do **I Encontro Nacional de Crianças e Jovens com Altas Habilidades ou Superdotação**, para o desenvolvimento colaborativo de produtos que conjugassem ciência e arte. Tais produtos deveriam: contribuir de alguma forma para a melhoria da qualidade de vida; terem inspiração em um elemento natural ou artístico; e, serem apresentados através de maquetes ou desenhos dos projetos, desde que salvaguardadas

as condições de segurança dos participantes do curso e demais pessoas que, naquele momento, estivessem em isolamento social.

Andamento pedagógico

A Oficina Interativa (Nogueira et al., 2020) **CienciArte aplicada ao design de produtos,** construída em parceria com o grupo de pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Ensino de Ciências (DIECI) da Universidade Federal Fluminense (UFF) foi realizada através da plataforma Google Meet, usando canais de áudio, vídeo e texto. Os estudantes, através de seus responsáveis, foram informados sobre essa característica e consultados acerca de sua acessibilidade digital com antecedência da realização do encontro.

A oficina foi planejada para uma sessão com 1h30min de duração e para ocorrer em três etapas: Sensibilização (10min), Construção Colaborativa (1h) e Apresentação dos Produtos (10min). Foram 10 min de tolerância para o início da atividade. A oficina foi desenhada para que, após a sensibilização, os participantes fossem divididos aleatoriamente em até quatro grupos.

Etapa I - Sensibilização

A problematização inicial começou pela exibição de duas imagens (as imagens foram capturadas dos vídeos que foram apresentados na sequência). Conforme mostra a figura 1, a primeira é uma peça de vidro modelada como uma haste onde há, de um lado, um halter, e, de outro, bolhas de vidro, enquanto a segunda é uma sobremesa em formato de cartola de mágico que flutua no ar. Os alunos foram questionados sobre o que representam e que tipo de conhecimento científico foi necessário para construí-las. Após as respostas dos alunos, foram apresentados os trechos dos episódios de duas séries distintas: *Blown Away*[2], que mostra uma competição entre sopradores de vidro; *Zumbo Just Desserts*[3], que mostra uma competição entre confeiteiros amadores.

[2] Foi apresentado o trecho entre 15’11’’ e 17’55’’ do 7º episódio 07 da 1ª temporada.

[3] Foi apresentado os trechos entre 00’51’’ e 01’18 e 18’03’’ e 20’07’’ do 5º episódio da 1ª temporada.

Figura 1: Imagens extraídas, respectivamente, das séries *Blown Away* e *Jumbo Just Desserts*

Assim como cada episódio tem seu objetivo, cada série tem sua própria proposta. Entretanto, em alguma proporção, em cada trecho, ciência e arte "conversam" entre si. O resultado desta conversa entre ciência e arte pode ser expresso através de um objeto de vidro, uma sobremesa ou uma obra de arte.

Em seguida, foi exibido um trecho de outra série televisiva: *Abstract: The Art of Design*[4], que mostra os bastidores do processo de criação de designers contemporâneos. O objetivo, neste caso, foi mais do que simplesmente demonstrar como um artista desenvolve seu trabalho em termos metodológicos; é demonstrar que sua produção se encontra no limiar do que se denomina CienciArte. Sua construção não é simplesmente artística; ele também não incorpora meramente elementos da ciência ao seu fazer artístico; ele transcende e integra todas as disciplinas ou formas de conhecimento (ROOT-BERNSTEIN *et al*, 2011).

Finalmente, os participantes foram divididos em três grupos e cada grupo recebeu o desafio de construir um produto que conjugasse ciência e arte. Cada grupo foi conduzido a uma Sala-ateliê, onde foi realizada a Construção Colaborativa, sob orientação. Foi sugerido aos grupos que uma peça de mobília para, um eletrodoméstico, um utensílio de cozinha, uma peça de mobília para o quarto, uma peça de decoração ou um objeto de uso pessoal.

Etapa II - Construção Colaborativa

[4]Foi apresentado o trecho entre 9'20'' e 12'20'' do 1º episódio da 2ª temporada.

Durante o tempo que os grupos estiveram reunidos, eles escolheram um produto dentro da proposta oferecida e pensaram em algum problema que eles quisessem resolver relacionado a este produto. Foi pedido que eles considerassem a realidade ao seu redor (sobretudo a Natureza). A partir de determinado momento, foi sugerido que eles se concentrassem em desenhar o produto. Enquanto isso, poderiam também pesquisar sobre materiais a serem utilizados (observando tanto a disponibilidade e utilidade quanto o futuro descarte). Desde o início, foi solicitado que as decisões resultassem de um consenso entre o grupo.

Etapa III - Apresentação de Produtos

O compartilhamento de ideias ou resultados não só permite o julgamento pelos seus pares, como também oferece a oportunidade à sociedade de se apropriar do que foi produzido. Sendo assim, de forma análoga, faz-se necessária a apresentação dos produtos dos diferentes grupos de trabalho.

Desde o início da proposta, ressaltou-se a necessidade de se reestabelecer a comunicação entre os diversos saberes, sobretudo, quando tratamos da resolução de problemas de natureza prática e/ou estética (SNOW, 1995). Tem-se a oportunidade de, através do conceito de CienciArte, amalgamar este saberes de tal forma que não seja possível descrever seu artífice como cientista ou artista; mas simplesmente artecientista. Sendo assim, a atividade terminou com a apresentação de cada produto e o breve relato sobre a experiência da oficina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos construíram: (a) caixa para transportar gatos no formato de tigre; (b) torradeira elétrica transparente; (c) xícara acoplada ao pires. Pode-se destacar, conforme a figura 2, a torradeira elétrica transparente na qual o indivíduo tem a oportunidade de ver seu pão sendo torrado. Para tanto, foi pensado tanto a constituição do material transparente quanto a resistência térmica e opacidade. Considerando as discussões observadas e mediadas em cada grupo, é possível avaliar que os participantes atenderam, em alguma proporção, o objetivo da oficina.

Figura 2: Representação da torradeira transparente desenhada por um dos grupos.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

NOGUEIRA, Sonia Regina Alves; YAMASAKI, Alice Akemi.; CARDOSO, Fernanda Serpa; BASTOS, Ana Luisa. Freire, Renzulli e as oficinas interativas para superdotados. **Educação em Foco.** [S.l.] v. 25, n. 3, set. / dez. 2020.

ROOT-BERNSTEIN, Robert, ROOT-BERNSTEIN, Michele. **Centelhas de Gênios**: Como pensam as pessoas mais criativas do mundo. São Paulo: Nobel, 2001.

ROOT-BERNSTEIN, Bob *et al*. ArtScience: integrative collaboration to create a sustainable future. **Leonardo**, [S.l.], v. 44, n. 3, p. 192-192, jun. 2011.

SNOW, Charles Percy. **As duas culturas e uma segunda leitura**. São Paulo: Edusp, 1995.

Criação de Vídeos Digitais de Matemática no Atendimento de Estudantes Com Altas Habilidades ou Superdotação em Matemática no Município de Angra dos Reis

Julio Silva de Pontes – Professor de Matemática da Rede Municipal de Angra dos Reis – UTD -AH/SD; E-mail: juliospontes@gmail.com
Luciane de Sousa Pires – Pedagoga da Rede Municipal de Angra dos Reis – UTD -AH/SD; E-mail: lucianespires@gmail.com

Categoria de submissão: O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem e criatividade para alunos com AH/SD

RESUMO

A criação de vídeos digitais de Matemática, como proposta de enriquecimento curricular, no grupo Talentos Matemáticos para os estudantes que apresentam indicadores de altas habilidades ou superdotação, começou em 2019, com a exploração de tópicos de interesse dos discentes. Tal atividade foi realizada, entre abril e março de cada ano, promovendo o trabalho colaborativo com outros grupos de interesse, a proximidade com as mídias digitais, como recurso pedagógico, e a criatividade. Os vídeos digitais de matemática criados pelos alunos foram inscritos no Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática, tendo menção honrosa em 2019, e premiados em 2020 e 2021.

Palavras–chave: Criatividade; Vídeos; Matemática; Altas Habilidades ou superdotação.

INTRODUÇÃO

Os estudantes do grupo de interesse Talentos Matemáticos frequentam, semanalmente, o enriquecimento curricular que acontece no turno inverso a escola regular. São quatro horas de aula que têm o objetivo de aprofundar conteúdos mais elaborados e complexos, aplicação do pensamento produtivo, exploração do conhecimento em perpétua mutação, o desenvolvimento do autoconhecimento, dentre outros aspectos. São atividades que envolvem, não apenas, a resposta aos desafios matemáticos, como também o estímulo à autoria de novos desafios pelos estudantes.

Segundo Renzulli (1986), os estudantes com altas habilidades/superdotação se caracterizam como acadêmicos – consumidores de conhecimento, e em criativo-produtivo – que necessitam de oportunidades para expressar sua criatividade, revelando-

se produtores de conhecimento. Desta forma, e, com maior enfoque no desenvolvimento da habilidade criativa em matemática, o projeto teve o objetivo de explorar, com mais profundidade, conteúdos matemáticos de maior interesse, por meio do uso de tecnologias digitais.

Os trabalhos produzidos pelos estudantes foram inscritos no Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática e causaram, inicialmente, um misto de curiosidade e medo entre os estudantes. Nesse aspecto, a importância do professor, como orientador, foi fundamental na mediação e incentivo a novas experiências.

METODOLOGIA

1º encontro, assistimos aos vídeos finalistas dos festivais de anos anteriores. Debate sobre as abordagens e a escolha do conteúdo matemático a ser explorado no vídeo a ser criado.

2º encontro, exploramos o conteúdo escolhido com leituras (livros, artigos), explicação e debate. Escolhemos o tipo de vídeo a ser criado e a distribuição de tarefas.

3º encontro, iniciamos a criação do roteiro e a escolha dos atores e/ou apresentadores.

4ºencontro, finalizamos o roteiro. A correção feita pelo professor do Grupo de Interesse Leitura e Produção Textual contribui também com ideias.

5º encontro, repassamos o roteiro, iniciamos o teste de vídeo e escolhemos o local de gravação. Os estudantes estavam tímidos e não quiseram aparecer na gravação, o que gerou a ideia de trocar o ator por um fantoche. Os estudantes do grupo de interesse em Artes Plásticas colaboraram na criação do fantoche e do plano de fundo.

6º encontro, realizamos a filmagem com o próprio celular, fazendo as edições.

7º encontro, finalização da edição entre estudantes e professor, remotamente.

8º encontro, exibimos na unidade escolar os vídeos criados pelos estudantes e realizamos a inscrição no Festival de Vídeos Digitais.

RESULTADOS

Desde o início da participação no Festival de Vídeos Digitais e Educação Matemática, em 2019, os vídeos criados pelos estudantes, conquistaram bons resultados, conforme segue o quadro 1.

Quadro 1- Vídeo Digital de Matemática criado pelos estudantes da UTD-AH/SD

Ano	Título	Premiação
2019	Uma questão de tempo[5]	Menção honrosa
	O x da questão[6]	-
2020	Viva o PI[7]	Melhor Natureza da ideia matemática;
	Proporção áurea[8]	Finalista
2021	Big Expressão Numérica[9]	Melhor Criatividade e Imaginação;
	Por100tagem[10]	-

Fonte: UTD-AH/SD - Angra dos Reis

Em 2019, foram inscritos dois vídeos: “Uma questão de tempo”, que traz conhecimentos sobre as unidades de medida de tempo usadas, ao longo da história da civilização, esclarecendo sobre a atual medida padrão. No vídeo, “O x da questão” foi abordado, de forma hilária, o porquê do uso da incógnita “x” ser a mais utilizada na resolução das questões de matemática.

Em 2020, por meio do sistema remoto, foi criado o vídeo “Viva o Pi”que, de forma criativa, apresenta o Pi. O outro vídeo, “Proporção Áurea”, abordou, em forma de paródia, o número irracional Fi.

Em 2021, ainda durante as aulas remotas, o vídeo “Big Expressão Numérica” foi criado para instruir na ordem correta para a resolução de expressões numéricas. E o vídeo “Por100tagem”,explicou por meio de memes a forma de chegar a porcentagem.

CONCLUSÕES

[5]Disponível em: <https://youtu.be/CCTRW4Imbq4>
[6]Disponível em: <https://youtu.be/CCK94UAWbgY>
[7]Disponível em: <https://youtu.be/kqN5BikAC3g>
[8]Disponível em: <https://youtu.be/Ll4ww2HpuO4>
[9]Disponível em: <https://youtu.be/QjaRxjjy8mc>
[10]Disponível em: <https://youtu.be/Z6Ts1TaX6Ls>

Desde o início da participação em 2019, no Festival de Vídeos Digitais em Educação Matemática, foi percebido um maior interesse dos estudantes para a criação dos vídeos, crescente desinibição frente às câmeras, interação entre os pares, e o envolvimento da família, desde o estímulo na execução do projeto, quanto na torcida e divulgação dos vídeos finalistas. Ressaltamos maior criatividade e a melhora na autoestima dos estudantes.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

RENZULLI, Joseph Salvatore. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. *In*: STERNBERG, Robert. J.; DAVIDSON, Janet E. (Eds.). **Conceptions of giftedness**. New York: Cambridge University Press, 1986.

Curso de Férias para Alunos Superdotados: Como Preparar?

Fernanda Serpa Cardoso – Docente no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – UFF; Coordenadora da Escola de Inclusão da UFF; e-mail: fernandalabiomol@yahoo.com.br

RESUMO

A cultura do atendimento aos alunos com comportamento superdotado na forma de suplementação, conforme garantido por lei, ainda é pequena no Brasil. Indo na contramão do que vem ocorrendo, a Universidade Federal Fluminense, primeiramente, através da Escola de Inclusão e depois do grupo DIECI UFF, vem ofertando o Curso de Verão para Alunos Superdotados da UFF. A oficina visou apresentar a estrutura de organização dos cursos desde a primeira edição, evidenciando as modificações e implementações que foram ocorrendo ao longo dos anos.

Palavras–chave: Atendimento Suplementar; Curso de Férias; Alunos Superdotados

INTRODUÇÃO

A inclusão é um processo que deve favorecer as particularidades de cada um. Assim, um aluno Superdotado só será efetivamente incluído no processo de ensino, quando forem dadas a ele oportunidades reais do desenvolvimento de suas habilidades, o que pode ser feito através do encaminhamento para atividades de enriquecimento curricular fora do ambiente de sua sala de aula regular, como é o caso dos alunos da Educação Básica nos espaços universitários. Estes locais podem proporcionar atendimento na forma de suplementação aos alunos superdotados, evitando a estagnação do desenvolvimento do seu potencial (FREITAS; PEREZ, 2012). São também importantes para o estímulo do trabalho em grupo como um fator de evolução. É a oportunidade de reconhecer-se como elemento de um grupo, de aceitar o outro, de encontro, autonomia, cooperação e também a estruturação de um espaço coletivo com seu próprio movimento autorregulador (PRISTA, 2007).

Nesse sentido, foi criado em 2013 o Curso de Férias para Alunos Superdotados da UFF, que recebe alunos da Educação Básica, oriundos de escolas públicas e privadas, para participarem de uma série de atividades desenvolvidas para atendê-los em suas

demandas. O trabalho, ora apresentado, refere-se à aplicação de uma oficina para interessados em entenderem a dinâmica da organização e realização de tal atividade.

Percurso Metodológico

A Oficina foi realizada pelo Google Meet em duas etapas: (1) descrição das atividades oferecidas inicialmente pela Escola de Inclusão e, a partir de 2018, pelo grupo DIECI UFF (Desenvolvimento e Inovação em Ensino de Ciências); (2) discussão a partir das dúvidas levantadas no chat.

Desenvolvimento da Oficina

1ª parte

A descrição do Curso de Férias para Alunos Superdotados da UFF (CARDOSO, 2016) foi feita através de power point. Foram disponibilizadas fotos da1ª edição do Curso com a descrição da sua realização: alunos oriundos do ISMART (um centro de atendimento a alunos superdotados localizado no Rio de Janeiro); atividades organizadas para acontecerem nas tardes de 3as e 5as, durante o mês de férias de janeiro; cada atividade com duração de 6 horas, sendo 3 horas em cada dia.

O slide seguinte apresentava imagens relativas da 2ª à 5ª edição do Curso de Verão. Essas edições, organizadas pela Escola de Inclusão da UFF, atenderam alunos dos ensinos Fundamental I, II e Médio, oriundos de escolas públicas e privadas. Elas ocorreram entre 2014 e 2017, no período da tarde, ao longo de uma semana das férias de janeiro, com oficinas de 2 horas de duração cada, em formato de rodízio. Os alunos organizados em grupos com idades variadas participaram de todas as oficinas. Foi então apresentado o slide com fotos do VI Curso de Verão para Superdotados da UFF que ocorreu em 2018 e nele apontamos duas novidades: (1) o Curso passou a ser organizado pelo Grupo de Pesquisa DIECI UFF e (2) as oficinas oferecidas passaram a ser de modo interativo (NOGUEIRA *et al*, 2020). Para além da estrutura oferecida para as crianças, foi apresentado que desde a 2ª edição do evento, são oferecidas atividades para os pais, concomitantemente às atividades das crianças e adolescentes.

Em sequência apresentou-se as duas edições do Curso de Inverno que aconteceram concomitantes ao Simpósio sobre Altas Habilidades ou Superdotação do CMPDI, no qual foram oferecidos ao longo de três dias Workshops com temas diversos e de livre escolha dos alunos. Essa oferta de Workshops culminou na organização da 8ª edição do Curso de Verão com opções de oficinas, com até duas horas de duração, em que todos participavam em formato de rodízio e Workshops com mais tempo de duração nos quais os alunos se inscreviam de acordo com sua maior afinidade. Também foi apresentado o Corredor Pedagógico, uma exposição de materiais de pesquisadores da UFF, que foi implementado durante o lanche para responsáveis e alunos desde o Curso de Verão de 2018. Ressaltou-se que, em função da Pandemia da COVID, as 9ª e 10ª edições ocorreram de forma online na plataforma DISCORD e novamente em parceria com a Escola de Inclusão.

2ª parte

Ao longo da apresentação, os participantes colocaram suas perguntas no chat e depois, a partir delas, foi aberta uma roda de conversa. Foi questionado se a distribuição das crianças independentemente da faixa etária não seria um fator complicador, ao que foi respondido que os mais velhos “adotam” e “tranquilizam” os menores, que por sua vez “estimulam” a participação dos maiores. Destacaram acharem interessante que os alunos não participassem apenas das oficinas da sua inteligência acima da média, apontando que o trabalho em grupo e a oportunidade de conhecer atividades que não são comuns em seu cotidiano são importantes para o desenvolvimento do comportamento superdotado e do capital social (RENZULLI, 2014). Também compararam as atividades com alguns acampamentos de verão oferecidos por universidades americanas (PEREIRA, 2013), mas entenderam que a falta de cultura de atendimentos como esse pelas instituições brasileiras limita a permanência das crianças e adolescentes nos ambientes universitários, como é o caso da dificuldade de oferta de almoço.

Apontaram que o Corredor Pedagógico é um momento muito rico de interação entre responsáveis e crianças/adolescentes, aproximando-os das necessidades de seus filhos para além de conhecimentos na sua área de interesse e que a formação dos pais é fundamental para desenvolvimento global dos alunos. Questionaram e entenderam a

dinâmica das Oficinas Interativas, como maneira salutar de desenvolver as diversas inteligências, mas principalmente as intra e interpessoais (GARDNER, 2001).

Foi ressaltado que todas as atividades oferecidas desde a 1ª edição foram planejadas e aplicadas por alunos da graduação e pós-graduação sob a orientação de professores da UFF, evidenciando o espaço do Curso de Férias como potencializador de formação docente.

CONCLUSÃO

Os participantes entenderam a possibilidade de realizar atividades como o Curso de Férias para Alunos Superdotados da UFF, como atendimento a esse público-alvo da Educação Especial e Inclusiva, com materiais de baixo custo, dependendo apenas da estrutura física e do planejamento e execução das oficinas, reafirmando a importância da implementação de espaços como esse.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CARDOSO, Fernanda Serpa. **Rede de Interações como Possibilidade para o Desenvolvimento de Pessoas com Altas Habilidades e Vocações na Área de Biotecnologia.** 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas habilidades/superdotação:** atendimento especializado. 2ed. Marília: ABPEE, 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

NOGUEIRA, Sonia Regina Alves; YAMASAKI, Alice Akemi.; CARDOSO, Fernanda Serpa; BASTOS, Ana Luisa. Freire, Renzulli e as oficinas interativas para superdotados. **Educação em Foco.** [S.l.] v. 25, n. 3, set. / dez. 2020.

PEREIRA, Nielsen. Projeto HOPE: oportunidade de promoção da excelência. *In*: Fleith, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de (Coords.). **Superdotados:** Trajetórias de Desenvolvimento e Realizações. Curitiba: Juruá, 2013.

PRISTA, Rosa Maria. **Superdotados & Psicomotricidade:** A Complexidade Humana em questão. 1 ed.. Rio de Janeiro: Léon Denis, 2007.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, [S.l.], v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014.

De mãe à pesquisadora: o relato da importância dos espaços de pesquisa para o atendimento aos alunos superdotados

Fernanda Serpa Cardoso – Docente no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – UFF; Coordenadora da Escola de Inclusão da UFF; e-mail: fernandalabiomol@yahoo.com.br

RESUMO

Descobrir que seu filho é superdotado pode ser muito angustiante para as famílias e não foi diferente na minha trajetória. O presente trabalho relata a minha história de mãe à pesquisadora na área da superdotação. Ao longo de 10 anos venho coordenando programas de atendimento a alunos superdotados e orientando trabalhos acadêmicos na área. Todas essas atividades vêm sendo importantes para o meu crescimento profissional e pessoal.

Palavras–chave: Família; comportamento superdotado; atividades de apoio à superdotação

INTRODUÇÃO

É comum o relato de pais de superdotados sobre o "*desgaste familiar*" que tais indivíduos causam, pelo excesso de questionamentos que fazem. Guimarães e Alencar (2013) descrevem que descobrir que o filho é diferente pode ser uma experiência angustiante. Para alguns pais, o diagnóstico é uma surpresa; para outros a confirmação de uma suspeita que não queriam aceitar. Esse momento de conhecimento da necessidade do próprio filho é fundamental para que os pais saibam como lidar com as demandas próprias de indivíduos superdotados (DESSEN, 2007).

A família é o local onde a criança aprende as primeiras regras de boa convivência. É fato que o modo como a família apoia o jovem e o ajuda em suas tomadas de decisões influencia nos resultados futuros dos alunos superdotados. O papel da família no desenvolvimento e educação de crianças e jovens superdotados tem sido alvo de estudos, principalmente, no que envolve a identificação de talentos, estímulo para o aumento da capacidade cognitiva, socialização e apoio na aprendizagem (RUDASSIL *et al*., 2013).

Nesse sentido, em 2012, começo a minha trajetória no atendimento aos alunos superdotados, partindo de uma mãe angustiada e ansiosa para aquela que queria aprender mais e ajudar na formação de profissionais dispostos a atenderem a esses indivíduos.

O presente trabalho versa sobre uma palestra apresentada pela Plataforma Streaming, apontando o caminho por mim percorrido até chegar à pesquisa na área da superdotação.

A trajetória

Em 2012 fui aprovada no concurso para professora do Departamento de Biologia Celular e Molecular da Universidade Federal Fluminense, uma prova que oferecia vaga para quem tinha mestrado na área de Ensino de Ciências. Ao adentrar na UFF, como docente, deparei-me com a necessidade e a vontade de cursar um doutorado e optei pelo Programa de Ciências e Biotecnologia da UFF. Ele é organizado em três áreas de pesquisa e eu submeti meu projeto, que foi aprovado, à linha 3 – relacionada ao ensino, sendo orientada pela profa. Cristina Delou, referência na área da superdotação no Brasil.

O início da pesquisa foi marcado por assumir, através da Escola de Inclusão da UFF, a coordenação do Projeto Jovem Cientista – parceria entre a UFF e o Instituto Vital Brazil, atendendo alunos superdotados do Ensino Médio, oriundos de escolas públicas e de baixa renda. Foi o primeiro contato com um trabalho de suplementação para superdotados. Eles eram selecionados por psicólogas da equipe, através de testes, e depois encaminhados para a iniciação científica júnior em laboratórios da UFF e do IVB. Nos primeiros meses do projeto, percebemos que os alunos, apesar de superdotados, precisavam de apoio escolar, refutando o mito de que superdotados são bons em tudo o que fazem (PÉREZ, 2003). Esse projeto ocorreu até 2018 e no decorrer dele, observamos que algumas questões ainda são complicadas quando o assunto é superdotação, como a falta de preparo dos professores (CARDOSO, 2016). E, por isso, o projeto também teve a vertente de formação continuada no tema para professores e pesquisadores. Nesse tempo, outra questão levantada foi: como atender alunos do ensino fundamental e da rede privada de ensino?

Tentando solucionar o questionamento levantado, criamos em 2013 o Curso de Férias para Alunos Superdotados da UFF. Inicialmente, organizado pela Escola de Inclusão e, atualmente, coordenado pelo grupo Desenvolvimento e Inovação em Ensino de Ciências (DIECI UFF) em parceria com a Escola de Inclusão, ocorre até hoje durante uma semana das férias do verão. Nele, temos tanto a oportunidade de convivermos com crianças e adolescentes com diferentes inteligências acima da média (GARNER, 2001) quanto com os familiares, já que são oferecidas atividades para os responsáveis também. Essa convivência, ao longo dos anos como pesquisadora, me fez refletir que eu não estava sozinha e que a minha ansiedade era comum em outros pais.

O término do meu doutorado em 2016 foi marcado pelo convite e aceite para fazer parte do corpo docente permanente do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Paralelo à coordenação das atividades dos Cursos de Férias, iniciei orientações de trabalho de Mestrado e co-orientações de Doutorado. Nesse ínterim, trabalhamos com: materiais para formação de professores, materiais desenvolvidos por alunos superdotados e que poderiam ser utilizados nas escolas regulares, Ciência e Arte no atendimento aos superdotados, criação de legislação para atendimento aos superdotados no Município de Nova Iguaçu, criação de uma lista de indicadores para ser aplicada a alunos do Colégio Naval e comportamento superdotado em crianças em situação de vulnerabilidade.

A expertise no trabalho foi sendo desenvolvida e com ela a criação pelo DIECI UFF, grupo do qual sou vice-coordenadora, do PRAACS! (Programa de Apoio de Atendimento aos Alunos com Comportamento Superdotado) e, a partir dele, para além da oferta do Curso de Verão com atividades para alunos e responsáveis, intensificamos a formação inicial e continuada de professores, como também criamos o DIECI UFF Convida que é um evento de 1 dia, em que alunos superdotados são convidados a realizarem atividades vinculadas à Universidade.

A trajetória foi pautada por muito estudo e pesquisa. Ao longo dos anos, as dinâmicas das atividades ofertadas foram sendo remodeladas de acordo com a necessidade dos atendidos, como também da percepção da mãe pesquisadora e parceiros. O encontro com outros pais foi fundamental para diminuir a ansiedade e auxiliar no caminho a seguir em casa. As publicações na área, como também os 4

prêmios Maria Helena Novaes recebidos, foram estímulos para seguir em frente, mas o mais importante foi observar os sorrisos e desenvolvimento dos alunos com comportamento superdotado por nós atendidos.

CONCLUSÃO

Vivenciar o dia a dia de um superdotado não é simples, fazendo-se necessário buscar apoio e entender o comportamento superdotado em sua complexidade de forma que possamos auxiliar nossos filhos da melhor forma possível, entendendo que são crianças e jovens, que apesar de suas demandas específicas, precisam ser tratados como tal. Para isso, debruçar nos estudos foi o caminho fundamental para o crescimento profissional, mas principalmente pessoal.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

CARDOSO, Fernanda Serpa. **Rede de Interações como Possibilidade para o Desenvolvimento de Pessoas com Altas Habilidades e Vocações na Área de Biotecnologia.** 2016. 272 f. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

DESSEN, Marília Auxiliadora. A Família como Contexto de Desenvolvimento. *In*: FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: o aluno e a família. v. 3. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13-27.

GARDNER, Howard. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PÉREZ, Susana Graciela Peréz Barrera. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista Educação Especial**, Porto Alegre. n. 22, p. 45-59, 2003. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004. Acesso em: 10 out. 2020.

RUDASILL, Kathleen Moritz *et al.* Gifted students' perceptions of parenting styles: Associations with cognitive ability, sex, race, and age. **Gifted Child Quarterly**, v. 57, n. 1, p. 15-24, 2012. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0016986212460886. Acesso em: 17 mar. 2021.

Desperdício de Potenciais na Educação Brasileira: Uma Análise Exploratória

Tatiana de Cassia Nakano – Docente do programa de pós-graduacão stricto sensu em Psicologia da Puc-Campinas. Email: tatiananakano@hotmail.com
Lais Rovina Batagin – Graduanda do curso de Psicologia da Puc-Campinas. Email: laisrb_rovina@hotmail.com
Isabella Wonsik Cano - Graduanda do curso de Psicologia da Puc-Campinas. Email: isabella.wc@puccampinas.edu.br
Giovanna Julia Fusaro - Graduanda do curso de Psicologia da Puc-Campinas. Email: giovanna.jf@puccampinas.edu.br

Categoria de submissão: Identificação

RESUMO

O presente estudo visou identificar potenciais superdotados na área acadêmica, por meio da análise do desempenho de estudantes no Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), uma prova padronizada em que alunos do 3º, 5º, 7º, 9º e 11º anos respondem periodicamente, como forma de mapeamento do sistema educacional brasileiro. Por meio da estimativa da média de cada série, foram identificados os alunos que apresentaram desempenho igual ou superior percentil 95 na notas de Português, Matemática ou ambas as disciplinas. Um total de 9.121 estudantes, cerca de 8,2% do total da amostra, atenderam a esse critério e apresentaram indicadores desse tipo de superdotação. A discrepância entre os números do Censo e as estimativas referentes a predominância do fenômeno relatadas na literatura científica, apontam para dificuldades na identificação desses indivíduos e, consequentemente, sua invisibilidade no contexto escolar.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação; talento; desempenho acadêmico.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) são definidos como aqueles que apresentam um alto potencial, combinado ou isolado, nas áreas intelectual, acadêmica, de liderança e psicomotricidade, além de manifestar uma elevada criatividade, um alto envolvimento com a aprendizagem e, também, com a realização de tarefas de seu interesse (BRASIL, 2010).

No campo da educação especial, a avaliação dos indivíduos com potencial elevado assume importância fundamental, dado o fato de que as informações obtidas

por esse meio, se mostram vitais para a tomada de decisão eficaz em relação à experiência educacional dos estudantes com AH/SD, incluindo a decisão se este preenche os critérios de identificação e, consequentemente, deve receber atendimento educacional especializado (MCBEE; PETERS; MILLER, 2016).

Apesar de reconhecer as diversas áreas em que a superdotação pode se manifestar, este trabalho se focará em um tipo específico: alunos que evidenciem potencial acadêmico. Este tipo de superdotação refere-se à manifestação de altos níveis de potencial e desempenho nos domínios do desempenho acadêmico-intelectual (STRICKER et al., 2019), habilidades convergentes, lógicas e hipotético-dedutivas (ZENASNI et al., 2016), bem como pontuações mais altas em capacidade mental geral e desempenho acadêmico.

OBJETIVOS

O presente estudo visou identificar potenciais superdotados na área acadêmica, por meio da análise do desempenho de estudantes, em uma prova padronizada de mapeamento do sistema educacional brasileiro.

MÉTODO

Material

Análise de um banco de dados contendo o resultado de 110.354 estudantes brasileiros do 5º ano (n = 26.100; 23,7%), 9º ano (n = 41.303; 37,4%) e 11º ano (n = 42.951 ; 38,9%), sendo 55.157 mulheres (50,0%), com idades entre 10 e 19 anos (M = 14,83; DP = 2,62), provenientes de sete diferentes regiões do interior do estado de São Paulo.

Instrumento

Foram utilizadas as notas dos alunos em Português e Matemática, no Sistema de Avaliação do Desempenho Escolar do Estado de São Paulo (SARESP). Este sistema é uma prova padronizada em que alunos do 3º, 5º, 7º, 9º e 11º anos respondem a uma prova de Português, Matemática, Ciências Sociais, Ciências Naturais e redação.

Procedimentos

Para identificar os alunos com indicadores de superdotação acadêmica, um critério de seleção foi aplicado à amostra: o percentil 95. Tal critério é, comumente, utilizado para identificar indivíduos superdotados (MCCLAIN; PFEIFFER, 2012) e considera os alunos entre os 5% melhores com distinção significativa em qualquer área acadêmica (KIM; SEO; CHO, 2012). Procedimento igual foi aplicado por Godor e Szymansky (2017), com base no conjunto de dados do PISA 2012, para selecionar alunos superdotados do ponto de vista acadêmico.

RESULTADOS

Os alunos que apresentaram percentil 95 em Matemática, Português ou ambos foram selecionados, como possíveis superdotados acadêmicos, em um total de 9.121 estudantes, cerca de 8,2% do total da amostra total.

Esse grupo foi composto por alunos do 5º ano (n = 2.233; 1.111 do sexo feminino), 9º ano (n = 3.373; 1.750 do sexo feminino) e 11º ano (n = 3.515; 1.769 do sexo feminino), sendo 50,8% do sexo feminino, com idades entre 9 e 21 anos (M = 14,67; DP = 2,59). A pontuação média de 327,06 pontos em Português (DP= 39,55) e 341,53 pontos em Matemática (DP = 43,13).

É importante observar que alguns alunos são mais velhos do que o esperado para as séries cursadas. Uma possível hipótese para explicar esse fato envolve o conceito de underachievement, que representa uma discrepância entre potencial e desempenho ou notas em testes (SIEGLE, 2018). Uma das possíveis causas está relacionada à falta de identificação da superdotação, que pode ocasionar desajustes escolares, como desmotivação, baixo rendimento, diminuição da motivação, ausência de desafio de maneira que, consequentemente, tais alunos não desempenham todo o seu potencial.

CONCLUSÕES

Se considerarmos as estimativas da Organização Mundial de Saúde, deveríamos ter, no Brasil, considerando-se a expectativa mais pessimista (de 3%), cerca de 600.00 alunos identificados dentre os mais de 20 milhões matriculados na educação básica em

2019 (RANGNI; ROSSI; KOGA, 2021). No entanto, segundo dados do Censo Escolar 2019, pouco mais de 51 mil alunos, ou seja, nem 0,0025% dos estudantes matriculados encontram-se notificados (BRASIL, 2019). A discrepância entre os números do Censo e as estimativas encontradas na literatura científica tem indicado dificuldades na identificação desses indivíduos (ALMEIDA et al., 2016), seu registro no senso escolar e, consequentemente, o oferecimento de atendimento adequado para essa população.

O levantamento aqui realizado reforça essa percepção. É muito pouco provável que os mais de nove mil alunos, com indicadores que foram localizados nesse estudo, estejam identificados e recebendo atendimento dentro das leis que regem a educação especial brasileira. Essa situação se mostra, ainda, mais complicada se considerarmos que esse número aqui apresentado engloba somente um tipo específico de AH/SD, de maneira que não foi possível, devido ao método utilizado, estimar a prevalência de outros tipos.

Considerando-se que diversas consequências da ausência de identificação são comumente relatadas na literatura científica e envolvem, de forma bastante comum, a vivência de vulnerabilidades, tais como menor adaptação ao seu ambiente social, perda de motivação, ansiedade, estresse, depressão e uma possível experiência de abandono escolar (YUDHA; ROPIPAH, 2019), a preocupação com a invisibilidade desses alunos justifica a necessidade de maiores investimentos na sua identificação.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA, Leandro Silva et al. Retos en la Identificación de los Alumnos Superdotados: cuestiones relacionadas con la evaluación psicológica. **Anales de Psicología**, [S.l.], v. 32, n. 3, p. 621, jul. 2016.

GODOR, Brian. P.; SZYMANSKI, Antonia. Sense of belonging or feeling marginalized? Using PISA 2012 to assess the state of academically gifted students within the EU. **High Ability Studies**, v. 28, n. 2, p. 181-197, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar: Educação Especial**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos. Acesso em: 13 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Políticas públicas para alta habilidade/superdotação. Brasília**: MEC, 2010. Disponível em: http://www.

senado.gov.br/web/comissoes/CE/AP/AP20080626_superdotados_Cl%C3%A1udiaGriboski.pdf. Acesso em: 13 mar. 2019.

KIM, Boyoung; SEO, Young Seok; CHO, Mina. Character Strengths and Career Development of Academically Gifted Adolescents. **Journal Of Asia Pacific Counseling**, [S.l.], v. 2, n. 2, p. 209-228, dez. 2012.

MCBEE, Matthew T.; PETERS, Scott J.; MILLER, Erin M.The impact of the nomination stage on gifted program identification: A comprehensive psychometric analysis. **Gifted Child Quarterly**, v. 60, n. 4, p. 258-278, 2016.

MCCLAIN, Mary-Catherin; PFEIFFER, Steven I. Identification of gifted students in the United States today: A look at state definitions, policies and practices. **Journal of Applied Psychology**, v. 28, n.1, p. 59-88, 2012.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; ROSSI, Carlos Samuel; KOGA, Fabiana Oliveira. Estudantes com altas habilidades ou superdotação: desdobramentos dos índices da Sinopse Estatística e dos Microdados na região sudeste do Brasil. **Research, Society, and Development**, v. 10, n. 4, e7710413856, 2021.

SIEGLE, Del. Understanding underachievement. In: PFEIFFER, Steven I. **Handbook of Giftedness in Children**: psychoeducational theory, research, and best practices. Cham/Switzerland: Springer, 2018. p. 285-298.

STRICKER, Johannes; BUECKER, Susanne; SCHNEIDER, Michael; PRECKEL, Franzis. Intellectual Giftedness and Multidimensional Perfectionism: a Meta-Analytic Review. **Educational Psychology Review**, v. 32, p. 391-414, 2019.

YUDHA, Eka Sakti; ROPIPAH, Rahmi. The socio-emotional competences: reorientation of gifted education in the era of industrial revolution 4.0. Advances **in Social Sciences, Education and Humanities Research**, v. 382, p. 509-513, 2019.

ZENASNI, Franck; MOURGUES, Catalina; NELSON, Julien; MUTER, Canan; MYSZKOWSKI, Nils. How does creative giftedness differ from academic giftedness? A multidimensional conception. **Learning and Individual Differences**, v. 52, p. 216-223, 2016.

Dupla Excepcionalidade no Contexto Escolar

Victória Adela Pinheiro Amaral Ozuna - Estudante do Curso de Doutorado PGCTIn – UFF; E-mail: victoriaadela@id.uff.br
Cristina Maria Carvalho Delou – Professora doutora aposentada da Universidade Federal Fluminense– UFF; E-mail: cristinadelou@id.uff.br

Categoria de submissão: Dupla Excepcionalidade

RESUMO

Este trabalho é sobre dupla excepcionalidade e a importância do tema na área da educação. Uma inclusão realmente eficaz, ainda, é um desafio no ambiente escolar. O objetivo geral foi analisar altas habilidades ou superdotação e o Transtorno de Conduta, no contexto escolar, e como o mesmo pode ajudar ou não o indivíduo. Os objetivos específicos foram relacionar, qualitativamente, a dupla excepcionalidade na escola; e abordar o papel e as possibilidades inclusivas no ambiente escolar. A metodologia utilizada se constituiu de abordagem qualitativa e levantamento bibliográfico. Os resultados mostraram que indivíduos identificados com dupla excepcionalidade, ainda, são invisíveis no contexto escolar.

Palavras–chave: Dupla excepcionalidade; altas habilidades ou superdotação; Transtorno de Conduta.

INTRODUÇÃO

Thiengo, Cavalcante e Lovisi (2014) apontam que um (a) em cada quatro e cinco crianças e adolescentes no mundo apresenta um transtorno mental, que se reflete no comportamento escolar. Esta pesquisa pretende tornar familiar aos professores o conhecimento sobre o Transtorno de Conduta, através do uso de um aplicativo, auxiliando os professores em sala de aula.

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o Transtorno de Conduta se caracteriza por um padrão de comportamento repetitivo e persistente no qual são violados direitos básicos de outras pessoas, normas ou regras sociais relevantes e apropriadas para a idade. Há quinze critérios de ações, onde três (ou mais) desses comportamentos devem ser manifestados nos últimos doze meses, e um deles deve estar presente nos últimos seis meses, alguns deles são: “(1) frequentemente provoca, ameaça ou intimida outros; (2) frequentemente inicia brigas físicas; (3) foi

fisicamente cruel com animais; (4) forçoualguém a ter atividade sexual" (APA, 2014, p. 470).

O Transtorno de Conduta está frequentemente associado ao baixo rendimento escolar e a problemas de relacionamento com colegas, trazendo limitaçõesacadêmicas e sociais ao indivíduo (BORDIN; OFFORD, 2000). Por isso, a necessidade de um mecanismo para facilitar a identificação e prevenir problemas futuros.

O Transtorno de Conduta pode estar associado às altas habilidades ou superdotação, sendo assim, Dupla Excepcionalidade (VIRGOLIM, 2018). Os indivíduos com a dupla excepcionalidade muitas vezes se utilizam da facilidade em se relacionar para conseguir o que almejam, apresentando também como uma característica do transtorno o não sentimento de culpa ou remorso. Os potenciais dos alunos com altas habilidades podem ser identificados nas áreas:

> "Estudantes com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse." (BRASIL, 2008, p. 11)

O professor não é aquele que somente transmite o conhecimento, mas o mesmo também aprende com o aluno. As técnicas antigas devem ser deixadas de lado e dar espaço para o uso das novas tecnologias. O aluno deve ser estimulado a trabalhar a criatividade todos os dias. Uma escola aberta para o diálogo com os pais, ouvindo suas inseguranças, nunca deixando perguntas sem respostas ou angústias prolongadas, é fundamental para esse processo. Portanto, conhecer sobre a dupla excepcionalidade permite que tanto o professor, como o aluno sejam beneficiados, com um atendimento adequado às suas peculiaridades.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar altas habilidades ou superdotação e o Transtorno de Conduta, no contexto escolar, e como o mesmo pode ajudar ou não o indivíduo. Os objetivos específicos foram: relacionar qualitativamente a dupla excepcionalidade na escola e abordar o papel e as possibilidades inclusivas no ambiente escolar.

MÉTODOS

Esta pesquisa pode ser classificada,como sendo de abordagem qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2000), de natureza aplicada, direcionada à solução de problemas específicos, verdadeiros e típicos da escola (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Realizou-se um levantamento bibliográfico junto as plataformas Scielo e PubMed. O intervalo temporal utilizado na pesquisa compreendeu um período de 5 anos (2017 a 2021) e os descritores utilizados foram Altas Habilidades, Superdotação, Dupla Excepcionalidade,*Twice Exceptionality*e *Giftedness* que deveriam estar presentes no título, resumo ou palavras-chave.

RESULTADOS

Durante a processo de pesquisa, verificou-se que o papel da escola e dos profissionais da educação não se resumem, somente, ao ato de educar e mediar, mas perpassa outras áreas, como mediador de conflitos e auxílio na orientação aos pais, quanto a melhor estratégia para se utilizar com o indivíduo.

O papel do educador é amplo, vasto, que exige comprometimento do mesmo com os alunos, mas também, precisa do apoio tanto da família, quanto da direção escolar. Sabemos que alguns trabalham em condições precárias, sem ter ao menos o material básico, em sala de aula e, algumas vezes, tem que tirar do que recebem para que seus alunos não fiquem sem o conteúdo.

Analisando os artigos publicados, percebe-se uma produção pouco expressiva com relação à dupla excepcionalidade, principalmente, quando atrelada ao Transtorno de Conduta e altas habilidades ou superdotação. Sendo assim, os estudantes identificados com dupla excepcionalidade ainda são invisíveis no ambiente escolar.

CONCLUSÕES

Após a análise da dupla excepcionalidade, no contexto escolar, entendemos que o trabalho realizado com indivíduos identificados não se resume a um método, algo pronto e que em qualquer situação dará certo. Pelo contrário, precisa de muitas tentativas e erros,para entender o que realmente pode ser utilizado, a partir das

individualidades de cada aluno, compreendendo-o como um ser único. Ainda há muito o que ser feito, e percebe-se a necessidade de estudar e falar sobre esse tema. É preciso se preparar, estar disposto a aprender e se reinventar

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BORDIN, Isabel Altenfelder Santos; OFFORD, David R. Transtorno de conduta e comportamento antissocial. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v.22, n.2, p.12-15, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Diário Oficial da União**, Brasília: MEC, 2008.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna Sessions. **Handbook of qualitative research**. 2ed. Thousand Oaks, Califórnia: Sage Publications, 2000.

AMERICAN PYSCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento *et al*.

GERHARDT Tatiana Engel; SILVEIRA Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **Jornal brasileiro de psiquiatra**, v.63, n.4, p. 360-372, 2014.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues (org.). **Altas Habilidades/Superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018.

Enriquecimento Curricular e o Papel do AEE para AH/SD

Michelle Aparecida de Almeida Teles de Ataíde - Mestranda do Curso de Mestrado Docência para a Educação Básica – UNESP Bauru; E-mail: michelle.ataide@unesp.br
Eliana Marques Zanata - Professora do Curso de Mestrado Docência para a Educação Básica – UNESP/Bauru; E-mail: eliana.zanata@unesp.br

Categoria de submissão: Atendimento Educacional Especializado a alunos com AH/SD, dentro e fora da escola**.**

RESUMO

Esse artigo é um recorte de um trabalho maior ainda em desenvolvimento. Os aportes teóricos que sustentam essa pesquisa estão centrados nos estudos de Joseph Renzulli, referência para o estudo da compreensão e das possibilidades de atendimento desse público. Consistem objetivos desta pesquisa: divulgar a efetividade de ações de enriquecimento curricular disponíveis, para a organização do atendimento educacional especializado em sala de recurso multifuncional-SRM, que atendam alunos com AH/SD. Constituem-se objetivos específicos: apresentar jogo de tabuleiro como recurso didático para utilização na SRM, para alunos com AH/SD. Caracterizam-se participantes da pesquisa: a professora pesquisadora, na qualidade de regente da sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE, o aluno com AH/SD e a família do estudante. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados diários de campo, roteiro de entrevista com a família, o inventário de interesses do aluno e o Formulário descritivo para elaboração do recurso. Como resultado preliminar, observou-se experiências de aprendizagens enriquecidas para todos os alunos, corroborando com os princípios de inclusão, podendo ser aplicado na SRM e na sala de aula regular. O recurso pedagógico alcançou os objetivos propostos.

Palavras–chave: Educação; Inclusão; Enriquecimento Curricular.

INTRODUÇÃO

Em se tratando dos estudantes com AH/SD, o AEE é um tema que merece atenção em meio aos debates sobre práticas educacionais, uma vez que, quando se retoma a discussão para os direitos educacionais dos sujeitos com AH/SD, percebe-se o quanto é necessários avanços nesta área.

Alves (2006, p. 34) sugere que a SRM para alunos com AH/SD ofereça: “Estratégias de ensino planejadas para promover altos níveis de aprendizagem, produção criativa, motivação e respeito às diferenças de cada aluno; oportunidades para a descoberta do potencial dos alunos nas diversas áreas do ensino”

Considerando a relevância da temática, a importância do conhecimento referente ao Modelo triádico (RENZULLI, 2006), conhecendo suas características e o papel do professor de AEE frente a essa população, o AEE estando em consonância com a perspectiva da Educação Inclusiva poderá assumir suas responsabilidades de prover uma complementação/suplementação cada vez mais responsiva e colaborativa.

Foi proposto, a partir dos resultados da pesquisa, obtidos, por meio dos atendimentos em SRM e do inventário aplicado ao estudante, um jogo de tabuleiro, porque o ensino e a aprendizagem, por meio de atividades lúdicas, como os jogos, motivam o estudante a participar, ativamente, do processo educativo e tornam mais atraentes as discussões e reflexões sobre qualquer assunto. Assim, professores podem contribuir para a promoção de oportunidades para o desenvolvimento e aprimoramento de alunos com indicadores de AH/SD que frequentam a sala de AEE e também para identificar talentos de educandos.

OBJETIVOS

- Objetivo Geral: Divulgar a efetividade de ações de enriquecimento curricular disponíveis para a organização do AEE em SRM que atendam alunos com AH/SD.

- Objetivos específicos: Apresentar um jogo de tabuleiro desenvolvido para alunos com AH/SD, para contribuir na promoção de oportunidades e aprimoramento desses discentes que frequentam a SRM e, para os alunos ainda não identificados, mas que possam frequentar o ensino fundamental I-anos iniciais.

MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como abordagem qualitativa, na perspectiva de Silva e Menezes (2000, p. 20), considerando:

> "[...] que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas."

Dentre as possibilidades de desenvolvimento de pesquisas qualitativas este se caracteriza como estudo de caso, com característica descritiva somada a proposta de desenvolvimento de produto educacional.

A opção pelo estudo de caso se deu tendo em vista que "estes estudos têm por objetivo aprofundarem a descrição de determinada realidade" (TRIVIÑOS, 1987, p. 110).

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola de Ensino Fundamental I, localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Participaram da pesquisa a professora pesquisadora na qualidade de regente da sala de AEE, o aluno com AH/SD e a família.

Os instrumentos de Coleta de Dados utilizados, para viabilizar a consecução dos objetivos pretendidos, foram o diário de campo, roteiro de entrevista com a família, questionário de identificação de indicadores para os pais, o inventário de interesses do aluno e o Formulário descritivo para elaboração do recurso.

RESULTADOS

Verificou-se, durante o processo, que o jogo apresenta-se como um plano abrangente para o desenvolvimento das AH/SD, assim como prevê os constructos renzullianos. Sendo possível, proporcionar experiências de aprendizagens enriquecidas para todos os alunos, corroborando com os princípios de inclusão, podendo ser aplicado na SRM e na sala de aula regular.

CONCLUSÕES

Sendo assim, é imprescindível o conhecimento na área pelo professor especialista, em educação especial, no atendimento às especificidades do PAEE. Ficou evidenciado que, além da necessidade de retirar esse público da invisibilidade, a importância em oportunizar as possibilidades de enriquecimento curricular, dessa forma, enfatiza-se os benefícios que o modelo triádico pode oferecer a essa população.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais**: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=28820. Acesso em: 15 out. 2020.

RENZULLI, Joseph Salvatore. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, v. 27, n. 1, 5 set. 2006. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375. Acesso em: 10 ago. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da, MENEZES, EsteraMuszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Enriquecimento Curricular para Toda a Escola: Uma Proposta de Intervenção com Recursos Online

José Angelo Fiorot Júnior - Estudante do Curso de Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – UNESP e-mail: fiorot.jr@unesp.br

Categoria de submissão: O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem para alunos com AH/SD.

RESUMO

O enriquecimento curricular é uma proposta que pode fomentar comportamentos de Altas Habilidades/Superdotação. O presente relato de experiência objetiva criar um Enriquecimento Curricular, com aplicativos e sites, para estimular comportamentos superdotados. Utilizou-se, durante a experiência, diversas ferramentas digitais, para expor os alunos à conteúdos extracurriculares e fomentar a aprendizagem de novas habilidades e competências. Os dados foram coletados com a equipe docente e pais e comparados com o desempenho escolar (notas) dos alunos. Os resultados se mostraram positivos, e recomenda-se, em estudos futuros, o aprofundamento sobre a compreensão das implicações acadêmicas e criativas nos alunos cujo currículo for enriquecido.

Palavras–chave: Aplicativos; Ensino de Ciências; Ensino Remoto; Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

Dentre as possibilidades utilizadas para o atendimento do aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), o enriquecimento é uma das opções indicadas no Brasil (VIRGOLIM, 2007), sendo uma estratégia que fomenta o desenvolvimento de "comportamentos superdotados" (RENZULLI, 2014).

A legislação prevê o atendimento educacional especializado, para os alunos com AH/SD, dentro da sala de aula comum (BRASIL, 2009), porém os docentes encontram problemas para efetivar essa proposta. Renzulli (2002) retrata grande parte das angústias dos professores quando afirma ser muito difícil para os docentes encontrarem tempo para realizar atividades estimulantes para os estudantes, quando precisam dar conta das pressões sobre o desempenho dos seus alunos nos testes e cumprir um currículo extenso, sendo o enriquecimento curricular ignorado muitas vezes.

Concomitantemente ao evento pandêmico instaurado em 2020, percebe-se a consolidação do uso da internet, de forma diferente na escola, sendo possível utilizá-la como recurso para a escassez de estímulo para o público com AH/SD e demais alunos no sentido de mantê-los, constantemente, desafiados e estimulados a enriquecer seus conhecimentos e projetos de vida (FILGUEIRAS; NOGUEIRA; AVELAR, 2021).

Do contexto, o presente relato de experiência se alicerçou na demanda do autor, que é docente da disciplina de ciências, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, e que se viu, diante da pandemia, impelido e motivado a buscar estratégias para promover o enriquecimento curricular para toda a escola, hipotetizando que esta proposta poderia beneficiar todos os alunos e fomentar "comportamentos superdotados" (RENZULLI, 2014), na sala de aula comum, fazendo uso de diversas tecnologias para ampliar o engajamento e as possibilidades de atuação e ensino.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: enriquecer o currículo para todos os alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental. Objetivos específicos: utilizar Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, para estimular a aprendizagem de novas habilidades e competências; verificar, com docentes, suas impressões sobre a proposta.

MÉTODOS

Participaram desta experiência 74 alunos matriculados, nos anos finais do Ensino Fundamental, de uma escola privada do noroeste paulista. Utilizou-se delineamento investigação-ação realizado de maneira presencial e *online* entre maio e setembro de 2021. O enriquecimento do ensino de ciências abarcou todos os alunos presenciais e *online*. Os aplicativos e sites utilizados nesse estudo são apresentados na tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Aplicativos e sites utilizados na experiência

Nome do Recurso	Objetivo do recurso
Google Street View	Realizar Viagens (*fieldtrips*)
Instructables	Aprender com tutoriais de projetos

Padlet	Criar exposições virtuais
PhETSimulations	Simular de conteúdo prático
Quivervision	Criar atividade com realidade aumentada
Quizizz	Gamificar conteúdos
Sites in VR	Realizar visitas guiadas (realidade virtual)
Stellarium	Observar estrelas e planetas
Wordwall	Gamificar conteúdos
Youtube	Exporconteúdosdinâmicos
Zygote body	Simular o estudo anatômico humano

Fonte: Elaborado pelo autor.

A experiência culminou com a realização de uma Feira de Ciências e Cultura *online*, na plataforma "Padlet", com os temas: "Cultura *Maker*" (reaproveitamento de recursos); "Fazendo Arte" (atividades artísticas em geral); "Experimentos" (científicos) e; "Desbravando novos mundos" (atividades, cujos temas não se relacionavam com os demais). Os trabalhos foram julgados e as notas atribuídas para cada categoria. Seis trabalhos de cada seção foram premiados com medalhas e o aluno com maior pontuação em cada categoria recebeu outros brindes. Os dados qualitativos foram obtidos por meio de relatos de pais e professores (que autorizaram a divulgação) e os dados quantitativos foram obtidos, a partir das notas bimestrais dos alunos em ciências. A análise dos dados se deu por comparação simples, visando a compreensão dos resultados desse relato de experiência.

RESULTADOS

De acordo com os professores, o resultado da experiência foi positivo, percebido por frases registradas em grupo virtual, tais como: "Parabéns por incentivar os alunos com suas criações. Acho incrível a ideia de incluir todos"; "Incentivá-los nesta idade é uma missão quase impossível e eles estavam muito à vontade e felizes o semestre todo!"; "Vejo pelos meus filhos, o nível subiu muito esse ano!"; "Eles criaram vídeos muito profissionais na feira deste ano, adorei!". Corroborando com a percepção geral da equipe, constatou-se, pela comparação das notas dos alunos entre o primeiro e terceiro

bimestre, que, em ciências, dentre os 74 participantes, 40 alunos tiveram melhora no desempenho acadêmico, o que corresponde a 54% dos casos.

CONCLUSÕES

Percebe-se pelos dados que o enriquecimento curricular realizado com aplicações virtuais se mostrou promissor e motivou os alunos, incrementando o desempenho acadêmico de parte deles. Este breve relato, delineado no formato de pesquisa-ação, apesar de demonstrar indicadores de melhoria na qualidade da aprendizagem, necessita de melhor investigação. Portanto, sugere-se que sejam realizados estudos nos quais a coleta de dados seja realizada com estrutura robusta, análise estatística, a fim de investigar como programas de enriquecimento podem influenciar o desempenho acadêmico e a criatividade dos alunos, por exemplo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192. Acesso em: 30 set. 2021.

FILGUEIRAS, Karina Fideles; NOGUEIRA, Iasmim Faria; AVELAR, Mayra Stephanie Santos. Familiares de crianças com altas habilidades/superdotação: anseios e percepções expressos em uma intervenção durante a pandemia. **Expressa Extensão**. n.1, p. 32-43. Disponível em http://https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19620. Acesso em: 02 out. 2021.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Os módulos de enriquecimento são oportunidades de aprendizagem autêntica para crianças sobredotadas. **Boletim APEPICTa**, Porto (Portugal), n. 6, p. 5-13, dez. 2002.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, *[S. l.]*, v. 27, n. 50, p. 539–562, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14676. Acesso em: 3 out. 2021.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues (Org.). **Altas habilidades/superdotação:** encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Entre o Saber e a Prática: Um Relato Sobre a Importância da Família Para o Pleno Desenvolvimento dos Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação

Kátia Regina de Souza Almeida - Psicóloga da Secretaria de Educação de Itaboraí: krsalmeida2020@gmail.com

Categoria de submissão: Acolhimento Familiar

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiências da psicóloga do Núcleo de Altas Habilidades ou Superdotação de Itaboraí (NAHSDI), sobre seu trabalho com as famílias dos alunos. A superdotação é uma característica dinâmica e o contexto familiar pode potencializar ou minimizar as habilidades das crianças. Por meio da literatura e das entrevistas realizadas com as famílias dos alunos do Núcleo, observamos a fragilidade de um número significativo de famílias e a importância desta instituição para o desenvolvimento das crianças e adolescentes com altas habilidades. Tendo em vista que passamos por um momento histórico turbulento, que está des-estruturando a família, é importante oferecer uma rede de apoio que ofereça uma escuta empática e orientações sobre a legislação e sobre formas de incentivo às crianças e adolescentes superdotados.

Palavras–chave: Altas Habilidades; Superdotação; Acolhimento Familiar

INTRODUÇÃO

Alguns pensadores como Dreifuss (1996) indicam que estamos vivendo um *processo de transição civilizatória*, especialmente em função das "novas" tecnologias digitais que promovem e potencializam mudanças profundas em uma velocidade, ainda, não experimentada. Mas o que o citado processo tem a ver com nosso Relato de Experiência sobre as famílias de alunos com Altas Habilidades?

Para entender a relação do processo indicado por Dreifuss (1996) com o nosso trabalho, vamos resgatar o conceito de civilização. De acordo com o dicionário online "Significados[11]", civilização, *é o conjunto de caracteres próprios da vida social, política, econômica e cultural*, ou seja, nossa forma de ser e viver em determinada época. Assim, o processo de transição civilizatória diz respeito às mudanças profundas que temos vivenciado em nossas formas de ser e viver, mudanças que estão

[11]https://www.significados.com.br/civilizacao/

desestruturando instituições fundamentais que sempre nos deram sustentação, como a *família*.

Escolhemos tratar do tema *família* neste relato pela importância que damos a esta instituição para o desenvolvimento humano e para o desenvolvimento da criança e do adolescente com altas habilidades. De acordo com Renzulli (2004), a superdotação não é uma característica estática, apesar do seu forte componente genético[12]. A família e o contexto social podem influenciar para potencializar ou inibir as altas habilidades. Mas *n*ão estamos aqui defendendo um tipo específico de família, inclusive, acreditamos que na contemporaneidade, estamos sendo desafiados a construir uma nova definição de família.

Uma perspectiva que consideramos em sintonia com nosso tempo é a de Dessen (2007). A autora escreve que a diversidade de famílias que temos na atualidade nos leva a uma definição dinâmica que deve estar baseada na opinião dos próprios membros, tendo como critérios a afetividade e a proximidade com entes queridos.

Considerando a perspectiva de Dessen, entendemos família como um grupo social que também tem como papel *recepcionar e encaminhar o infante para vida.* Caracterizamos este *recepcionar e encaminhar* como uma ação que envolve amor, estesia, subsistência e a complexa generosidade de oferecer ao infante o que já produzimos, enquanto humanidade, e de preservar a possibilidade do novo que ele nos traz.Mas a família não determina sozinha este recepcionar e encaminhar, ela está inserida em um contexto sociocultural com o qual interage, produzindo e sendo produzida por ele. É desta dinâmica complexa que resulta a educação da criança e do adolescente. Mas como escrevemos no início, passamos por profundas mudanças que desestruturam a família e demandam que lhe dediquemos atenção.

OBJETIVO

[12]Superdotação é relativa ao tempo, à pessoas e às circunstâncias, isto é, os comportamentos superdotados têm lugar em determinadas pessoas (não em todo o mundo), em determinados momentos e em determinadas circunstâncias (não em todo o tempo).https://institutoinclusaobrasil.com.br/teorias-sobre-altas-habilidades-e-superdotacao/

Tendo a família dos alunos com altas habilidades ou superdotação como referência, o objetivo deste trabalho é relatar nossa experiência, como psicóloga do Núcleo de Altas Habilidades ou Superdotação de Itaboraí.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

É importante esclarecer que nossa experiência com Altas Habilidades iniciou em 2018, por meio da entrevista às famílias, que já participavam do Núcleo. Outro ponto importante a esclarecer é o público-alvo. De acordo com a legislação municipal (Lei Municipal 2707/2018), o público-alvo do NAHSDI são os alunos talentosos residentes no município, alunos de escolas públicas e particulares.

A realização das entrevistas com as famílias se mostrou importante para nossa formação, uma vez que, até aquele momento, nosso conhecimento sobre Altas Habilidades era incipiente e alguns *mitos*, ainda, persistiam em nosso imaginário. Aproximar-nos do contexto familiar fez toda diferença. De seres envoltos em uma nuvem de superpoderes, os alunos com AH e suas famílias passaram a ser percebidos como *pessoas/famílias* que como as outras são marcadas pelo que é cultural e humano - questões econômicas, sociais, históricas, mas também intergeracionais, subjetivas e relacionais.

A entrevista com as famílias faz parte do protocolo de entrada no NAHSDI. Para realizar a entrevista, construímos um roteiro com questões que colaboram para construção da história de vida dos alunos. A ideia é identificar as habilidades e/ou dificuldades e orientar as famílias.

A entrevista é marcada com antecedência e, no dia, dedicamos pelo menos 1 hora para cada família, mas este tempo já precisou se estender para 2 horas, em função dos desdobramentos. Em geral, quem comparece às entrevistas são as mães dos alunos, mas já vieram pais e o casal.

A maioria das entrevistas aconteceu dentro de nossas expectativas, mesmo quando versaram sobre questões delicadas (dupla excepcionalidade, separação de casais, crises emocionais dos filhos etc.) e demandaram orientações. Mas um número significativo delas nos surpreenderam. A mãe ou o casal ao contarem a história do aluno ou aluna,

acessaram questões pessoais/familiares que exigiram conhecimento e sensibilidade para uma escuta mais atenta e empática. Invariavelmente, nestes casos, as pessoas se emocionaram e a conversa precisou ser mais longa.

Os diferentes relatos dos familiares nos permitiram observar alguns *mitos* que tivemos oportunidade de conhecer previamente na literatura, além de outros aspectos que ao identificarmos na prática, despertaram nosso interesse e encontramos fundamento na literatura. Trata-se de temas importantes de serem divulgados para levar conhecimento fundamentado e esclarecer à população, em geral, às famílias dos alunos talentosos e aos profissionais da educação. A seguir, alguns desses mitos e aspectos.

Pessoas com Altas Habilidades, também, são psicologicamente bem ajustadas.

Segundo Antipoff e Campos (2010), este mito está relacionado à ideia de que alunos talentosos são populares e esbanjam saúde física e mental. Por meio das entrevistas, conhecemos casos de alunos muito precoces que, na Educação Infantil, encontraram dificuldades de adaptação por já estarem lendo e escrevendo e acabaram se *automutilando*, para não terem que ir para escola. Tivemos também o caso de um adolescente do 7º ano que, ao ser questionado sobre como se sentia tendo altas habilidades, a resposta foi,*a pior coisa do mundo porque ninguém gosta da gente.* Relatos como estes, mostram que primariamente os alunos com altas habilidades são seres humanos, pessoas que se emocionam, se desajustam e precisam de atenção e compreensão como todas as outras.

Pessoas superdotadas não precisam de atendimento educacional especializado.

Para que proporcionar um atendimento diferenciado para um aluno que tem grande facilidade? Apesar da legislação tratar as pessoas com altas habilidades, como pessoas com necessidades educacionais especiais, até hoje ainda existe quem questione. Para justificar o atendimento especializado, resgatamos aqui a entrevista da mãe que nos contou que seu filho da Educação Infantil se automutilou para não ir à escola, porque já sabia o conteúdo. Outra família com o filho no 5º ano relatou os problemas de comportamento do filho em sala de aula pelo mesmo motivo. Temos, ainda, o

depoimento de uma mãe sobre a melhora expressiva do comportamento ansioso e acelerado do filho após 1 ano de participação no Núcleo.

Cabe esclarecer que pesquisadores da área, há algum tempo, vêm afirmando a necessidade de as crianças talentosas serem identificadas o quanto antes e que recebam atendimento educacional especializado para o pleno desenvolvimento dos seus talentos e da sua saúde emocional (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010).

As famílias de alunos superdotados têm características e dinâmicas diferentes de acordo com a classe social.

A literatura não apresenta um estudo conclusivo a respeito deste aspecto. Ferreira e Fleith (2012) relatam que algumas pesquisas concluíram que não há diferença, mas outras identificaram diferenças na dinâmica familiar, especialmente, quanto à posição de importância que o aluno talentoso ocupa na família quando se trata de alunos de escolas públicas. Com relação às famílias dos nossos alunos, apesar de identificarmos diferenças na dinâmica familiar das diferentes famílias, não podemos dizer que a classe socioeconômica seja um critério diferencial.

A importância da rede de apoio às famílias para identificação e encaminhamento das crianças e adolescentes talentosos.

Enquanto algumas famílias identificaram precocemente as habilidades das crianças e buscaram auxílio, outras precisaram da identificação e orientação, por parte da escola, para ter acesso ao serviço do Núcleo de Altas Habilidades. Em dois casos que tivemos oportunidade de investigar, o retorno foi “uma dinâmica familiar difícil”, porque não são poucos filhos e, no outro, os pais jovens não perceberam que se tratava de comportamentos precoces.

Apesar do tema superdotação não ser recente, durante muito tempo, as pessoas superdotadas viveram na invisibilidade. Há pouco tempo observamos movimentos mais objetivos no sentido de reparar essa situação. Assim, as famílias em geral carecem de conhecimento para identificar e investir no talento dos seus filhos. Nesse contexto, a escola ganha importância como rede de apoio às famílias, uma vez que faz parte do

repertório da escola, conhecer a criança e o adolescente e seus processos de aprendizagem.

RESULTADOS

A realização do trabalho com as famílias, a reflexão sobre o mesmo e o acesso à literatura nos deram dimensão da importância de fazer maior investimento no trabalho com as famílias do Núcleo de Altas Habilidades ou Superdotação de Itaboraí, para fazermos parte efetiva da sua rede de apoio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas expressões populares, de uma forma ou de outra, guardam alguma sabedoria. Uma delas é a expressãotão repetida, *família desestruturada,* que pejorativamente designa aquela família que não seguiu os chamados "bons costumes". Escrevemos que guardam sabedoria, porque uma forma de considerar esta expressão é entendendo-a literalmente. Assim, ela deixa de ter um tom pejorativo e as *famílias desestruturadas,* enquanto representantes da grande família humana estão apenas *vivendo seu tempo,* desconstruindo para avaliar o que restará como objeto histórico de decoração e o que fará parte da nova construção. Certamente ficarão espaços vazios que serão preenchidos, com novos objetos, com materiais de um novo tempo, que também serão selecionados, uma vez que nem tudo que é novo é bom.

Mas vivenciar a desestruturação não é simples, resulta em conflitos e inseguranças. Refletindo sobre as famílias das crianças e adolescentes talentosos, esta situação nos chama atenção, uma vez que a "superdotação é uma qualidade da família mais do que uma qualidade que diferencia a criança do resto da família" (SILVERMAN, 1993 apud DESSEN, 2007). Diante do atual contexto sociocultural, as famílias buscam uma escuta empática e orientações, tanto em relação aos dispositivos sociais e legais, quanto sobre a relação com as crianças e adolescentes talentosos, visando a estimulação das suas habilidades.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.l.], v. 14, n. 2, p. 301-309, dez. 2010.

Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000200012. Acesso em: 12 dez. 2019.

DESSEN, Maria Auxiliadora. A Família como Contexto de Desenvolvimento. In: FLEITH, Denise de Souza. (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: o aluno e a família. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 13-27.

DREIFUSS, René Armand. **A época das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização**: novos desafios. Petrópolis: Vozes, 1996.

FERREIRA, Jane Farias Chagas; FLEITH, Denise de Sousa. Characteristics and dynamics of the family of talented adolescents. **Estudos de Psicologia (Natal)**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 15-23, abr. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/epsic/a/p6jTL4h4RtFPTd9BrqcJL5q/. Acesso em: 12 ago. 2021.

RENZULLI, Joseph Salvatore. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos?: uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 75-131, jan. 2004. Tradução: Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375. Acesso em: 26 jun. 2020.

Entrelaçando Gardner e Landau: As Inteligências Múltiplas em Crianças em Contextos de Vulnerabilidade

Thais B. Barros de C. Souza - Estudante do Curso de Mestrado CMPDI-UFF;
E-mail: thaisbarros@id.uff.br
Fernanda Serpa Cardoso - Professora do Curso de Mestrado CMPDI – UFF;
E-mail: fernandalabiomol@yahoo.com.br

Categoria de Submissão: Atendimento Educacional Especializado a Alunos com AH/SD, dentro ou fora da escola

RESUMO

O estudo a seguir propõe o entrelaçamento entre a teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner, com o enfoque nas crianças inseridas em contextos de vulnerabilidade, a partir do olhar da psicopedagoga Erika Landau. Através de uma revisão de literatura, foi realizada uma análise dos estudos destes autores com o objetivo de estabelecer pontos de convergência entre eles, apontando alguns aspectos nos quais os estudos destes teóricos se assemelham. Desta forma, diante do presente trabalho, é possível evidenciar e concluir que se torna necessário a adoção de uma visão mais abrangente, diante do desenvolvimento das inteligências de crianças inseridas em contextos de vulnerabilidades.

Palavras–chave: Altas Habilidades ou Superdotação; Múltiplas Inteligências; Suscetibilidade.

INTRODUÇÃO

Gardner (2000, p.47) considera inteligência como “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado em um cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados em uma cultura”, relacionando-a, diretamente, com o contexto cultural em que o sujeito está inserido. Esta conceituação amplia a visão do assunto, abandonando a tradicional e engessada concepção de inteligência ligada à psicometria, o que possibilitou a elaboração da teoria das Inteligências Múltiplas. Ainda de acordo com o psicólogo, o desenvolvimento deste potencial, a inteligência,“pode se realizar mais ou menos em consequência de fatores experenciais, culturais e motivacionais que afetam as pessoas”.

Se por um lado Gardner pesquisou a inteligência em todos os indivíduos, outros autores como Érika Landau, voltaram seus estudos para a inteligência dos indivíduos

com altas habilidades ou superdotação e, em particular, para as que estão em alguma situação de vulnerabilidade. Em uma pesquisa realizada com crianças imigrantes, Landau e David (2005) apontaram que não necessariamente as crianças das minorias ou imigrantes apresentam desvantagens perante seus pares, mas sim desfrutam de desafios diferentes para sua inteligência, maturidade emocional e criatividade. Indicaram que crianças oriundas das camadas mais vulneráveis têm maior motivação para o aprendizado, uma vez que desenvolvem sua individualidade e estão mais expostas a situações multidisciplinares, como o fato de serem bilíngues, indicando formas mais criativas de conexões, como maior capacidade de inventar e pensar novos conceitos.

OBJETIVO

Estabelecer um paralelo entre a teoria das Múltiplas Inteligências de Gardner e a visão da psicoterapeuta Landau a respeito das crianças superdotadas oriundas de contextos de vulnerabilidade.

MÉTODOS

Foi realizado um levantamento da bibliografia relativa ao assunto proposto. Em posse desse material, efetuou-se uma pré-seleção dentre o que havia disponível sobre o tema. Posteriormente, procedeu-se à leitura seletiva e reflexiva, como base para compreensão e diferenciação do objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica foi a metodologia estabelecida, ou seja, delimitou-se um "[...] conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atentando ao objeto de estudo" (LIMA; MIOTO, 2007, p.38).

RESULTADOS

A partir dos pontos apresentados, podemos então destacar alguns aspectos onde o conceito de inteligência cunhado por Gardner, tanto quanto a sua teoria das inteligências múltiplas, convergem com as pesquisas promovidas por Landau em seu instituto. Ambos demonstram que é necessário um olhar voltado para as diferenças apresentadas pelos estudantes, tanto com relação à forma de assimilação e representação de conteúdos, quanto aos contextos em que estão inseridas e como isso influencia em sua motivação para o aprendizado e na satisfação.

Gardner aponta que o conhecimento não é o mesmo que moralidade e que a "...a educação em última instância deve se justificar pelo aprofundamento da compreensão humana." (GARDNER, 2000 p. 218). Sendo assim, para que evitemos os erros do passado e tomemos direcionamentos positivos é necessário que tenhamos a capacidade de entender.

Desta forma, o autor evidencia que uma parte valiosa deste entendimento diz respeito a nossa habilidade de saber quem somos e o que podemos fazer. Indica, ainda, que uma parcela das respostas pode ser encontrada, tanto na biologia, quanto na história e pontua a evolução e o Holocausto como dois tópicos imprescindíveis, para proporcionar este entendimento, uma vez que, a partir destes fatos é possível, comprovar que os seres humanos são capazes de tomar ações para o bem e, também, para o mal. O entendimento de quem somos e o que podemos fazer pode ser desenvolvido em alunos com comportamento superdotado, a partir da significação e aplicação da Operação Houndstooth proposta por Renzulli em 1986 (RENZULLI; KOEHLER; FOGARTY, 2006), através de 6 atributos pessoais que estruturam esta operação, os chamados traços co-cognitivos: Otimismo; Coragem; Energia Física / Mental; Sensibilidade às preocupações humanas; Romance com a Disciplina; Visão / Sentido do Destino.

Os traços co-cognitivos são ratificados por Gardner (2000 p. 218) ao salientar: "Quero que meus filhos entendam o mundo, mas não apenas porque o mundo é fascinante e a mente humana, curiosa. Quero que eles compreendam o mundo para que possam fazer dele um mundo melhor". Neste contexto, evidencia-se a compreensão da produção do capital social que consiste na utilização de talentos na busca da melhoria das condições humanas (RENZULLI, 2018). Sendo assim, é possível verificar que as experiências e motivações dos indivíduos podem contribuir, positivamente, na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Pautando-se, também, na teoria de (MÖNKS, 1992) que surgiu como uma complementação ao do Modelo dos Três Anéis desenvolvido por (RENZULLI, 1978) a superdotação é também o resultado das relações que o indivíduo estabelece com o meio ao longo de sua vida, destacando o papel da família, escola e pares. Seguindo esse viés, é possível que as pessoas considerem que crianças, em situação de vulnerabilidade, não

sejam superdotadas ou tenham menos chance de desenvolver seus potenciais. No entanto, os trabalhos de Landau apontaram que estas crianças enfrentam diversas situações que acabam por estimular o florescimento de suas habilidades. O fato de crescerem com duas línguas, já é um estímulo para o desenvolvimento da criatividade, como também da inteligência linguística. Estas crianças também estão, ativamente, envolvidas em sua vida familiar, inclusive, nas questões financeiras, o que acaba por fomentar o desenvolvimento das inteligências intra e interpessoal (GARDNER, 2000).

CONCLUSÕES

Concluímos assim, que tanto Gardner quanto Landau evidenciam a existência de diferentes modos de aquisição e assimilação do conhecimento, assim como expressão das potencialidades humanas. Adicionam, ainda, que o contexto cultural, socioeconômico, as experiências, as motivações são fatores que influenciam, orientam, estimulam ou desencorajam as virtudes e potencialidades dos indivíduos, evidenciando a necessidade de adotar uma visão mais abrangente, diante dos aspectos relacionados à expressão e desenvolvimento das inteligências das crianças, diante dos diversos contextos de vulnerabilidades em que elas estão ou estarão inseridas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GARDNER, Howard. **Inteligência:** Um Conceito Reformulado. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. Tradução: Adalgisa Campos da Silva.

LANDAU, Erika. **A Coragem de ser superdotado**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002. Tradução: Sandra Miessa

LANDAU, Erika; DAVID, Hanna. Who Will be the Gifted of the Future? **GiftedEducationInternational**, [S.l.], v. 20, n. 3, p. 343-347, dez. 2005.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **RevistaKatálysis**, [S.l.], v. 10, n. , p. 37-45, 2007.

MÖNKS, Franz J. Development of gifted children: The issue of identification and programming. In: MÖNKS, Franz J.; PETERS, Willy. (Eds.). **Talent for the future**. Assen: Van Gorcum, 1992. p. 191-202.

RENZULLI, Joseph Salvatore. What Makes Giftedness? Reexamining a Definition. **Phi Delta Kappan**, v. 60, n. 3, p. 180-184, 261, 1978.

RENZULLI, Joseph Salvatore.; KOEHLER, Jennifer L.; FOGARTY, Elizabeth A.. Operation Houndsooth Intervention Theory: social capital in today's schools. **Gifted Child Today**, [S.l.], v. 29, n. 1, p. 14-24, jan. 2006.

RENZULLI, Joseph Salvatore. Reexaminando o Papel da Educação para Superdotados e o Desenvolvimento de Talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, AngelaMágda Rodrigues (org.). **Altas Habilidades/ Superdotação**: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018. p. 19-42.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. **Altas habilidade/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Espaços Não-Formais de Aprendizagem para Alunos com Dupla Excepcionalidade: Estudo de Caso da Plataforma Urbana Digital

Kelly Cristina Serejo da Silva - Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – UFF; E-mail: kellyserejo@id.uff.br ;
Thaís Barbosa Barros de Castro Souza - Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – UFF; E-mail: thaisbarros@id.uff.br;

Categoria de submissão: Dupla Excepcionalidade

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a Plataforma Urbana Digital da Engenhoca, em Niterói, como um espaço não-formal de aprendizagem, para estudantes com dupla excepcionalidade. O trabalho mostra sua relevância, uma vez que esse tipo de instituição é de grande interesse dos alunos, apresentam fácil acesso em meio virtual e contribuem para o trabalho pedagógico de forma significativa. A partir de uma revisão bibliográfica, foi realizada uma visita virtual ao espaço, a elaboração de um diário de bordo e uma entrevista pelo Google Forms à coordenação da Plataforma. Foi feita uma análise qualitativa dos dados coletados e apontamentos relevantes quanto à sua acessibilidade. Desta forma, pode-se afirmar que este é um ambiente que promove o aprendizado tecnológico de forma acessível aos alunos com dupla excepcionalidade e que é capaz de contribuir com o enriquecimento curricular dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.

Palavras–chave: Espaços não-formais, Dupla excepcionalidade, Acessibilidade, Altas Habilidades ou Superdotação.

INTRODUÇÃO

O contexto de pandemia fez com que alguns espaços se reinventassem, interagindo com seus participantes, através de novas metodologias de ensino e comunicação. Os espaços não-formais de aprendizagem compreendem qualquer espaço institucionalizado que ofereça uma prática educativa. Jacobucci (2008) sugere duas categorias de espaços não-formais: locais que são Instituições e locais que não são Instituições. No primeiro caso, apresentam equipe técnica responsável pelas atividades. Temos como exemplo museus, casas de ciência, planetários, etc. Já os que não são Instituições, compreendem aqueles locais naturais ou urbanos que, apesar de não apresentarem uma estrutura pedagógica, podem oferecer ações educativas, como por exemplo, parques, teatros e praças.

Lopes, Leandro, Bomfim e Dias (2017) definem que a educação não-formal pode assumir várias formas e "é um processo educativo flexível, elástico e também seletivo em sua aplicação". Com isso, podemos então verificar que os espaços não-formais de aprendizagem são de fundamental importância, porque funcionam como uma complementação ou suplementação dos recursos pedagógicos formais.

Bondía (2002) fala sobre o fenômeno da experiência, e, para que isto aconteça, é necessário que estes espaços sejam idealizados para que todos possam usufruir das suas atividades e isto inclui, também, os indivíduos com necessidades especiais. Neste grupo, encontram-se aqueles com Dupla Excepcionalidade, termo usado pela primeira vez em 1975, pelo pesquisador James Gallagher "para descrever estudantes que tem superdotação e algum impedimento" (PRIOR, 2013). Pensando nisso, podemos pensar que tipos de acessibilidade contemplariam esses estudantes. Sassaki (2009) apresenta seis dimensões da acessibilidade: Arquitetônica, Comunicacional, Metodológica, Instrumental, Programática e Atitudinal. Para ele (SASSAKI, 2009), "a acessibilidade é uma qualidade, uma facilidade que desejamos ver e ter em todos os contextos e aspectos da atividade humana".

Diante de tudo que envolve a acessibilidade dos espaços não-formais de aprendizagem, a experiência dentro de um contexto de pandemia, o uso das novas tecnologias, e o atendimento aos alunos com dupla excepcionalidade, consideramos as informações relevantes para uma pesquisa sobre o assunto. Sendo assim, optamos por realizar a pesquisa junto à Plataforma Urbana Digital (PUD), uma iniciativa da Prefeitura de Niterói (Rio de Janeiro) que tem por objetivo proporcionar um local acessível à população para a disseminação de tecnologia, divulgação científica e inovação. Além disso, oferece cinema ao ar livre, atividades com jogos eletrônicos e palestras, fomentando, assim, a cultura e as relações interpessoais.

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo geral analisar um espaço não-formal de aprendizagem. Como objetivos específicos serão identificados os aspectos relevantes quanto à acessibilidade de alunos com dupla excepcionalidade, além de apresentar e analisar as dimensões da acessibilidade ao público-alvo da pesquisa.

MÉTODOS

Para alcançar os objetivos estabelecidos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos que abordassem a educação inclusiva, espaços não-formais de educação, acessibilidade e dupla excepcionalidade. As pesquisadoras realizaram uma visita virtual à Plataforma Urbana Digital (PUD) e registraram em diário de bordo informações sobre as instalações e recursos. Foi realizada uma entrevista à coordenação da PUD através de questionário no google forms sobre o espaço, com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a coleta de dados, as pesquisadoras realizaram a análise das respostas.

RESULTADOS

Sobre os resultados obtidos podemos destacar: Quanto à questão da acessibilidade, fica nítida a preocupação com a questão arquitetônica. Todo o espaço oferece rampas de acesso, salas amplas e iluminadas, banheiros e mobiliário acessíveis. As atividades têm legendagem, porém não tem intérprete de libras e audiodescritor, o que consideramos uma barreira para os alunos com dupla excepcionalidade com surdez ou deficiência visual.

Quanto à acessibilidade Metodológica e Instrumental, a direção da plataforma oferece toda tecnologia que possa auxiliar a pessoa cega ou com baixa visão, como DOSVOZ e NVDA, contraste de cor e ampliação de tela.

No caso dos alunos com autismo, não existe nenhum programa específico para eles, porém é perceptível que há acessibilidade Atitudinal, para que este público tenha um pleno desenvolvimento das suas habilidades, principalmente, utilizando as tecnologias assistivas disponíveis na Plataforma.

A instituição oferece atividades educacionais na área de tecnologia, inovação e cultura maker, apropriadas para enriquecimento curricular dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD). Por fim, há inúmeras perspectivas quanto à

aquisição de novas metodologias, o que gerará um melhor atendimento às pessoas com deficiência, transtornos e altas habilidades no espaço da PUD.

CONCLUSÕES

Diante do que foi exposto, alinhado aos estudos realizados ao longo desta pesquisa e combinado à análise dos dados obtidos, foi possível notar que a PUD é um espaço de educação não-formal que de fato contempla a diversidade e inclusão, uma vez que busca atender às diversas formas de necessidades especiais vivenciadas em nossa sociedade. Ressalta-se, ainda, a necessidade de ampliar a acessibilidade na dimensão comunicacional, como por exemplo, tendo intérprete de libras e audiodescritor. Ademais, ela mostra-se muitíssimo interessante para os alunos com Dupla Excepcionalidade, por ser um local acessível, que busca popularizar e garantir o acesso às tecnologias, o que desperta enorme curiosidade nos indivíduos com AHSD de forma geral.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], n. 19, p. 20-28, abr. 2002.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. **Em Extensão**, [S.l]., v. 7, n. 1, p. 55-66, nov. 2008.

LOPES, Ana Claudia Fernandes; LEANDRO, Emily Francisco; BOMFIM, AshyleiCapaci; DIAS, Amanda Larissa. A Educação não Formal: um espaço alternativo da educação. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Não use números Romanos ou letras, use somente números Arábicos., 2017, Curitiba. **Anais [...] .**Curitiba: Pucpress - Editora Universitária Champagnat, 2017. p. 7208-7219. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25198_12669.pdf. Acesso em: 02 maio 2021.

PRIOR, Susan. Transition and Students With Twice Exceptionality. **Australasian Journal Of Special Education**, [S.l.], v. 37, n. 1, p. 19-27, 18 abr. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1017/jse.2013.3. Acesso em: 01 nov. 2021.

ROCHA, Jessica Norberto (Org.). **Acessibilidade em museus e centros de ciências**: experiências, estudos e desafios. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj/Grupo Museus e Centros de Ciências Acessíveis (MCCAC), 2021. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/recurso/17436. Acesso em: 01 nov. 2021.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, p. 10-16, mar./abr. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em: 30 abr. 2021.

Estado do Conhecimento das Publicações sobre Autismo - Mitos

Elierme de Oliveira Pimentel Mantaia – Estudante do Curso de Mestrado em Ensino de Biociências e Saúde – FIOCRUZ; E-mail: elierme-jr@gmx.com
Cristina Maria Carvalho Delou – Psicóloga, Doutora e Professora do Curso de Mestrado em Ensino de Biociências e Saúde; E-mail: cristinadelou@id.uff.br

Categoria de Submissão: Dupla Excepcionalidade

RESUMO

O autismo é uma condição que, apesar de ser ter amplo conhecimento sobre o assunto, ainda, oferece enormes desafios, tanto para os familiares, quanto para os educadores, devido às muitas facetas que tal desordem apresenta. Sendo um tema atual, persistente, que exige muita atenção e responsabilidade, é sempre importante se manter ciente sobre o tema para evitar más interpretações e, consequentemente, prejudicar o autista de alguma forma. Existem, portanto, diversas publicações a respeito do autismo, e, hoje em dia, a facilidade crescente de acesso à informação, por meio da Internet, ajuda, significativamente, na obtenção de conhecimento dessa desordem. O objetivo deste artigo é, através de revisão sistemática, mostrar alguns mitos relacionados ao autismo citados nas publicações atuais.

Palavras-chave: Autismo; mitos; transtorno.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é o nome genérico que engloba uma série de desordens, que se caracterizam pela "deterioração qualitativa da interação social, associada com vários graus de déficits de comunicação e nítidos comportamentos repetitivos e interesses restritos" (BRENTANI *et al.*, 2013). Ela é descrita no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª Edição - DSM-V (APA, 2014); onde é dividido em três níveis; quanto mais notórias essas características, maior é o nível de autismo e maior o nível de atenção e de cuidado que o autista necessita.

O TEA não possui um padrão único de sintomatologia; ela varia muito de pessoa para pessoa, então, cada autista requer um cuidado personalizado. Para tal, é necessário se informar corretamente. O saber empírico distorce muitas informações, gerando mitos e, por vezes, leva a tratamentos equivocados; por isso, as fontes dessas informações precisam ser confiáveis. Este artigo tratará de mostrar alguns mitos a respeito do

autismo. A maioria foi encontrada em artigos e *webpages* especializadas em diversos distúrbios, entre eles o autismo.

OBJETIVO

Listar alguns mitos relacionados ao autismo em publicações recentes sobre o tema.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feita uma revisão sistemática com o auxílio do site de pesquisa Google (https://www.google.com) em diversos sites especializados em transtornos diversos, incluindo autismo, assim como documentos que falam a respeito deste transtorno.

Mitos relacionados ao Autismo

1) Desinteressados em relacionamentos sociais / Não gostam de fazer amigos (JOHN; KNOTT; HARVEY, 2017; AUTISM SPEAKS, 2018)

O autismo é um transtorno que afeta o potencial de interação social e de comunicação do indivíduo, não a volição do mesmo para fazer amizades.

2) Não gostam de serem tocados (JOHN; KNOTT; HARVEY, 2017).

Muitos autistas gostam de receber abraços e demonstrações de afeto, através do tato. Não é impossível que existam casos contrários, mas a causa disso pode ser hipersensibilidade ao tato. (KWANT, 2016; CANARIM, 2017).

3) Incapazes de notar rejeição social (JOHN; KNOTT; HARVEY, 2017).

Autistas podem apresentar carência afetiva e, às vezes, por querer se aproximar de outras pessoas, eles são capazes de notar quando são aceitos ou quando são rejeitados e reagem de acordo.

4) São agressivos, perigosos para a sociedade (RUDY; FORMAN, 2007; JOHN; KNOTT; HARVEY, 2017).

Os autistas podem se tornar agressivos devido a mudanças de rotina ou sobrecarga sensorial. Mas isso pode ser apenas um mecanismo de escape, um que nem todo autista

apresenta; ainda, a agressividade do autista é via de regra direcionada ao próprio do que a terceiros. A maioria dos autistas é dócil; é raro um autista ser agressivo por maldade.

5) São loucos, estranhos (JOHN; KNOTT; HARVEY, 2017; AUTISM SPEAKS, 2018).

Embora esteja incluso no DSM-V como transtorno mental, estudos mais recentes têm desassociado o autismo do conceito de doença, considerando-o um transtorno comportamental; ainda, o autismo é um transtorno sistêmico, podendo originar outras doenças, inclusive de ordem mental (AUTISM SPEAKS, 2018).

6) Incapazes de ter ou expressar sentimentos ou emoções (RUDY; FORMAN, 2007; AUTISM SPEAKS, 2018) e de compreender emoções de terceiros (AUTISM SPEAKS, 2018).

O autismo não suprime emoções, apenas torna mais difícil para o autista entendê-las e expressá-las. É possível para ele aprender a lidar com as emoções dele e de outras pessoas, podendo assim a demonstrar empatia de forma mais compreensível.

7) São intelectualmente inválidos (AUTISM SPEAKS, 2018)

Tanto o autismo quanto a deficiência intelectual costumam ser evidenciados como dois transtornos separados que podem co-ocorrer. Existem autistas com altas habilidades/superdotação (ocasionando a Dupla Excepcionalidade).

8) Autismo tem um padrão único, invariável (RUDY; FORMAN, 2007; AUTISM SPEAKS, 2018)

Além da sintomatologia, podem haver diferenças em relação a transtornos e doenças co-ocorrentes, que variam muito entre os autistas.

9) Autismo é apenas uma desordem cerebral (AUTISM SPEAKS, 2018)

O autismo costuma co-ocorrer com outros tipos de transtornos, como epilepsia, problemas gastrointestinais, alergias, assim como Transtorno do Processamento Sensorial.

10) Não possuem habilidades linguísticas; são não verbais ou próximos disso (RUDY; FORMAN, 2007)

A falta de comunicação verbal não é algo que todo autista apresenta, mas as limitações do autista existem mesmo tendo ele a capacidade de falar normalmente.

11) Têm poucas chances de sucesso na vida (RUDY; FORMAN, 2007)

Eles são capazes de fazer grandes diferenças na sociedade, tanto que existem alguns famosos. Alguns exemplos são Anthony Hopkins, Lionel Messi e Tim Burton.

RESULTADOS

Os muitos mitos existentes revelados nos sites e documentos pesquisados mostram que o autismo, ainda, é mal compreendido pela sociedade, apesar da quantidade considerável de informação que existe atualmente a respeito do autismo.

CONCLUSÃO

Embora seja verdade que o autista não seja uma pessoa fácil de se lidar, ele não tem culpa de ser autista. É necessário cuidado e paciência com ele; os familiares do autista precisam de apoio para saber cuidar dele e estimulá-lo.

É importante frisar que a incidência do autismo tem se mostrado alta em muitos países, inclusive, no Brasil. Cabe lembrar que as mudanças de critérios de diagnóstico e o aumento de percepção e de informações sobre o autismo podem influenciar nos estudos de incidência do transtorno; por causa disso, afirmações de aumento de incidência podem se tornar imprecisos. Isso, porém, não diminui a importância dos cuidados com os autistas, pois o aumento do reconhecimento do autismo também aumenta a responsabilidade de todos com os autistas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AUTISM SPEAKS. **11 Myths About Autism**. [S. l.], 6 set. 2018. Disponível em: https://www.autismspeaks.org/blog/11-myths-about-autism. Acessoem: 31 jan. 2019.

BRENTANI, Helena *et al*. Autism spectrum disorders: an overview on diagnosis and treatment. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, [S.l.], v. 35, n. 1, p. 62-72, 2013.

CANARIM, Mariah Moore. **Transtorno do Processamento Sensorial**: O que você precisa saber! [S. l.], 19 fev. 2017. Disponível em: https://www.mariahmoorecanarim.com.br/blog/transtorno-do-processamento-sensorial-o-que-voce-precisa-saber/. Acessoem: 22 ago. 2019.

JOHN, Rachael PS; KNOTT, Fiona J; HARVEY, Kate N. Myths about autism: an exploratory study using focus groups. **Autism**, [S.l.], v. 22, n. 7, p. 845-854, 4 ago. 2017.

KWANT, Fatima de. **Autismo e o Processamento Sensorial**: Os cinco sentidos a mais. [S. l.], 23 jun. 2016. Disponível em: http://www.autimates.com/autismo-e-o-processamento-sensorial-os-cinco-sentidos-mais/. Acessoem: 22 ago. 2019.

RUDY, Lisa Jo; FORMAN, Joel. **10 Autism Facts to Share With Friends and Family**. [S. l.], 15 jun. 2007. Disponível em: https://www.verywellhealth.com/top-autism-facts-to-share-260617. Acesso em: 31 jan. 2019.

Formação Continuada de Professores: Arquitetura Pedagógica Sobre o Pensamento Computacional na Prática

Claudiane Figueiredo Ribeiro- Doutoranda PGCTIn- UFF;
E-mail: claudianefr@id.uff.br
Graziela Ferreira Guarda- Doutoranda PGCTIn- UFF- Escuela Técnica Superior de IngenieríaInformática/Universidad D Sevilla;
E-mail: grazielaguarda@id.uff.br
Sérgio Crespo Coelho da Silva Pinto- Professor PGCTIn- UFF;
E-mail: screspo@id.uff.br

Categoria de Submissão: O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem para alunos com AH/SD.

RESUMO

Um trabalho de cooperação interdisciplinar para compor uma arquitetura pedagógica para professores, visando desenvolver as habilidades do Pensamento Computacional, a partir de atividades práticas junto a alunos com Altas Habilidade ou Superdotação na Educação Básica, atendendo aos componentes curriculares da Base Nacional Curricular Comum. O desenvolvimento de uma oficina para 50 professores, a partir de experiência profissional e acadêmica para potencializar as estratégias de ensino e aprendizagem de alunos com AH ou SD, usando o Pensamento Computacional de forma prática. A realização desta arquitetura deverá ser analisada posteriormente, a fim de verificar possíveis contribuições e alterações em sua estrutura, contribuindo para o campo de trabalho.

INTRODUÇÃO

As pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação (AH ou SD) devem ser expostas a diferenciadas ferramentas tecnológicas, a fim de potencializarem seus saberes. Quando jovens e adolescentes entram em contato com ferramentas, abordagens que usam a tecnologia como suporte, intensificam suas atividades, perceptível no uso contínuo de redes sociais e no quanto andam conectados no dia a dia.

Instrumentalizar os professores é uma necessidade máxima para que o uso de instrumentos tecnológicos ou abordagens tecnológicas possam ser implementadas nas escolas de educação básica.

O Pensamento Computacional (PC) é considerado uma abordagem potencializadora do saber, já que sua prática visa desenvolver nos sujeitos o pensamento formal necessário, para resolverem problemas de forma sistematizada. O que de acordo com Wing (2006) trata-se de "um método para solucionar problemas, conceber sistemas e compreender o comportamento humano inspirado em conceitos da Ciência da Computação" e que "deve ser uma habilidade básica a ser ensinada às crianças, assim como ler, escrever e aritmética" (WING, 2006 apud ZANETTI, 2016).

Atualmente o PC é um termo muito difundido em nível mundial, em particular na perspectiva educacional. É notório que existe um grande desejo entre todas as pessoas que militam na Educação que é o de conseguir potencializar a produtividade, a inventividade e a criatividade de todos os sujeitos nela envolvidos e, por isso, podem pensar erroneamente quanto ao trabalho de pessoas com AH ou SD. Estes sujeitos devem se apropriar dessa sistematização do pensamento, a fim de administrarem melhor suas estratégias de trabalho.

Comprovadamente, existem alunos muito habilidosos nas escolas brasileiras, pessoas em pleno desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e práticas. Embora a incidência de pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação (AH ou SD) seja de aproximadamente 3 a 5% da população, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), muitos sujeitos habilidosos e suas famílias não se reconhecem dentro do que a legislação brasileira vai identificar como sujeitos com Altas Habilidades/ Superdotação (BRASIL, 1996), muito menos as escolas, havendo um desperdício de força tecnológica, cognitiva e prática.

A maioria dos trabalhos na área abordam que o PC deve ser trabalhado o mais precocemente possível, em especial, no Ensino Fundamental. Isso se deve ao fato desta metodologia ser uma poderosa ferramenta para a resolução de problemas, problemas estes que podem ser desde uma simples atividade dada em sala de aula, dentro de um componente curricular específico, ou mesmo um que diga respeito à toda a comunidade escolar e/ou ao seu entorno.

O PC é uma estratégia que pode ser utilizada na resolução de problemas, na formalização do pensamento, usando ou não o computador, dessa forma, independente

dos materiais que uma instituição possua, é possível desenvolver uma arquitetura pedagógica (NEVADO; CARVALHO; MENEZES, 2007), levando em conta o interesse dos sujeitos envolvidos e o conhecimento a ser adquirido.

Desse modo, uma experiência profissional na área da inclusão de pessoas com AH ou SD, com a formação docente voltada para o conhecimento do PC, torna-se desafiadora e desencadeou este trabalho, a fim de popularizar o termo e o conceito de PC ligado ao atendimento propedêutico de pessoas com AH ou SD.

OBJETIVOS

Desenvolver uma arquitetura pedagógica usando o Pensamento Computacional para resolução de problemas junto a alunos com AH ou SD, a partir de experiências profissionais docentes e pesquisas acadêmicas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório sobre o conceito e os pilares do PC associado ao atendimento educacional especializado de alunos com AH ou SD e um estudo realizado, por professores especializados na área de Educação Especial e Ciência da Computação, com uma aplicabilidade sugerida na educação básica, a partir da formação continuada docente. Os sujeitos são professores da educação básica.

Buscou-se identificar através da análise de artigos a presença de práticas concernentes ao PC no Brasil, assim como perceber, se o que se tem realizado é realmente PC, ou apenas atividades com o uso do computador, sem uma intencionalidade de aplicar a abordagem. A partir das leituras, propõe-se uma discussão sobre o uso do PC nas escolas de educação básica, no ensino público, apresentando-se experiências e associações às metodologias aplicáveis neste nível de ensino. Para organização do estudo, alinhado com princípios científicos, desenvolveu-se uma proposta de trabalho e uma arquitetura pedagógica (NEVADO; CARVALHO; MENEZES, 2007), a fim de propagar junto aos docentes o conhecimento do PC, visando potencializar o ensino de alunos com AH ou SD de forma prática.

Tanto Piaget (1976) quanto Vygotsky (1979), pensadores da Educação, já falavam em seus trabalhos da importância da problematização na construção do conhecimento. Todas as formas de metodologias ensino-aprendizagem hoje utilizadas baseiam-se, em maior ou menor grau, nos seus trabalhos (CARVALHO, 2013).

A pessoa com AH ou SD ou com um comportamento superdotado, do tipo acadêmico, apresenta os seguintes componentes conforme Renzulli (1986): habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

E diante do exposto, pode-se favorecer a interseção entre os componentes, usando o PC. Sendo que a grande diferença do PC em relação a outras metodologias, é a sistematização do pensamento, como se estivessem usando uma linguagem algorítmica, ou seja, o PC é menos aberto à intuição e mais aberto a algo programado.

RESULTADOS

Os artigos (www.shorturl.at/anvAY) evidenciaram que o uso do PC pode ser um grande aliado na retomada de melhorias de práticas educacionais que levem o sujeito, não só a usar as ferramentas tecnológicas, mas também contribui para o domínio e a criação de novas tecnologias. Após o levantamento, foi possível perceber que o maior investimento se deu em instrumentos de ensino de programação voltados aos alunos do ensino médio, como jogos digitais e plataformas para robótica, visando desenvolver habilidades compatíveis com o PC.

Também foi possível perceber que as habilidades como coleta, análise e representação de dados, decomposição de problemas, abstração e desenvolvimento de algoritmos encontram-se na maioria dos estudos, habilidades estas indispensáveis ao ato de programar. Alunos com AH ou SD utilizam essas habilidades em muitos de seus processamentos neurais, a fim de resolverem os problemas, muitas vezes sem a intencionalidade da ação. Com o uso do PC, é possível que essas ações se tornem conscientes e automáticas facilitando o processo de reflexão e o surgimento de *insights.*

Pensar uma arquitetura pedagógica para auxiliar os docentes nesse trabalho a ser realizado, a partir do reconhecimento do que é preponderante a ser ensinado e desenvolvido nos alunos com AH ou SD.

ARQUITETURA PEDAGÓGICA: Atividades por encontro
1 Pensamento computacional e as AH ou SD (TEORIA) Apresentação do conceito de Pensamento Computacional e de pessoas com AH ou SD e os pilares do Pensamento Computacional. Distribuição de situações problemas. Reflexão sobre as possibilidades de intervenção junto a pessoas com AH ou SD.
2- Possibilidades de aplicação dos Pilares do PC de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) (PRÁTICA) * Abstração: Conhecendo o tripé dos algoritmos: Explicar os elementos do tripé dos algoritmos (entrada, processamento e saída) a partir da construção de uma receita culinária; 3 a 5 min *Decomposição: Explicar o funcionamento do cálculo de potência - para resolver a potência de um número, a base precisa ser decomposta na quantidade de vezes explicitada no expoente; 3 a 5 min *Reconhecimento de Padrões: Na construção de uma redação, existem padrões esperados a seguir como: introdução, desenvolvimento e conclusão. *Algoritmo: Descrever o processo de construção da receita culinária exposto na atividade de abstração (passo a passo do processamento).

Fonte: Autores do resumo

Constitui-se uma arquitetura pedagógica para se trabalhar com professores, a fim de fundamentar o trabalho com os alunos. A proposta de trabalho, a partir da leitura dos artigos sobre Pensamento Computacional aplicado na educação básica, culminou em atividades conceituais e práticas como a arquitetura pedagógica do quadro acima, que devem ser pautadas nos conhecimentos sobre as pessoas com AH ou SD, seus interesses e projetos de aprendizagem.

CONCLUSÕES

A inserção do Pensamento Computacional no âmbito da Educação Básica favorece a formação de habilidades computacionais, apoiando a ciência e suas áreas de conhecimento, habilidades essas que devem potencializar a capacidade de resolver problemas.

As crianças, hoje, já nascem imersas em um mundo digital, mas, ao contrário do que se possa imaginar, elas não conhecem o funcionamento desse mundo, apenas utilizam suas ferramentas passivamente. E o professor pode fazer essa mediação, potencializando estratégias usando o PC, dessa forma, favorecendo a alfabetização digital.

Logo, aprender uma linguagem de programação nos dias atuais é tão importante quanto aprender a ler e a escrever. Isso se deve a importância da aprendizagem com enfoque na exploração das habilidades do PC, não só para quem deseja se profissionalizar na área, mas também para outras pessoas.

A formação continuada de professores da educação básica, neste âmbito, deve reforçar as habilidades para a resolução de problemas, através de oficinas e cursos que fomentem o uso do PC na aprendizagem de alunos com AH ou SD, visando aumentar o interesse dos conteúdos das outras disciplinas da Educação Básica, enriquecendo as possibilidades de ensino e aprendizagem, com uma maior capacidade de concentração nos estudos e organização para realização das tarefas escolares. A realização desta arquitetura deverá ser analisada posteriormente, a fim de verificar possíveis contribuições e alterações em sua estrutura, contribuindo para o campo de trabalho.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Casa Civil, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de (Org.). **Ensino de ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NEVADO, Rosane Aragón de; CARVALHO, Marie Jane Soares de; MENEZES, Crediné Silva de. **Aprendizagens em rede na educação à distância:** estudos e recursos para a formação de professores. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas:** problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

RENZULLI, Joseph Salvatore. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. *In*: STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON, Janet. E. (Eds.). **Conceptions of giftedness**. New York: Cambridge University Press, 1986. p. 53-92

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. El papel del juegoeneldesarrollo. *In*: VYGOTSKY, Lev Semionovitch.**El desarrollo de losprocesos psicológicos superiores.**Barcelona: Crítica, 1979. p. 141-158.

WING, Jeannette M.. Computational thinking. **Communications of the ACM**, [S.l.], v. 49, n. 3, p. 33-35, mar. 2006.

ZANETTI, Humberto Augusto Piovesana; BORGES, Marcos Augusto Francisco; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Pensamento Computacional no Ensino de Programação: uma revisão sistemática da literatura brasileira. In: **S**impósio Brasileiro de Informática na Educação, 26., 2016, Uberlândia. **Anais** [...], Uberlândia: Sociedade Brasileira de Computação – SBC, 2016. p. 21-30.

Formação Continuada em Comportamento Superdotado, Rompendo Mitos Através de Game

Patrícia Regina de Carvalho Dias da Silva - Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – UFF; E-mail: patriciarcds@id.uff.br
Fernanda Serpa Cardoso – Dra. em Ciências e Biotecnologia - Professora do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão – UFF; E-mail: fernandaserpa@id.uff.br
Esteban Walter Gonzales Clua - Doutor em Informática – professor do curso de Pós-Graduação em Computação – UFF; E-mail estebanclua@id.uff.br

Categoria de submissão: Formação de professores e políticas públicas

RESUMO

O presente trabalho apresenta um levantamento de artigos publicados em bases de dados, sobre o uso de games na construção de formação continuada para professores da educação básica no Brasil. Considerando que este profissional é o principal agente na identificação de alunos com comportamento superdotado, e o conhecimento a respeito da forma como as diferentes características podem se apresentar dentro de uma sala de aula regular, ainda, é cercado de mitos que reforçam e dificultam essa identificação. Ainda, são poucas as formações em que romper estes mitos seja o foco principal, e, ao mesmo tempo, estejam configuradas ao uso de tecnologias digitais, tendo como plataforma de aprendizagem games eletrônicos. Isto ficou evidente no resultado das buscas realizadas. Considerando que as fronteiras entre trabalho, diversão e aprendizagem ficam cada vez menores, propor uma formação que aborda os mitos sobre superdotação na forma de games para professores da educação básica se mostra relevante no cenário acadêmico atual.

Palavras–chave: Games; Formação Continuada; Altas Habilidades ou Superdotação.

INTRODUÇÃO

Alunos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) no contexto da educação inclusiva são reconhecidos pela legislação brasileira desde a LDB de 1961 (BRASIL, 1961). No entanto, a identificação e atendimento a esse público-alvo da educação inclusiva, ainda, é muito precário no Brasil, como inferiu o Censo Escolar de 2020, que apontou apenas 24.424 alunos identificados com AH/SD (BRASIL, 2021). Estes dados sinalizam que são números muito baixos, uma vez que, segundo a OMS, 3 a 5% da população têm superdotação (MARLAND, 1972), indicando que. a dificuldade

do reconhecimento de tal público-alvo da educação inclusiva é um dos grandes problemas enfrentados pelos educandos.

O professor é o principal colaborador na observação de indicativos que permitam o encaminhamento à identificação de alunos com comportamento superdotado. Entretanto, segundo Pérez (2003) , um dos fatores que estão precarizando este atendimento são os mitos e crenças populares sobre AH/SD. Ainda segundo a autora, (PÉREZ, 2003) "A PAH é encoberta por um manto de inverdades que ofusca sua visualização e, em consequência, seu atendimento, cuja necessidade, chega a ser inclusive questionada." Assim sendo, estes mitos acabam sendo responsáveis pela invisibilidade dos indivíduos nas políticas públicas e nos serviços ofertados e previstos na legislação brasileira.

Neste sentido, caberia trabalhar com o professor, a partir de uma metodologia na qual houvesse a oportunidade de aplicar, em situações hipotéticas, porém próximas à realidade, o conteúdo que está sendo estudado, considerando que a aprendizagem necessita de motivação para um envolvimento intenso, que pode ser atingido através de jogos. Conforme aponta Mattar (2010, p. 1) , "experiências e afinidades com games como ferramentas de aprendizagem são uma característica crescente também entre aqueles que entram na educação superior e no mundo do trabalho."

Para a game designer Jane McGonigal (2012), jogos inspiram e envolvem, motivando e engajando indivíduos a trabalharem colaborativamente para a superação de grandes desafios. Os autores Salen e Zimmerman (2012) mostram que imersão, diversão e entretenimento são elementos encontrados em jogos, que podem incentivar o aprendizado e o uso das tecnologias. Jogos digitais são capazes de representar cenários com vários elementos gráficos, permitindo o uso de diferentes áreas do conhecimento e elementos visuais, o que facilita a assimilação de conteúdo e contribui com o desenvolvimento de estratégias importantes para a aprendizagem, como raciocínio dedutivo e memorização, raciocínio estratégico, desenvolvimento de habilidades de análise e competências computacionais e o aperfeiçoamento de habilidades psicomotoras.

Desta forma, desenvolver uma formação continuada para professores, em forma de game, pode aproximar o docente do processo de aprendizagem de seus estudantes e estimular o cumprimento de tarefas para o avanço no curso com o objetivo de alcançar suas próprias recompensas. Além disso, em tempos em que as atividades presenciais, ainda, estão sendo adaptadas, diante das condições sanitárias impostas pelo Coronavírus, o fator acessibilidade torna-se atrativo, tendo em vista que sua utilização pode ocorrer através de celulares, tablets e computadores.

OBJETIVO

Realizar um levantamento sobre o que existe de produção científica a respeito de Formações Continuadas, abordando o tema AH/SD e a utilização de Games como Metodologia de ensino-aprendizagem.

MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar formações iniciais ou continuadas, no Brasil, na temática Mitos da Superdotação, a partir do uso de games. Inicialmente, foram selecionados descritores que atendessem diretamente a abordagem da pesquisa, restringindo a possibilidade do surgimento de textos que estivessem fora do escopo direto da investigação, sendo eles: **Jogos; Games; Visual Novel; Formação Inicial; Formação Continuada; Altas Habilidades; Superdotação.**

Foram utilizadas como fontes de pesquisa seis plataformas que armazenam textos científicos, sendo elas: ERIC, LILAC, CAPES, FAPESP, Google Acadêmico e SciELO. Para realizar as buscas, foram usados os operadores booleanos AND/E; OR/OU. Outro recurso também foi utilizado na estratégia de busca: **Parênteses** e **Aspas**.

Foi também realizada uma busca nos anais do SBGames (Simpósio Brasileiro de Jogos de Computador e Entretenimento Digital), evento acadêmico que reúne pesquisadores, estudantes e profissionais de diversas áreas. Quase todas as edições possuem anais com diferentes temas, o que tornou a busca relevante, adicionando informações mais específicas a área.

RESULTADOS

O levantamento foi realizado em Língua Portuguesa, porém nenhuma das bases pesquisadas apresentou um retorno que incluísse todos os descritores em trabalhos registrados. Considerando apenas a combinação de alguns descritores entre si, aparecem algumas pesquisas, porém em nenhuma delas o trabalho está relacionado às AH/SD.

Quando utilizados apenas os descritores "*Games*"and"*FormaçãoContinuada*"obtivemos resultados variados que iam desde textos sobre atividades físicas e projetos de saúde até fomento para a educação infantil. Analisando os títulos dos trabalhos foram encontrados 11 que traziam em seus títulos e palavras-chaves alguns dos descritores procurados dentro do contexto abordado.

Ao pesquisar nos anais do SBGames, considerando o período de existência do evento e a disponibilidades dos shortspapers e full papers, bem como o direcionamento temático específico, foram encontrados diversos textos, abordando o uso de games na educação. Destes, foram selecionados 5 textos que abordavam o uso de Visual Novel na Educação; 10 textos que tratam do uso de jogos na formação docente. Porém em nenhum destes resultados foi encontrada a abordagem das Altas Habilidades ou Superdotação.

Conforme citado por Mattar (2010) games são ferramentas cada vez mais presentes na educação superior e no mundo do trabalho e talvez o uso de materiais mais dinâmicos como os jogos seria interessantes para a formação de professores o Tema Mitos sobre a Superdotação.

CONCLUSÕES

O resultado observado nas buscas mostrou que o uso de novas metodologias, como games na educação, estimula a aprendizagem e amplia a possibilidade cognitiva. A construção de uma formação que amplie o conhecimento sobre Mitos da Superdotação contribuirá para oconhecimento sobre indivíduos com comportamento superdotado, o que poderá melhorar a sinalização de alunos a serem identificados.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Fundamentos para o desenvolvimento de Jogos Digitais.** Porto Alegre: Bookman, 2014.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2020**. Brasília: MEC, INEP, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados. Acessoem: 24 set. 2021.

MARLAND, Sidney. P. **Education of The Gifted and Talented**: report to the Congress of the United States by the U.S. Commissioner of Education. Washington, DC: U.S. GovernmentPrinting Office, 1972.

MATTAR, João. **Games em educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

MCGONICAL, Jane. **A realidade em jogo**: Porque os games nos tornam melhores e como eles podem mudar o mundo. Rio de Janeiro: Best Seller, 2012.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Revista Educação Especial**. Porto Alegre, n. 22, p. 45-59, 2003. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5004/3033. Acesso em: 10 out. 2020.

SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. **Regras do Jogo**: fundamentos do design de jogos. Volume 3. São Paulo: Blucher, 2012.

Formação de Professores: Uma Experiência Colaborativa Permeada de Reflexões e Ações Numa Escola Pública do Município de São Gonçalo - RJ

Katiana Souza Reis – Mestra em Educação e Professora de Sala de Recursos na Escola Municipal Professora Zulmira Mathias Netto Ribeiro; E-mail: katianareis@yahoo.com.br

Categoria de Submissão: Formação de professores e políticas públicas

RESUMO

O presente trabalho abordará o tema formação continuada, para professores de apoio especializado, que tem como objetivo apresentar a experiência de um grupo de estudos que se formou no interior de uma escola pública do município de São Gonçalo-RJ, por identificar a necessidade em compartilhar conhecimentos, descrever e analisar como foi desenvolvido os estudos em grupo e a práxis pedagógica. Para tanto, foram elaborados planos de aula e recursos desenvolvedores das habilidades dos alunos. O referencial teórico são os estudos de Paulo Freire (1996), Nóvoa (1999) e Mantoan (2015), os quais salientam e relacionam, sobretudo, a importância da formação docente para uma prática contextualizada. Com base na análise e planejamento das atividades, a pesquisa utilizada, neste trabalho, foi a descritiva, pois, descreve os conteúdos abordados nas reuniões de Professores e foi qualitativa porque demonstrou através dos estudos a aplicabilidade dos recursos direcionados para o estímulo dos alunos na sala de recursos e a influência que a formação dos professores promoveu na sua práxis.

Palavras-chave: docentes; alunos; altas habilidades/superdotação; salas de recursos.

INTRODUÇÃO

Por entender que o professor de apoio especializado desenvolvedor das suas atividades na sala de recursos necessita de conhecimentos teóricos para adaptar e realizar contextos de forma a atender as necessidades educativas dos alunos, o presente estudo abordará o tema formação continuada para professores de apoio especializado, no qual destaca-se a elaboração de planos de estudos contextualizados para alunos com Altas habilidades/Superdotação.

Conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), pertencem ao grupo de altas habilidades/superdotação os alunos que

apresentam a facilidade de aprendizagem, pois dominam rapidamente os conceitos, os procedimentos e as atitudes.

No segmento das leis a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) art. 4º, sobre o dever do Estado com educação pública destaca-se o atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Alguns autores disseminam o quanto é relevante o acesso a práticas contextualizadas. Entre esses autores destaca-se Freire (1996), que defende a importância da formação do professor e o encontro entre seus pares. O espaço de aprendizagem e de reflexões sobre a prática motiva e provoca uma série de conexões favorecedoras de novas ideias e projetos conforme citação: "Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática". (FREIRE, 1996. p.18)

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar a experiência de um grupo de estudos de professores que se formou no interior de uma escola pública do município de São Gonçalo-RJ, por identificar a necessidade em compartilhar conhecimentos e os objetivos específicos são: descrever e analisar como foi desenvolvido os estudos em grupo e a práxis pedagógica com o grupo de alunos com Altas habilidades/Superdotação.

MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido numa escola pública do município de São Gonçalo-RJ. Participaram desta pesquisa a professora Katiana, professores da sala de recursos, e 7 (sete) alunos com AH/SD.

Com base na análise e planejamento das atividades, a pesquisa utilizada, neste trabalho, foi a descritiva, pois, descreveu os conteúdos abordados nas reuniões e foi qualitativa, porque demonstrou através dos estudos a aplicabilidade dos recursos direcionados para

o estímulo dos alunos na sala de recursos e a influência que a formação dos professores promoveu na sua práxis. Segundo Gil (2002, p.42), "as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis". Segundo Minayo (2000), "a pesquisa qualitativa permite observar e descrever inter-relações entre aspectos abordados e realizar interpretações de forma subjetiva".

O estudo foi constituído com as seguintes etapas:

- Levantamento de referencial teórico;
- Avaliação dos alunos (Lista Base de Indicadores de Superdotação - Drª Cristina Delou – 1987-2001);
- Elaboração do PEI (Plano de Ensino Individualizado) e planejamento das atividades diárias.

Conforme os encontros entre os professores se realizavam, dúvidas surgiam e a necessidade de aprofundar-se sobre o tema AH/SD ampliou a pesquisa e, entre os autores que esclareceram nossas dúvidas, destaca-se Gama (2006). Nas suas pesquisas, o autor escreve que a superdotação em crianças e adolescentes é composta por três fatores: precocidade ou talento; pensamento divergente (criativo e/ou crítico) e dedicação obstinada a determinadas tarefas.

RESULTADOS

Assim, por compreender que o tema AH/SD apresenta características singulares, a professora Katiana e o grupo realizaram avaliação dos alunos e construção do PEI (plano de ensino individualizado).

Com base nas avaliações, os alunos apresentaram excelentes resultados no processo de desenvolvimento de habilidades na escrita, leitura e nas áreas do seu interesse.

Alguns autores acreditam que a formação continuada precisa acontecer, mesmo após conquistar o diploma superior, entre eles destaca-se Nóvoa (1999) que defende uma formação continuada, não apenas como reciclagem, mas uma qualificação para novas funções da escola e do professor.

Conforme Mantoan (2015), para a inclusão escolar acontecer, é o professor quem deve retomar o poder que está centrado na escola, afinal, é ele que faz a educação acontecer.

Assim, é notório que o professor deve observar, criticamente, as barreiras atitudinais, nas comunicações elaborando assim, um plano de trabalho cooperativo e igualitário. Essa atitude permite intervir, de forma a colaborar, para que a escola seja um espaço de criticidade e de implementação de ações efetivas e emancipatórias.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, conclui-se que a formação continuada dos professores e a busca constante pelo conhecimento deve fazer parte do cotidiano escolar, compartilhando práticas pedagógicas inclusivas e anticapacitistas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. **Diário Oficial da União, Brasília**, v. 14, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Casa Civil, 1996.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAMA, Maria Clara Sodré Salgado (Ed.) **Educação de superdotados**: teoria e prática. São Paulo: EPU, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento-pesquisa qualitativa em saúde**. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor**. 2ª. Edição. Porto: Porto Editora, 1999.

Formandos de Psicologia Frente a Dupla Excepcionalidade

Camila Incau - Estudante do curso de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP Campus Bauru; E-mail: camilaincau@hotmail.com
Carina Alexandra Rondini – Professora Doutora na Pós-Graduaçãoem Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP Campus Bauru; E-mail: carina.rondini@unesp.br

Categoria de submissão: Dupla Excepcionalidade

RESUMO

Este trabalho, um recorte de uma dissertação de mestrado concluída em 2020, tem como objetivo apresentar brevemente a concepção de formandos de Psicologia acerca da dupla excepcionalidade em caso de crianças identificadas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Elegeu-se, para este recorte investigativo, a fase qualitativa da dissertação, composta por entrevistas semiestruturadas em formato on-line. Participaram desta fase seis formandos de Psicologia de Instituições de Ensino Superior (IES) , localizadas no Estado de São Paulo, sendo duas universidades públicas e quatro privadas. A escolha por formandos de Psicologia decorre da importância do psicólogo na atuação com a dupla excepcionalidade. Isso porque esse profissional realiza a identificação, a avaliação e o atendimento especializado, sendo essencial que receba a formação inicial e continuada adequada. Entretanto, os formandos relataram que não conheciam a dupla excepcionalidade, consequentemente, não sabiam caracterizar e informar quais instrumentos e profissionais estariam envolvidos na identificação, avaliação e atendimento dessa dupla excepcionalidade. Pode-se, portanto, visualizar a necessidade dos cursos de Psicologia abordarem a dupla excepcionalidade em sua grade curricular, para que os futuros profissionais tenham, ainda que minimamente, concepções gerais dessa condição específica.

Palavras–chave: TDAH; AH/SD; estudante de Psicologia.

INTRODUÇÃO

Ainda pouco difundida e abordada no âmbito social, crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) podem apresentar uma patologia comportamental e/ou neurológica como, por exemplo, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (OGEDA, 2020). A presença dessas condições simultaneamente é denominada como dupla excepcionalidade (ALVES; NAKANO,

2015; HOSDA; CAMARGO; NEGRINI, 2009; OGEDA, 2020; VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016).

Crianças com a dupla excepcionalidade apresentam um desenvolvimento elevado em algum campo do saber, ao mesmo tempo que expressam comportamentos considerados patológicos (ALVES; NAKANO, 2015). Elas podem, por exemplo, ter uma excelente performance na linguagem, na narrativa e na memorização (VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016), contudo, também podem expressar algumas dificuldades quanto ao desenvolvimento da atenção, da memória e do reconhecimento de emoções (ALVES; NAKANO, 2015).

Tal condição apresenta-se como grande desafio aos profissionais da área, sobretudo, para psicólogos, por causa da especificidade para a identificação e para o atendimento terapêutico que os casos com dupla excepcionalidade demandam (OUROFINO; FLEITH, 2005; OGEDA, 2020; VILARINHO-REZENDE; FLEITH; ALENCAR, 2016). Os profissionais que trabalham com esse tipo de criança precisam ter conhecimento aprofundado, tanto sobre a superdotação quanto sobre o transtorno, ou seja, saber as características que os diferenciam e as características que os aproximam (HOSDA; CAMARGO; NEGRINI, 2009).

Vilarinho-Rezende, Fleith e Alencar (2016) afirmam que há características específicas que os profissionais podem observar, para realizar a identificação e o atendimento da dupla excepcionalidade. Nesse sentido, nas AH/SD, deverá haver o desenvolvimento da potencialidade da criança, através do programa educacional composto por atividades incentivadoras da superdotação, conforme preconiza a legislação específica (BRASIL, 2009, 2011). Além disso, necessita-se de intervenções específicas para os comportamentos característicos do TDAH (HOSDA; CAMARGO; NEGRINI, 2009).

Compreendendo a importância do psicólogo em casos de dupla excepcionalidade, o presente trabalho versará sobre o conhecimento de estudantes de último ano de Psicologia acerca da dupla excepcionalidade. Optou-se por esse recorte porque a literatura considera o psicólogo como fundamental na identificação, na avaliação e no atendimento das AH/SD e TDAH, sendo um dos primeiros profissionais

a receber os encaminhamentos escolares para avaliação desses perfis no âmbito público e privado (CARREIRA et al, 2008; COUTINHO, ARAUJO, 2016; LABADESSA; LIMA, 2017). Além disso, de acordo com Ogeda (2020), essas crianças sofrem, frequentemente, com o subentendimento de suas dificuldades e habilidades, podendo ser mal interpretadas, causando angústia e frustração, quando comparadas com seus pares.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta investigação foi entender a concepção de formandos de Psicologia sobre a dupla excepcionalidade. Para isso, apresenta-se, como objetivos específicos, compreender como caracterizam, como realizaram o atendimento especializado; quais instrumentos utilizariam; como estruturariam tecnicamente as avaliações e os atendimentos psicológicos; como atuariam com estes perfis em uma equipe multiprofissional; e como realizariam, quando necessário, os encaminhamentos para o estabelecimento de uma acolhida multiprofissional.

MÉTODO

Para alcançar os objetivos descritos, foram foco de investigação seis formandos de Psicologia matriculados em seis IES selecionadas por amostragem por acessibilidade (GIL, 2008). Das IES participantes, duas são Universidades públicas e quatro privadas, estando as seis alocadas no estado de São Paulo. Todas as IES possuem mais de 30 anos de atuação no Ensino Superior e seu corpo docente é composto por mestres e doutores. Verificou-se também que elas ofertam o curso de Psicologia há mais de 10 anos, formando um número significativo de psicólogos desde então.

Este recorte abrange seis entrevistas semiestruturadas, contendo questões acerca dos objetivos da pesquisa. As entrevistas ocorreram virtualmente, em horário pré-agendado mais conveniente aos participantes, tendo a duração média de 50 minutos cada entrevista. Para a transcrição e a análise das entrevistas, elegeu-se, como técnica, a aplicação do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que captura o discurso e o transcreve como ocorreu, não havendo correções ou adaptações. Ademais, esse tipo de método

apresenta uma representatividade quantitativa e qualitativa de discursos coletivos (LEFÈVRE; LEFÉVRE, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização desta sessão será realizada da seguinte maneira: apresentação dos resultados e, posteriormente, a discussão destes.

Nas entrevistas, foi indagado aos formandos de Psicologia: (a) como eles caracterizam a dupla excepcionalidade; (b) quais profissionais podem compor a equipe multiprofissional em avaliações da dupla excepcionalidade; (c) como eles efetuariam o atendimento em casos de crianças com dupla excepcionalidade.

No que tange a caracterização, os formandos expressaram grande dificuldade em descrever a dupla excepcionalidade. Todos afirmam que não conheciam esse perfil e que, por isso, não sabem como caracterizá-lo corretamente. Os estudantes informaram ainda que, para tentar descrever esse público, realizaram a assimilação dos conteúdos sobre o TDAH e as AH/SD. Com isso, caracterizaram a criança com dupla excepcionalidade como agitada e inteligente, descrição simplista que não abrange a realidade desse perfil.

Além disso, essa caracterização expressa um mito frequentemente propagado em nossa sociedade, a imagem da criança superdotada como inerentemente inteligente. Tal descrição não corresponde à diversidade presente nas AH/SD e, no caso da dupla excepcionalidade, segundo Alves e Nakano (2015), facilita o reconhecimento, em grande parte, apenas do TDAH. Consequentemente, as AH/SD ficam ocultadas pelos comportamentos patológicos do TDAH, não sendo trabalhadas.

Sobre os profissionais que podem participar da avaliação, nenhum formando soube informar quais profissionais realizam a avaliação da dupla excepcionalidade. Alves e Nakano (2015) afirmam que profissionais, como pedagogo, psicólogo, fonoaudiólogo, psicopedagogo, neupediatra, terapeuta ocupacional, dentre outros, podem atuar com esse público infantil em diversos espaços dentro de suas especificidades.

Acerca do atendimento especializado, os estudantes não souberam informar como realizariam o atendimento da dupla excepcionalidade, mas que, possivelmente, fariam como em casos de crianças com TDAH. Ogeda (2020) alerta que algumas intervenções, normalmente usadas para crianças com TDAH, podem agravar os problemas relacionados à dupla excepcionalidade, uma vez que crianças com esse transtorno precisam de pouco estímulo para desenvolverem suas atividades e crianças com AH/SD precisam de mais estímulos em sua área de interesse.

CONCLUSÕES

Frente ao exposto, poder-se-á destacar o desconhecimento dos formandos sobre a dupla excepcionalidade e a importância da formação inicial qualificada, assim como a continuada, isso porque ela possibilita que os estudantes de Psicologia, futuros psicólogos, saibam distinguir, avaliar e atender a dupla excepcionalidade. Para isso, é necessário que os cursos de Psicologia apresentem e discutam quais são as reais necessidades infantis da sociedade brasileira nos diversos espaços que este profissional está inserido.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALVES, RauniJandéRoama; NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Rev. psicopedag**., São Paulo, v.32, n.99, p. 346-360, 2015.

CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues.; JORGE, Marcia; TEBAR, Marina Reis; MORAES, Pedro Figueiredo de; ARAÚJO, Ricardo Rafael de; OLIVEIRA, Thais Aparecida Eustáquio Rodrigues de; PANHONI, Valéria Aparecida Campos Soares. Importância da interdisciplinaridade para avaliação e acompanhamento do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. **Psicologia teor. prat.**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 61-67, 2008.

COUTINHO, Mayara Karolina Alvarenga Recaldes Gomes; ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. Medicalização e TDAH: discussões nos programas de pós-graduação em educação e em psicologia do Mato Grosso do Sul. **Revista Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.7, n.19, p.166-190, 2016.

HOSDA, Carla Beatriz Kunzler; CAMARGO, Renata Gomes.; NEGRINI, Tatiane. Altas habilidades/Superdotação e Hiperatividade: possíveis relações podem gerar alguns equívocos. **IX Congresso Nacional de Educação**, Curitiba, p. 4393-4406, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

LABADESSA, Vanessa Milani; LIMA, Vanessa Aparecida Alves de. Queixa escolar: repercussões na escola a partir do atendimento psicológico. **Psicol. Esc. Educ**., Maringá, v. 21, n. 3, p. 369-377, 2017.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. O sujeito coletivo que fala. **Interface**, Botucatu, v.10, n.20, p. 517-524, 2006.

OGEDA, Clarissa Maria Marques. **Superdotação e Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade: Um estudo de indicadores e habilidades sociais**. 2020. 233 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2020.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves Tentes de; FLEITH, Denise de Souza. Um estudo comparativo sobre a dupla personalidade superdotação/hiperatividade. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, 2005.

VILARINHO-REZENDE, Daniela; FLEITH, Denise de Souza; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. Desafios no diagnóstico de dupla excepcionalidade: um estudo de caso. **Revista de Psicología**, Lima, v.34, n. 1, p. 61-84, 2016.

Identificação de Altas Habilidades Ou Superdotação Na Clínica Psicopedagógica

Gianni Isidoro Nascimento – CMPDI/UFF, gianni.santiago@yahoo.com.br
Cristina Maria Carvalho Delou – UFF, ristinadelou@id.uff.br

Categoria de Submissão: Identificação: Atendimento Institucional e Clínico

RESUMO

Este relato de experiência é fruto de observação nos atendimentos realizados na clínica Psicopedagógica de pessoas com AH ou SD, definida pela Teoria dos Três Anéis como aquelas que demonstram envolvimento com a tarefa, habilidade acima da média e criatividade. Com isso, o papel do Psicopedagogo é o de realizar a observação desses comportamentos e da habilidade existente em uma ou mais áreas do conhecimento, através da ludicidade O objetivo deste relato é compartilhar o protocolo, para que sejam identificadas características em relação à aprendizagem, a partir de tarefas propostas, através de instrumento psicopedagógico específico e de atividades lúdicas na clínica. Utiliza como método o desenvolvimento individual, mediante as consignas e provas psicopedagógicas existentes. A base da pesquisa se ampara na observação do comportamento com a expectativa de visualizar as habilidades superiores. Como resultado, pode-se dizer que a identificação do aluno com características de altas habilidades ou superdotação na clínica Psicopedagógica se faz como uma necessidade urgente e complementar ao trabalho Psicológico, levando em conta a importância deste profissional no processo diferenciado face às suas especificidades educacionais.

Palavras–chave: Altas Habilidades ou Superdotação; Clínica; Identificação; Psicopedagogia

INTRODUÇÃO

Importa perceber que, quando falamos sobre altas habilidades ou superdotação, tratamos de um sujeito que possui habilidade superior em uma ou mais áreas do conhecimento, sendo esta comparação realizada com referência à mesma faixa etária, a qual pode ser em áreas como acadêmica, no domínio de um ou mais conteúdos, na artística e outras.

> "Os alunos com AH/SD são aqueles que apresentam um potencial elevado e grande desenvolvimento nas áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade." (BRASIL, 2009)

As características inerentes às AH ou SD são observadas na precocidade, mas nem todas as crianças que apresentam precocidade terão a AH ou SD confirmada. Em algumas ocasiões ocorrerá um nivelamento que será observado com o passar do tempo (MARTINS; CHACON, 2016).

A referência existente a respeito destas crianças é permeada por mitos, conforme nos apresenta Winner (1988), sobretudo aqueles que falam sobre a genialidade, onde eventualmente seu foco específico se concentra na habilidade acadêmica. Como características básicas de uma pessoa com AH ou SD, Renzulli (1986) apresenta: envolvimento com a tarefa, habilidade acima da média e criatividade. Sua teoria da Inteligência e da caracterização das AH ou SD é conhecida como Teoria dos 3 Anéis.

Figura 1: Representação da Teoria dos Três Anéis de Renzulli

Fonte: RENZULLI, 1978, p. 182.

> "No contexto escolar, a habilidade geral é mais valorizada. Ela é representada pelo raciocínio verbal e numérico, pelas relações espaciais, pela memória e pela fluência do vocabulário. As habilidades específicas constituem a "capacidade de adquirir conhecimento, destreza e habilidade para o desempenho em uma ou mais atividades especializadas"" (RENZULLI, 1986, p. 12)

O pesquisador define envolvimento com a tarefa como motivação para fazer as atividades propostas, ou até mesmo aquelas que são estabelecidas pelo sujeito como atividade prioritária, em que emprega energia, esforço e dedicação.

> "O anel da capacidade acima da média encerra "os mesmos tipos de processos de pensamento exigidos para as situações de aprendizagem mais tradicionais e, desta forma [...] é a influência predominante na superdotação

> acadêmica"; porém, para o desempenho produtivo-criativo de alto nível é necessário que haja uma interação entre os três grupamentos. As pesquisas indicam claramente que os anéis que se apresentam mais intensamente compensam o tamanho menor de um ou dos outros dois, mas que "todos os três grupamentos devem estar presentes e interagir em algum grau para que possam surgir níveis elevados de produtividade"". (RENZULLI 1986, p. 17)

Nesse contexto, a teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995) traz contribuições relevantes para a atuação clínica psicopedagógica, por entender que a inteligência não é algo único. O teórico descreve oito inteligências distintas, com características específicas, a partir da análise do mapeamento cerebral das diferentes habilidades/inteligências. Assim, o papel do Psicopedagogo é o de realizar a observação de comportamento superdotado, a partir da Teoria dos Três Anéis e investigar a(s) habilidade(s) existente(s) em uma ou mais áreas do conhecimento, usando como ferramenta a ludicidade.

OBJETIVOS

Compartilhar o protocolo para identificação de algumas características em relação à aprendizagem com tarefas propostas, através de instrumentos Psicopedagógicos e atividades lúdicas na clínica Psicopedagógica, sendo estes:

- Prova Projetiva Psicopedagógica, baseada no desenvolvimento infantil validado por Piaget (1970), com foco nas provas operatórias;
- Interpretação, cálculos, jogos e entrevistas realizadas através da EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), desenvolvida por Jorge Visca (1987);
- Investigação das habilidades específicas com base nos estudos de Gardner (1995, 2001), para que haja a possibilidade de identificar a área de interesse, tendo os jogos como base de análise para o mapeamento das características relevantes às habilidades.
- Diagnose de leitura e escrita.

MÉTODOS

Aplicabilidade de testes Psicopedagógicos, através de relatos de experiência que, conforme Ramos e Faria (2019) analisa questões científicas envoltas numa linguagem relacionadas à experiência singular.

Seguem testes Psicopedagógicos e atividades lúdicas;

EOCA – Consiste em que o sujeito demonstre na Entrevista o que o mesmo sabe, o que lhe ensinaram a fazer, o que aprendeu a fazer, utilizando consignas abertas, fechadas, diretas ou múltiplas.

PROVAS PROJETIVAS – As provas projetivas são utilizadas no contexto psicopedagógico, como um meio de análise e depuração do sistema de hipóteses e devem ser aplicadas quando há suspeita de implicações emocionais ou vínculos (negativos ou positivos) com a aprendizagem.

PSICOGÊNESES DA LEITURA E DA ESCRITA – Ao contrapor-se à concepção associacionista da alfabetização, a Psicogênese da Língua Escrita apresenta um suporte teórico construtivista, no qual o conhecimento aparece como algo a ser produzido pelo indivíduo, que passa a ser visto como sujeito e não como objeto do processo de aprendizagem.

PROVAS OPERATÓRIAS – As provas operatórias podem indicar que o sujeito investigado encontra-se num estágio de desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget, abaixo ou acima do esperado para sua idade cronológica

JOGOS – Baseada na teoria de Gardner e com foco na ludicidade, foi trabalhado um jogo para a verificação de cada habilidade.

- Com base na análise do raciocínio lógico, usamos o brinquedo ***Cilada*** e, por meio dele, foi possível verificar a habilidade do raciocínio lógico, destreza na elaboração de estratégias para vencer as partidas.

- O jogo ***Gênios*** foi utilizado para verificar a memória musical, habilidade e destreza para perceber os sons.

- O jogo ***Imagem E Ação*** foi utilizado para verificar quem consegue realizar os desenhos através das palavras expostas no jogo.

- O jogo da ***Centopeia Maluca*** foi utilizado para perceber a capacidade de estabelecer estratégias em raciocínio lógico rápido, com base nos movimentos motores finos e equilíbrio.

- O jogo da ***Forca*** foi utilizado para verificar a habilidade linguística, com base no desenvolvimento da construção de palavras e soletração.

- O jogo ***Cientista Maluco*** foi utilizado para verificar os conhecimentos específicos na área. Analisa as perguntas do jogo com base nos dados apresentados, quando realiza as experiências propostas. Seu foco está na solução dos problemas.

- O ***LEGO*** foi o brinquedo utilizado, para observar as questões espaciais e a capacidade do aprendente em utilizar o manual para a construção de objetos específicos.

RESULTADOS

Através das atividades constantes realizadas na clínica Psicopedagógica e, em parceria com outros profissionais da área, percebeu-se que os profissionais possuem conhecimento ínfimo na área de Altas Habilidades ou Superdotação e que, mediante a aquisição desse saber, torna-sepossível classificar a capacidade intelectual definitivamente acima da média dos aprendentes, constatando a inteligência superior como altas habilidades ou superdotação. Tais testes possibilitam a verificação da presença da capacidade de deduzir relações, ou seja, extrair um significado de uma situação difusa, percebendo relações que não são imediatamente óbvias, onde o aprendente demonstrará alto desempenho para resolver problemas.

CONCLUSÕES

A multiplicação dos saberes relativos a este relato de experiência se faz necessária, devido à existência da grande procura de responsáveis e a falta de profissionais que saibam realizar a identificação. Contudo, o importante a considerar é

que a identificação das altas habilidades deve ser vista como um processo contínuo e que todos os envolvidos tenham a preocupação de que o sujeito aprendente consiga atingir sua plena autorrealização conforme suas potencialidades, crescendo como indivíduo sadio e integrado, tanto na escola como em outros ambientes

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Tradução de Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, Howard; FELDMAN, David Henry; KRECHEVSKY, Mara. **Projeto Spectrum:** A Teoria das Inteligências Múltiplas na Educação Infantil - Utilizando as competências das crianças. Volume 1. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARTINS, Bárbara Amaral. CHACON, Miguel Claudio Moriel. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Educação Especial,** Marília, v. 22, n. 2, p. 189-202, Abr.-Jun., 2016**.** Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/XRPqczKXJt8ff6NschDcQ9R/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4**, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** São Paulo: Forense, 1970.

RENZULLI, Joseph Salvatore. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. *In:* RENZULLI, Joseph Salvatore.; REIS, Sally M. (Eds.). **The triad reader**. Mansfield Center: Creative Learning, 1986.

RENZULLI, Joseph Salvatore. What Makes Giftedness? Reexamining a Definition. The **Phi Delta Kappan**, Bloomington, v.60, n.3, p. 180-184, 1978.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica**: Epistemologia Convergente. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

WINNER, Ellen. **Crianças Superdotadas**: Mitos e Realidades. Porto Alegre: Artmed, 1988.

RAMOS, Mônica Daltro; FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr. de 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf. Acesso em: 02 mar. 2022.

Identificação Do Talento Musical: Mapeamento a Partir do Protocolo para Screening de Habilidades Musicais

Fabiana Oliveira Koga – Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Especial – UFSCAR; E-mail: fsbianapsicopedagogiamusical@gmail.com
Rosemeire de Araújo Rangni - Docente adjunta do departamento de Psicologia – UFSCAR; E-mail: rose.rangni@gmail.com

Apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

Categoria de submissão: Identificação: atendimento institucional e clínico

RESUMO

No Brasil, há legislações que garantem a identificação e o atendimento educacional de estudantes talentosos, inclusive, em Música. Por essa razão, o objetivo do presente trabalho é apresentar o Protocolo para Screening de Habilidades Musicais (PSHM), como uma possibilidade de rastreamento inicial do talento musical em escolas de Educação Básica. A pesquisa foi baseada em métodos psicofísicos e de comparação por pares e na Teoria de Resposta ao Item. A análise pauta-se na estatística não-paramétrica. Os resultados permitiram inferir que o PSHM conta com 43 itens significantes ($p>0,05$) em um universo de 127 itens. A correlação é de $p>0,05$ no teste estatístico W de Kendell. Os resultados indicaram mensuração satisfatória em um universo de 653 estudantes de escolas públicas e privadas. No entanto, conclui-se a necessidade de etapas de validação, normatização e padronização, as quais, vale destacar, estão em andamento.

Palavras–chave: Identificação; Talento Musical; Educação Musical; Educação Especial.

INTRODUÇÃO

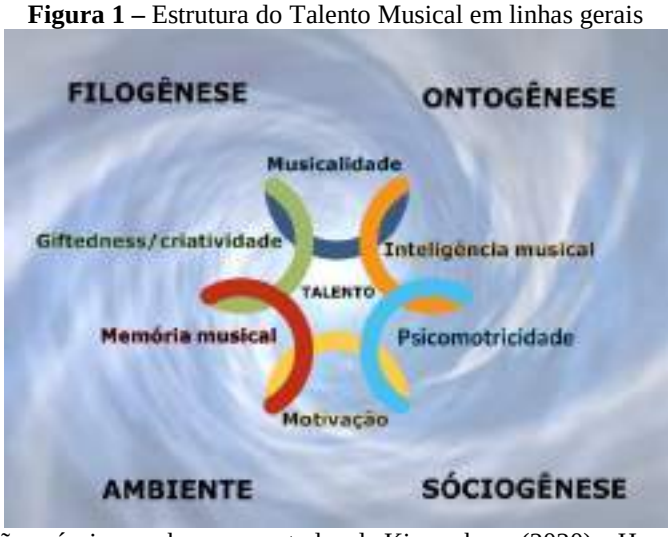
O talento musical pode se manifestar em diversas pessoas, de realidades sociais e econômicas diferentes e em alguns momentos da vida. Trata-se de um fenômeno, também, impactado por questões sociopolíticas, ambientais e até por características ligadas à personalidade e a aspectos emocionais (RUBINSTEIN, 1978; RENZULLI, 2014).

Nesse sentido, pensar em uma Educação Musical para todos e no enriquecimento de estudantes talentosos em Música é algo desafiador para uma realidade cultural e social, como a brasileira, a qual, ainda, não conta com a disciplina

de Música em todas as escolas do país, muito embora exista a Lei n. º 13.278/2016 que orienta essa modalidade de ensino. Ademais, há legislações que ancoram a identificação do talento em diferentes áreas do saber e seu atendimento educacional especial, intra e extraescolar. Destacamos a Lei n°9394/96, bem como a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, a qual, ainda, tramita nas instâncias federais (BRASIL, 1996; 2016, 2020).

O fenômeno do talento é composto por diversas nuances e variáveis, porém há uma base inicial, à qual facilita procedimentos de rastreamento como se pode constatar nas pesquisas de Gordon (2015) e Kirnarskaya (2020). A Figura 1 apresenta a estrutura da composição inicial do talento musical.

Figura 1 – Estrutura do Talento Musical em linhas gerais



Fonte: Elaboração própria com base nos estudos de Kirnarskaya (2020) e Haroutounian (2019)

Para Kirnarskaya (2020) a estrutura do talento fundamenta-se na musicalidade e é composta pela audiação, termo criado por Gordon (2015), a qual consiste na capacidade de ouvir o estímulo sonoro, compreendê-lo e reproduzi-lo. A inteligência musical, teorizada por Gardner (1993), configura a capacidade de aprendizado dos elementos musicais, em que pode ocorrer de modo acelerado, dinâmico, fluido e interativo. A psicomotricidade, motivação, memória musical e a criatividade (inclusive como *giftedness*) é destacada por Haroutounian (2019). Essa autora menciona que é preciso ampliar o olhar frente as características, porque a música possibilita muitas formas de manifestação do talento, que podem não seguir uma mesma sistemática. Em síntese, Koga (2019), em seus estudos, considera as questões evolutivas humanas, pois a

representação da estrutura do talento, em vórtice, consiste em uma escalada de avanços e retomadas, quando se pensa a filogênese, ontogênese e sociogênese, além do ambiente em si.

A estrutura do talento musical é complexa, por essa razão, desde os termos empregados para designá-lo até a sua mensuração empírica costumam gerar inúmeras discussões (KOGA, 2019; ABRAMO; NATALE-ABRAMO, 2020). Assim, é importante frisar a necessidade de pesquisas para norteá-las, bem como as políticas públicas para subsidiá-las. Nesse sentido, o Protocolo para Screening de Habilidades Musicais (PSHM) foi elaborado em um contexto musical brasileiro de modo a ser possível ajudar e incentivar a identificação do talento musical, ao mesmo tempo, que disseminar a importância do ensino de Música, a partir da disciplina de Educação Musical.

OBJETIVOS

Apresentar o Protocolo para Screening de Habilidades Musicais (PSHM) como uma possibilidade de rastreamento inicial do talento musical em escolas de Educação Básica.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de natureza psicofísica, com base no método de comparação por pares, e psicométrica, com base na Teoria de Resposta ao Item (TRI) (ROEDERER, 2002; PASQUALLI, 2013; GORDON, 2015). A análise adotada tem parâmetro na estatística não-paramétrica (BERTOLA, 2019).

O PSHM foi elaborado sonoramente e se organiza em pares de sons. O sujeito emite uma resposta aos pares de estímulos ouvidos, sendo que ele discerne ao aferir se os estímulos foram iguais ou diferentes e assinala sua resposta em uma folha. Os estímulos são sintetizados e controlados fisicamente para eliminar, ao máximo, as chances de erro por parte do respondente. A partir das respostas, os itens são contabilizados, por meio de uma máscara de correção, e, na versão *online*, a contagem dos acertos é automática (KOGA, 2019).

O PSHM foi desenvolvido para ser aplicado em escolas de Educação Básica e pode ser utilizado por qualquer professor interessado pelo rastreamento de estudantes talentosos em Música. Há subescalas adicionais, às quais são específicas para professores de Música e famílias. Ressaltamos que o PSHM e os materiais adicionais que o compõem estão em fase de validação, por isso, não estão disponíveis para uso (KOGA, 2019).

RESULTADOS

Na versão de construção, o PSHM contava com 127 itens organizados em oito dimensões, os quais foram agrupados em habilidades sensório-perceptivas e rítmicas (KOGA, 2019). O Quadro 1 representa essa organização:

Quadro 1 – Estrutura da elaboração do PSHM

HABILIDADES	DIMENSÕES	ITEMS
Sensório-perceptivas	1 – Timbre	15 pares
	2 – Tons	18 pares
	3 – Melodia	14 pares
	4 – Intensidade	11 pares
	5 – Harmonia	20 pares
Rítmicas	6 – Métrica/pulsação	16 pares
	7 – Duração	19 pares
	8 – Padrão-rítmico	14 pares

Fonte: Koga (2019, p. 115).

Após a aplicação do PSHM em 653 estudantes(escolas públicas e privadas), foi possível estabelecer uma nota de corte ou escore preliminar de 120 (94,48%) para a escola particular e 113 (88,97%) para escola pública (KOGA, 2019; KOGA; RANGNI, 2021).

Também, com relação aos itens, foi possível analisar n=127 e, após realizar os tratamentos estatísticos, ficou n=43 com índice de significância $p > 0,05$. Ao analisar a correlação, por meio do teste estatístico W de Kendell, foi alcançada a significância de $p>0,05$ (KOGA, 2019; KOGA; RANGNI, 2021).

Diante dos resultados e com base nos estudos de Pasqualli (2013), Gordon (2015) e Kirnarskaya (2020), nota-se, a importância de seguir nas etapas de validação, normatização e padronização do PSHM para o uso em larga escala. Desse modo, será possível verificar a precocidade da musicalidade dos sujeitos e planejar as etapas de avaliação e, posteriormente, as ações práticas de enriquecimento musical.

É válido mencionar que o PSHM é um instrumento de rastreamento, sendo que ele não avalia o talento musical definitivamente. Sobre isso, Haroutounian (2019) é bem enfática no sentido das possibilidades de manifestação do fenômeno, entretanto, de um lado, a musicalidade é um elemento de base na estrutura do talento, por outro, essa variável não o determina. Nessa esteira, a citada autora afirma que os rastreamentos devem ser frequentes, bem como estarem ancorados em outros instrumentos de identificação e avaliação longitudinais. Além disso, após o rastreamento, os especialistas da área da Música são os mais indicados para a continuidadeda avaliaçãodos indicativos de talento rastreados. Neste sentido, Gordon (2015), Haroutounian (2019), Abramo e Natale-Abramo (2020) destacam que todo o processo deve culminar no trabalho musical efetivo e sistemático, algo que justifica o sentido de identificar e avaliar estudantes talentosos em Música.

CONCLUSÕES

Apesar dos excelentes índices do PSHM em sua aplicação prática na população de estudantes, ainda, é preciso validá-lo, algo que está ocorrendo. Percebe-se, que ainda serão necessárias adequações culturais (normatização e padronização) e ajustes das subescalas adicionais, uma vez que o instrumento vai além do que foi descrito nesse trabalho.

Almeja-se que o PSHM possa estimular professores especialistas da área musical e pedagogos, a fim de identificar estudantes talentosos em Música e colaborar para que sejam orientados e encaminhados para projetos, instituições ou escolas especializadas em Música. Ainda, que os professores sejam mediadores entre os especialistas e o estudante talentoso em Música, para que a Educação Musical se torne uma realidade concreta e efetiva em todas as escolas brasileiras.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABRAMO, Joseph Michael; NATALE-ABRAMO, Melissa**.** Reexamining "Gifted and Talented" in Music Education. **Music Educators Journal**, [S.l.], v. 106, n. 3, p. 38-46, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1177%2F0027432119895304. Acesso 16 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.278, de 2 de Maio de 2016. **Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.**. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm. Acesso em 16 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial:** Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948. Acesso em 16 out. 2021.

BERTOLA, Laiss. **Psicometria e estatística aplicada à neuropsicologia clínica**. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2019.

GARDNER, Howard. **Frames of mind**. New York: Perseus, 1993.

GORDON, Edwin Elias. **Teoria de aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar**. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.

HAROUTOUNIAN, Joanne. Artistic Ways of Knowing: Thinking Like an Artist in the STEAM Classroom. *In*: STEWART, Arthur J. *et al*. (Orgs.). **Converting STEM into STEAM Program**. Suíça: Springer, 2019. p. 169-183.

KIRNARSKAYA, Dina. Diagnosis of musicality in the structure of musical giftedness. **Journal Music Education and Education**. Moscow, v. 8, n. 1, p. 124-132, 2020.

KOGA, Fabiana Oliveira. **Protocolo para Screening de Habilidades Musicais.** 2019. 250f. Tese. (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. 2019.. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182213. Acesso em: 16 out. 2021.

KOGA, Fabiana Oliveira; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Identificação do Talento Musical na Escola. **Teias,** Rio de Janeiro, v. 22, n. 66, p. 114-123, jul./set., 2021.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria:** teoria dos testes na psicologia e na educação. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

RENZULLI, Joseph Salvatore. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues; KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. (Org). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papirus, 2014, p. 219-264.

ROEDERER, Juan Gualterio. **Introdução à física e Psicofísica da música.** São Paulo: Editora da USP, 2002.

RUBINSTEIN, Sergei Leonidovich. **Principios de Psicología general.** Trad. Sarolta Trowsky. México: Grijalbo, 1978.

Inteligências Múltiplas e Superdotação: Os Jogos do Software Livre Gcompris como Ferramenta de Observação

Anamaria Glória Linhares – Mestre em Diversidade e Inclusão - UFF; E-mail: anagloriatj@gmail.com
Gianni Isidoro Nascimento – Mestre em Diversidade e Inclusão – UFF; E-mail: gianni.santiago@yahoo.com.br
Josiane Aguiar Cerqueira Feliciano – Estudante do curso de Doutorado PGCT In – UFF; E-mail: josiane.feliciano@gmail.com
Cristina Maria Carvalho Delou – Professora Doutora aposentada pela Universidade Federal Fluminense – UFF; E-mail: cristinadelou@id.uff.br

Categoria de Submissão: O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem para alunos AH/SD

RESUMO

O trabalho aqui apresentado é uma pesquisa qualitativa e caracteriza-se como um relato de experiência em curso na qual se pretende investigar a eficácia dos jogos do software livre GCompris como ferramenta na identificação de altas habilidades ou superdotação, a partir da precocidade apresentada por alunos de 5 anos de idade, matriculados em turmas do Pré II. É desenvolvido pela professora do Laboratório de Informática Educacional, na rede pública do município de Barra Mansa/RJ, em aulas semanais de 50 minutos. Utiliza como referências a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1995) e dos Três Anéis de Renzulli (1978). Teve início no mês de agosto de 2019, a partir da escolha prévia feita no mês de julho, de atividades encontradas no GCompris relativas a cada uma das oito inteligências descritas por Gardner. Os resultados têm demonstrado que o uso intencional e mediado do software educativo livre pode se tornar um instrumento capaz sinalizar a precocidade em alunos da Educação Infantil e utilizado para que se confirme ou não a superdotação. Ressalta-se, no entanto, que o trabalho foi interrompido em março de 2020, tendo em vista a pandemia da Covid-19, no entanto, pretende ser retomado tão logo as aulas presenciais retornem.

Palavras-chave: Altas habilidades ou superdotação; GCompris; Identificação; Inteligências Múltiplas.

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) garante que os sistemas de ensino devem oferecer aos educandos considerados como público-alvo da Educação Especial “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos” para atender às necessidades específicas desta clientela, dentre a qual estão

os alunos com altas habilidades ou superdotação. Tais estudantes são aqueles que apresentam "potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (BRASIL, 2009)".

A identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação (AHSD) é responsabilidade do professor do atendimento educacional especializado, em parceria com os demais docentes através de uma investigação ao longo do tempo avaliando-se a presença de "intensidade e consistência dos indicadores de Altas Habilidades/Superdotação, no contexto escolar, que devem ser registrados em parecer pedagógico (FREITAS e PÉRES, 2014, p. 637)".

Para Vygotsky (1998) a intervenção mediada e intencional é fundamental para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, apontando a importância de brincadeiras e jogos. Ressalta-se aqui que, embora os documentos oficiais brasileiros sobre educação sinalizem os jogos como boas estratégias para serem utilizadas no contexto escolar, "é comum a crítica sobre o seu uso, pois ainda são vistos como brincadeiras, enquanto a educação escolar é tida como uma atividade séria e bem controlada" (NOGUEIRA et al, 2018). Por outro lado, jogos no computador se apresentam como uma das preferências de crianças e jovens. Nessa perspectiva, o uso da informática e dos programas educacionais que se utilizam de atividades lúdicas, podem ser instrumentos capazes de trazer inúmeras contribuições para a identificação e estímulo das potencialidades dos alunos com AHSD.

Destaca-se aqui que nos primeiros anos de vida, algumas crianças manifestam precocidade em determinadas áreas quando comparadas aos seus pares, podendo indicar superdotação. Conforme Chacón e Paulino o termo precoce é utilizado "para crianças que apresentam alguma habilidade específica muito desenvolvida, podendo aparecer em qualquer área do conhecimento, ou seja, na música, em disciplinas escolares, na linguagem, esporte ou leitura" (2011, p.186). Para Virgolim (2007), são precoces as crianças que desenvolvem alguma competência particular muito antes do que é esperado para sua idade. Feliciano (2019) afirma que para Terrassier crianças precoces estão "escondidas" no sistema educacional porque os professores, e o próprio sistema, não conseguem enxergá-las. A não identificação dos mesmos acaba por prejudicar a criação

de políticas públicas para este público e atendimento adequado às suas necessidades específicas (LINHARES, 2019).

Base dessa pesquisa, a Teoria das Inteligências Múltiplas (GARNER, 1995) foca-se em 8 (oito) inteligências distintas descritas pelo pesquisador: linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Gardner entende a(s) inteligência(s) como um potencial latente e presumidamente neural, ativada pelos recursos disponíveis e valores culturais que cercam o indivíduo.

Considerando que para Gardner as inteligências são mais facilmente observadas quando estão sendo exploradas para desempenhar uma atividade ou ação, tornam-se também fundamentais as contribuições de Joseph Renzulli (1978) e sua Teoria dos Três Anéis, ao referir-se à superdotação como um conjunto de comportamentos observáveis: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. É na intersecção destes elementos e influenciada pela personalidade e ambiente, que ocorre a superdotação.

Mediante tais suportes teóricos, essa pesquisa vem observando a presença dos três traços de superdotação descritos na Teoria dos Três Anéis em crianças precoces de cinco anos de idade utilizado para cada uma das oito inteligências já citadas, um jogo específico do GCompris.

Lançado no ano de 2.000, pelo francês Bruno Coudoin, disponível também para celulares no modo off-line, o software livre GCompris apresenta mais de 130 atividades para uma faixa etária entre dois e dez anos de idade. Possibilita trabalho interdisciplinar, o desenvolvimento de habilidades específicas como associação de ideias, comparações lógicas, raciocínio e introduz noções básicas de programação. Ressalta-se, no entanto, que o professor exercerá papel fundamental de mediador ao utilizar tal ferramenta a fim de que o aluno demonstre e desenvolva suas potencialidades. Moran lembra que os recursos tecnológicos “nem de longe deverão substituir a presença e a ação do professor com os alunos. Estas técnicas e ambientes tecnológicos devem colaborar para ações conjuntas de professor e aluno em busca da aprendizagem” (MORAN, 2000, p.8).

OBJETIVO

Investigar a eficácia dos jogos do software livre GCompris como ferramenta de observação da precocidade em alunos da pré-escola, com 5 (anos) de idade para posterior confirmação de AHSD.

MÉTODOS

O trabalho aqui apresentado configura-se como uma pesquisa qualitativa e foi iniciado em agosto de 2019, com crianças de cinco anos de idade, matriculadas em turmas do Pré II. Relata experiência em andamento objetivando investigar a eficácia no uso dos jogos do software livre GCompris como ferramenta de identificação de AHSD em cada uma das inteligências descritas por Gardner (1995), pois, conforme Valente (1992), programas educacionais e diferentes modos de utilizar o computador mostram que esta tecnologia pode ser bastante proveitosa no contexto escolar.

O levantamento prévio das atividades a serem utilizadas foi realizado no mês de julho, no Laboratório de Informática (LIE) da escola, que utiliza o sistema Linux. O LIE conta com nove terminais de computador, onde apenas um tem conectividade com a internet. A escolha do GCompris levou em conta os seguintes aspectos: a facilidade de utilização do mesmo por parte dos alunos do Pré II; a gama de atividades nas mais diversas áreas de conhecimento e por ser, dentre os softwares instalados, o que menos apresenta problemas técnicos ao ser utilizado. As aulas são semanais, em período de 50 (cinquenta) minutos.

A turma é dividida em grupo A e grupo B. Na semana que o grupo A vai ao Laboratório de Informática, o grupo B permanece em sala de aula. Na semana seguinte, inverte-se a ordem. Assim, das 14 (quatorze) aulas previstas entre agosto e novembro, cada grupo frequentou 7(sete) aulas. Salienta-se aqui que a turma tem dois estudantes surdos e a Intérprete de LIBRAS acompanha os mesmos. Os momentos iniciais de observação começaram em meados do mês de agosto de 2019, após a elaboração de listagem dos jogos que contemplassem cada uma das inteligências descritas por Gardner.

Para a Inteligência Linguística foi escolhido o jogo Letra Escondida onde o aluno deve descobrir a letra que falta, podendo ainda programar mais opções de respostas, inserir figuras e palavras. Há ainda a possibilidade de trabalho com atividade com línguas estrangeiras (inglês e francês). Para a Inteligência Lógico-Matemática, optou-se pelo jogo Sudoku que trabalha o pensamento lógico e a abstração, características marcantes dessa inteligência. A atividade apresenta diferentes níveis de dificuldade, que aumentam de forma gradual à medida que o aluno completa o jogo de forma correta. Utiliza símbolos e formas geométricas.

Na área da Inteligência Musical foi escolhida atividade da seção *Descobertas* que trabalha ritmo, associação de sons a instrumentos, identificação de notas musicais e reprodução de sequências sonoras. Para trabalhar a Inteligência Espacial, optou-se pelo *Tux Paint* que permite a confecção de desenhos livres e criações mais elaboradas usando diversas ferramentas disponibilizadas.

A Inteligência Corporal Cinestésica tem como característica a utilização do corpo na resolução de problemas, tanto pelo movimento corporal amplo como fino. Para observar a motricidade fina, foi escolhida a seção *O Computador* que traz propostas para o uso do teclado e do mouse. Na observação da Inteligência Interpessoal, não foi escolhido um jogo específico, mas todos aqueles encontrados no GCompris que possibilitam a observação do alunos em interação com os colegas. Quanto à Inteligência Intrapessoal optou-se por observar o aluno em atividade durante jogo contra o computador. No que diz respeito à Inteligência Naturalista, tal habilidade foi explorada a partir de animações simples feitas pelos alunos a partir do tema “Cuidando da natureza”.

RESULTADOS

Numa observação inicial 2 (dois) alunos apresentavam perfil de precocidade na habilidade linguística, 3 (três) na lógico-matemática, dois na espacial e 1 (um) na inter e intrapessoal. Tais observações foram sinalizadas para a professora da turma do ensino regular. Os resultados têm demonstrado que o uso intencional e mediado do software educativo livre GCompris pode se tornar um instrumento capaz de sinalizar a precocidade em alunos da Educação Infantil e utilizado para que se confirme ou não a

superdotação. Conforme Nascimento (2019), ao trabalhar a experiência do jogar, em um primeiro momento, é necessário não realizar cortes. É posteriormente que a mediação deve ser feita.

Se, conforme já mencionado, a precocidade pode ser indicativa de AHSD, a confirmação ou não da mesma dependerá de observação longitudinal, onde os traços de habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa devem estar presentes. O ritmo de desenvolvimento de alunos com altas habilidades ou superdotação exige estratégias diferenciadas no contexto escolar para identificar e atender as especificidades dessa clientela.

Alencar e Fleith (2001) afirmam que algumas características da superdotação apenas se manifestam quando um indivíduo está envolvido em atividades de seu interesse. Nessa direção, é recomendada a identificação dos alunos superdotados desde a pré-escolar para oferta de atendimento educacional especializado (DELOU, 2012).

CONCLUSÃO

O trabalho aqui apresentado aponta, inicialmente, que o uso dos jogos do GCompris mostra-se promissor quanto à sua aplicabilidade na identificação da precocidade. No entanto, para que tal precocidade confirme como superdotação, é necessário um período de observação longitudinal. Pretendia-se acompanhar as crianças com perfil de precocidade no ano letivo de 2020, no entanto, em função da suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia da Covid-19, tal continuidade não foi possível, postergando-se para o ano em curso. Da mesma forma não houve continuidade, pois as aulas presenciais só foram retomadas em outubro e as atividades de Informática no LIE permanecem suspensas para evitar aglomeração. Planeja-se utilizar os mesmos instrumentos com alunos da Educação Infantil, na mesma unidade escolar, tão logo as aulas presenciais sejam recomecem em 2022.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC.

BRASIL. **Resolução n. 4**, de 2 de outubro de 2009. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.

CHACON, Miguel Cláudio Moriel; PAULINO, Carlos Eduardo. **Reflexões sobre precoces, prodígios, gênios e altas habilidades, com base na neurociência cognitiva**. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 40, p. 181-194, maio/agosto. 2011.

DELOU, C. M. C.. **O atendimento Educacional Especializado para alunos com altas Habilidades / superdotação no Ensino Superior**: Possibilidades e Desafios. *In* MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (coord.). **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação**. Curitiba: Juruá, 2012. p. 129-142.

FELICIANO, J. A. C. F. **Avaliação dinâmica dos Marcos do Desenvolvimento em crianças de 0 a 3 anos**: Manual de Observação. Niterói, 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade Federal Fluminense, Niterói. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7965935

FREITAS, S. N**. Altas Habilidades/superdotação:** processos de mediação com a utilização das tecnologias de informação e comunicação. *In:* GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 185-210. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf. Acesso em 15 out. 2021.

GARDNER, H. **As Inteligências Múltiplas**: a teoria e prática. Porto Alegre: Art Med,1995.

LINHARES, A. G. **Políticas Públicas no Município de Piraí/RJ:** Uma Proposta de Deliberação para Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação. Universidade Federal Fluminense,Niterói. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7962597

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação)

NASCIMENTO, Gianni Isidoro. **Portifólio Psicopedagógico** : Ludicidade, Brinquedos e Jogos para Identificação de Altas Habilidades ou Superdotação na Educação Infantil. Acesso em 16 out. 2021.

NOGUEIRA, S. R. A., CARDOSO, F. S., MOTTA, E. S. da, & YAMASAKI, A. A. (2018). **Jogo? Aula? "Jogo-aula"**: uma estratégia para apropriação de conhecimentos a partir da pesquisa em grupo. Revista De Ensino De Biologia Da SBEnBio, 11(2), 5-19. Acesso em 18 out.2021.

RENZULLI, J. S. **What makes giftedness?** Reexamination of the definition of gifted and talented. Los Angeles: National State Leadership Training Institute on the Gifted and Talented. 1978.

VALENTE, José A**. Diferentes usos do computador na educação**. 1992. Disponível em http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula_3/Valente_Jose_2.pdf. Acesso em 21 set.2021.

VIRGOLIM, A. M. R.. **Altas habilidades/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

La Atención a los Alumnos con Superdotación Intelectual

Juan A. Alonso,
Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad de Salamanca
Miembro del Comité Ejecutivo del Consejo Mundial para la educación de niños superdotados (WCGTC, 1997-2001).
Delegado en España del WCGTC (2001-2021)
Ponente Principal en el Congreso Mundial celebrado en Praga, agosto 2011
Ex-Presidente de la Federación Iberoamericana del World Council for Gifted and Talented Children (1997-
2003 y 2012-2017).
Presidente del Comité Europeo para la educación de niños y adolescentes superdotados y talentosos, dotado de estatuto participativo ante el Consejo de Europa (2016-2019)
c_h_rey@cop.es

ABSTRACT

La presente publicación parte de la base de los avances producidos, y que, en términos generales, han sido muchos, entre otros los grandes referentes como el Informe Marland, la Enmienda Educativa de 1978 en Estados Unidos, y las investigaciones de Joseph Renzulli. Hoy en día, sobre la base de todas aquellas aportaciones, han sido muchas las investigaciones y publicaciones realizadas, favoreciendo estos avances.

Analizamos los aspectos principales gracias al conocimiento de primera mano del caso del sistema educativo español como ejemplo de otros muchos sistemas educativos, el largo camino andado en lo referente a la Evaluación Diagnóstica, la Identificación Temprana, la Investigación Científica, la Formación de los diferentes Profesionales, y la importancia de las Legislaciones Educativas preferentemente en nuestro entorno europeo y latinoamericano.

Palabras clave: superdotación intelectual, talento, evaluación diagnóstica y legislación.

INTRODUCCIÓN

Según el Informe Marland (1972), los niños superdotados y talentosos son aquellos "... que ofrecen evidencias de alta capacidad en áreas tales como la intelectual, creativa, artística, capacidad de liderazgo, o en campos académicos específicos, y quienes necesitan servicios o actividades no ofertadas normalmente por la escuela, de cara a desarrollar plenamente dichas capacidades".

Según los criterios de definición del Informe Marland, la superdotación intelectual está ligada a la Capacidad Intelectual o "criterio según el cual el alumno deberá obtener dos desviaciones típicas en test de inteligencia para ser calificado de superdotado" (CAM, 2003, p.15).

OBJETIVOS

El objetivo de esta publicación, es, partir de la base de un ejemplo como el Sistema Educativo de España, donde hace tres décadas no se reconocía la existencia de los alumnos con superdotación intelectual, y como, en la actualidad, aunque todavía queda mucho terreno por recorrer, el avance es significativo.

MÉTODOS

Para cumplir con dicho Objetivo, hemos de partir de una VISIÓN RETROSPECTIVA HASTA NUESTRO ESTADO ACTUAL DEL SISTEMA EDUCATIVO DE ESPAÑA.

En el entorno más cercano, para el desarrollo de las diferentes Políticas Educativas, en lo referente a Europa y en buena medida a Latinoamérica, dos han sido los momentos claves que han supuesto el importante avance en nuestras respectivas legislaciones:

- En 1994, cuando se firma la Declaración de Salamanca, en la que se indica que los 'superdotados' son alumnos que merecen educación especial (UNESCO, 1994b).

- En 1993-1994, cuando la Comisión de Cultura y Educación del Consejo de Europa presenta el Informe: "L'éducation des enfants surdoués" en los sistemas escolares y la Recomendación 1248.(UNESCO, 1993, 1994a)

A principios de Febrero de 1993, el Señor Hunault sugiere que la Comisión de Cultura y Educación del Consejo de Europa debe presentar un Informe sobre la situación de los alumnos superdotados en los sistemas escolares europeos. A las Organizaciones No Gubernamentales dotadas de estatuto consultivo ante el Consejo de Europa, nos solicitaron información al respecto de la atención de estos alumnos y, lógicamente, nuestra respuesta fue la no existencia de una atención específica. De la

misma manera, en el caso de España, la respuesta del Ministerio de Educación fue la del reconocimiento de no estarse respondiendo a las necesidades educativas de estos alumnos.

El 24 de Marzo de 1993, una vez nombrado Ponente de dicha Comisión el Señor Xavier Hunault, presentó un «Proyecto de Informe sobre los niños superdotados en los sistemas escolares y recomendaciones preliminares sobre esta cuestión». Tras sucesivos trámites, Proyecto de Recomendación, etc., la Asamblea votó afirmativamente la Recomendación 1248 de 1994.

De la trascendencia e importancia de esta Recomendación 1248 de 1994 (UNESCO, 1994a) para este alumnado con superdotación intelectual, basta solo señalar como en otros colectivos, como, por ejemplo, en los alumnos con TDAH, hemos tenido que esperar hasta marzo de 2015, para que la Asamblea Parlamentaria del Consejo de Europa haya emitido una Resolución garantizando el tratamiento integral de estos alumnos con TDAH.

Entre los principales consejos de la Recomendación 1248 de 1994 (UNESCO, 1994a) señalar:

1.- La Identificación de los alumnos con superdotación intelectual, y más concretamente, la identificación temprana de estos alumnos.

2.- La creación de materiales psicopedagógicos.

3.- La formación del profesorado.

Esta Recomendación supuso un mayor compromiso por parte de las Instituciones Educativas, por medio de:

- la puesta en marcha de investigaciones con lo que suponía a la hora de implementar líneas de actuación a la vista de los resultados de dichas investigaciones,

- una mayor “profesionalidad” por parte de Colegio Profesionales, Asociaciones y Federaciones de Profesionales de la Educación y de Psicología, a la hora de Evaluar de

forma rigurosa a alumnos de educación especial/específica de apoyo educativo, y ser atendidos lo más tempranamente posible, y

- la creación de Tests y Materiales Psicopedagógicos, que hasta esos momentos no existían.

1.a) La Evaluación e Identificación diagnóstica de estos alumnos debe ser realizada por profesional cualificado, Documento editado por el Defensor del Menor de la Comunidad de Madrid (CAM, 2003, p.25) "el diagnóstico y el informe psicológico con las debidas orientaciones son totalmente necesarios para determinar si un niño es o no superdotado, y ha de hacerlo un psicólogo experto en superdotados".

Según Macotela (1994) el niño con necesidades educativas especiales es aquel que muestra desviaciones en comparación con el niño promedio. Aproximadamente, el 4% se encuentra entre 2 y 3 desviaciones estándar por debajo del promedio (Cociente de Inteligencia entre 55 y 70) y lo mismo por encima del promedio (CI entre 130 y 145). La desviación es tal, que el sujeto requiere de prácticas escolares modificadas o especiales para poder desarrollar su máxima capacidad porque el procedimiento educacional uniforme, que se aplica a la mayoría, resulta inadecuado para él.

James Gallagher, uno de los investigadores más importantes en materia de inteligencia y superdotación, reunió datos sobre la frecuencia de utilización de los diferentes métodos de detección y la apreciación que los especialistas dieron de cada uno de ellos, y observó cómo, entre más de doscientos especialistas, la aplicación individual de los tests de inteligencia era el método más recomendado para la identificación de alumnos con superdotación intelectual.

1.b) La necesidad de que estos alumnos sean identificados en edades tempranas. En este sentido, el Ministerio de Educación en 1997 publicó, coordinó, aplicó y validó científicamente el Proyecto de Identificación Temprana (PIT) de alumnos superdotados con base empírica (que en su primera edición se cedió gratuitamente al Ministerio por parte de los autores Yolanda Benito -Doctora en Psicología- y Jesús Moro -Doctor en Medicina-). Y aunque en diferentes Direcciones Provinciales se ha aplicado y se aplica, debería ser obligatorio que de una manera totalmente regular y sistemática cada curso se

aplicara a los niños de 4, 5 y 6 años, pues posibilita la detección de alumnos con superdotación intelectual en clases desfavorecidas e igualmente debería ser incluido en las Escalas de Observación que manejan los Pediatras los cuales tienen un papel importante de cara a la observación del desarrollo de los niños. Este Test de Screening, al igual que en España, fue validado posteriormente en México, Colombia, Brasil, Rumania, Ecuador, Argentina, antigua Yugoslavia, Costa Rica, etc., a través de sus respectivos Ministerios y Universidades, siendo un método sencillo, eficaz y económico.

2) En cuanto a la creación de material psicoeducativo para este alumnado, en la actualidad sigue siendo insuficiente. Destacar que donde ha habido un gran avance es en las publicaciones de libros formativos: a este respecto, en 1990, en España sólo había un libro de un autor español que tratara sobre estos alumnos, como así queda recogido en la primera publicación del Ministerio de Educación y Ciencia (1991): La educación de los alumnos superdotados (Centro Nacional de Recursos para la Educación Especial, Madrid), y dos libros traducidos. En la actualidad son bastantes los libros publicados, aunque muchos de ellos no supongan un gran aporte por novedoso, científico o que analicen de forma real la situación de este alumnado.

3) La Formación del Profesorado. El éxito de un programa educativo, depende en gran medida del profesorado, concretamente se sabe que los profesores sin una preparación en la formación de alumnos con superdotación intelectual, a menudo, se muestran desinteresados y/u hostiles hacía estos alumnos. Por el contrario, los profesores que tienen formación y experiencia con estos estudiantes tienden a ser entusiastas y se muestran interesados por trabajar con ellos.

Una de las investigaciones más importantes, fue la realizada por el Centro Español para la ayuda al desarrollo del superdotado en colaboración con la Consejería de Educación de la Junta de Castilla y León (1996) con un total 2032 sujetos (estudiantes en formación inicial, y profesores, psicólogos, pedagogos, orientadores, en el período comprendido entre 1992 y 1996). Y se constató que la actitud hacia estos alumnos, tanto por parte de los estudiantes en formación como de los profesionales de la educación, fue modificada conforme su conocimiento fue aumentando, teniendo una gran relevancia y siendo decisivo en ese cambio de actitud la aparición de Legislación al

respecto, carente hasta entonces, en concreto el Real Decreto 696/95, Ordenes y Resoluciones, creando un marco legal hasta entonces inexistente (ALONSO; BENITO, 1996; BENITO, 1999).

Estudios posteriores, hablan al respecto de la identificación por parte de los profesores, por ejemplo, el Documento del Defensor del Menor de la CAM (CAM, 2003): "...En el ámbito mundial se habla de identificación por parte de los profesores de tan sólo el 50% de estos niños: los datos obtenidos en la Comunidad de Madrid son menos alentadores ya que los maestros identificaron tan sólo un 44% de los alumnos superdotados que estaban en sus clases y por tanto dejaron de identificar un 56% de los que eran. Además, identificaron como superdotados un altísimo número de alumnos -97%- que no eran superdotados. Esto implica que los profesores no están suficientemente formados para identificar a los superdotados...". "Muchos alumnos superdotados no son identificados en los centros escolares, y muchos de ellos dejan de estudiar por falta de adecuación de los programas a sus capacidades".

RESULTADOS

Es imprescindible que sigamos profundizando en el conocimiento de estos alumnos y para ello es necesaria una atención adecuada, y desde edades tempranas:

En lo referente a la Evaluación e Identificación, tal y como indica José Muñiz, Catedrático de Psicometría de la Universidad de Oviedo, actual Rector de la Universidad Nebrija, y ExPresidente de la Comisión Europea sobre Tests de la Federación Europea de Psicólogos y de la Asociación Europea de Metodología, "una Evaluación rigurosa es la base sobre la que se asienta un diagnóstico preciso".

La educación especial/específica de apoyo educativo de los alumnos con superdotación debe ser atendida lo más tempranamente posible, y es importante hacerlo antes de que en las familias más desfavorecidas se ahogue el potencial del niño o que la escuela no de la respuesta adecuada.

Pero no es menos cierto que también es muy frecuente el Aislamiento o Restricción Social, las dificultades de Adaptación igualando sus comportamientos para ser aceptados, el frecuente bajo rendimiento escolar / fracaso escolar, pero como hemos

indicado en tantas ocasiones, a los padres les preocupa no solo su rendimiento académico sino sobre todo su autoconcepto puesto que le va creando ansiedad y baja autoestima. Es muy triste ver como niños curiosos, despiertos, con ganas de aprender se vuelven menos motivados. En ocasiones el aislamiento puede llegar a ser tan profundo que en determinadas circunstancias puede originar tanto actitudes agresivas como retraídas que llegan a enmascarar su buena dotación intelectual. Y no podemos olvidar el comportamiento de las niñas y las jóvenes, buscando una aceptación social a costa de su no desarrollo intelectual y personal.

En lo referente a la Formación del Profesorado (y otros Profesionales), el éxito de un programa educativo, depende en gran medida del profesorado, hace poco más de un par de décadas nuestras administraciones educativas negaban la existencia de alumnos superdotados, el profesorado hasta universitario era escéptico en este tema y el desconocimiento era generalizado, hasta no hace mucho no se impartía ninguna asignatura ni se hacía referencia a estos alumnos en ninguna de las carreras Universitarias (Escuelas del Profesorado ni Facultades de Psicología ni Educación), actualmente se imparte como asignatura dentro de diferentes planes de estudio así como se incluye en los temarios de oposiciones. En el ámbito de la formación permanente se imparten cursos en Centros de Profesores y Recursos, cursos de Postgrado y cursos de Doctorado. Destacar que en primer lugar el lanzamiento más significativo de formación fue a través de los primeros Congresos de Psicología y Educación realizados sobre la educación de estos alumnos y, sobre todos, el organizado por el Centro “Huerta del Rey”, XIV World Conference of the World Council for Gifted and Talented Children, en Barcelona (España), con la colaboración de varios Ministerios, la Generalitat, el Ayuntamiento de Barcelona, Colegio de Doctores y Licenciados, Consejería de Educación de Madrid, etc., y el reconocimiento del Consejo de Europa, la UNESCO en su sede central y la Casa Real, con la asistencia de congresistas de 54 países.

Como bien indica la Secretaría General del Consejo de la Unión Europea (noviembre 2016): «El autodescubrimiento es importante para el desarrollo de la identidad personal de los jóvenes. Al crecer, que se reconozca el talento como jugador de baloncesto, violinista, científico, escritor creativo, carpintero, estudiante de matemáticas o caricaturista puede generar una fuente de orgullo y ofrecer un sentido de

apego en la sociedad. Aparte de la dimensión moral y humanista de hacer posible su desarrollo, el talento es la chispa necesaria para toda economía que busque ser globalmente competitiva en el mercado sin fronteras».

Teniendo en cuenta la historia de la evolución tecnológica, mayoritariamente el talento ha conseguido surgir de la adversidad, la exclusión e incluso los conflictos. No obstante, en una sociedad civilizada y pacífica que venera la felicidad, ante todo, los entornos positivos de aprendizaje son la mejor herramienta para desarrollar el talento.

Generalmente, el talento no se enseña como tal, pero el descubrimiento, el espacio, el apoyo y las oportunidades de impulsarlo y desarrollarlo son elementos que los educadores y los sistemas educativos -desde la primera infancia, la escolarización básica, el trabajo con jóvenes, la formación profesional hasta la educación superior- pueden intentar aportar.

CONCLUSION

Es imprescindible que nuestros sistemas educativos desarrollen políticas educativas y se acerquen a la realidad de nuestro alumnado, ya sea por su infradotación como por su sobredotación intelectual, lo que suponga un desarrollo de la enseñanza de todos nuestros alumnos, y por qué no, de los alumnos superdotados.

Los estudiantes con superdotación intelectual están representados en todas las clases sociales, también pueden tener algún trastorno y pueden mostrar problemas académicos. No es elitista sino democrático e integrador, en el sentido de que cada persona tiene algo único dentro de sí, que merece tener las mismas oportunidades de ser impulsada y desarrollada.

El futuro de la educación debe construirse sobre los sólidos cimientos de la teoría y la investigación. Los procedimientos de identificación se basan en la validación científica y la teoría proviene de una investigación rigurosa. Ambos pueden y deben usarse para identificar a todos estos estudiantes.

En resumen, reseñar el papel decisivo que juega el uso de las oportunidades de educación en estos alumnos. Hemos de tener en cuenta que lo que es bueno para el grupo, no lo es para todos los individuos.

Todos los niños merecen amar la escuela y tener la oportunidad de aprovechar al máximo sus posibilidades (ROBINSON; OLSZEWSKI-KUBILIUS, 1996).

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Juan Antonio; BENITO, Yolanda. **Superdotados:** adaptación escolar y social en Secundaria. Madrid: Narcea, 1996.

BENITO, Yolanda. **¿Existen los superdotados?** 2 ed. Barcelona: Praxis, 2001.

COMUNIDAD DE MADRID - CAM. **La educación del alumno superdotado** Madrid: Defensor del Menor, 2003.

MACOTELA, Silvia. Educación Especial. *In*: PUENTE, Aníbal Ferreras. **Estilos de aprendizaje y enseñanza**. Madrid: Cepe, 1994b.

MARLAND, Sidney P. **Education of the Gifted and Talented**: Report to Congress. Washington: U.S. Government Printing Office, 1972.

ROBINSON, Nancy M.; OLSZEWSKI-KUBILIUS, Paula M.. Gifted and Talented Children: issues for pediatricians. **Pediatrics in Review**, [S.l.], v. 17, n. 12, p. 427-434, 1 dez. 1996.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA - UNESCO. **Declaracion de Salamanca y Marco De Accion para las Necesidades Educativas Especiales.** Salamanca: UNESCO, 1994b.

UNIÃO EUROPÉIA - EU. Comissão de Cultura e Educação. **Relatório preliminar sobre crianças superdotadas em sistemas escolares**. Estrasburgo: EU, 1993.

UNIÃO EUROPÉIA - EU. Comissão de Cultura e Educação. **Recomendação 1248 para educação de crianças superdotadas**. Estrasburgo: EU, 1994a.

Mulheres com Altas Habilidades e Vocação Científica: Indicadores de risco e para a consolidação do Potencial Acadêmico

Monica Braga Xavier – UFF; E-mail: monicabx@id.uff.com.br
Cristina Maria Carvalho Delou – UFF; E-mail: cristinadelou@id.uff.br

Categoria de submissão: Precocidade

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa é apontar indicadores de risco e para a consolidação do potencial acadêmico em mulheres com altas habilidades ou superdotação e vocação científica que apresentem competências escolares para o acesso aos níveis mais elevados do ensino. A metodologia qualitativa, entrevistará, remotamente com o Formulário Google, pesquisadoras do GT Mulheres na Ciência UFF (n=10) e alunas participantes do Programa de Iniciação Científica/Pibic de Ensino Médio da UFF (n= 10). A análise qualitativa das respostas dadas no formato "parágrafo", será realizada em combinação com Nuvem de Palavras, a fim de encontrar categorias de maior incidência de riscos para a consolidação do potencial para a ciência. Após a identificação dos indicadores de risco e para a consolidação do potencial acadêmico em mulheres com altas habilidades ou superdotação e vocação científica, um quadro teórico sobre os fatores que ajudaram mulheres inteligentes a se tornarem adultas autorrealizadas será relacionado a teorias sobre as altas habilidades ou superdotação. Espera-se que os resultados mostrem como mulheres que vivem em ambientes de vulnerabilidade social e que estão expostas a fatores que agem como barreiras a ascensão social podem se prevenir e agir com resiliência com vistas a alcançarem objetivos que levem à realização pessoal.

Palavras–chave: Superdotação, altas habilidades; Igualdade de gênero; Talento feminino; Autorrealização; Educação de mulheres.

INTRODUÇÃO

A Organização da Nações Unidas (ONU) estabeleceu 17 objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS), que abordam os principais desafios para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir direitos iguais, paz e prosperidade para o pleno desenvolvimento humano no mundo até 2030. (ONU, 2015) Três deles estão diretamente ligados aos objetivos dessa pesquisa: ODS 4 – Educação de Qualidade, ODS 5 – Igualdade de Gênero e; ODS 10 – Redução das Desigualdades. Em face dos problemas causados pela desigualdade de gênero e oportunidades, uma

pergunta se faz necessária: o que faz mulheres inteligentes se tornarem adultas autorrealizadas e talentosas, podendo alcançar altos níveis e desfrutar de felicidade pessoal?

Segundo Reis (2019), mulheres superdotadas enfrentam problemas sociais e emocionais no ensino fundamental e médio. Pesquisas mostram que mulheres e mulheres com talentos são vulneráveis a não realizarem seus potenciais devido a fatores de personalidade, prioridades pessoas e aspectos socioemocionais que agem como barreiras aos projetos iniciais. Os problemas não são os mesmos para todas as mulheres, mas há uma tendência a que mulheres talentosas apresentem os seguintes comportamentos combinados: “dilemas sobre habilidades e talentos, decisões pessoais sobre a família, ambivalência dos pais e professores em relação ao desenvolvimento de altos níveis de potencial e decisões sobre dever e cuidado (colocando as necessidades dos outros em primeiro lugar) em oposição a nutrir questões pessoais, religiosas e sociais.” (REIS, 2019).

Estudos revelam que desde a infância ou a adolescência já não se acredita na capacidade e na autoconfiança de mulheres talentosas. Callahan, Cunningham, Plucker (1994) estudaram cinco adolescentes talentosas e mostrou que nenhuma participante considerou seu sucesso na escola fruto de habilidade extraordinária. Reis, Hébert, Diaz, Maxfield, Ratley (1995) mostraram que alunas superdotadas se mostraram modestas no reconhecimento de habilidades acadêmica, admitindo medo do futuro. Foram identificados como barreiras “o papel dos pais, da escola e do meio ambiente em geral, bem como a necessidade de desenvolver um conjunto de crenças filosóficas essenciais para o desenvolvimento do potencial criativo e acadêmico.” (REIS, 2019). Nas sociedades em que os homens estão entre a maioria dos líderes, políticos, artistas, músicos e inventores, as jovens parecem não crer que podem desenvolver seu próprio potencial criativo.

Segundo Delou (2007), a família exerce papel determinante no desenvolvimento das altas habilidades, enfrenta desafios, uma vez que tais famílias apresentam caraterísticas de funcionamento próprio, na orientação profissional, no desenvolvimento das relações interpessoais e hábitos de estudo do filho com altas habilidade. Contudo, Reis descobriu que comentários negativos feitos pelos pais ficam na memória de

mulheres com altas habilidades ou superdotação mesmo depois de anos que elas não convivem mais com os pais. Reis (1995, 1998). Outra questão diz respeito aos problemas relacionados aos professores. Segundo Kramer (1985), os professores identificam os meninos e se admiram quando uma menina é identificada. Professores consideram os meninos mais inteligentes, mais competentes em pensamento crítico, lógico e em habilidades criativas de resolução de problemas e as mulheres, mais competentes em redação criativa. Há o reforço de estereótipos sexuais: homens tem mais habilidades inatas enquanto as mulheres têm que trabalhar mais.

O projeto trabalhará com o conceito de superdotação apresentado na Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli (2004) e a Teoria Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento de Françoys Gagné (2004). Minha motivação vem da realidade que observo nas escolas públicas, nas quais trabalho, onde muitas vezes, talentos femininos não são aproveitados ou percebidos, por inúmeros fatores, afetando diretamente a potencialidade das alunas em profissões ligadas às ciências.

OBJETIVOS

Apontar indicadores de risco e para a consolidação do potencial acadêmico em Mulheres notáveis no ambiente de trabalho acadêmico e vocação científica e alunas inscritas em programas de iniciação científica que apresentem competências escolares para o acesso aos níveis mais elevados do ensino, através do relato de histórias, apontando evidências de comportamentos de altas habilidades ou superdotação.

MÉTODOS

Nessa pesquisa a abordagem será qualitativa. Serão entrevistadas, (n=10) Pesquisadoras do GT Mulheres na Ciência UFF e alunas (n=10) participantes do Programa de Iniciação Científica/Pibic de Ensino Médio da UFF. Somente após o aceite inicial é que se enviará o TCLE ou o TCLE/TALE. As entrevistas individualizadas em Formulário Google, via internet, elaboradas com perguntas abertas e fechadas nos formatos oferecidos pela plataforma. As entrevistas buscarão reconstruir relatos de histórias de mulheres cientistas notáveis no ambiente de trabalho acadêmico, e também de alunas PIBIC de Ensino Médio, apontando evidências de comportamentos de altas

habilidades ou superdotação e os indicadores de risco e para a consolidação do potencial acadêmico e da vocação científica, buscando-se reconstruir relatos de histórias de mulheres notáveis no ambiente escolar, apontando evidências de comportamentos de altas habilidades ou superdotação e os indicadores de risco e para a consolidação do potencial acadêmico e da vocação científica.

A finalização das respostas dadas individualmente em cada Formulário Google, levará as respostas imediatamente a uma Planilha Google. As unidades de registro serão ordenadas por número de vezes de ocorrência da mais frequente para a de menor frequência, classificadas e agregadas em Nuvem de Palavras (BORTOLOSSI, 2013).

RESULTADOS

Foi realizado o estudo bibliográfico, os questionários que abordaram autoconhecimento de altas habilidades ou superdotação, as experiências e modo de vida das participantes e os riscos para não atingirem o potencial acadêmico. A próxima etapa é a aplicação dos questionários. Espera-se que os resultados mostrem como mulheres que vivem em ambientes de vulnerabilidade social e que estão expostas a fatores que agem como barreiras a ascensão social podem se prevenir e agir com resiliência com vistas a alcançarem objetivos que levem à realização pessoal.

CONCLUSÕES

A proposta deste trabalho é destacar que a descoberta precoce de altas habilidades em meninas é um fator que busca prevenir o desperdício de talentos, evitando questões diversas que atrapalham o sucesso acadêmico. Com a aplicação dos questionários, espera-se contribuir para um aumento da auto-estima baseado no esclarecimento teórico sobre altas habilidades ou superdotação que contribua para superação dos riscos, barreiras, como preconceitos, dificuldades em geral que comprometem a vida acadêmicas de superdotados. As evidências vividas pelas participantes do GT Mulheres na Ciência UFF poderão prevenir riscos de evasão e desistência da carreira científica em estudantes do gênero feminino, participantes do Programas de Iniciação Científica/Pibic UFF. Criação de um check-list no formato E-book, com vistas a oferecer aos professores da Educação Básica, um instrumento de

análise precoce de comportamentos de risco para mulheres com vocação científica que possam ajudar a prevenir a perda de vocações, buscando-se políticas públicas de apoio. Acredita-se que a identificação de indicadores de consolidação e de risco ao potencial acadêmico possa contribuir para que um número maior de mulheres com altas habilidades ou superdotação e vocação cientifica possam se tornar adultas autorrealizadas e talentosas na ciência, alcançando altos níveis de realização e desfrutar de felicidade pessoal.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BORTOLOSSI, H. J. Estatística das letras, palavras e períodos. **Revista do Professor de Matemática**, v. 82, p. 26, 2013. Disponível em: https://www.rpm.org.br/cdrpm/82/6.html. Acesso em:15 nov. 2021.

CALLAHAN, C. M.; CUNNINGHAM, C. M.; PLUCKER, J. A. Foundations for the future: The socio-emotional development of gifted, adolescent women. **Roeper Review**, v. 17, n. 2, p. 99-105, 1994. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02783199409553634. Acesso em:15 nov. 2021.

DELOU, C. M. C. O papel da família no desenvolvimento de altas habilidades/ superdotação. *In*: FLEITH, D.S. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**. v. 3: o aluno e a família. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 49-59. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

GAGNÉ, F. **Differentiating giftedness from talent**: The DMGT perspective on talent development. New York: Routledge. 2020. Disponível em: https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9781003088790/differentiating-giftedness-talent-fran%C3%A7oys-gagn%C3%A9. Acesso em: 15 nov. 2021.

KRAMER, L. R. **Social interaction and perceptions of ability**: a study of gifted adolescent females. 1985. Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=ED262535. Acesso em: 15 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (Brasil). **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponivel em: https://brasil.un,org/pt-br/91863-agenda-2030-
para-o-desenvolvimento- sustentável. Acesso em: 13 abr. 2021.

REIS, S. M. Talent ignored, talent diverted: The cultural context underlying giftedness in females. **Gifted Child Quarterly**, v. 39, n. 3, p. 162-170, 1995. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/001698629503900306. Acesso em: 13 nov. 2021.

REIS, S. M. Social and emotional issues faced by gifted girls in elementary and secondary school. **The SENG Newsletter**, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2002. Disponível em: https://www.sengifted.org/post/reis-giftedgirls. Acesso em 11 nov. 2021.

REIS, S. M. **Work left undone: Choices & compromises of talented females**. Creative Learning Press, Incorporated, 1998.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**, v. 27, n. 1, p. 75-131, 2004. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375/272. Acesso em: 15 nov. 2021.

O Estigma do Bom Aluno: As Peculiaridades dos Alunos com Dupla-Excepcionalidade

Drª. Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues - Professora do Curso de pós-Graduação em Superdotação, altas habilidades e inteligências múltiplas – CBI of Miami; E-mail: michele.profmatematica@gmail.com

Categoria de submissão: Dupla Excepcionalidade

RESUMO

Na maioria dos casos, indivíduos com altas habilidades são tidos como os melhores alunos da classe. Contudo, há diversas nuances que podem interferir nessa imagem e uma delas é o tipo de inteligência que o indivíduo possui, já que, salvo alguns casos, ele não é capaz de ser excepcional em todas as áreas acadêmicas. Assim, é exposta uma análise sobre a presença de diferentes tipos de inteligência nos seres humanos, seguida da distinção entre altas habilidades e superdotação. Posto isso, elenca-se características comuns entre pessoas com superdotação ou transtornos cognitivos específicos. Por fim, apresenta-se uma explanação acerca da existência da dupla-excepcionalidade e da necessidade de acompanhamento contínuo.

Palavras–chave: TDAH; TEA; TOD; Superdotação; Altas habilidades.

INTRODUÇÃO

Geralmente, alunos que possuem altas habilidades ou superdotação são estigmatizados como sendo “sabichões”. Na realidade, não acontece desta forma, uma vez que a criança pode possuir altas habilidades em inteligências específicas. Durante muito tempo, foi entendido que o ser humano era dotado de apenas uma inteligência, responsável por seu sucesso, principalmente, na vida acadêmica.

Para contrapor essa afirmação, por volta dos anos 80, Howard Gardner (1995) propôs que qualquer indivíduo pode possuir mais de uma inteligência e que podem ser desenvolvidas durante toda a sua existência. Sendo assim, será abordado quais são essas inteligências e como elas interferem na construção do sujeito.

Ocorre, também, que, nem sempre, uma criança com altas habilidades será necessariamente um superdotado, porém todo superdotado possui altas habilidades nas

inteligências lógico-matemática e linguística. A afirmação é embasada nas descobertas de Gardner e apoia-se no Modelo dos Três Anéis criado pelo psicólogo e professor Joseph Renzulli.

Desta forma, é possível que uma criança saia-se bem em matemática, porém nem tanto em música. Justamente, porque o perfil de alta habilidade é diferente e único em cada indivíduo. Além dos fatores inerentes as inteligências, pode-se encontrar pessoas com a identificação de superdotação e, concomitantemente, algum transtorno do desenvolvimento. A esse fenômeno se dá o nome de dupla-excepcionalidade.

OBJETIVOS

Apresentar uma visão acerca das peculiaridades existentes em indivíduos com dupla-excepcionalidade.

MÉTODOS

Foi realizada a revisão de literatura de material teórico, como publicações e livros, referentes a dupla-excepcionalidade. Os livros fazem parte da biblioteca particular da autora, já os artigos estão disponíveis na base de dados eletrônica nacional (ScientificElectronic Library Online – Scielo), internacional (Scopus) e no Google Acadêmico.

RESULTADOS

Utilizamos para pesquisa o termo dupla-excepcionalidade, o que resultou em apenas um trabalho e Scopus não havia nenhum trabalho relacionado. Desta forma, optamos pelo Google Acadêmico para ampliação da busca, onde foram encontrados 187 artigos. Após a filtragem por relevância e devido à limitação do trabalho, consideramos os três disponibilizados nas referências ao final deste trabalho.

AS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DO INDIVÍDUO

A Teoria das Múltiplas Inteligência foi apresentada no livro intitulado Estruturas da Mente - a Teoria das Inteligências Múltiplas, escrito pelo psicólogo e professor,

Howard Gardner. Nele, é apresentado o conceito de unicidade do ser humano, onde cada um possui um conjunto de habilidades diferentes.

Para Gardner (1995), o número de capacidades humanas é desconhecido e varia de acordo com as experiências e aptidões. Elas vão desde a inteligência musical até a inteligência lógico-matemática, responsável pelo pensamento racional. Além disso, ele ressalta a importância da descoberta, quando afirma que o ser humano não é só QI. A inteligência vai muito além disso, existe uma visão mais ampla quando se trata de cognição, onde é ressaltado o pluralismo. Assim, as pessoas são dotadas de forças e estilos cognitivos diferentes.

Inicialmente, foram mapeadas sete inteligências: linguística, logico-matemática, visual-espacial, intrapessoal, interpessoal, corporal-cinestésica e musical. Posteriormente, agregaram-se a naturalística e a existencial, a última criada pelo professor Robert Emmons. A inteligência chamada espiritual foi renomeada por Gardner para existencial, pois entende que ela "*se qualifica bem como uma inteligência à luz do oitavo critério, pois jovens de todo o mundo levantam as questões fundamentais sobre a existência - Quem somos? De onde viemos? Do que somos feitos? Porque morremos?*". (GARDNER, 2000, p. 6).

Desta forma, entende-se a inteligência como mutável e passível de desenvolvimento. Ao tratar de aferição, quanto maior o grau de inteligência, consequentemente, maior a habilidade em determinada área. É o que acontece com Barack Obama (inteligência intrapessoal) e Daiane dos Santos (inteligência corporal-cinestésica), ambos possuem habilidades superiores nas áreas onde atuam, contudo, não necessariamente serão superdotados.

Portanto, as altas habilidades estão relacionadas ao alto desempenho em determinada área específica. Já os superdotados possuem alto desempenho combinado e conferido por um teste de QI onde as inteligências lógico-matemática e linguísticas são aferidas. (BRAGA, 2017)

O Modelo dos Três Anéis de Joseph Renzulli pode dar uma melhor visão acercas das diferenças. Segundo o professor, para que o indivíduo tenha o chamado

comportamento superdotado ele precisa possuir altas habilidades, criatividade e motivação (GIGERS, 2007):

Figura 1 - Modelo dos três anéis de Renzulli

Fonte: Gigers, 2007.

A superdotação está na confluência entre os três anéis, assim compreende-se que todo superdotado possui altas habilidades, mas nem toda pessoa com altas habilidades possui comportamento superdotado.

Durante o processo de identificação, algumas características intrínsecas podem confundir o avaliador. Por isso, que a aplicação de testes é mandatório, para realmente ter-se uma compreensão do caso, já que por vezes alunos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) tem algumas características atreladas a alguns transtornos.

Quadro 1 - AH/SD X Transtornos

Características da superdotação	**Transtorno com características similares**
Desenvolvimento cognitivo e de linguagem satisfatórios	Transtorno do Espectro Autista (TEA)
Fluência verbal	
Precocidade em linguagem falada e escrita	
Vocabulário e linguagem sofisticado	
Desenvolvimento superior em determinada área de interesse	

Desenvolvimento cognitivo e social/afetivo em descompasso	
Agitação constante	Transtorno Opositivo Desafiador (TOD)
Não gosta de seguir regras	
Impulsividade	
Hostilidade em relação às figuras de autoridade	
Problemas para permanecer sentado	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
Problemas para aguardar a sua vez	
Respostas impulsivas	
Fala excessivamente	

Fonte: Elaborado pela autora.

O processo de identificação de superdotação pode revelar que além dela a criança possua algum transtorno. Havendo suspeitas, cabe ao avaliador aplicar testes complementares. Caso, o indivíduo possua, concomitantemente, AH/SD e algum transtorno tem-se a dupla-excepcionalidade que pode ser definida pela:

> "[...] ideia de que pessoas que demonstram capacidades superiores em uma ou mais áreas poderiam apresentar ao mesmo tempo deficiências ou condições incompatíveis com essas características. Como exemplo, na área cognitiva, pode-se citar casos em que crianças possuem Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) juntamente com transtornos do neurodesenvolvimento, como a Síndrome de Asperger (SA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtornos de Aprendizagem (TA), dentre outros."(ALVES; NAKANO, 2015).

Independente do caso, o sujeito precisa de acompanhamento e suporte clínico, pedagógico e familiar. O direito ao atendimento, às necessidades educativas especiais, é amparado por lei. Ademais, o aluno tem direito a frequentar contraturnos em salas multifuncionais, onde poderá desenvolver tanto as altas habilidades quanto suprir as carências relacionadas ao transtorno apresentado.

CONCLUSÕES

O artigo propôs uma análise sobre a presença de diferentes tipos de inteligência nos seres humanos, demonstrando a possibilidade de desenvolvimento contínuo e não-linear. Além disso, expôs as distinções entre altas habilidades e superdotação e as peculiaridades relacionadas as ocorrências de confusão entre superdotação e alguns transtornos cognitivos. Por fim, pode-se compreender a existência da dupla-excepcionalidade e necessidade de apoio e acompanhamento contínuo.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALVES, Rauni Jandé Roama; NAKANO, Tatiana de Cássia. A dupla-excepcionalidade: relações entre altas habilidades/superdotação com a síndrome de Asperger, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtornos de aprendizagem. **Revistapsicopedagogia**, São Paulo, v.32, n.99, p.346-360, 2015. Disponívelem: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v32n99/08.pdf. Acesso em: 04 nov. 2021.

BRAGA, Ana Regina Caminha. **Transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades**. Curitiba: IESDE, 2017.

GARDNER, Howard. Commentary: A Case against Spiritual Intelligence. **The International Journal For The Psychology of Religion**, v. 10, n. 1, 2000.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas:** a teoria na prática. Porto Alegre: ArtMed, 1995.

GIGER, Matthias. **Renzulli's Three-Ring Conception of Giftedness**. 2007. Disponível em: https://www.gigers.com/matthias/gifted/three_rings.html. Acesso em: 4 nov. 2021.

RENZULLI, Joseph S.; REIS, Sally M. **The Schoolwide Enrichment Model**. 2ª ed.Mansfield: Creative Learning Press, 1997.

Oficina de Desenvolvimento Expressivo para Participantes Superdotados do Instituto Rogerio Steinberg: Adaptação para o Modelo de Ensino Remoto

Valéria Pereira de Souza - Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional (Candido Mendes/AVM, Rio de Janeiro) Graduada em Artes Cênicas, Bacharelado em Interpretação (Universidade Federal do Rio de Janeiro UNI-RIO, Rio de Janeiro. Professora da Oficina de Desenvolvimento Expressivo - Instituto Rogerio Steinberg. E-mail: Valeria@irs.org.br
Eloisa Cristina Fernandes de Rezende - Pós-graduada em Educação a Distância pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) do Rio de Janeiro. Analista Pedagógico Sênior – Instituto Rogerio Steinberg. E-mail: eloisarezende@irs.org.br
Rosangela Jesus Pereira Cabral - Mestre em Recursos Humanos e Intangíveis pela Escuela de Organización Industrial de Madrid - EOI. Gerente Executiva do IRS – Instituto Rogerio Steinberg. E-mail: rosangelacabral@irs.org.br

Categoria de Submissão: Atendimento Educacional Especializado a alunos com AH/SD dentro ou fora da escola. Uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem para alunos com AHSB

RESUMO

O relato de experiência apresentado demonstra a adaptação da Oficina de Desenvolvimento Expressivo do Instituto Rogerio Steinberg (IRS), de presencial para remota, em virtude da Pandemia COVID-19, com vista a assegurar o interesse e o desenvolvimento criativo dos participantes, tendo como aliada as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como o engajamento individual dos participantes e familiares. Sendo característico da Oficina de Desenvolvimento Expressivo a modalidade do trabalho espacial -corporal e jogos em grupo, estabeleceu-se o desafio de manter os objetivos pedagógicos da Oficina adaptando as atividades e seus conteúdos, práticas e experimentações. Tendo como base a Inteligência cinestésica espacial-corporal, manter a as experiências sensorias e criativas individuais foram as grandes metas. Conteúdos áudio visuais, devolutivas de tarefas e a promoção de encontros síncronos estabeleceram eixos fundamentais nessa experiência, de caráter constante, a fim de manter o desenvolvimento do potencial criativo e a permanência dos participantes, nas atividades de Educação Suplementar para superdotados do IRS.

Palavras–chave: Desenvolvimento Expressivo; Atividade Pedagógica; Criatividade; Altas Habilidades e Superdotação.

INTRODUÇÃO

Desenvolvimento Expressivo é uma oficina complementar do Programa Desenvolvendo Talentos do IRS, que atende crianças com Altas Habilidades e

Superdotação, pertencentes a escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro. Baseia-se na Inteligência Cinestésica espacial - corporal, tendo como foco gerador das atividades, no que se refere às práticas da Oficina. Segundo Gardner (1995), "*A inteligência corporal-cinestésica é a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos utilizando o corpo inteiro ou partes do corpo.*"

Em virtude do contexto de distanciamento social, fez-se necessária a adaptação das atividades para a modalidade *on-line*. O Jogo cênico, em grupo na atividade presencial, fornecia o desenvolvimento expressivo de grande relevância, no modelo remoto, esta ação foi adaptada, explorando o potencial criativo individual, através de jogos sensoriais, expressão verbal e corporal, considerando o participante o agente de transformação.

OBJETIVOS

Geral

Desenvolver o potencial criativo voltado para Inteligência Cinestésica espacial-corporal dos participantes do IRS na Oficina de Desenvolvimento Expressivo para o formato a distância.

Específicos

- Estimular a participação de 50 participantes na forma remota, trabalhando o potencial criativo.
- Fomentar o comportamento protagonista dos participantes necessário ao contexto no ambiente remoto.
- Estimular a criatividade e a habilidade de comunicação.

MÉTODOS

Adaptação de atividades e exercícios:

- ✔ Foram adaptados exercícios corporais para modalidade *on-line*, baseados na Metodologia Improvisacional de Viola Spolin: Jogos de Improviso. Não sendo

possíveis através da modalidade remota os jogos em grupo, foi mantido o conceito de Jogo nas atividades propostas, centralizando a prática na experimentação individual, com jogos sensoriais e confecção de adereços contextualizados nas propostas. Manteve-se o referencial de experiência orgânica, através da instrução da proposta, regras, avaliação e foco na execução e resolução de problemas. Segundo Spolin (2012) "*Qualquer jogo digno de ser jogado é altamente social e propõe intrinsecamente um problema a ser solucionado- um objetivo com o qual cada indivíduo deve se envolver, seja para atingir o gol ou para acertar uma moeda no copo.*"

Uso das Ferramentas Tecnológicas na produção de videoaulas:

- ✔ Foram produzidos materiais audiovisuais:vídeos semanais de 3 a 5 minutos, com conteúdos dinâmicos, criativos e propostas de atividades.

Atividades adaptadas e seus objetivos:

- ✔ Confecção de Personagens e Adereços: material de sucata - estimular a criatividade extendendo o envolvimento da confecção para o exercício cênico individual.
- ✔ Jogos Expressivos: intenção,contexto e emoção - vivenciar o jogo e criar variações.
- ✔ Jogos de sequência corporal: passos, palmas e adereços - executar o jogo, com percepção-precisão e criar uma novo jogo-sequencia.

Ações promovidas nos encontros síncronos:

- ✔ Espaço de troca criativa: vínculo, observações sobre as produções e exercícios de aprofundamento dos conteúdos. Aconteceram uma vez por semana, divididos em 5 grupos, com duração de 50 minutos.

Planejamento:

- ✔ Objetos de aprendizagem utilizados: conteúdos enviados por videoaulas, atividades realizadas através de plataforma de videoconferência e propostas criativas, para realização das produções individuais.

- ✔ Conteúdos e abordagem contextual: foram trabalhadas a Expressão e a Comunicação tendo como referencial, desde a Pré-História até os dias atuais. Expressão verbal e corporal, respiração, dicção e leitura. Conceito de gesto, mímica, sequência, ritmo, movimento, adereço, personagem e características. Reflexões sobre o Meio Ambiente: atitude consciente e responsabilidade ambiental.

Perfil dos participantes: 50 crianças, entre 8 a 10 anos, do 3º e 4º ano do ensino fundamental I, pertencentes de escola pública, em situação socialmente vulnerável.

Duração: março a julho de 2021.

RESULTADOS

Os resultados atenderam ao objetivo proposto, pois percebeu-se o desenvolvimento do potencial criativo dos participantes, aumento de visão de mundo, possibilitando também o acolhimento em tempo de pandemia.

Presenças: 60%. A fixação dos participantes: 70%. Atividades e produções: 40% desenhos e leitura. 60%: exercícios de mímica, confecção de personagens e adereços com utilização de material de sucata e jogos expressivos sensoriais. O formato estabelecido nas potencialidades individuais promoveu autonomia nas produções audiovisuais, possibilitando um novo campo expressivo. Atividades adaptadas cumpriram o objetivo da experiência orgânica, em equilíbrio com o uso das ferramentas tecnológicas. O protagonismo, na modalidade remota, colocou o participante frente a sua condição expressiva, conscientização fundamental na estruturação do seu próprio conceito, reafirmando que a prática e avaliação constante geram o aperfeiçoamento.

CONCLUSÃO

As atividades voltadas para Inteligência Cinestésica espacial-corporal, em conjunto com as Inteligências Linguística, Inter e intrapessoal, promoveram uma ampla

possibilidade de desenvolvimento expressivo dos participantes com Altas Habilidades e Superdotação do IRS. O acolhimento através do conhecimento foi fundamental neste momento de pandemia. Adaptação dos exercícios e conteúdos abordados foi efetiva. Vale ressaltar a importância do trabalho de grupo, como prática fundamental na formação expressiva, embora não possa ter sido realizado no momento remoto. A centralização no protagonismo, explicitou a feitura expressiva, grau de autonomia e autocrítica. Fator equilibrador desse trabalho centralizado, os encontros síncronos possibilitaram expansão para o coletivo. Situações inesperadas como a pandemia, trouxeram reflexões: toda situação é uma oportunidade para desenvolvermos o potencial criativo, e este impõe adaptação e criatividade na resolução de problemas. Fica impresso a importância do trabalho de atendimento e desenvolvimento do potencial dos participantes superdotados, com suas inúmeras possibilidades de realização. Segundo Gardner (1995) ”Finalmente, nosso mundo está cheio de problema; para temos a chance de resolvê-los, precisamos utilizar da melhor forma possível as inteligências que possuímos”.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin, São Paulo: Perspectiva, 2012.

Parâmetros Psicolinguísticos para o Diagnóstico de Altas Habilidades Linguísticas

Valquíria Luna - Estudante de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem PUC-Rio; E-mail:valquirialuna.al@gmail.com

Categoria de submissão: Identificação: atendimento institucional e clínico

RESUMO

A comunicação apresenta a pesquisa em andamento "Parâmetros Psicolinguísticos para o diagnóstico de Altas Habilidades Linguísticas" (PUC-Rio), que consiste na avaliação de alunos previamente diagnosticados com Altas Habilidades, através de testes de linguagem em sentido amplo e restrito, desenvolvidos a partir de teorias da Psicolinguística. Atualmente, a Teoria Gerativa da Linguagem, uma das mais fortes correntes teóricas na Linguística, prevê a existência de um componente cognitivo exclusivo à linguagem, especificamente, à computação linguística, partindo de tal premissa e, em consonância às teorias de Altas Habilidades que postulam um fator cognitivo inato na construção da superdotação, a hipótese levantada é a de que os alunos com Altas Habilidades Linguísticas apresentarão desempenho superior a seus pares típicos, tanto em habilidades sintáticas (específicas do domínio linguístico) quanto nas de interface com outros sistemas cognitivos. Os testes - em fase de desenvolvimento - avaliarão os aspectos: Fluência Verbal; Memória de Trabalho; Consciência Fonológica; Habilidades Sintáticas e uso criativo da linguagem, através de metáforas. Acreditamos que os resultados obtidos poderão, além de fomentar o diálogo entre as teorias de Altas Habilidades/Superdotação e as Teorias Bio/Psicolinguísticas, contribuir para o desenvolvimento de critérios avaliativos mais precisos para Altas Habilidades Linguísticas.

Palavras–chave: Altas Habilidades Linguísticas; Inteligência Verbal; Domínio específico da Linguagem.

INTRODUÇÃO

Os estudos científicos voltados à Superdotação (SD) e às Altas Habilidades (AH) são controversos; apesar de evidências e registros, desde a Antiguidade, de talentos, gênios e prodígios, o estudo das inteligências ainda necessita de profundidade nessa subárea, que tem sido impulsionada, conforme o desenvolvimento tecnológico neurocientífico das últimas décadas (ZIEGLE; HELLER, 2000; GAMA, 2006). Atualmente, a Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM), de Howard Gardner, o Círculo dos Três Anéis, de Joseph Renzulli, ao lado das teorias de inteligência de Robert

Sternberg (Teoria Triárquica da Inteligência e modelo WISK), têm sido tomadas como as principais referências no campo (ZIEGLER; HELLER, 2000; GAMA, 2006; DELOU, 2007; VIRGOLIM, 2014).

No conceito de Gardner, ressaltam-se oito diferentes tipos de inteligências associadas a faculdades mentais específicas. Dentre elas, a inteligência linguística é definida pelo autor como a sensibilidade para sons, ritmos e significados de palavras e habilidades eficazes de memória baseada em linguagem (GARDNER, 2011). No Estudo Longitudinal sobre Superdotação de Munique (ELSM) (HELLER et al., 2005), a Linguagem é estabelecida como uma das áreas de performance da Superdotação. Tanto para o ELSM quanto na TIM as disposições do desempenho interno individual (person'sinternal performance dispositions), que define níveis máximos de desempenho, são postuladas como uma condição antecedente de desempenho excepcional e orientam a importância, no diagnóstico da SD, de habilidades independentes que são relevantes para o desempenho em áreas específicas (Ziegler; Heller, 2000).

Joseph Renzulli distingue o que ele denomina como Áreas Gerais de Desempenho e Áreas Específicas de Desempenho, a Linguagem é uma área geral de desempenho e, dentro dela, estão áreas específicas como a poesia, a escrita prosaica, a leitura, dentre outras (RENZULLI, 2014). Para o autor, as AH são inatas, embora somente elas não sejam suficientes para o diagnóstico de SD[13] . Não obstante, a sua identificação é fundamental, principalmente na infância, justamente para que a Superdotação possa ser trabalhada e desenvolvida.

Apesar de carentes na área, a Psicolinguística é um campo de estudos fecundo aos estudos sobre Altas Habilidades Linguísticas (AHL), posto que trata do processo de aquisição e de computação da linguagem e sobre as relações entre as funções linguísticas e as demais funções cognitivas (AUGUSTO, 2007; MAIA, 2015; CORRÊA, 2018; WAXMAN, 2018), ambos fatores de extrema relevância para o tema e que se alinham à abordagem corrente das teorias de AH/SD e teorias da Inteligência (STERNBERG; GRIGORENKO, 2003; RENZULLI, 2004; FREITAS; PEREZ, 2012).

[13]Em consonância à definição de Renzulli, no presente texto ao se tratar do termo Altas Habilidade Linguísticas, está-se a referir ao desempenho atípico superior no domínio verbal (compreensão e produção da linguagem), sem instrução (inato) e percebido desde os primeiros anos de vida nos processos de aquisição da linguagem.

Tendo em vista tal lacuna, a pesquisa em andamento aqui apresentada (PUC-Rio/LAPAL) - iniciada em 2020 e com previsão de conclusão em 2023 - busca o desenvolvimento de uma bateria de tarefas linguísticas, com base nas teorias Psicolinguísticas, para a avaliação de alunos previamente identificados com Altas Habilidades, no intuito de discernir o que, em seu desempenho, corresponde à faculdade específica da linguagem e o que é de domínio amplo ou nas interfaces com outros sistemas cognitivos, havendo indícios de que as habilidades específicas de domínio são influenciadores mais importantes para ir das competências para a especialização e além (SUBOTNIK et al, 2021), de tal forma, busca-se contribuir para um diagnóstico mais preciso de AHL.

Diante da complexidade do processo de compressão e produção de enunciados linguísticos, abre-se uma vasta gama de possibilidades para as causas de tal supercapacidade. Tendo em vista as características propostas por Gardner como indicativas de AHL, nas quais se baseiam os principais modelos de Superdotação atuais, bem como as apontadas pelas diretrizes educacionais brasileiras em vigor (Brasil, 2006), é possível localizá-las em diferentes níveis do processamento linguístico, tanto da produção quanto da compreensão. Contata-se, de acordo com as características expostas em comparação aos processos de produção e compreensão linguísticas, que as AHL podem estar relacionadas ao desempenho otimizado em três âmbitos, de forma independente ou combinada: interface fonológica, interface com a memória de trabalho e na computação/formulação linguística (domínio específico da linguagem).

Em relação à interface fonológica, pode-se pensar em uma consciência fonológica mais aguçada nesses indivíduos, otimizando o subprocesso de identificação e processamento do sinal acústico da fala, o que possibilitaria uma maior sensibilidade fonológica, e, no processo de aquisição da linguagem, poderia facilitar o bootstrapping fonológico e, consequentemente, acelerar o bootstrapping sintático, explicando características como precocidade para fala - tanto para a verbalização de palavras “difíceis”, quanto para a produção e compreensão de estruturas complexas. Na interface com a Memória de Trabalho, uma **maior facilidade para retenção (armazenamento) de itens lexicais e/ou maior velocidade de acesso lexical** podem estar por trás de um vocabulário acima da média, na medida em que o indivíduo teria um léxico

comparativamente maior a indivíduos típicos e/ou maior velocidade de produção linguística. Pode ser ainda que haja uma **otimização nos processos de computação sintática** per se - como apontam as características de "sensibilidade sintática", "raciocínio verbal superior à idade" e "precocidade da produção de estruturas complexas" (GARDNER, 2011), o que potencialmente faria com esses indivíduos, processem estruturas de maior custo - como resolução de situações de garden path[14] - com maior acuidade e velocidade, também se refletindo na característica de "linguagem criativa" (Ibidem) no que diz respeito ao uso inventivo da sintaxe.

É caro observar que esses três âmbitos dos processos linguísticos são relacionados entre si, fazendo que a otimização, em um nível, tenha possível influência em outro(s), e, consequentemente, que o indivíduo apresente múltiplas características de AHL, que podem se refletir em maior ou menor grau em tarefas que envolvem demandas complexas, que são também combinadas a outros fatores cognitivos, psicológicos e contextuais, como leitura e escrita e aquisição de segunda língua.

OBJETIVOS

Geral: Analisar o desempenho linguístico de crianças diagnosticadas com Altas Habilidades Linguísticas, a partir de teorias da Psicolinguística. Específicos: 1. Desenvolver uma bateria de testes de desempenho linguístico voltado a crianças diagnosticadas com Altas Habilidades Linguísticas; 2. Aplicar os testes desenvolvidos em alunos previamente diagnosticados com Superdotação/Altas Habilidades Acadêmicas; 3. Comparar os resultados obtidos com os de um grupo controle; 4. Relatar se crianças diagnosticadas com AHL apresentam diferença de desempenho linguístico no domínio específico da linguagem.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa experimental, seguindo a metodologia da pesquisa psicolinguística em aquisição e processamento da linguagem. De método de abordagem

[14]O efeito de garden-path consiste na necessidade de uma reanálise sintática em função de uma ambiguidade estrutural previamente interpretada erroneamente; na analogia do labirinto, o processador sintático ficaria "perdido", e precisa rever o seu caminho diante de situações de ambiguidades sintáticas (WARREN, 2013)

indutivo para confirmação da hipótese: crianças diagnosticadas com Altas Habilidades Linguísticas apresentam diferença de desempenho linguístico no domínio específico da linguagem.

Os experimentos propõem modelos de tarefas para diferentes testes de desempenho linguístico de crianças com Altas Habilidades Linguísticas (AHL), as tarefas - em fase de desenvolvimento - avaliarão os aspectos: Fluência Verbal; Memória de Trabalho; Consciência Fonológica; Habilidades Sintáticas[15] e uso criativo da linguagem através de metáforas. Os testes variam em relação ao nível de especificidade do domínio linguístico, conforme compreendido pela concepção minimalista da linguagem (CHOMSKY, 2005). Todas as tarefas serão aplicadas em um grupo de alunos previamente identificados com AHL e em um grupo controle - com crianças de desenvolvimento típico -, a fim de comparar seus desempenhos em cada tarefa. Espera-se que o grupo teste apresente um desempenho geral significativamente maior que o grupo controle, e resultados relevantes para a investigação acerca das habilidades linguísticas em seus sentidos amplo e restrito (HAUSER; CHOMSKY; FITCH, 2002).

Para o grupo teste, serão selecionadas 15 crianças de ambos os sexos com média de idade de 9 anos e falantes de português brasileiro, previamente identificadas com AHL, estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental em escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro[16] . O grupo controle será composto pela mesma quantidade de crianças, com a média de idade semelhante, e também oriundas de escolas públicas cariocas.

[15]A testagem das habilidades sintáticas será realizada através dos Módulos de Avaliação de Habilidades Linguísticas (MABILIN) (CORRÊA, 2002), que consiste em um conjunto de testes, desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa de Aquisição da Linguagem da PUC-Rio (LAPAL), destinados a avaliarem diferentes habilidades linguísticas. O módulo sintático avalia o desempenho dos participantes no processamento de diferentes estruturas linguísticas consideradas de alto ou moderado custo, como orações na voz passivas, orações interrogativas e, as já mencionadas, orações relativas de sujeito e de objeto (de encaixe central e encaixadas à direita).

[16]A pesquisa é desenvolvida em parceria com o Instituto Apontar - Organização da Sociedade Civil que presta assistência social através de apoio educacional a crianças e adolescentes com superdotação, oriundos de famílias de baixa renda -, de onde, a princípio, serão selecionados os participantes com Altas Habilidades. Os alunos são identificados através do Teste de Inteligência Geral Não Verbal (TIG-NV), oficializado pelo Conselho Federal de Psicologia. Para maiores informações sobre o instituo, acessar: www.institutoapontar.org.br

Os dados deverão ser analisados por meio de testes estatísticos e interpretados, de forma qualitativa em função das hipóteses psicolinguísticas formuladas sobre cada tópico específico da avaliação.

RESULTADOS

A pesquisa ainda não apresenta resultados.

CONCLUSÃO

Após o exposto, conclui-se a necessidade da elaboração de testes de desempenho psicolinguísticos, para comparar os resultados demonstrados por crianças previamente diagnosticadas com Altas Habilidades com os de um grupo controle, pois através dos resultados obtidos, poder-se-á inferir em que medida o alto desempenho linguístico escolar/acadêmico (fator comumente usado para identificação de AHL) está relacionado ao domínio específico da linguagem e aos sistemas auxiliares desta, de forma a fomentar o diálogo entre as teorias de AH/SD e as Teorias Bio/Psicolinguísticas e contribuir para o desenvolvimento de critérios avaliativos mais precisos para Altas Habilidades Linguísticas.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AUGUSTO, Marina Rosa Ana. Aquisição da linguagem na perspectiva minimalista: especificidade e dissociação entre domínios. In: VACCONCELLOS, Zinda de; AUGUSTO, Marina Rosa Ana; SHEPHERD, Tania Granja (Org.). Linguagem, Teoria, Análise e Aplicações (3). Rio de Janeiro: Editora Letra Capital, 2007. p. 269-283.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

CORRÊA, Letícia Maria Sicuro. Conciliando processamento linguístico e teoria de língua do estudo da aquisição da linguagem. In: CORRÊA, Letícia Maria Sicuro. (Org.). Aquisição da linguagem e problemas no desenvolvimento linguístico, 2 ed. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018. p. 17-26.

CORRÊA, Letícia Maria Sicuro. MABILIN (Módulos de Avaliação de Habilidades Linguísticas). Rio de Janeiro: PUC-Rio - LAPAL, 2000.

CHOMSKY, Noam. ThreeFactors in Language Design. LinguisticInquiry, [S.l.], v. 36, n. 1, p. 1-22, jan. 2005.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. Educação do aluno com altas habilidades/superdotação: legislação e políticas educacionais para inclusão. In: FLEITH, Denise de Souza. (org.). A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Brasília: MEC, 2007.

FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado. 2 ed. Marília: ABPEE, 2012.

GAMA, Maria Clara Sodré. Educação de superdotados: teoria e prática. São Paulo: EPU, 2006.

GARDNER, Howard. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. Tradução: Adalgisa Campos da Silva.

HAUSER, Marc D.; CHOMSKY, Noam; FITCH, W. Tecumseh. The Faculty of Language: what is it, who has it, and how did it evolve?.Science, [S.l.], v. 298, n. 5598, p. 1569-1579, 22 nov. 2002.

MAIA, Marcus. Processamento de frases. In: MAIA, Marcus (Org.). Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.

RENZULLI, Joseph Salvatore. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, AngelaMágda Rodrigues; KONKIEWITS, Elisabete Castelon (Org.). Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade. Campinas: Papirus, 2014. p. 219-264.

RENZULLI, Joseph Salvatore. O que é essa coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?: uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 75-131, jan. 2004.

RENZULLI, Joseph Salvatore, REIS, Sally M. The Three Ring Conception of Giftedness: A Change in Direction from Being Gifted to the Development of Gifted Behaviors. In: STERNBERG, Robert J.; AMBROSE, Dom. (Eds.) Conceptions of giftedness and talent. Cham: Springer Nature, 2021.

STERNBERG, Robert J. A triarchic theory of intellectual giftedness. In: STERNBERG, Robert J; DAVIDSON, Janet E (Ed.). Conceptions of giftedness. 1 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1986. p. 223-243

STERNBERG, Robert J.; GRIOGORENKO, Elena L. Inteligência plena: ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SUBOTNIK, Rena F.; OLSZEWSKI-KUBILIUS, Paula; WORRELL, Frank C. The Talent Development Megamodel: A Domain-Specifc Conceptual Framework Based on the Psychology of High Performance. In: STERNBERG, Robert J.; AMBROSE, Dom. (Eds.) Conceptions of giftedness and talent. Cham: Springer Nature, 2021.

VIRGOLIM, AngelaMágda Rodrigues. A inteligência em seus aspectos cognitivos e não cognitivos na pessoa com Altas Habilidades/Superdotação: uma visão histórica. In:

VIRGOLIM, AngelaMágda Rodrigues; KONKIEWITS, Elisabete Castelon (Org.). Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade. Campinas: Papirus, 2014. p. 23-64

VIRGOLIM, AngelaMágda Rodrigues. Identificação de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação no contexto brasileiro: Sugestões do modelo de enriquecimento escolar de J. Renzulli. In: PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro; STOLTZ, Tania; MACHADO, Járci Maria; BAHIA, Sara (Org.) Altas Habilidades/ Superdotação e Criatividade: Identificação e atendimento. Curitiba: Juruá, 2016. p. 219-248.

WAXMAN, Sandra R. Tudo tinha um nome e de cada nome nascia um novo pensamento: vínculos entre aprendizagem de palavras e organização conceptual no início da aquisição da linguagem. In: CORRÊA, Maria Letícia Sicuro (org.). Aquisição da Linguagem e problemas de desenvolvimento linguístico. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO, 2018. p.143-188

ZIEGLER, Albert, HELLER, Kurt A. Conceptionsofgiftednessfrom a Meta-Theoretical perspective. In: HELLER, Kurt A. et al. (Eds). International handbook of giftedness and talent. 2 ed. Elsevier: Oxford, 2000. p.3-21

Perfil do Atendimento aos Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação Segundo os Dados Censitários

José Guilherme Degásperi Brero - Mestrando do Programa dePsicologia do Desenvolvimento e aprendizagem – UNESP/Bauru; E-mail: jbrero@hotmail.com
Carina Alexandra Rondini - Docente do programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru; E-mail: carina.rondini@unesp.br

Categoria de submissão: Formação de professores e Políticas Públicas

RESUMO

A literatura aponta que, na população geral, há, no mínimo, de 3 a 5% de superdotados, no entanto, existem apenas 0,05% de estudantes cadastrados no Censo Escolar com esta condição. Esta disparidade é ainda maior, quando analisamos determinados perfis de estudantes. Este trabalho exploratório tem como objetivo comparar o atendimento dos superdotados indicados no Censo Escolar por sexo, raça e tipo de ensino. Para tanto, foram baixados os microdados, do sítio do INEP e, posteriormente, foi realizada a categorização deles por sexo, raça e tipo de ensino. Os resultados apontam que mesmo dentro de uma área tão invisibilizada, existem nichos ainda mais marginalizados. Gênero, raça e tipo de instituição de ensino impactam diretamente no reconhecimento e no atendimento dos estudantes com superdotação, demonstrando a fragilidade nas identificações e na oferta de atendimentos, afetando diretamente os nichos mais fragilizados de nossa sociedade.

Palavras–chave: atendimento; censitário; gênero; raça; superdotação.

INTRODUÇÃO

Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), segundo o relatório de Marland (1972), representam, no mínimo,de 3 a 5% da população.Alguns teóricos, como Renzulli (1986), entendem que esta proporção pode ser de até 20%, se não for considerado apenas o perfil acadêmico.

O Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Investigações Educativas Anísio Teixeira (BRASIL, 2020) aponta que existem 47.295.294 estudantes no Brasil na Educação Básica, destes, 24.249 são superdotados, representando 0,05%.

Diante dessa disparidade entre o que a literatura aponta e os dados Censitários, evidencia-se uma subnotificação por falta de identificação, corroborando Souza e Delou

(2016), que apontam como causa a falta de formação de gestores e professores, associada aos mitos que cercam a área da superdotação.

Diversos estudos apontam a subnotificação censitária dos estudantes com altas habilidades/superdotação (SOUZA; DELOU, 2016), porém, em uma pesquisa realizada em novembro de 2021, nas plataformas CAPESe SCIELO nãoforam encontrados artigos sobre o perfil dos estudantes superdotados cadastrados no Censo Escolar.

Foi considerado como perfil, para o presente estudo, apenas raça, sexo e em que tipo de instituição o estudante está matriculado, sendo esta última, dividida somente em pública ou privada.

Traçar o perfil dos estudantes cadastrados é fundamental para compreender possíveis lacunas nos processos identificações e atendimentos, a fim de que tais processos possam ser implementados e/ou aperfeiçoados.

OBJETIVOS

Descrever o perfil dos estudantes com superdotação identificados e atendidos no contraturno com base nos dados do Censo escolar de 2020.

MÉTODOS

Para a elaboração da presente pesquisa, de caráter exploratório, inicialmente foi baixado o arquivo Microdados do ano de 2020, disponível no sítio do INEP (https://www.gov.br/inep), após,houve a filtragem dos dados, com a finalidade de apenas restarem as matrículas dos estudantes com AH/SD.

Após, as matrículas foram separadas em duas categorias regular e contraturno, a primeira refere-se ao atendimento que ocorre na sala comum, e a segunda as matrículas para atendimento fora da sala comum. Em seguida, os dois conjuntos foram categorizados por sexo, raça e tipo de escolarização.

RESULTADOS

Quando tabulados os dados gerais do Censo Escolar 2020, que incluem estudantes superdotados ou não,as meninas representavam 49,21%, enquanto os meninos 50,79%, indicando uma pequena vantagem na proporção para os estudantes do sexo masculino. Porém, quando filtrados, apenas os estudantes com altas habilidades/superdotação, a relação é maior: 63,17% de meninos e 36,83% de meninas, Tabela 1.

Estes dados evidenciam a discrepância na identificação de meninas superdotadas, corroborando com o encontrado na literatura que aponta que há uma tendência, de não se reconhecer a superdotação em meninas devido a fatores culturais (ODEGA; PEDRO; CHACON, 2017; ARANTES-BRERO, 2016).

Quando avaliada a proporção do número de matrículas de atendimentos no contraturno, o número de meninas atendidas é maior, 44,44%, em relação aos meninos 41,38%. É interessante observar que a literatura indica que há um maior reconhecimento da superdotação em meninos (ODEGA; PEDRO; CHACON, 2017; ARANTES-BRERO, 2016), no entanto, não foram encontrados artigos que façam referência a proporção de atendimentos por gênero.

Tabela 1 – Superdotados por sexo. INEP, 2021.

	Meninas	Meninos
Proporção geral no Censo escolar em %	49,21	50,79
Identificações em %	36,83	63,17
Matrículas no contraturno em %	44,44	41,38

Fonte: Elaborada pelos autores.

Quando analisado o total de estudantes por raça, com ou sem superdotação, observa-se uma predominância de pardos (36,03%), seguido dos brancos (32,15%), não declarados (27,40%), pretos(3,41%), índios (0,68%) e amarelos (0,32%).

No entanto, ao comparar os estudantes com superdotação, os brancos representam (46,30%) seguidos pelos pardos (30,21%), não declarados (19,88%), pretos (2,67%), amarelos (0,47%) e índios (0,18%).

Ao comparar a proporção geral de estudantes em relação aos identificados com superdotação, observa-se uma predominância de discentes brancos e amarelos (47,00%). Os índios apresentam a menor proporção de identificação, representando, aproximadamente, 278,00%.

Estas discrepâncias podem ocorrer devido aos mitos e ideias errôneas sobre a superdotação, conforme apontam Winner (1998), Alencar (2007) e Nakano (2021).

Quanto ao atendimento fora do ensino regular, Tabela 2, verificou-se que os estudantes de raça amarela são proporcionalmente mais atendidos (51,30%) seguido dos brancos (46,39%), pardos (41,69%), pretos (37,81%) e índios (31,82%).

Estes dados evidenciam que, mesmo após a identificação, que já promove a exclusão de muitos superdotados devido à raça e ao sexo, há novamente uma exclusão nos atendimentos dos estudantes, aparentemente pelos mesmos motivos.

Tabela 2 – Superdotados por raça. INEP, 2021.

	não declarada	branca	preta	parda	amarela	indígena
Proporção geral no Censo escolar em %	27,40	32,15	3,41	36,03	0,32	0,68
Identificações em %	19,88	46,30	2,67	30,21	0,47	0,18
Atendimento contraturno em %	37,30	46,39	37,81	41,69	51,30	31,82

Fonte: Elaborada pelos autores.

No Brasil, 20,87% dos estudantes frequentam escolas particulares e 79,13% cursam escolas públicas. A proporção de superdotados em escolas particulares é de 14,53%, enquanto nas públicas 85,47%, Tabela 3.

Quanto ao atendimento no contraturno, as escolas particulares apresentam índices muito inferiores, apenas 11,92%, enquanto as públicas fornecem este suporte à 47,71% dos superdotados.

Tabela 3 – Superdotados por tipo de ensino. INEP, 2021.

	Escola Particular	Escola Pública
Proporção geral no Censo escolar em %	20,87	79,13
Identificações em %	14,53	85,47
Atendimento contraturno em %	11,92	47,71

Fonte: Elaborada pelos autores.

A maior proporção tanto nos atendimentos quanto nas identificações dos superdotados em escolas públicas, pode ser tanto pela implantação de políticas públicas, que resultaram em mais identificações e mais atendimentos. Outra hipótese se refere ao fato de que todo estudante de escola pública, que pertence ao público-alvo da educação especial, cadastrado no Censo Escolar recebe verba em dobro do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), conforme previsto no Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 (BRASIL, 2011), Decreto nº 10.656, de 22 de março de 2021 (BRASIL, 2021) e Resolução CNE/CBE nº 04/09 (BRASIL, 2009), enquanto as escolas particulares não recebem este recurso.

CONCLUSÕES

Os dados apontam que mesmo dentro de uma área tão invisibilizada existem nichos ainda mais marginalizados. O gênero, raça e tipo de instituição de ensino impactam diretamente no reconhecimento e no atendimento dos estudantes com superdotação.

Esta disparidade demonstra a fragilidade na identificação dos estudantes e no oferecimento de atendimentos no contraturno, que impactam diretamente o público mais fragilizado de nossa sociedade.

O presente estudo evidencia a urgência de políticas públicas para diminuir essa disparidade, bem como, a necessidade de desenvolver um olhar menos preconceituoso dos profissionais que avaliam e fornecem suporte aos estudantes com AH/SD.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARANTES-BRERO, Denise Rocha Belfort. Trajetórias de Vida de pessoas com altas habilidades ou superdotação. **Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 104-115, 2016.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. *In*: FLEITH, Denise de Souza. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação***:* volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2019**. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências**. Brasília: Presidência da República, 2011.

BRASIL. Decreto nº 10.656, de 22 de março de 2021. **Regulamenta a Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020, que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.** Brasília: Presidência da República, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4**, de 2 de outubro de 2009. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2009.

GUENTHER, Zenita.; FREEMAN, Joan. **Educando os mais capazes** - Ideias e Ações Comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.

NAKANO, Tatiana de Cássia. **Tiah/s - Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação**. São Paulo: Vetor. 2021.

MARLAND, S. P. Jr. **Education of the gifted and talented**: Report to the Congress of the United States by the U.S. Commissioner and background papers submitted to the U.S. Office of Education. Washington, DC: U.S. Government Printing Office, 1972.

OGEDA, Clarissa Maria Marques, PEDRO, Ketilin Mayra, CHACON, Miguel Cláudio Moriel. Gênero e superdotação: um olhar para a representação feminina. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 6, n. 10,jan./jun. 2017. Disponível em: http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/view/1225. Acesso em: 29 Jul. 2021.

RENZULLI, Joseph Salvatore. **The three-ring conception of giftedness**: A developmental model for creative productivity. The Triad Reader. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

SOUZA, Cecília Vanessa Alexandre de; DELOU, Cristina Maria Carvalho. Identificação de Altas Habilidades ou Superdotação no Censo Escolar Brasileiro: subnotificação?. In: Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva, 1., Jornada de Educação Especial, 13., 2016, Marília. **Anais [...] .** Marília: Fundepe, 2016.

Disponível em: http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/108841.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

WINNER, Ellen. **Crianças Superdotadas:** Mitos e Realidades Porto Alegre: Artmed, 1998.

Procedimentos de Validação das Escalas Para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores – SRBCSS III Para O Contexto Brasileiro

Bianca Callegari - Doutoranda do Programa de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem – UNESP/Bauru; E-mail: bianca.callegari@hotmail.com
Denise Rocha Belfort Arantes - Pós-Doutoranda do Programa de Ensino e Processos Formativos – UNESP;São José do Rio Preto; E-mail: drbarantes@gmail.com
Carina Alexandra Rondini - Docente do programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru; E-mail: carina.rondini@unespb.br
Tatiana De Cássia Nakano - Docente do programa de Pós-Graduação stricto sensu em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas; E-mail: tatiananakano@hotmail.com

Categoria de submissão: Identificação: atendimento institucional e clínico

RESUMO

As Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores (SRBCSS) foram, originalmente, publicadas em 1976 por Joseph Renzulli e colaboradores, com a finalidade de apoiar os educadores na sinalização de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), passando a ser utilizadas em diversos países. No Brasil, ela foi traduzida em 2001, mas ainda não possui estudos de evidência de validade. Diversas pesquisas demonstram as dificuldades relacionadas à identificação deste público devido à falta de instrumentos adequados a este fim e de fácil utilização pelos professores. Este trabalho objetiva apresentar os estudos de evidência de validade, que estão em andamento, para que as SRBCSS possam ser utilizadas no contexto brasileiro. A fim de investigar as qualidades psicométricas do instrumento junto à população brasileira, neste trabalho, serão apresentadas três etapas da pesquisa em andamento, sendo: Etapa 1 - Tradução e Adaptação Transcultural; Etapa 2- Evidências de validade com base no conteúdo e Etapa 3- Estudo Piloto. Participaram quatro tradutores, nove juízes e 34 professores voluntários selecionados de acordo com os critérios de cada etapa. Os resultados se mostram promissores, tendo em vista um alto grau de concordância dos itens pelo Comitê de Juízes especialistas, medido pelo Índice de Validade de Conteúdo - IVC (87%), bem como alto grau de concordância verificado, por meio da análise semântica realizada com os professores regulares e especialistas (90%). Novos estudos estão sendo realizados para avaliar a confiabilidade das propriedades psicométricas das escalas.

Palavras–chave: Altas habilidades; superdotação; sinalização; professores.

INTRODUÇÃO

As Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores (SRBCSS) foram publicadas, originalmente, em 1976 por Joseph Renzulli e colaboradores, com a finalidade de apoiar os professores e demais profissionais da escola na identificação de características de altas habilidades/superdotação (AH/SD) em seus estudantes (RENZULLI et al., 2014). Desde então, elas passaram a ser utilizadas nos Estados Unidos e foram traduzidas, adaptadas e validadas para diversas línguas ao redor do mundo(ROGALLA, 2003; CAROFF; JOUFFRAY, JILINSKAYA; FERNANDEZ, 2006; FRUMOS; LABAR, 2013; BARKHEIT, 2013; HYUN-JUNG; HO-SEONG, 2010).

Este instrumental faz parte de um conjunto de medidas para sinalização e atuação junto aos alunos com comportamentosde AH/SD, tendo sido elaborado a partir do Modelo de Enriquecimento Escolar, que vem sendo desenvolvido ao longo dos últimos quarenta anos.

A despeito de sua utilidade, a versão original ainda apresentaria, como vantagens, o fato de se constituir em uma escala, cujo uso não é restrito a somente um perfil profissional (no caso, psicólogos) e pelo seu rigoroso processo de validação, que lhe confere credibilidade quanto aos dados oriundos de seu emprego. Além do fato de não serem indicadas apenas para sinalizar aspectos acadêmicos da superdotação (CALLEGARI, 2019)

As escalas visam ajudar o professor, em sala de aula, a avaliar as características comportamentais dos alunos em relação a dez áreas: criatividade, liderança, motivação, aprendizagem, artes cênicas e plásticas, música, planejamento e comunicação (expressão e precisão). Em 2002, foram submetidas a uma extensa revisão e, em 2010, foi publicado, nos Estados Unidos, seu manual, contendo a terceira versão das escalas, bem como, as orientações para sua administração e correção (RENZULLI et al., 2014).

Dada sua relevância tal instrumental já foi alvo de tradução para uso no Brasil (VIRGOLIM, 2001), porém sem passar pelos processos de adaptação e busca por

evidências de validade. Desde então, em diversos estudos é possível encontrar a utilização da SRBCSS. Considerada uma ferramenta de sinalização ou triagem, sua utilização é recomendada em uma primeira etapa do processo de rastreio, chamado de sinalização. (POCINHO, 2009).

Estudos acerca da produçãocientífica sobre o tema das altas habilidades (FREITAS; HOSDA; COSTA, 2014; NAKANO; SIQUEIRA, 2012) apontam para um aumento de pesquisas, no país, estando as dificuldades para avaliação e rastreio dos alunos como um dos temas mais destacados, em especial, devido à falta de instrumentos validados e normatizados para o Brasil. Diversas pesquisas sobre o tema, abordando a questão da identificação, referem dificuldades para realizar a avaliação desses alunos, especialmente devido à falta de instrumentos (BASSINELLO, 2014; MAIA, 2015; RIBEIRO, 2013; SANTOS, 2016). Alguns trabalhos ainda evidenciam que, apesar de expressiva produção de pesquisas sobre a identificação das AH/SD, o real número de estudantes sinalizados/identificados ainda é inexpressivo (MARTINS; PEDRO; OGEDA, 2016; NAKANO; SIQUEIRA, 2012).

Outro entrave para o rastreio destes estudantes se refere ao despreparo dos educadores, os quais, na maioria das vezes, desconhecem as necessidades desses alunos e baseiam suas práticas em ideias difundidas no senso comum (OUROFINO; FLEITH, 2011). Somente a formação adequada permitirá a identificação dos alunos com comportamento de superdotação e a identificação das necessidades educacionais diferenciadas que essa população apresenta (MARTINS; CHACON; ALMEIDA, 2018), a adoção de novas práticas pedagógicas, bem como a quebra de preconceitos e da falta de conhecimento, situação que tem acarretado dificuldade na real educação inclusiva (FREITAS; STOBAUS, 2011).

OBJETIVOS

Apresentar os estudos de evidência de validade que estão em andamento para que as Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores (SRBCSS) possam ser utilizadas no contexto brasileiro.

MÉTODOS

A fim de investigar as qualidades psicométricas do instrumento, estão sendo realizados diversos estudos junto à população brasileira. Neste trabalho serão apresentadas três etapas concluídas da pesquisa.

Etapa 1 - Tradução e Adaptação Transcultural

Os procedimentos adotados nesta etapa foram desenvolvidos por Callegari (2019). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru. Também foi obtida a autorização para tradução e validação do instrumento para o contexto brasileiro pelo autor da escala, Joseph S. Renzulli.

Nesta etapa, participaram quatro tradutores, sendo dois responsáveis pela tradução e dois pela retrotradução das escalas. Para cada dupla, escolheu-se um especialista em AH/SD e outro sem contato com a temática, ambos fluentes nas línguas português e inglês.

As traduções e retrotraduções ocorreram de forma independente e simultânea e, em seguida, foram comparadas e discutidas pelas pesquisadoras para verificar possíveisdiscrepâncias, derivando uma síntese, que foi comparada com a versão original, com o intuito de garantir o rigor da tradução.

Etapa 2- Evidências de validade com base no conteúdo

Na segunda etapa, participaram nove especialistas, sendo três doutores na área de Educação, três doutores na área de Educação Especial, dois doutores em Psicologia e um mestre em Educação.

O procedimento adotado foi enviar, por e-mail, aos especialistas a versão preliminar, juntamente, com uma ficha avaliativa que objetivava fornecer subsídios para a validade do conteúdo da escala. Os juízes deveriam ler cada item e indicar o quanto seu conteúdo era descritivo das características comportamentais a partir das categorias: 1 (não representativo), 2 (necessita de grande revisão para ser representativo), 3 (necessita de pequena revisão para ser representativo) e 4 (representativo). Ademais, foi disponibilizado um espaço para justificativas e sugestões para a redação de cada item.

Após o recebimento dos materiais, as pesquisadoras analisaram e compilaram as contribuições em uma únicaversãosíntese, para posterior análisesemântica (pré-teste) pelos professores.

Etapa 3- Estudo Piloto

A amostra foi composta por 34 professores voluntários da rede pública de ensino. Destes, 26 são professores regulares de três escolas, estas selecionadas aleatoriamente, de uma cidade do interior de São Paulo e oito são professores especialistas voluntários selecionados, a partir de sua formação e/ou atuação em AH/SD.

Após a solicitação de autorização junto à Secretaria Municipal de Educação, as pesquisadoras entraram em contato com as escolas e agendaram um encontro com os professores para aplicação assistida das escalas, com o intuito de dirimir as possíveis dúvidas dos professores. Cada professor recebeu um kit contendo uma via impressa das escalas, termo de consentimento e ficha de identificação para análise do perfil/formação dos participantes. Os documentos foram preenchidos na presença das pesquisadoras, sendo discutidas as dúvidas que surgiam no decorrer do processo. Ao final, as pesquisadoras[17] compilaram os resultados e analisaram as contribuições apontadas pelos professores.

RESULTADOS

Etapa 1 - Tradução e Adaptação Transcultural

Nesta etapa foram traduzidos 126 itens, referentes às 14 subescalas. De modo geral, as versões apresentaram concordância conceitual, porém com algumas discrepânciassemânticas. Estas permearam com maior frequência em torno da adequação referentes aos termos“capacidade”/“habilidade”; “tema”/“conteúdo”/“assunto”; “usar”/“utilizar”; “incorporar”/“integrar”; “demonstrar”/“mostrar”, “vários”/“diversos”; “é capaz de”/“pode”, entre outros em menor frequência. Mesmo que pontuais, as diferenças entre as traduções resultaram em pequenas alterações de 104 itens (82%).

[17]Orientada e orientadora (CALLEGARI, 2019).

Quanto ao processo de retrotradução foi possível notar maior equivalênciasemântica e idiomática, uma vez que os tradutores obtiveram concordância em 112 itens (89%).

Etapa 2- Evidências de validade com base no conteúdo

Os resultados foram analisados em relação ao Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e a Porcentagem de Concordância para cada item baseado no julgamento dos juízes, de acordo com o proposto por Alexandre e Coluci (2011). Observou-se que a avaliação do Comitê de Juízes apresenta índice de concordância em mais de 80%, o que, de acordo com Pasquali (2016), é o desejável para decidir sobre a pertinência do item.

Etapa 3- Estudo Piloto

Na terceira etapa, os resultados indicaram que, em 86 itens (68%), os professores optaram pelas sugestões fornecidas pelas pesquisadoras a partir da avaliação dos juízes. Em 28 itens (22%), os professores concordaram de forma unânime. Em 12 itens (10%), os professores apresentaram sugestõesalém das apresentadas pelas autoras, o que aponta para maiores discrepâncias na compreensão destes itens por parte do público-alvo (os professores).

CONCLUSÕES

Este estudo está em andamento e os resultados iniciais mostram-se promissores, tendo em vista que a terceira etapa do estudo, realizada com os professores, demonstrou adequação dos itens das escalas, com alto grau de concordância dos itens pelo Comitê de Juízes especialistas, medido pelo Índice de Validade de Conteúdo - IVC (87%), bem como alto grau de concordância verificado por meio da análise semântica realizada com os professores regulares e especialistas (90%).

Estes achados evidenciam que o instrumento é de fácil compreensão ao seu público-alvo, mas referem-se a uma fase prévia à avaliação da confiabilidade e das propriedades psicométricas do instrumento, fases que estão em andamento.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; COLUCI, Marina ZambonOrpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 16, n. 7, p. 3061-3068, jul. 2011.

BAKHEIT, Salah Edin Farah Attallah. Developing a Saudi version of the new four scales for rating the behavioral characteristics of superior students. **Gifted Education International,** [S.l.], v. 31, n. 2, p. 102-116, 30 jun. 2013.

BASSINELLO, Priscila Zaia. **Construção de escala de autorrelato para identificação de características associadas à superdotação**. 2014. 140 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2014.

CALLEGARI, Bianca. **Adaptação e evidência de validade de conteúdo das Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores**. 2019 153 p. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Faculdade de Ciências de Bauru, UNESP, Bauru, 2019.

CAROFF, Xavier; JOUFFRAY, Céline; JILINSKAYA, Mariya; FERNANDEZ, Gilles. Identification multidimensionnelle du haut potentiel: mise au point d'une version française des échellesd'évaluation des caractéristiques de comportement des élèvessurdoués. **Bulletin de Psychologie**, [S.l], v. 5, n. 59, p. 469-480, set. 2006.

FREITAS, Soraia Napoleão; STOBÄUS, Claus Dieter. Olhando as altas habilidades/superdotação com as lentes dos estudos curriculares. **Revista Educação Especial**, [S.l.], v. 24, n. 41, p. 483-499, 24 dez. 2011.

LABĂR, Adrian-Vicenţiu; FRUMOS, Florin-Vasile. Adaptation and validation of the scales for rating the behavioral characteristics of superior students (srbcss) for self-assessment on a romanian sample. **AnaleleŞtiinţifice Ale Universităţii "AlexandruIoanCuza"**, Iaşi, v. 17, p. 103-116, jan. 2013.

GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBÜHLER, Ines. (Orgs) **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HYUN-JUNG, Jin; HO-SEONG, Choe. Development and Validation of the Korean Version of Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students (K-SRBCSS). **Journal of Gifted/Talented Education**. [S.l.], v. 20, n. 2, p.621-647. 2010.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro da Silva. Estudo Comparativo Luso-Brasileiro sobre a Formação Inicial de Professores em Altas Habilidades/Superdotação com Enfoque nos Conteúdos Curriculares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.l.], v. 24, n. 3, p. 309-326, set. 2018.

MARTINS, Bárbara Amaral; PEDRO, Ketlin Mayra; OGEDA, Clarissa Marques Maria. Altas habilidades/superdotação: o que dizem as pesquisas sobre estas crianças invisíveis? **Psicologia Escolar e Educacional.** São Paulo, v. 20, n. 3, p. 51-568, Sept./Dec. 2016.

NAKANO, Tatiana de Cássia; SIQUEIRA, Luciana Gurgel Guida. Revisão de publicações periódicas brasileiras sobre superdotação. **Revista Educação Especial**, [S.l.], v. 25, n. 43, p. 249-266, 28 ago. 2012.

OUROFINO, Vanessa Terezinha Alves TenteS; FLEITH, Denise Souza. A condição underachievement em superdotação: definição e características. **Psicologia: teoria e prática**., São Paulo, v. 13, n. 3, p. 206-222, 2011.

PASQUALI, Luiz. Princípios de Elaboração de Escalas. In: GORENSTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBÜHLER, Ines. (Orgs) **Instrumentos de Avaliação em Saúde Mental.** Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 4-11.

FREITAS, Soraia Napoleão; HOSDA, Carla Beatriz Kunzler; COSTA, Leandra Costa da. A produção científica em altas habilidades/superdotação nas revistas brasileiras de educação especial. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 75-84, 31 dez. 2014.

POCINHO, Margarida. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 3-14, abr. 2009.

RENZULLI, Joseph Salvatore; SMITH, Linda H.; WHITE, Alan J.; CALLAHAN, Caroly. M.; HARTMAN, Robert K.; WESTBERG, Karen L. **Scales for Rating the Behavior Characteristics of Superior Students?**TechnicalandAdministration Manual. 3. ed. Waco, Texas: Prufrock, 2014.

RIBEIRO, Walquiria de Jesus. **Evidências de validade de uma bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação.** 2013. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2013.

ROGALLA, Marion. Teacher Nomination: german version of the scales for rating the behavioral characteristics of superior students. **GiftedEducationInternational,** [S.l.], v. 18, n. 1, p. 67-76, dez. 2003.

SANTOS, Maristela Volpe dos. **Construção de escala de indicadores socioemocionais em crianças e adolescentes.** 2016. 117 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2016.

VIRGOLIM, AngelaMágda Rodrigues. **Escala Para Avaliação Das Características Comportamentais De Alunos Com Habilidades Superiores** – Revisada – SRBCSS-R. Brasília: Universidade de Brasília – UNB, 2001.

Propriedades Constitutivas da Metacognição Precoce, Intencionalidade e Autoconsciência em Altas Habilidades/Superdotação

Erick Ramalho - Estudante do Curso de Doutorado no Programa Lógica e Metafísica – UFRJ;
E-mail: erickramalho@uol.com.br

Categoria de submissão: Precocidade

RESUMO

Propõe-se uma descrição filosófica fisicalista, na tradição analítica, das propriedades constitutivas da metacognição precoce em altas habilidades/superdotação (AH/SD). Partindo-se de recensão crítica da literatura científica com reexame da evidência empírica, conforme nela apresentada e examinada, demonstra-se que a consciência em AH/SD instancia-se, em grande parte, como autoconsciência metacognitiva da categorização conceitual de propriedades constitutivas dos próprios estados e eventos mentais que representam distintos objetos distais. Também se demonstra, em contraste parcial à literatura especializada de diversas áreas das ciências cognitivas, que a autoconsciência de metacognição precoce se instancia em eventos neurobiológicos intencionais de segunda ordem. Conclui-se, desse modo, que a própria representação mental é precocemente feita, por processos neurobiológicos em AH/SD, em objeto intencional abstrato anterior, tanto ao desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas quanto a estratégias metacognitivas proposicionais. Assim, se sugere um melhor estabelecimento da relação causal entre a neurobiologia e a autoconsciência da metacognição precoce em AH/SD.

Palavras–chave: Metacognição; Precocidade; Altas habilidades/superdotação; Ciências cognitivas; Fisicalismo.

INTRODUÇÃO

A autoconsciência (*awareness*) precoce de alguns de seus próprios estados e eventos mentais por crianças com altas habilidades/superdotação (AH/SD) é amplamente descrita, na literatura especializada de diversas áreas das ciências cognitivas, como metacognição (ver BARFURTH *et al.*, 2009). Mensura-se precocidade metacognitiva, fundada em particularidades neurobiológicas (MRAZIK; DOMBROWSKI, 2010), pela performance em estratégias de resolução de problemas (em geral restritos ao contexto escolar) avançada em relação a de crianças neurotípicas (BARFURTH *et al.*, 2009, CALLAHAN; MILLER, 2005, p. 40) e equiparável à expertise adulta (SHORE, 2000, p. 181).

Contudo, ainda, não se descreveram nem as propriedades constitutivas nem condições necessárias e suficientes da metacognição precoce em AH/SD. Sua verificação é limitada pelo que se pode verificar, a partir da análise de proposições de autoconsciência de crenças epistêmicas e estratégias cognitivas, conforme verbalizadas por crianças com AH/SD (WILLIAMS, 2003; BENITO, 2000). Passam, assim, despercebidos abstrações não-proposicionais e processos mnemônicos, como o desenvolvimento posterior de estímulos musicais pré-natais (para os quais, ver ULLAL-GUPTA *et al*., 2013), possivelmente, exacerbado e em parte autoconsciente em AH/SD.

A definição filosófica de Proust (2013) para metacognição é "conhecimento procedural" não-conceitual, cuja representação, não sendo de conteúdo, é reduzida à "sensibilidade normativa". Seriam metacognitivas "sensações (*feelings*) noéticas" como representações de estados e eventos mentais do próprio indivíduo (PROUST, 2013). Já Pereira (2021) propõe nova explicação cognitivista da autoconsciência (*self-consciouness*), como o referir-se a si próprio, disso se sabendo, por conjuntos mentais de informação proprioceptiva como autorreferência conceitual não-linguística.

Todavia, nem mesmo as teorias contemporâneas da filosofia da mente que, na tradição analítica, são parte interdisciplinar das ciências cognitivas (nas quais se insere também o presente estudo) consideram a evidência científica das particularidades neuroanatômicas e neurofisiológicas das AH/SD (para as quais, ver MRAZIK; DOMBROWSKI, 2010), como fazem com outras condições neurológicas (como a deficiência visual cortical), para a verificação da veracidade de hipóteses e o teste dos limites de sua universalidade.

No presente estudo, apresenta-se e defende-se em contrapartida a hipótese de que a metacognição precoce em AH/SD é meta-representacional, ao tornar objeto intencional, não-proposicional evento mental de categorização de conceitos não-verbais de propriedades distais, para além do conteúdo representacional da experiência sensorial. Aqui se argumenta, desse modo, que a própria representação mental é precocemente feita em AH/SD, por processos neurobiológicos, em objeto intencional abstrato de segunda ordem.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo foi definir as propriedades constitutivas de metacognição precoce em AH/SD. Seus objetivos específicos foram: descrever o objeto intencional de segunda ordem como meta-representacional; estabelecer relação causal entre a neurobiologia da autoconsciência precoce em AH/SD e o desenvolvimento da metacognição.

MÉTODOS

Empregou-se o método de análise lógica para revisão da evidência científica sobre precocidade metacognitiva em AH/SD. Identificaram-se propriedades comuns à metacognição, conforme identificada na resolução de diferentes tipos de problemas por crianças com AH/SD, desde matemáticos (BENITO, 2000) até a autoconsciência proposicional de traços da própria alfabetização (WILLIAM, 2003). Estabeleceu-se a relação dessas propriedades com a capacidade cognitiva, bem descrita em AH/SD, de se fazer associações complexas e incomuns, para indivíduos neurotípicos, entre objetos cognitivos distintos. Analisou-se esse tipo de associação como instanciação mental de propriedades constitutivas da metacognição manejadas intencionalmente mesmo e, sobretudo, na ausência de objeto proximal (como o que suscita a resolução de problemas). Descartaram-se o método de primeira pessoa e evidência proveniente da experiência pessoal do autor deste estudo, ele próprio alto-habilidoso/superdotado. Por fim, testaram-se a teoria de Proust (2013) e a hipótese ora proposta, aplicando-as à evidência empírica sobre a neurobiologia da metacognição.

RESULTADOS

Resultou do procedimento analítico supracitado a constatação de que propriedades constitutivas da metacognição precoce são mentalmente instanciáveis de modo conceitual, mas não necessariamente proposicional e, em grande parte, autoconsciente, mas pouco ou nada verbalizável. Trata-se de propriedades que envolvem a conceituação não-linguística dos próprios eventos mentais em associação mútua, representando estímulos distais. Resultou desse achado a presente descrição fisicalista, na tradição analítica, dessas propriedades intencionais constitutivas da representação precoce da categorização conceitual de processos metacognitivos, a partir das características neurobiológicas em AH/SD. Segundo esta descrição, propriedades

constitutivas da metacognição são propriedades intencionais de segunda ordem, apenas em parte acessíveis por introspecção e, ainda assim, de forma não necessariamente linguística (e, portanto, não captada por abordagens científicas que dependam de relatos proposicionais). Demonstrou-se, assim, que a consciência em AH/SD instancia-se, em grande parte, como autoconsciência metacognitiva da categorização conceitual de propriedades constitutivas dos próprios estados e eventos mentais representando distintos objetos distais.

CONCLUSÕES

Propriedades constitutivas da metacognição precoce conceitualmente fazem, de estados e eventos mentais, objeto intencional. A metacognição precoce em AH/SD dá-se, portanto, por processos neurobiologicamente representacionais de objetos externos, instanciando-se em eventos mentais que representam a própria categorização conceitual não-proposicional de objetos distais e associações entre propriedades destes como objetos intencionais de segunda ordem.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BARFURTH, Marion A. *et al*. A metacognitive portrait of gifted learners. *In:* SHAVININA, Larisa V. (Ed.). **International handbook on giftedness**. Part one. New York: Springer, 2009. p. 397-417.

BENITO, Yolanda. Metacognitive ability and cognitive strategies to solve maths and transformation problems. **Gifted Education International**, v. 14, n. 2, p. 151-159, 2000.

CALLAHAN, Carolyn M.; MILLER, Erin M. A child responsive model of giftedness. *In:* STERNBERG, Robert J.; DAVIDSON, Janet E. (Ed.). **Conceptions of giftedness.** 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. p. 38-51.

MRAZIK, Martin; DOMBROWSKI, Stefan C. The neurobiological foundations of giftedness. **Roeper review**, Detroit, v. 32, n. 4, p. 224-234, 2010.

PEREIRA, Roberto Horácio de Sá. Metaphysical self-identity without epistemic self-identification – a cognitivist solution to the puzzle of self-consciousness. **Protosociology**. No prelo. Disponível em: https://www.academia.edu/58145027. Acesso em: 15 out. 2021.

PROUST, Joëlle. **The philosophy of metacognition**: mental agency and self-awareness. Oxford: Oxford University Press, 2013.

SHORE, Bruce M. Metacognition and flexibility: qualitative differences in how the gifted think. *In:* FRIEDMAN, Reva C.; SHORE, Bruce M. (Ed.). **Talents unfolding**: cognition and development. Washington: American Psychological Association, 2000. p. 167-187.

ULLAL-GUPTA, Sangeeta. *et al.* Linking prenatal experience to the emerging musical mind. **Frontiers in Systems Neuroscience**, Lausanne, v. 7, Sept. 2013. Disponívelem https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fnsys.2013.00048. Acesso em: 15 out. 2021.

WILLIAMS, Mary. The importance of metacognition in the literacy development of young gifted and talented children. **GiftedEducation. International**, v.17, n. 3, p. 249-258, 2003.

Recursos Interativos do Moodle: Um Projeto-Piloto de Educação Suplementar na Pandemia para Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação

Ana Cristal de Melo Barroso, Graduanda em Pedagogia – PUC-Rio –Estagiária de Informática Educativa – Instituto Rogério Steinberg; E-mail: anacristal.sh@gmail.com
Jose Walter Farias, Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação – Unicarioca– Coordenador de Informática Educativa – Instituto Rogerio Steinberg; E-mail: josewalterfarias@gmail.com
Rosangela Jesus Pereira Cabral, Mestre em Recursos Humanos e Intangíveis – Escuela de Organizacíon Industrial de Madrid (EOI) – Gerente Executiva – Instituto Rogerio Steinberg; E-mail: rosangelacabral@irs.org.br

Categoria de submissão: O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem para alunos com AH/SD

RESUMO

O Instituto Rogerio Steinberg é uma ONG voltada à educação suplementar de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação vulneráveis socioeconomicamente. Como consequência da pandemia da Covid-19, precisou executar suas atividades gerais, de forma online, e iniciou um projeto-piloto na plataforma Moodle, contemplando 25, crianças, entre oito e quatorze anos, nas disciplinas de Português e Matemática. Seu desenvolvimento contou com um modelo de desenho instrucional aberto, possibilitando modificações ao longo do tempo e dezesseis recursos utilizados no total. O presente relato buscou analisar a participação dos indivíduos com AH/SD em 3 (três) desses recursos (chat, fórum e webconferência), os interativos, pois possuem como característica mais relevante a comunicação – imprescindível para esse tipo de público. Além disso, procurou formular hipóteses sobre a diferença de engajamento em cada um deles. Para tanto, foi realizada uma coleta e comparação dos dados de participação de fevereiro a maio de 2021, por meio de relatórios da plataforma, de tabelas e de gráficos do Excel referentes aos três objetos escolhidos. Notou-se que houve unanimidade nas disciplinas em relação aos recursos: as webconferências foram responsáveis pelas maiores porcentagens de engajamento em ambas as disciplinas; os chats, pelas menores; e os fóruns tiveram participação inexpressiva. Depreendeu-se daí a necessidade de interação que a pandemia trouxe, porque o único recurso que requeria câmeras e áudio ligados foi o que mais despertou interesse das crianças e adolescentes. Por fim, questionou-se também o papel do fórum na plataforma e a eventual necessidade de tutores que dinamizem essa experiência.

Palavras–chave: Altas Habilidades/Superdotação; Pandemia; Educação a Distância; Moodle; Recursos Interativos

INTRODUÇÃO

O Instituto Rogerio Steinberg (IRS) é uma organização sem fins lucrativos que atende estudantes com Altas Habilidades/Superdotação, socialmente vulneráveis, através da educação suplementar. Em virtude da pandemia, executou suas atividades gerais, de forma online, e iniciou um projeto-piloto de educação suplementar a distância (ESAD) na plataforma *Moodle* para 25 crianças, a partir de um desenho instrucional (DI) aberto, planejado em 2020 e executado em 2021. Tal ambiente virtual de aprendizagem foi escolhido por possuir um objetivo pedagógico de interação e construção colaborativa de conteúdo, permitindo ao professor optar por um recurso de acordo com sua intencionalidade (MAGNAGNAGNO *et al.*, 2015).

O presente trabalho busca analisar 3 dos 16 recursos escolhidos para o desenvolvimento do projeto: chat, fórum e webconferência. Os primeiros estão alocados na categoria Comunicação e Interação de recursos do *Moodle* e o terceiro, mais recente, simula uma sala de aula (MAGNAGNAGNO *et al.*, 2015; MOODLE, 2021), podendo também ser encaixado nessa subdivisão, chamados por nós de recursos interativos.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é analisar a participação de indivíduos com AH/SD nos recursos interativos da plataforma *Moodle*, durante o projetodo IRS, pois Virgolim (2014, p. 602) afirma que esses discentes "beneficiam-se tanto da interação com os pares da mesma idade quanto com os pares intelectuais". Como objetivo específico, há o intuito de formular hipóteses para os diferentes engajamentos nas atividades.

MÉTODOS

Este artigo é um relato de experiência com caráter quanti-qualitativo. Conforme Dal-Farra e Lopes (2013), a pesquisa com uma abordagem mista evidencia as potencialidades de cada uma delas e permite respostas mais abrangentes aos problemas postulados. Ela foi realizada através de dados de participação coletados de fevereiro a maio de 2021 na ESAD do IRS. O seu público-alvo foi de 25 indivíduos, entre 8 e 14 anos com AH/SD de baixa renda, divididos em dois eixos: Língua Portuguesa e Matemática. O primeiro comportou 15 crianças matriculadas no 4º ano do EF em escolas públicas ou com bolsa integral em escolas privadas; enquanto o segundo, 10

crianças no 7º e 8º anos nas mesmas condições, com *tablets* e internet fornecidos pelo IRS. Tais eixos foram escolhidos, a fim de mitigar os efeitos da pandemia nas principais disciplinas da Educação Básica.

Durante o projeto, os professores selecionaram 16 recursos diversos do *Moodle* distribuídos em três módulos de quatro semanas, num modelo de DI aberto, projetado para a interação e passível de modificação, ao longo do tempo em caso de necessidade. Destes, três foram identificados como facilitadores de interação – fórum, chat e webconferência –, caracterizando o escopo desta pesquisa, pois permitem a troca de experiências e o enriquecimento mútuo (ESPANHOL, 2020 p. 26). Assim, o fórum do *Moode* visa à comunicação assíncrona mediante debates; o chat, à interação síncrona por textos; e a webconferência, a um modelo de aula simulado, em que os agentes educacionais podem se ver através das câmeras e se comunicar por áudio.

Nesse sentido, os recursos interativos – 41% de 139 atividades utilizadas – foram analisados através de relatórios de participação gerados pelo *Moodle*. Em seguida,compilados em tabelas do *Excel*, objetivando gerar gráficos, para comparar o engajamento dos estudantes nos três tipos de recursos, em relação à média total de participação. Por último, houve também a observação participante durante o projeto.

RESULTADOS

Em Português, a média de participação nas 79 atividades propostas foi de 10 indivíduos por atividade. Atuações na/acima da média foram percebidas em 58,2% delas, das quais 17,4% deveram-se aos recursos interativos, crescendo com o tempo. Notou-se que o fórum teve apenas duas atividades disponíveis, mas atingiu o número de dez participantes em ambas. Além disso, a webconferência, realizada inicialmente uma vez por semana, contou com o maior engajamento dentre os recursos interativos, totalizando 75% de suas participações na/acima da média. Em relação ao chat, a presença dos estudantes foi inexpressiva, ficando abaixo da média em todo o período em que foi utilizado. Por isso, os professores alteraram, no segundo módulo, o chat por mais uma webconferência, dispondo de duas delas a cada semana.

Já em Matemática, a média de participação foi de 6 estudantes por atividade, decaindo com o tempo. Observou-se o engajamento na/acima da média em 48,3% das 60 atividades, em que 24,1% foram devidos aos recursos interativos. Nesse sentido, a expressividade das webconferências foi, ainda maior, respondendo por 100% das participações na/acima da média, ou seja, o chat e o fórum tiveram menos de 6 alunos engajados por atividade. Todavia, ambos continuaram a ser utilizados, pelo menos, uma vez por semana.

CONCLUSÕES

Num contexto pandêmico, a alta adesão às webconferências propostas pela ESAD aponta para a necessidade de encontros em que os envolvidos pudessem dialogar, embora tivessem menos de uma hora semanal para tanto, enfatizando a importância do DI aberto para pessoas com AH/SD. É muito significativo que tal público preze por esse tipo de contato, sobretudo, as crianças menores, que sempre apareciam nas câmeras e se expressavam, solicitando tal espaço aos docentes.

O baixo engajamento no chat em geral pode ser atribuído à necessidade de interação síncrona, somado ao grau de impessoalidade do texto escrito, desnecessário na circunstância vigente; por isso, essa constatação não foi surpreendente. O fórum, porém, é um recurso que dinamiza debates e que é realizado de forma assíncrona, o que suscita um questionamento sobre a sua baixa participação. Depreende-se daí a importância de um tutor que aprimore essa experiência, por meio de respostas rápidas e facilitação do envolvimento de todos, o que não foi possível durante o projeto.

Conclui-se, portanto, que, apesar de os recursos interativos corresponderem a um percentual pequeno do total, eles, em especial, as webconferências, podem servir de termômetro ao andamento do curso, gerando um espaço de comunicação para minimizar a frieza do distanciamento social.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

DAL-FARRA, Rossano André; LOPES, Paulo Tadeu Campos. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances:** estudos sobre Educação, Presidente Prudente/SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013.

ESPANHOL, Fernanda Celestino dos Santos. Propostas de atividades em grupo para estudantes com Altas Habilidade/Superdotação. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 7, n. 1, p. 23-36, jan./jul. 2020.

MAGNAGNAGNO, Cleber Cicero; RAMOS, Monica Parente; OLIVEIRA, Lucila Maria Pesce de. Estudo sobre o Uso do Moodle em Cursos de Especialização a Distância da Unifesp. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.l.], v. 39, n. 4, p. 507-516, dez. 2015.

MOODLE. **BigBlueButton**. 2021. Disponível em: https://moodle.com/pt/certified-integrations/bigbluebutton/. Acesso em: 08 out. 2021.

TONELLI, Elizangela; GONÇALVES, João Paulo de Brito; VASCONCELOS, Raiza Teixeira Griffo. Um Estudo sobre a Eficácia dos Recursos Interativos do Ambiente Moodle no curso de Licenciatura em Informática na Modalidade a Distância. **Revista Científica em Educação a Distância**, v. 5, n. 1, p. 239-253, 2015.

VIRGOLIM, Angela Mágda Rodrigues. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 581-610, set./dez. 2014.

Síndrome de Asperger: Enriquecimento Curricular em Ciências da Natureza para o Ensino Médio

Augusto Cisconi Deieno - Estudante do Curso de Mestrado Ciência e Tecnologia dos Materiais UNESP; E-mail: a.deienno@unesp.br
Eliana Marques Zanata - Professora do Curso de Mestrado Docência Para Educação Básica – UNESP; E-mail: eliana.zanata@unesp.br

Categoria de submissão: O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem para alunos com AH/SD

RESUMO

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, aborda o processo de inclusão voltado ao aluno TEA-Asperger e tem por objetivo a elaboração de um Plano de Trabalho com enriquecimento curricular para a prática de ensino de química, física e biologia, para classe comum no Ensino Médio de Tempo Integral. Objetivos específicos: abordar as possibilidades inclusivas na escola pública de educação básica; elaborar um material didático, versando sobre um conteúdo específico com práticas e enriquecimento curricular. O embasamento teórico está pautado nos conceitos do enriquecimento curricular pelos princípios de Renzulli, que propôs o Modelo de Enriquecimento Curricular. O objetivo foi alcançado na medida em que os conteúdos foram reorganizados oferecendo uma base sólida de início, seguida por uma sequência progressiva dos conteúdos temáticos da área de Ciências da Natureza, com foco no aprendizado do alunos com Asperger e dos demais alunos da sala. Conclui-se, portanto, que este material possa ser um guia para o professor, porém, o mesmo tem liberdade para planejar, incluir ou excluir ações de acordo com as características o aluno e do grupo classe que esteja lecionando.

Palavras–chave: Enriquecimento Curricular; Inclusão; Ensino.

INTRODUÇÃO

Políticas Públicas aliadas a Legislação da Educação Especial e Inclusiva são importantes para uma educação mais inclusiva, isto é, menos discriminadora e intolerante quanto às pessoas do público-alvo da Educação Especial. Contudo, Kassar (2011) apontou que muitos educadores se surpreenderam com a presença desses matriculados em suas turmas, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Segundo ela, provavelmente, essa situação foi resultante da política de educação inclusiva, a qual tem sido implantada no Brasil desde o ano de 2003, mas com muitas lacunas.

A inclusão se faz com equipamentos necessários à educação, adequação das práticas de ensino, adaptações arquitetônicas, enfim, tudo que for necessário para valorizar a diversidade e eliminar toda e qualquer tipo de discriminação. (MANTOAN, 2003). Uma escola inclusiva garante educação para todos, ensina os alunos a respeitar as diferenças, tanto dentro quanto fora das salas de aula. A educação para todos é um princípio democrático que norteia ações formativas envolvidas no ensino, valorizando o aluno, o professor e todos os funcionários.

A presente pesquisa aborda o currículo e as práticas de ensino de Química, Física e Biologia, voltadas especificamente ao aluno com TEA-Asperger. Os materiais didáticos existentes trouxeram contribuições significativas em relação ao ensino de Ciências da Natureza. No entanto, as práticas não estão trazendo resultados positivos para os alunos com TEA-Asperger, pois esbarram numa prática em que não há a preocupação em atender suas necessidades específicas, utilizam formas tradicionais, que inviabilizam a participação do aluno com TEA-Asperger. Nesse contexto, há necessidade de tornar o Currículo acessível, adequado e que possa ser desenvolvido em um espaço de aprendizagem que requer atenção e enriquecimento.

O embasamento teórico está pautado nos conceitos do enriquecimento curricular pelos princípios de Renzulli, que propôs o Modelo de Enriquecimento Curricular que abrange tudo o que a escola pode oferecer ao aluno para seu desenvolvimento, visando o aproveitamento do potencial humano para a sociedade.

OBJETIVOS

Tem como objetivo estudar e apresentar uma possibilidade de enriquecimento curricular para o ensino de Ciências da Natureza, com foco no aluno com TEA-Asperger. Objetivos específicos: abordar as possibilidades inclusivas na escola pública de educação básica; elaborar um material didático, versando sobre um conteúdo específico com práticas e enriquecimento curricular.

MÉTODOS

Pesquisa de abordagem qualitativa, a qual “[…] tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (LÜDKE;

ANDRÉ, 1986, p.14), versando sobre as questões de inclusão e enriquecimento do currículo para o aluno com TEA-Asperger no ensino de Ciências da Natureza.

Foi proposto e elaborado um material didático, versando sobre os conteúdos específicos referentes aos três anos do ensino médio integral, centrado no enriquecimento curricular para alunos com Superdotação/Altas habilidades, uma das características do aluno com TEA/Asperger.

RESULTADOS

Os resultados foram compilados em um e-book com cinco capítulos. O primeiro capítulo aborda a divisão do Programa do Enriquecimento, o segundo conceitua as estratégias, os recursos didáticos e o tipo de aula que podem ministrar, o terceiro conceitua três tipos de avaliação - diagnóstica, formativa e somativa - e recomenda estratégias, o quarto diz sobre as bibliografias básicas e complementares que poderão ser utilizadas e o quinto capítulo explana sobre o enriquecimento curricular em Química, Física e Biologia.

Pretende-se que a construção do conhecimento seja de forma crescente seguindo a reorganização proposta, em que a base de cada componente possui uma progressão crescente do conhecimento, de modo que todos os alunos serão atendidos em suas necessidades mediante avaliação do professor.

CONCLUSÕES

As questões que nortearam este trabalho foram: existem práticas educativas em química na escola, para garantir o acesso e permanência com qualidade de ensino para o PAEE? São elas adequadas e voltadas para esse público e atendem aos demais alunos da sala? Como poderiam ser?

Os estudos apontaram que práticas educativas voltadas para o ensino regular não foram elaboradas, visando o aluno com Asperger, e não levam em consideração as necessidades desse público.

O objetivo foi alcançado na medida em que os conteúdos foram reorganizados oferecendo uma base sólida de início, seguida por uma sequência progressiva dos

conteúdos temáticos da área de Ciências da Natureza, com foco no aprendizado dos alunos com Asperger e dos demais alunos da sala.

Contudo, o material precisa ser aplicado, tendo em vista ser um estudo teórico, não tendo, ainda, sido implementado em uma sala de aula. Portanto, o professor que adotar esse material didático produzido, poderá alterar, incluir, propor e intervir, na medida que for necessário para atingir a realidade escolar do aluno com TEA-Asperger.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. **Educar em Revista**, n. 41, p.61-79. jul/set. 2011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-0602011000300005 . Acesso em: 01 abr. 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar:** o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

Uso de Inteligência Artificial na Identificação de Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação

Jose Walter Farias - Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação - Unicarioca - Coordenador de Informática Educativa - Instituto Rogério Steinberg;
E-mail: josewalterfarias@gmail.com

Categoria de submissão: Identificação: atendimento institucional e clínico

RESUMO

O uso da tecnologia, na educação, não se limita à sala da aula, diversas utilidades podem ter os dispositivos, softwares, algoritmos, metodologias e outras formas de tecnologias surgidas, a partir da evolução de linguagens, dispositivos e da internet. A massa de dados gerados, a partir de observações (analógicas e digitais), podem dar uma visão maior nos cenários complexos das atividades humanas. No âmbito educacional, as observações, a partir de instrumentos, podem ser uma fonte de informação valiosa, para entender peculiaridades dos indivíduos dentro de um contexto determinado. No presente resumo de pesquisa, realizada num curso de Mestrado Profissional, utilizou-se lógica nebulosa, a fim de realizar inferências de indicadores comportamentais, a partir de ingresso de dados observáveis e parâmetros previamente determinados.

Palavras–chave: Altas Habilidades/Superdotação; Inclusão; Identificação AH/SD

INTRODUÇÃO

Este é um resumo da pesquisa de campo, realizada no ano 2020, como requisito de dissertação para um curso de Mestrado Profissional, com o objetivo de introduzir novas tecnologias no processo de identificação de indivíduos com singularidades, neste caso, de Altas Habilidades e Superdotação.

Para suporte bibliográfico e técnico, foram escolhidos autores de referência em Altas Habilidades e Superdotação (RENZULLI, 1976), Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1994), Leis e Diretrizes do MEC e outros.

O algoritmo escolhido foi baseado em lógica nebulosa, também chamada de “Fuzzy”, que permitiu analisar dados e inferir resultados, a partir de paramentos observáveis.

OBJETIVOS

Geral: Desenvolver uma ferramenta com inteligência artificial, para auxiliar na identificação primária de crianças e jovens, potencialmente, portadores de Altas Habilidades e Superdotação.

Específicos:

- Criar um instrumento de avaliação comportamental advinda da observação dos professores.
- Categorizar os indicadores de AH/SD que serão utilizados no algoritmo preditivo.
- Aplicar o instrumento numa amostra e analisar os resultados das inferências obtidos dentro do ambiente de Inteligência Artificial do sistema Nebuloso Fuzzy.
- Examinar os resultados das experiências, para analisar sua aplicabilidade em espaços educacionais formais e não formais.

MÉTODOS

O método de pesquisa escolhido, na oportunidade, foi a pesquisa de campo, que segundo Dresch *et al.* (2015), busca produzir conhecimento, tanto para a prática quanto para a teoria. Através de instrumentos de observação de fenômenos e coleta de dados, pretende-se compreender os problemas identificados. Tenta-se reproduzir uma realidade bem próxima do objeto de estudo.

Neste estudo, o cunho é exploratório, pois a pesquisa é empírica, efetuada no local do fenômeno e, ainda, contemplando a coleta, a sistematização e a priorização de dados.

Quanto à abordagem, o estudo é qualitativo, pois não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim com a compreensão da organização estudada, segundo Minayo (2001).

Coleta e análise dos dados: A coleta de dados foi realizada através de questionários estruturados, tabelas e instrumentos adequados, a partir de autores de referência na temática.

Amostra: foram escolhidos, para a observação e avaliação de indivíduos, quatro (4) professores da rede pública municipal de ensino, das disciplinas Matemática, Ciências, Geografia e Música, todos por espontânea vontade, documentado nos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os indivíduos observados foram um grupo de uma turma de sexto ano do Ensino Fundamental II, de uma escola da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro.

Tempo de duração: O tempo de duração do processo da pesquisa foi de aproximadamente um ano.

Instrumentos utilizados: Diário de observação, questionários estruturados, tabelas, matrizes de análise, softwares específicos, gráficos etc.

Análise de conteúdo: Dados estruturados, em tabelas e em diários de observação, foram consolidados e testados nos softwares, os resultados foram analisados, para realizar as inferências finais.

RESULTADOS

- Instrumento de testagem: foi criado, a partir de referências reconhecidas.
- Mapeamento de indicadores comportamentais dos indivíduos contemplados na amostra.
- Algoritmo: Criação de algoritmo com lógica nebulosa “Fuzzy”.
- Sistematização de matrizes de dados, a partir da observação.
- A assertividade do algoritmo comparado com o Teste de Inteligência Geral (TIG):

a) Na disciplina Matemática, o índice de assertividade foi de100%;

b) Na disciplina Geografia, o índice de assertividade foi de 71%;

c) Na disciplina Ciências, 71%;

d) Na disciplina Música, 100%;

e) A média de assertividade nas disciplinas foi de 86%.

CONCLUSÕES

Como resultado geral, a pesquisa mostrou que é possível utilizar algoritmos, para realizar inferências lógicas que permitem identificar características comportamentais com um alto grau de aproximação comparado a métodos analógicos.

No decorrer do processo de pesquisa, foram observados alguns fatores críticos que precisam ser considerados, nesta e em futuras pesquisas na temática, além dos resultados para ter uma análise integral:

Necessidade de uso de novas tecnologias: Não limitar o uso de novas tecnologias à sala de aula. Ferramentas digitais podem ser aliadas em diferentes cenários educacionais e de pesquisa.

Mapeamento de traços comportamentais: Necessidade de valorizar habilidades e competências "não tradicionais" ou brandas, também, chamadas de "soft skill" (trabalho em equipe, comunicação, empatia, liderança etc.)

Análise contextual: Criação e análise de situação social, geográfica, de estrutura familiar, entre outros.

Formação de professores: Foi observado que os professores envolvidos na pesquisa possuem conhecimentos básicos sobre a temática, o que resulta em um obstáculo no momento da identificação.

Ampliação de pesquisas multidisciplinares: Precisa-se de maior colaboração multidisciplinar, a fim de ampliar os olhares sobre o tema.

Difusão da temática AH/SD: O profissional envolvido tem dificuldade de reconhecer as singularidades do assunto e sua importância social.

Assertividade do algoritmo utilizado: O algoritmo utilizado teve um grande desempenho, ainda, com a flexibilidade de aprimorar os parâmetros.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; ANTUNES, José Antônio Valle Junior. **Design Science Research**: Método de Pesquisa para Avanço da Ciência e Tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2015.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: Teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência Técnica e Arte: O desafio da Pesquisa Social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

RENZULLI, Joseph. S. The enrichment triad model: A guide for developing defensible programs for the gifted and talented. **Gifted Child Quarterly**, v. 20, n. 3, p. 303-306, 1976.

ORGANIZAÇÃO DOS EVENTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Reitor Prof. Dr. Antonio Claudio da Nóbrega
Vice-reitor Prof. Dr. Fabio Passos

Curso De Mestrado Profissional Em Diversidade E Inclusão – CMPDI
Coordenadora: Dra. Diana Negrão Cavalcanti
Vice-coordenadora: Dra. Suzete Araujo Oliveira Gomes

Programa De Pós-Graduação Em Ciências, Tecnologias E Inclusão – PGCTIn:
Coordenador: Dr. Sergio Crespo C S Pinto

Programa de Pós-Graduação em Ciências e Biotecnologia– PPBI
Coordenador: Dr Marcelo Salabert Gonzalez
Vice-coordenadora: Dra. Evelize Folly das Chagas

Ensino Em Biociências E Saúde – Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ-PGEBS/ IOC/FIOCRUZ
Coordenadora: Dra. Clelia Christina Mello Silva Almeida da Costa
Vice-coordenadora: Dra. Rosane Moreira Silva de Meirelles

Instituto de Biologia–IB
Coordenador: Dr. Saulo Cabral Bourguignon
Vice-coordenadora: Dra Helena Carla Castro.

Escola de Inclusão
Coordenadora: Dra. Fernanda Serpa Cardoso
Vice-coordenadora: Dra. Tathianna Dawes

Universidade do Estado do Paraná
Reitor Prof. Dr. Dilmar Baretta
Vice-Reitor Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira Coelho

Programa de Pós-Graduação em Educação
Coordenadora: Prof. Dra. Dalva Maria Alves Godoy

APOIADORES DOS EVENTOS

ABDIn

REDE SALESIANA BRASIL

COLÉGIO SALESIANO
SANTA ROSA
NITERÓI

REDE SALESIANA BRASIL

COLÉGIO SALESIANO
REGIÃO OCEÂNICA
NITERÓI

Dirac